TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE MAIO DE 1935 — N. 4.786

UMA GRANDE CATASTROPHE SOB OS CÉOS MOSCOVITAS

Choca-se violentamente, em pleno vôo, com um avião de caça o "Maximo Gorki", o gigante dos ares e o maior orgulho da aviação sovietica

MORRERAM TODOS OS PASSAGEIROS E EQUIPAGEM, NUM TOTAL DE 47 PESSOAS

O "Maximo Gorki", após o vôo inaugural, sendo objecto da admiração de numerosos populares russos, entre os quaes se encontram o dictador sovietico e o escriptor que deu o seu nome ao gigante que vem de tombar

Não existe mais o "Maximo Gorki", o avião gigantesco que traz o nome aureolado de glorias do burilador de "Os ex-homens". Essa é a sensacional noticia que nos traz o telegrapho, enlutando a aviação sovietica. Collidindo com um outro apparelho de pequenas dimensões, o gigante dos ares explodiu, desmantelou-se em pleno ar, projectando-se ao sólo.

Quarenta e sete pessoas encontraram a morte nessa grande catastrophe, uma das maiores que registra a tragica historia da aviação.

O "Maximo Gorki" era um producto legitimo da aviação sovietica, o mais perfeito avião do mundo, projectado pelo celebre engenheiro Toupoleff, e construido pelo "Instituto Central Aerohydro-Dynamico", em Tsagui.

Era um monoplano de oito motores, sendo dois na fuselagem e seis nas azas poderosas, cuja envergadura era de 63 metros, tão grande que se podiá circular livremente em seu interior.

Os motores produziam a energia electrica necessaria a um fóco de 600.000 lumens, para illuminar, á noite, os campos de aterrissagem.

O salão do "Maximo Gorki", situado na frente da fuselagem, era ricamente decorado, com poltronas confortaveis para os seus passageiros. Em seguida, apresentava-se a cabine dos pilotos, e o primeiro compartimento com oito logares.

As communicações entre os varios compartimentos do magnifico gigante dos ares eram feitas por meio de uma installação de 16 telephones automaticos, e podia-se ainda trocar correspondencia servindo-se de um posto pneumatico.

O "Maximo Gorki" possuia uma força de 7.000 H.P., desenvolvendo uma velocidade de 260 kilometros horarios, com toda a carga, tripulação e 70 passageiros.

Além disso, dispunha o avião de um cinema falado e um alto-falante de poder excepcional, conhecido como "a voz do céo", o que permittia aos moradores de uma localidade ouvirem musica, ou os discursos que se pronunciavam dentro do avião em pleno vôo, sem que a audição fosse prejudicada pela vibração dos poderosos motores.

Levava ainda o avião uma pequena rotativa de fabricação especial, que imprimia o "Jornal de Bordo", no formato de 30 x 42, com uma tiragem de 10.000 exemplares!...

Uma pequena bibliotheca completava as installações do "Maximo Gorki".

MORRERAM TODOS OS 47 PASSAGEIROS E TRIPULANTES

MOSCOU, 18 (H.) — O desastre occorrido com o avião gigante "Maximo Gorki" resultou de um choque entre esse apparelho e um pequeno avião. O "Maximo Gorki" conduzia

(Continua na 16ª pag.)

O SR. PIERRE LAVAL NÃO IRÁ A BERLIM

UM DESMENTIDO OFFICIAL SOBRE O ASSUMPTO

VARSOVIA, 18 (H.) — "O sr. Laval desmentiu todos os boatos ligados á sua pretensa visita a Berlim, declarando categoricamente que iria directamente de Cracovia a Paris, onde chegará segunda-feira, pela manhã" — declara o "Kurjer Codzienny", que publica uma entrevista concedida pelo senhor Laval e reproduzida pelo correspondente do "Temps" em Varsovia. O "Kurjer Codzienny" prosegue: "O ministro dos Negocios Estrangeiros accrescentou que sua viagem a Varsovia e Moscou foi emprehendida especialmente em favor d apaz. O primeiro dever dos dirigentes politicos é trabalhar em favor da paz. A França trabalha não sómente pela sua propria segurança, mas ainda pela paz geral, que deve igualmente servir os interesses da amisade polono-franceza."

O heróe da guerra da Arabia

NÃO HA ESPERANÇAS DE SALVAL-O

LONDRES, 18 (Havas) — Ha poucas esperanças de poder salvar o conhecido heroe da guerra da Arabia, coronel Lawrence, que ha dias foi victima de um accidente de motocycleta.

Pouco depois das 18,30 horas, foi publicado no Campo Militar de Wool um boletim do teôr seguinte: "Operou-se uma brusca mudança no estado de saude do coronel Lawrence. Este encontra-se agora em estado muito grave".

Fére a Constituição

Occupando a tribuna do Senado, o sr. José Americo aprecia o acto do governo que designa uma commissão especial sob a presidencia do ministro da Fazenda, para elaborar um plano nacional de restauração economica e financeira, e para tratar do reajustamento do funccionalismo civil

O Senado, afinal, teve, hontem, o seu primeiro dia movimentado, com um discurso pronunciado pelo sr. José Americo, a proposito do acto do Poder Executivo que creou uma commissão especial, sob a presidencia do titular da pasta da Fazenda, para elaborar um plano nacional de restauração economica e financeira e tratar do reajustamento dos vencimentos dos funccionarios civis. A sessão foi presidida pelo sr. Medeiros Netto, accusando a lista de presença o comparecimento de 19 senadores. Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente que constou da leitura de telegrammas dos ministros do Exterior e Fazenda; dos presidentes dos Tribunaes Regionaes de São Paulo e Districto Federal e do governador de Minas, agradecendo a communicação que lhes foi feita da eleição da Mesa do Senado para actual sessão legislativa. Foram lidos ainda um telegramma do governador do Paraná, communicando a promulgação da nova Constituição do Estado, um officio do presidente Antonio Carlos, communicando a sua posse no governo interino da Republica e outro do Ministerio das Relações Exteriores, communicando a chegada a esta capital da Missão Economica Japoneza e pedindo ao Senado a designação de um dia para receber a sua visita.

O DISCURSO DO SR. JOSE' AMERICO

Em seguida, occupando-se do acto do Poder Executivo a que acima alludimos, o senador José Americo pronunciou o seguinte discurso:

Sr. presidente, não pretendia intervir nos trabalhos desta Casa se não muito discretamente, quando solicitado por assumptos de maior responsabilidade. Preservava-me, sobretudo, para o exame dos problemas dependentes da minha orientação no Ministerio da Viação. Mas, não podia esterilizar-me, num recolhimento incompativel com o meu temperamento e com a minha noção dos onus publicos.

Intentava, antes, consagrar-me á meditação das theorias que me deveriam fixar um criterio mais solido de actuação politica. Sou levado, porém, neste instante, a infringir esse silencio deliberado por vontade propria e suggestão de alguns collegas que acabam de incutir-me a necessidade de encarar uma das questões mais prementes que se agitam na nossa esphera publica, nas suas relações com o Senado Federal.

A lei n. 51, de 14 de maio do corrente anno, pelo ambiente de perturbação e inquietação em que se processou, não poderia deixar de resultar no tumulto dos interesses que devia representar. E os actos della oriundos teriam fatalmente de participar dessa confusão.

A ORGANIZAÇÃO E AS FUNCÇÕES ATTRIBUIDAS AO SENADO

Bem sabemos como se reconciliou a idéa inicial da formação desta Casa, sem caracter do Conselho Federal, de orgão de super-poder, de super-visão da nossa vida publica

(Continúa na 2ª pag.)

Protegendo a população contra os gazes

A IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO EFFECTUADA NO CAMPO DE AVIAÇÃO DE CENTOCELLO

ROMA, 18 (Havas) — Foi hoje dada aos romanos impressionante demonstração sobre o emprego dos meios de protecção contra os gazes. Nas proximidades do campo de aviação de Centocello, foram realizados exercicios na presença do sr. Mussolini, de numerosas personalidades, addidos militares e grande multidão, na qual figuravam crianças das escolas.

Importante destacamento de carros de assalto e aviões tomaram parte nas diversas operações previstas, durante as quaes todos os meios offensivos e de defesa chimica foram largamente empregados: nuvens de gaz e de fumaça, bombas incendiarias, lança-chammas, mascaras, etc.

"Esse dinheiro nos queimará as mãos"

O GENERAL MANOEL RABELLO NÃO QUER RECEBER O AUGMENTO

Já é publicamente conhecida a attitude do general Manoel Rabello, em face do augmento dos vencimentos dos militares.

Em entrevista concedida aos Diarios Associados, o commandante da guarnição militar de Pernambuco teve mesmo, a proposito, a seguinte phrase:

— "Esse dinheiro nos queimará as mãos."

Hontem, o general Manoel Rabello esteve no Ministerio da Guerra. Falando a officiaes que desfrutam da sua amizade, o general Manoel Rabello communicou-lhes a firme resolução em que está de não se beneficiar com o augmento votado pelo Congresso.

Está cogitando mesmo de fazer um requerimento nesse sentido, dependendo essa sua intenção de um estudo do assumpto, para que não venha a ser indeferido.

A proposito, procurámos nos informar sobre a viabilidade do general Manoel Rabello recusar o augmento.

Altos funccionarios, autoridades em assumptos administrativos, nos declararam que o commandante da guarnição de Pernambuco, mesmo que requeira o não pagamento do augmento, não poderá ser attendido. E' que se trata de uma tabella geral de vencimentos, uma remuneração funccional.

Se se tratasse de uma gratificação, seu desejo poderia ser attendido, allegando elle não a ter merecido ou della desistir.

Todos os que consultámos só acharam uma solução e essa é o general Manoel Rabello fazer uma consignação do augmento dos vencimentos a qualquer estabelecimento philanthropico.

Singra o Atlantico, rumo ao Prata, a nave em que viaja o presidente Getulio Vargas

OS PRIMEIROS TELEGRAMMAS DE BORDO DO ENCOURAÇADO "SÃO PAULO"

Retidos em Florianopolis, pelo máo tempo reinante, quatro aviões da esquadrilha militar — Oito apparelhos chegaram a Porto Alegre

BORDO DO ENCOURAÇADO "SÃO PAULO", 18 — Logo que o presidente da Republica entrou a bordo, recebendo, neste momento, as honras de estylo, foi dado o signal de partida para a esquadra. Largam as boias todos os navios, o capitanea seguido dos scouts "Rio Grande do Sul" e "Bahia" e o navio-escola "Almirante Saldanha".

NA PONTE DE COMMANDO

O presidente, após conversar alguns minutos com o commandante Tavares,, foi convidado por este para assistir do ponto mais elevado ao desenvolvimento da columna de guerra, seguindo em companhia dos ministros Protogenes Guimarães e Macedo Soares, para a Ponte de Commando, do alto da qual descortinavam toda a bahia, assistindo a um espectaculo original.

A FORMAÇÃO NAVAL

Os destroyers dividiram-se em duas columnas, uma á direita, outra á esquerda da bahia, e dirigiram-se parallelamente em direcção á barra, emquanto o navio capitanea fazia uma volta, rumando em seguida na mesma direcção, acompanhado pelos cruzadores "Rio Grande do Sul" e "Bahia" e do navio-escola.

Estes, em tres, collocados parallelamente, passaram até além da fortaleza de Santa Cruz, de cujas largas bocas de fogo partiram as primeiras salvas.

A ESQUADRA REPARTE-SE

Nessa altura, o navio capitanea alça o signal determinando aos barcos de guerra para seguirem para as suas respectivas commissões, emquanto a Esquadra toma a rota do sul.

FORMAÇÃO DE VIAGEM

Mais adeante, seguido dos dois cruzadores, o encouraçado "São Paulo" fez signal para que estes formassem em cunha, marchando o "Rio Grande do Sul" a alheta, de boreste, e o "Bahia" á de bombordo, constituindo esta uma formação habitual de viagem.

O "São Paulo" viaja com marcha economica, fazendo 13 milhas horarias.

O tempo excellente tem permittido que a viagem se faça verdadeiramente agradavel.

A PRIMEIRA NOITE

A primeira noite passada a bordo foi excellente, ficando o presidente e demais membros da comitiva até altas horas, admirando, no convés, o luar magnifico que espelhava nas aguas do oceano.

CHEGARAM A PORTO ALEGRE OITO AVIÕES MILITARES

OS DEMAIS, DEVIDO AO MÁO TEMPO, FICARAM RETIDOS EM FLORIANOPOLIS

PORTO ALEGRE 18 (Especial para os "Diarios Associados") — Procedente do Rio de Janeiro, chegou a esta capital parte da esquadrilha da Aviação Militar, do commando do tenente-coronel Gervasio Duncan de Lima Rodrigues, que se destina a Buenos Aires.

A viagem correu na mais perfeita ordem. Os pilotos dos quatro "Bolings", tres "Vonght - Corsair" e um "Bellanca", gozam de perfeita saude e encontram-se bastante enthusiasmados com o vôo.

Os outros quatro apparelhos, devido ao máo tempo reinante nas costas do Paraná, foram obrigados a permanecer em Florianopolis, de onde levantarão vôo, hoje, pela manhã, afim de se juntarem aos demais componentes da esquadrilha, nesta capital.

A recepção do presidente Getulio Vargas em Buenos Aires

O enthusiasmo publico e a actividade na capital argentina — O interesse do paiz pela presença do chefe do governo brasileiro

Lincoln NERY

(Enviado especial dos "Diarios Associados")

BUENOS AIRES, 18 (Pelo radio) — Estou aqui a menos de vinte e quatro horas. O avião da Panair em que viajei era esperado para as primeiras horas da tarde e, como sempre acontece, chegou rigorosamente dentro do horario. Puz-me logo em campo para dar cumprimento á minha missão e enviar quanto antes aos "Associados" as minhas primeiras impressões. Deixo de falar do deslumbramento que causa Buenos Aires áquelle que a vê pela vez primeira. E' uma cidade immensa, construida de palacios e arranha-céos, de avenidas e "calles" de extraordinaria riqueza e intensissimo trafego. Nota-se logo a proximidade de um grande acontecimento. As ruas engalanam-se e prepara-se uma illuminação publica que transformará o centro da cidade num verdadeiro jardim encantado. A praça de Maio e a grande avenida do mesmo nome que della parte para terminar na praça do Congresso, creando uma perspectiva urbana de que Buenos Aires justamente se orgulha, estão maravilhosamente enfeitadas para receber a visita presidencial. Já se vêem em todas as vitrinas de Florida as cores brasileiras entrelaçadas com as da Argentina e por toda a parte estão escriptos votos de sudação e cumprimentos aos brasileiros, que aqui já se encontram em grande numero. A "calle" Corrientes, que o sr. Getulio Vargas inaugurará na sua nova qualidade de avenida, está sendo preparada com extraordinario luxo de galhardetes para essa solemnidade. Em todos os recantos fala-se do Brasil e os jornaes estão cheios de commentarios e informações abundantes exaltando a significação da grande hora que se approxima. Visitei os vespertinos, principalmente "La Razon" "Critica" e "Noticias Graficas" e pude sentir nas redações a extraordinaria vibração do trabalho jornalistico que já se está fazendo.

O numero de forasteiros, que chegam a cada hora do interior da Argentina, do Chile e do Uruguay, é immenso. Os hoteis estão á cunha e teme-se que não haja logar nos principaes para os visitantes brasileiros, calculados em mais de sete mil. O governo toma todas as precauções para que tudo corra dentro da mais absoluta ordem e com o maximo brilhantismo.

A grande parada do dia 25 parece ser a nota mais grandiosa da visita do sr. Getulio Vargas. Aguarda-se com enthusiasmo o desfile dos cadetes brasileiros, da Escola Militar e da Marinha de Guerra, salientando-se que pela primeira vez essa garbosa tropa desfilará nas ruas portenhas.

A zona do porto onde desembarcará o sr. Getulio Vargas está decorada profusamente com as cores brasileiras e argentinas, vendo-se um magnifico arco de triumpho ,que é uma obra notavel de architectura decorativa.

A trepidação da grande metropole é intensa e tudo faz prever que a visita do presidente do Brasil constituirá o acontecimento publico mais notavel da vida do povo argentino nestes ultimos annos.

AS SOLEMNIDADES NOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

BUENOS AIRES, 18 (Havas) — Em quasi todos os collegios, realizaram-se hoje actos de homenagens ao Brasil.

A' solemnidade que se realizou no Collegio Pueyrredon, assistiram o ministro da Instrucção e o inspector geral do Ensino, tendo pronunciado um discurso o reitor do Collegio. Falou tambem o dr. Rodolpho Rivarola, sobre aspectos do Brasil. Os

(Cont. na 2ª. pag.)

Porque o general Goering deixou Cracovia

VARSOVIA, 18 (Havas) — Correram rumores de que o general Goering, que veiu assistir aos funeraes do marechal Pilsudski, deixára Cracovia devido a um attentado que teria sido levado a effeito contra o chanceller Hitler.

A Agencia Pat declara que a noticia da partida do titular allemão não tem nenhum fundamento e accrescenta:

"O general Goering está em Cracovia. Depois da ceremonia religiosa a ser celebrada na cathedral, assistirá ali ao banquete que o ministro de Estrangeiros, sr. Beck, vae offerecer ás delegações estrangeiras extraordinarias".

AS ESPORTAÇÕES DO BRASIL PARA A INGLATERRA

LONDRES, 18 (H.) — O Anglo and South American Bank commenta, na revista hebdomadaria, as estatisticas do commercio exterior do Brasil em 1934, assignalando que um dos traços caracteristicos dessas estatisticas é deixarem comprovado que as exportações do Brasil para a Grã-Bretanha augmentaram de tal maneira, que representam 12 % das exportações totaes do paiz, contra 7,6 % em 1933.

Em consequencia disso, o saldo favoravel á Grã-Bretanha, nessas trocas commerciaes, diminuira de cêrca de 5 milhões de libras ouro em 1930 e de 2.792.000 libras em 1933 para 102.000 libras ouro em 1934. Por outro lado, as exportações do Brasil para a Allemanha tinham augmentado consideravelmente em 1934, em relação a 1933, mas as exportações para os Estados Unidos tinham diminuido, já não repersentando senão 39,5 % das exportações totaes em 1934, contra 46,7 % em 1933.

Modificações no alto commando do exercito hespanhol

MADRID, 18 (Havas) — Afim de realizar modificações no alto commando do Exercito, o ministro da guerra acaba de nomear chefe do Estado Maior o general Francisco Franco, em substituição ao general Masquelet. O general de divisão Franco é actualmetne chefe superior das forças militares de Marrocos. E' uma das figuras mais prestigiosas do exercito hespanhol. Suas promoções foram muito rapidas e sempre por merecimento na guerra de Marrocos. Foi nomeado general de brigada aos 33 annos. Actualmente conta 42. Foi commandante da Legião Estrangeira.

As concessões do governo á Itabira Iron

COMO O SR. PERCIVAL FARQUHAR APRECIA A CONSTRUCÇÃO DA LINHA FERREA ENTRE ITABIRA, NO ESTADO DE MINAS, E O PORTO DE SANTA CRUZ, NO E. SANTO

O titular da pasta da Viação encaminha ao Poder Legislativo uma mensagem do governo sobre a questão

O Ministerio da Viação, pelo seu titular, o sr. Marques dos Reis, manifestando-se favoravel á execução das clasulas do contracto lavrado entre a União e a Itabira Iron, — contracto esse mandado rever pelo ultimo governo provisorio da Republica — acaba de se dirigir ao Poder Legislativo, autorizado pelo chefe da Nação, expondo detalhadamente a questão e resaltando a necessidade da construcção de uma estrada de ferro destinada a attender ao serviço de exportação das reservas mineraes, avaliadas pelo Departamento de Estatistica do Estado de Minas em 13 bilhões de toneladas, extraidas, tão sómente, do chamado Planalto Mineiro. O projecto relativo a essa construcção visa a ligação do porto de Santa Cruz, no Espirito Santo, com as jazidas da Companhia, no Estado de Minas.

Trata-se, sem duvida alguma, de uma iniciativa de vulto, largamente debatida. Pelos termos do contracto acima alludido, a Companhia Itabira Iron obriga-se a apparelhar e manter apparelhadas, para o transporte economico, suas linhas ferreas industriaes, com a respectiva estação maritima; a fazer o transporte de minerios, materias primas e productos siderurgicos de terceiros, em absoluta igualdade de tarifas e condições com os seus; utilizar a sua estação maritima para embarque de minerio, materias primas para siderurgia e productos siderurgicos de terceiros, em absoluta igualdade de condições e tarifas com os seus, respeitados os prazos de permanencia dos productos exportados no embarcadouro maritimo; manter o trafego mutuo geral com todas as ferrovias que se ligarem com a sua rêde de viação; adoptar tarifas e condições de transporte approvadas pelo governo, tendo em vista as despesas reaes, inclusive juros e amortizações, accrescidas de lucro razoavel dentro das possibilidades dos preços do minerio nos mercados de consu-

(Continúa na 16ª pag.)

A estabilização monetaria internacional

WASHINGTON, 18 (H.) — Depois das declarações do sr. Morgenthau Junior sobre os esforços para obter uma estabilização monetaria internacional, funccionarios do Departamento do Thesouro declararam hoje que vêm reunindo desde semanas estatisticas financeiras da Europa.

O Departamento do Thesouro enviou á Grã-Bretanha e outros paizes o professor Harry White, da Universidade de Wisconsin, como observador, sem autorizal-o a discutir directamente a questão da estabilização, contrariamente a certos rumores que circularam em Washington.

O sr. White teria discutido longamente com banqueiros parisienses antes de ir a Londres e teria ficado com a impressão de que a França pedirá um accordo aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha antes de participar dos entendimentos a respeito a estabilização. Não obstante o Departamento do Estado nega que o sr. White tenha sido um negociador, dando-lhe apenas o caracter de observador.

A CARICATURA

A ESPOSA: — Trago-te um vidro de Jaboo para tonificar os cabellos.

O ESPOSO: — Obrigado, querida, porém não comprehendo...

A ESPOSA: — E' para tua dactylographa. Ha algum tempo, venho notando que trazes no paletot fios de cabellos louros.

O credito para as despesas com a viagem presidencial

Deixou de ser votado hontem na Camara, por falta de numero

Mantido o véto ao projecto sobre o provimento de cargos no Ministerio Publico Eleitoral

Concluida a leitura da acta da sessão de hontem, da Camara, falaram os seguintes oradores: o sr. Waldemar Falcão, reportou-se ao trecho do discurso do sr. Baptista Luzardo, em que este disse que o governo procurou indispor o Exercito com a Nação, outra coisa não visando o projecto e o parecer do orador, na Commissão de Finanças, sobre a questão do reajustamento dos vencimentos militares. Acredita que o seu collega foi levado a uma tal asserção por mero arroubo tribunicio, mas competia repellir a increpação, que feria os seus melindres patrioticos. O seu parecer não encareceria o custo da vida, estando disposto a provar que o que encarece a vida era a bohemia financeira das operações de credito, autorizadas para financiar folhas de vencimentos, facto, talvez, inedito, accrescenta, na historia administrativa do Brasil.

O sr. Emilio Maia leu um telegramma do presidente da A. B. I., agradecendo as homenagens da Camara, por occasião do "Dia da Imprensa". O sr. Vieira Marques disse que renunciava ao seu logar na Commissão de Tomada de Contas, por ter sido designado para a Commissão Especial, incumbida de elaborar o estatuto dos funccionarios publicos.

TRATADOS ENTRE O BRASIL E O URUGUAY

No expediente, foram lidos dois officios do ministro do Exterior, remettendo ao Poder Legislativo a exposição de motivos e a mensagem sobre o tratado de assistencia judiciaria entre o Brasil e a Republica Oriental do Uruguay, e a copia authentica do tratado de conciliação e arbitragem obrigatoria, assignado entre os mesmos paizes.

O MANDADO DE SEGURANÇA

Pela ordem, o sr. Barreto Pinto reclamou o pagamento para o parecer da Commissão de Justiça sobre as emendas ao projecto regulando o processo do mandado de segurança. Seu interesse era o de pôr cobro á diversidade de interpretação que os magistrados estavam dando áquelle remedio judiciario, creado pela Constituição de 16 de julho. O orador podia requerer a inclusão do projecto, sem parecer, na ordem do dia. Mas preferia fazer um appello á Commissão, certo de que seu appello seria acolhido com sympathia.

O sr. Waldemar Ferreira, em nome da Commissão, e na qualidade de seu presidente, declarou que havia o maior interesse em dotar o paiz, no mais breve espaço de tempo, com a importante lei. Tinha a informar que a Commissão estava prestes a terminar o exame das emendas, devendo o projecto voltar ao plenario dentro de poucos dias.

OS ACTOS DA DICTADURA

Na hora do expediente, occupou a tribuna o sr. Bento de Menezes, ex-revolucionario de 30, hoje integrado nas hostes da minoria parlamentar. Proseguiu na leitura do seu discurso, interrompido na vespera, de analyse critica dos actos de natureza politica e administrativa da Dictadura.

Ao se referir ás obras do nordeste, o orador foi muito aparteado, interpellando-o o sr. Ruy Carneiro sobre se negava os beneficios do governo provisorio em relação a essas obras.

— Não, não nego, responde.

— Então, como é que v. ex., como nordestino, ataca o sr. Getulio Vargas? Qual o governo que já olhou tanto para o nordeste? — intervém, novamente, o sr. Ruy Carneiro.

— Era o seu dever, observa, exaltado, o sr. Pinheiro Chagas. Não fez favor algum, pois as seccas são um caso de calamidade publica.

— Mas os governos anteriores gastaram fortunas e não deixaram nada, atalha o sr. Abelardo Marinho.

E o deputado parahybano, sempre muito aparteado, concluiu se referindo ao reajustamento e a outros assumptos.

TOMOU POSSE

Em seguida, tomou posse de sua cadeira de representante de Santa Catharina, o sr. Abelardo Luz.

NA ORDEM DO DIA

A ordem do dia se iniciou com a presença na casa de 210 deputados. Não era, porém, dia fixado para votação. Mas o padre Camara parece não estar, ainda, bem enfronhado no regimento, e determinou a organização da ordem do dia. As votações começaram pelo projecto que regula a dispensa dos empregados da industria e do commercio. Com a palavra, o sr. Moraes Andrade justificou as ligeiras alterações introduzidas na proposição, dizendo que visaram, apenas, tornar mais claros alguns textos da lei, evitando-se, de futuro, possiveis duvidas e interpretações erroneas.

Os classistas empregados, em peso, formaram em torno do orador, ouvindo-o com muita attenção. E quando o sr. Moraes Andrade terminou, bateram palmas.

O projecto, que se encontrava em votação, em virtude de urgencia, foi approvado em ultimo turno. Tambem em virtude de urgencia, foi approvado sem debate o projecto, que manda transferir as cadeiras de Direito Romano e Direito Internacional Privado, do curso de doutorado para o de bacharelato.

Approvou-se, depois, em segunda discussão, o projecto que modifica a lei do sello.

MANTIDO O VETO

Em escrutinio secreto, o plenario decidiu manter o veto do presidente da Republica opposto ao projecto dispondo sobre o provimento dos cargos do Ministerio Publico Eleitoral e fixando o subsidio e outras vantagens dos juizes e procuradores, por 129 votos a favor e 58 contra.

O CREDITO PARA A VIAGEM PRESIDENCIAL

Depois de approvados outros projectos e uma infinidade de pareceres favoraveis a actos do Tribunal de Contas, negando registro a contractos celebrados com o governo por firmas commerciaes, entrou em votação a proposição autorizando a abrir o credito de 10.400:000$000 para attender ás despesas a serem realizadas com a visita do presidente da Republica á Argentina e ao Uruguay.

O sr. Domingos Vellasco, logo que o projecto foi dado por approvado, reclamou a verificação. Feita esta, constatou-se não haver numero, pois apenas tinham votado a favor 118 deputados e contra, 39.

O presidente annunciou a chamada. O sr. Amaral Peixoto lembrou que a hora já ia adiantada. Mas o presidente replicou:

— Não ha interpretação liberal que dê geito ao caso.

Ha risos. E a chamada se procede, confirmando-se a ausencia de "quorum".

Então, o sr. Arthur Bernardes pede a palavra, e faz uma declaração de voto. Disse que tinha votado a favor da abertura do credito e explicou as razões de sua attitude. Quando occupou a tribuna, ha dias, considerara inconstitucional a abertura de credito sem a legalização das despesas já feitas. Era o que pedia a mensagem do governo. Agora, porém, na ordem do dia, verificava que a abertura do credito era para attender ás despesas que seriam realizadas com a visita, o que era muito differente.

O sr. José Augusto secundou as razões do seu collega da minoria, mas o sr. Blas Fortes manteve-se no mesmo ponto de vista, julgando o pedido inconstitucional.

O sr. Oliveira Coutinho, classista de S. Paulo, fez tambem uma declaração de voto a favor, mas com as restricções formuladas pelo sr. Henrique Dodsworth, no sentido das despesas não ultrapassarem os limites do credito pedido.

Em seguida, a sessão foi encerrada.

O declinio do preço do café

O ponto de vista do sr. Domingos Assumpção

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — Registrando o ponto de vista do sr. Domingos Assumpção da firma exportadora Almeida Prado, Assumpção & Cia., sobre a posição do café e do algodão, em face da presente situação cambial, e a proposito da baixa verificada nestes ultimos dias nos preços do café, aquelle commerciante em longa entrevista ao "Diario da Noite" e depois de examinar primeiramente a situação do algodão, este anno, termina por fazer as seguintes considerações sobre o café e a baixa do preço:

— "Sabemos quão seductora é a miragem das intervenções e quanto é difficil sair-se della uma vez adoptada. Vem aqui a proposito aquelle conhecido dictado popular: "Si puxa arranca o rabo, se deixa o gato come." Pois adoptemos isso, que fique Tio Sam com o "gato" e tratemos de baixar o café."

A proposito da baixa verificada nestes ultimos dias:

— "E' que só cuidamos do momento. Ainda assim temos remediado grandes males. O que não soffre duvida é que já é tempo de cuidarmos de um plano effectivo de garantias para os productos de nossa economia. Somos contrarios a qualquer politica cafeeira que não tenha em vista a diminuição da producção — já o dissemos. Mas uma vez que assim não se faz é preciso que haja franqueza na orientação seguida afim de que a confiança se restabeleça e não continuemos como estamos agora á mercê de uma politica economica que só géra desconfianças e portanto factores desfavoraveis ao equilibrio do nosso producto na balança de exportação.

Dentro desse estado de coisas, não se poderia pretender para o mercado do producto outra posição. E a baixa assignalada nos ultimos dias permanecerá com certeza até que sejam tomadas providencias não só quanto á posição commercial do producto como tambem em relação á desvalorização da nossa moeda."

O Departamento Nacional do Café em face da Constituição

Um parecer emittido pelo sr. A. de Sampaio Doria

Attendendo á solicitação de elementos interessados no que diz respeito ao café, o jurista patricio sr. A. de Sampaio Doria emittiu um longo parecer sobre o aspecto constitucional do D. N. C. Esse trabalho foi editado ha alguns mezes, mas nem assim amplamente conhecido, pelo que a seguir transcrevemos as suas conclusões.

Foram estes os quesitos formulados ao sr. A. de Sampaio Doria:

1.º — Qual, em face do § 3º, art. 6º, das Disposições Transitorias da Constituição, a taxa em vigor sobre a exportação do café?

2º — A quem incumbe, em vista da mesma disposição constitucional, arrecadar a taxa que tiver de ser?

3º — Sempre em obediencia ao imperativo da lei, qual a situação constitucional do Departamento Nacional do Café.

Lembra inicialmente, o sr. A. de Sampaio Doria, em seu parecer, que o art. 6º, § 3º, das Disposições Transitorias, prevê o seguinte:

1º) — As taxas sobre a exportação, instituidas para a defesa de productos agricolas, continuam a ser arrecadadas.

2º) — Essas taxas cessam de todo, quando se liquidarem os encargos a que sirvam de garantia.

3º) — Logo, porém, que se saldem os debitos em moeda nacional, serão reduzidas a tanto quanto bastem ao serviço de juros e amortização dos emprestimos contrahidos em moeda estrangeira.

4º) — Serão respeitados os compromissos decorrentes de convenios entre os Estados interessados.

5º) — E, finalmente, não pode a importancia da arrecadação das taxas ser, desde 16 de julho, applicada, no todo, ou em parte, senão para liquidar os encargos que a ellas sirvam de garantia.

Examina, o sr. Sampaio Doria, uma a uma, as clausulas acima referidas, não sem antes traçar uma larga exposição relativa aos convenios cafeeiros e á genese do Departamento Nacional do Café, de como nasceu e o que é, segundo o ponto de vista e os argumentos então apresentados.

Chegando, finalmente, ás conclusões, depois do seu minucioso estudo, diz o sr. A. de Sampaio Doria, quanto á situação legal do Departamento Nacional do Café:

"E' uma pessôa juridica cuja finalidade acabou. Já não pode arrecadar a taxa de exportação do café, porque, desde 16 de julho, ao entrar em vigor a Constituição incorporou-se á receita federal, sem prejuizo de sua finalidade exclusiva. Não pode continuar a manter os demais serviços que estiveram a seu cargo, porque já não tem com que pagal-os. A sua receita era a taxa de exportação do café, e esta não pode, no todo ou em parte, ser applicada, conforme determina o paragrapho 3º, art. 5o, das Disposições Transitorias, senão na liquidação dos emprestimos a que ella sirva de garantia. Como criatura, pois já sem sopro de vida, o Departamento está, constitucionalmente, em liquidação forçada. Suas contas devem, por lei, estar prestadas cada mez. O saldo que tiver, em dinheiro ou mercadorias, applicam-se, obrigatoriamente na liquidação final dos emprestimos em moeda nacional ou estrangeira, de defesa do café. Todos os actos que não sejam de liquidação praticados pelo Departamento, de 16 de julho para cá, são irritos e nenhuns. Se arrecadou a taxa de exportação daquella data até hoje, cumpre-lhe entregal-a ao Thesouro Nacional, para o serviço de resgate dos emprestimos, nos termos da Constituição.

Uma commissão de homens de senso, assistida por technicos, acertará facilmente as contas do Departamento. Devem ellas estar prestadas mez por mez ao Ministerio da Fazenda, cujo ministro superintende a directoria do Departamento. Recebeu este de taxa mais de dois milhões de contos. Se deve a bancos ou alhures, recebeu tambem o que deve. Somente as duas parcellas e eis o dinheiro que o Departamento enthesourou. Tambem com a subrogação do emprestimo de 20 milhões, recebeu o café empenhado 16.500.000 saccas, hoje reduzidas a onze milhões 614.290 saccas. Doutro lado, o Departamento comprou café para queimar. Na safra anterior, obrigou o productor a vender-lhe quarenta por cento da producção a trinta mil réis a sacca de 60 kilos. Comprou, assim, por menos do custo, uma extorsão inexplicavel. Já queimou, como tem declarado, 32.176.854 saccas até 10 de outubro deste anno. Gastou tambem com os serviços que instituiu. Tudo isto lhe será levado a credito. O saldo que se verificar será, obrigatoriamente, segundo compromisso decorrente dos convenios entre os Estados interessados, empregado no pagamento antecipado do emprestimo de vinte milhões.

No teôr do contracto deste incrivel e celebre emprestimo, em que o espirito judeu tripudiou sobre a miseria de perdularios, o prazo para o seu pagamento é de dez annos, os juros de 7 % ao typo 90. O emprestimo rendeu menos do que era de esperar. As despesas foram enormes. Só com a impressão dos titulos, 25.000 libras, mais de mil contos de réis. Depois, uma differença de cambio, na subdivisão em libras e dolares, na parte de 12 milhões de libras, uma differença de cambio de 836.548 libras, provavelmente 40 mil contos, perdidos por nós, numa magia de banqueiros.

Em cada anno vêm-se resgatando deste emprestimo dois milhões de libras. Já se foram mais de 4 annos. Hoje, a posição do emprestimo deve ser muito favoravel.

Para liquidal-o, ha o café do empenho. E mais o producto da taxa de 5 shillings, que, até época recente, rendeu, conforme dados officiaes, a respeitavel quantia de .... 485.296:057$576. Esta importancia não podia ter outro destino senão resgatar o emprestimo, restituindo-se aos Estados interessados as sobras que se verificassem. São Paulo, não recebeu, até agora, restituição nenhuma.

Facto é que hoje, desde 16 de julho ultimo, o Departamento deixou de ter existencia constitucional. A sua extincção radical foi acto da Constituinte, soberana. Hoje, nem o Congresso ordinario pode revogar a extincção; por lei ordinaria, não pode resuscitar o Departamento. A arrecadação da taxa tem de ser feita pelo Thesouro Federal, e a sua applicação, no todo ou em parte, só será para pagamento dos encargos a que a taxa sirva de garantia. Agora, só por uma reforma constitucional se poderá sair disto.

A não ser que se ouse violar, rosto a rosto, a Constituição em vigor, dando margem a que os prejudicados recorram ao poder Judiciario, interprete ultimo da lei, não tem o Governo Federal outra sahida, senão reconhecer a extincção constitucional do Departamento, tomar-lhe as contas, e applicar o saldo, porventura existente, no pagamento das dividas contrahidas para a defesa do café.

Em verdade, o texto da Constituição, cuja analyse eis feita, foi coherente e fiel ao espirito que levou os Estados cafeeiros a criarem os Conselhos, o ultimo dos quaes o Departamento absorveu. E não só isto, como é esse bem inspirado texto o que o bom senso aponta, o que reclama a justiça reparadora aos expropriados, o que, acima de tudo, impõe o interesse nacional a previdencia de sua administração, a segurança e a firmeza do seu futuro.

LIBRA A 91$000

O mercado de cambio livre abriu hoje frouxo e com as taxas novamente em baixa, em vista da alta verificada na cotação da libra, que foi cotada nos diversos bancos ao preço de 91$000.

No fechamento do mercado, essa moeda soffreu uma baixa de 500 réis e passou a ser negociada a 90$500.

UMA ESTAÇÃO HYDRO-MINERAL NA BAHIA

O governo cogita construir em Cipó uma importante cidade balnearia

BAHIA, 18 (A.M.) — O governador Juracy Magalhães assignou um decreto considerando a localida de Cipó como estação hydromineral e nomeando prefeito-technico o engenheiro Oscar Caetano.

E' desejo do governo estadual construir na citada localidade uma importante cidade balnearia.

PREJUDICADOS OS INTERESSES DO COMMERCIO DE CEREAES DE S. PAULO

A deficiencia dos meios de transporte leva a Bolsa de Cereaes a dirigir-se ao titular da pasta da Viação

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — Ao ministro da Viação foi enviado hoje, pela Bolsa de Cereaes, o seguinte telegramma:

"Bolsa Cereaes S. Paulo toma liberdade vir presença vossencia expôr e pedir o que pede. Commercio cerealista S. Paulo atravessa situação angustiosa falta vagões Central Brasil para transporte cereaes essa capital. Neste sentido Bolsa Cereaes officiou sr. chefe Trafego Central Brasil, ramal São Paulo, e chefe movimento mesma estrada, quando sua visita inspecção esta capital, não obtendo até momento solução ou resposta. Situação premente commercio cerealista S. Paulo obriga dirigirmonos directamente vossencia, rogando medidas energicas para immediata solução este caso. Necessidade taes medidas se accentua quando, segundo consta, empresas particulares são beneficiadas concessão diaria vagões disponiveis, com sério prejuizo commercio local e consumidores desta capital. Tratando-se artigos primeira necessidade, urge que dê preferencia transporte cereaes sujeitos ainda bruscas oscillações mercado. Bolsa Cereaes conta com reconhecida boa vontade e patriotismo vossencia solução rapida grave situação. Respeitosas saudações. — (a) Arthur

Um, um só, por caridade

Admiradores teutonicos do sr. Marcos de Souza Dantas acabam de imprimir em avulso as ultimas declarações que o illustre banqueiro integralista divulgou contra a decisão do governo federal acerca do nosso commercio com a Allemanha. O marco é hoje uma moeda calamitosa, de que ninguem quer saber, na esphera dos negocios, deante da politica do governo ultra-nacionalista do sr. Hitler. Com a candura dos santos e a innocencia dos passarinhos, o ex-director da carteira cambial convoca os seus compatriotas a se unirem em torno dessa charogne, no intuito de salvar a economia brasileira do risco de um sacrificio de "dois milhões de saccas de café". A capacidade de ousar do sr. Souza Dantas só pode encontrar parallelo naquelle primeiro orçamento paulista depois da revolução, que elle confeccionou, apresentando como modelo do seu genio de finanças um deficit confessado de 93 mil contos. Ouvindo este cadete de Gasconha integralista, estamos em presença de um desses "braves de cabinet". O sr. Souza Dantas não é um máo rapaz. Tem apenas o fraco do pugilismo, com poucos musculos de reserva. Toda a sua desgraça é que, quando erra, elle fica convencido que está com razão. Entra então a "bavarder" para provar que o seu erro é um pedaço de diamante da verdade faiscando no sol. E' um perigo collectivo convencer-se um homem de espirito limitado como este, que o destino o talhou para uma missão social. Defrontámos o mesmo risco em que poderá importar o galope dos cavallos de fiacre. A estructura desses carros não comporta o galope. Pois o sr. Marcos de Souza Dantas está nesse passo vertiginoso.

* * *

Ha uma certa coherencia innocente e monstruosa, cumpre reconhecer, entre o que o sr. Souza Dantas sustentou hontem e o que elle advoga hoje. Tendo se batido pela formula da suspensão dos pagamentos da divida externa, havendo, como director da carteira cambial, forçado a mão para que o governo se decidisse por uma quarta moratoria, em 1935, e tendo sido derrotado, elle não quer dar o braço a torcer. Pois que o Brasil, segundo a sua receita de boticario financeiro, não deverá pagar os serviços da divida externa, pouco se lhe dá que não tenhamos divisas para esses compromissos. Ao sr. Marcos de Souza Dantas é indifferente que o Brasil receba libras, dollares, francos ou florins pela sua exportação. Não tendo libras nem dollares a pagar, poderemos entrar em um vasto regimen de compensação illimitada com a Allemanha. Mas até onde nos levaria a insensibilidade do chefe financeiro do integralismo deante do credito publico da sua patria? Aos mais imbecis dos resultados. Porque ha insensibilidades em face de certos perigos que não traduzem nenhuma força d'alma, mas apenas a visão curta do mediocre, o golpe rasteiro da intelligencia reyuna.

Como se comportariam os outros paizes como os Estados Unidos, antes de todo e qualquer outro, que têm enormes saldos credores em sua balança commercial comnosco? A Allemanha, para attender á expansão das suas industrias de guerra comprando só em marcos as nossas materias primas, acabaria dominando todo o commercio externo do Brasil. Hamburgo e Bremen se tornariam dentro em pouco tempo o unico mercado importador e redistribuidor dos artigos brasileiros no mundo. Porque, ao passo que o americano, o hollandez, o belga, o inglez e o francez nos pagam as nossas exportações com uma moeda de curso internacional, o allemão nos indemniza com uma moeda de curso meramente local, dentro das fronteiras do Imperio. A concurrencia germanica seria esmagador para todos os outros freguezes nossos. Ella poderia comprar-nos o de que precisasse para as suas necessidades e o excedente reexportar para outros mercados de consumo, assim recebendo, pelas nossas mercadorias, as devisas boas, e pagando-nos com a sua moeda de curso apenas interno. E o que iria fazer o Brasil com milhões e milhões de marcos na mão, sem poder adquirir com essa moeda um galão de gazolina, um grão de trigo, pagar um credor da sua divida externa, ou remunerar uma obrigação das companhias inglezas e americanas e canadenses, que nos proporcionam estes parques admiraveis de serviços publicos urbanos e de estradas de ferro?

E ainda não é tudo. Na hora em que os Estados Unidos e a França reclamassem contra o monopolio do nosso commercio internacional com a Allemanha, que é o que lhes poderiamos oppôr aos drasticos legitimos, que elles estavam no pleno direito de nos applicar? O regimen de compensação illimitada, que tinhamos estabelecido com a Allemanha, nos empurrará já para um becco que, ou della saiamos com a firmeza que nos tirou o governo, ou defrontariamos, dentro em breves dias, uma situação de serios aborrecimentos e innominaveis vexames.

Já terá occorrido ao sr. Dantas o que significaria para o Brasil a imposição de um regimen de compensação com os Estados Unidos ou mesmo a represalia americana de um imposto de entrada sobre o café? Já terá pensado o sr. Souza Dantas na situação do Brasil sem cambio para pagar os congelados, os juros dos capitaes particulares, as importações de trigo, gazolina, carvão, etc., para não falar na divida externa que elle propõe calotear? A situação tinha chegado a um ponto em que ou se tomavam as medidas de restricção agora adoptadas ou o Brasil se integrava no Zollverein economico germanico. Não passariamos mais de um "paiz" do Deutsche Reich, uma Allemanha Antarctica, annexada ao regimen monetario e cambial e commercial teutonico. Aliás, como bom nazi, talvez não desejasse o sr. Souza Dantas outra coisa.

* * *

O que o sr. Marcos de Souza Dantas não explica nem pode explicar nas suas novas declarações á imprensa é a situação sui-generis especialissima em que se encontra o mercado allemão, vis a vis do mercado do Brasil. Nós precisamos dispôr de divisas com curso internacional para adquirir trigo, gazolina, carvão, oleo, materias primas para as nossas industrias, automoveis, caminhões, pneumaticos, etc. O commercio actual entre o Brasil e a Allemanha não proporciona um penny, um cent sequer de disponibilidade ao commercio do Brasil no exterior. O chanceller Hitler isolou de tal modo o seu paiz do resto do mundo que o marco é hoje uma moeda de curso apenas na Allemanha. Perdeu toda a medida do seu valor internacional. Eu posso, por exemplo, com os dollares, as libras, os francos, das nossas exportações de algodão, café, oleos vegetaes, ir ao mercado que melhor me approuver e, com essas devisas, adquirir tudo o que entender para o provimento das necessidades brasileiras. Agora, supprido de curso cambial esses marcos, o consumidor nacional não logra comprar um kilo de anilina na Inglaterra, uma tonelada de carvão nos Estados Unidos, um frasco de perfume em Paris, ou uma resma de papel na Finlandia, na Noruega ou no Canadá. Encontrará hermeticamente fechadas todas as portas dos mercados de producção do mundo a essa cambial, com vida restricta dentro do mercado interno do Reich.

Com o regimen que estava em vigor, a Allemanha cada vez mais tomava conta do mercado internacional do Brasil, e esse seu commercio comnosco não nos dava uma só disponibilidade no exterior. E' verdade que nenhum exportador de artigos brasileiros para a Allemanha deixava de entregar ao Banco do Brasil os 35 % por este exigidos sobre o valor dos bilhões de exportação no cambio official. Mas não pensem que o velhaco sr. Sthamer entregava outras devisas senão dollares, francos, florins comprados dentro do Brasil de cambiaes produzidas por artigos exportados para outras procedencias, que não a Allemanha. Assim, aquillo que o Banco Allemão Transatlantico entregava ao Banco do Brasil eram devisas que já estavam no Brasil, era uma cambial que nos produzia o commercio com os Estados Unidos, a França ou a Hollanda, porém, nunca o intercambio com a Allemanha. Esta applicava aqui um dreno afim de importar artigos nossos, pagar com marcos bloqueados, e talvez reexportal-os para outros paizes, fazendo boas devisas com elles. Ninguem pretende encerrar o commercio com a Allemanha e o governo, ao que sabemos, mandou estudar quaes os artigos que o Brasil comprava habitualmente á Allemanha afim de que sobre essa base se estabeleça um regimen de compensação, mas de compensação limitada. Assim, o Brasil não deixará de adquirir na Allemanha as anilinas e os productos chimicos ou o carvão da Ruhr, que elle sempre comprava do Reich com vantagem. A economia nacional em materia de compras ou importação da Allemanha nada soffrerá.

Mas para nos poder vender essas mercadorias terá a Allemanha de nos comprar uma quantidade de productos brasileiros pelo menos equivalente. E' com esses productos e não com libras, dollares e francos, como diz o senhor Souza Dantas, que vamos pagar as mercadorias allemãs. Mas isso tudo será limitado, pois a Allemanha, no andamento em que iam as coisas, acabaria por monopolizar o commercio internacional do Brasil. Ella nos compraria tudo, café, cacáo, fumo, algodão. Guardaria o que precisasse, e exportaria o excesso para os paizes scandinavos e para a Europa Central, creando assim em seu proveito "dévises", que em vez de virem para o Brasil, iriam para a Allemanha.

* * *

Toda a entrevista do sr. Souza Dantas tem d'olho inundar as estradas do commercio internacional do Brasil de marcos e marcos. Piedade, ó irmão! Imagine-se o que não precisaremos de bom humor para sorrir dessa temeraria ingenuidade. Graças a Deus, nesta hora o ex-director da carteira de cambio do Banco do Brasil só tem o privilegio de dizer tolices e não mais o direito de fazel-as. A pilheria dos milhões de marcos não nos deverá inquietar. Por emquanto, a misericordia divina só nos deu em marcos, um, um só, só, e este basta para sortir a feira das vaidades: o de Souza Dantas.

Assis CHATEAUBRIAND.

Fére a Constituição

(Continuação da 1ª pag.)

com o typo classico que ainda subsiste.

Dessas correntes em choque resultou a organização que representa uma atrophia do Poder Legislativo. Não constituimos senão um orgão de collaboração com esse poder, excepto nas attribuições privativas que lhe imprimem o caracter coordenador.

Mas, por outro lado, como a mais vantajosa das compensações, foi assim mantido o typo anteriormente delineado de Conselho, com funcção administrativa e com o controle da nossa vida publica.

Mas, vemos que a lei n. 51 — por isso mesmo que teve uma elaboração anterior, ao tempo em que a Camara funccionava cumulativamente com o Senado Federal, — se alheiou inteiramente, das responsabilidades que decorrem da vigencia dos nossos trabalhos. O decreto numero 159, de 14 de maio de 1935, em que o Poder Executivo dá execução a essa lei, não podia, deixar de se ressentir dessa confusão originaria. Antes do tudo, parece-me, fóra de duvida, que essa elaboração não podia ser presidida pelo ministro da Fazenda. A lei cogitou de uma commissão de 5 membros, tirados da Camara dos Deputados, e cinco de nomeação do Poder Executivo. Surgiu, assim, essa presidencia não prevista pelo legislador, a qual devia decorrer da escolha dos membros da commissão, que ficou desse modo, accrescida de mais um elemento. Interveiu uma figura inteiramente estranha, á elaboração que se tem em vista. Muito mais contra indicada é a intervenção do Ministerio da Fazenda, não na chamada lei de reajustamento que, de certa forma, escapa ás nossas attribuições, mas, no plano de reconstrucção economica.

Essa funcção cabe ao Senado Federal, conforme está discriminado nas suas attribuições. A Constituição estatue que cabe ao Senado Federal organizar, com a collaboração dos Conselhos Technicos, os planos de solução dos problemas nacionaes. E' exacto que a attribuição relativa ao plano economico consta das Disposições Transitorias; mas, simplesmente para que se lhe désse caracter de urgencia, para que esse trabalho de maior vulto fosse procedido, immediatamente, conforme está disposto.

Vê-se, portanto, que se quer extirpar desta Casa, a sua funcção mais consentanea com as suas prerogativas de super-poder, com a feição administrativa que tambem lhe foi attribuida, com a responsabilidade de coordenar todas as actividades num só sentido, que serão em summa, a continuidade administrativa.

O PLANO DE RECONSTRUCÇÃO ECONOMICA DO BRASIL

Disse eu que o Ministerio da Fazenda é o menos apto para a direcção desses trabalhos, porque seu programma, antes de tudo, é de restricção das despesas.

Um plano de reconstrucção economica do Brasil envolve, naturalmente, despesas de grande vulto, embora reproductivas no sentido racional do aproveitamento e utilização das nossas possibilidades preteridas, com o aproveitamento da immensidade das nossas riquezas e na solução de todos os nossos problemas abandonados, que não deram ainda a um paiz tão promissor, tão beneficiado pela natureza, tão saturado de bens materiaes, o seu verdadeiro destino.

A organização do plano de reconstrucção economica do Brasil só póde caber a um orgão central, de coordenação, a um orgão capaz de convocar todas as actividades, todo o concurso de outros poderes, capaz emfim, de attrahir por intermedio de seus Conselhos Technicos, a collaboração do Ministerio da Agricultura, que é o ministerio da producção, do Ministerio da Viação, que é o dos transportes, do do Trabalho, que é o da industria, de quasi todos os outros ministerios que possam contribuir para uma realização de tamanha envergadura e para a elaboração do nosso futuro.

Ainda ha pouco o sr. presidente da Republica enunciou, em sua mensagem, um conceito que coincidiu com as palavras por mim proferidas, ha menos de dois annos, como paranympho de uma turma de estudantes. O Brasil não chega a ser um paiz desorganizado porque nunca tivera organização. E' um paiz por organizar.

E como poderiamos processar esta fusão de interesse?

Só agora o legislador constituinte traçou com essa hybrida estructura do Senado, rumos do verdadeiro aproveitamento das nossas possibilidades, pela convergencia de esforços, pela collaboração de energias, pelo encaminhamento de todos os recursos nacionaes para os mesmos objectivos.

Antes, testemunhavamos os males da descontinuidade administrativa, dos esforços dissociados, da dispersão das vontades — tudo precario e fluctuante.

OS PREJUIZOS DECORRENTES DA AUSENCIA DE CONNEXÃO

Um dos grandes prejuizos do Governo Provisorio, por exemplo, para não remontar a outras administrações, foi essa ausencia de connexão. Cada ministro tinha, por ventura, uma vontade propria para a realização dos seus programmas. E, falhando a interdependencia, essencial para todas as soluções concretas, tinham que falhar problemas angustiosos como o do Lloyd Brasileiro, que eu quiz resolver da forma mais accessivel, mas que sempre sossobrou deante dos obstaculos que eram oppostos por outras entidades do Poder.

O sr. Velloso Borges — Muito bem.

O sr. José Americo — E que devemos fazer nesta nova phase, em que se appella mais uma vez para a construcção democratica, para outra experiencia da democracia liberal? E' realizar alguma coisa de perfeito e organizado. E' dar uma direcção definitiva á nossa intelligencia e á nossa actividade patriotica.

Ainda ante-hontem, fui, movido pela curiosidade um ambiente trepidante — á Camara dos Deputados ouvir o discurso do "leader" da opposição, o meu illustre amigo, Deputado João Neves da Fontoura.

Seu verbo poderoso, sua altissima eloquencia, exaltava-se na mais alarmante expresão demolidora e demagogica. Ao passo que muitas vezes, em apostrophes incisivas, condemnava falhas da obra revolucionaria, deixava de indicar as providencias mais opportunas para o saneamento desses erros.

Era como os furacões que se levantam em poeira, destruindo a natureza.

O que devemos, portanto, é juntar todas as contribuições do nosso patriotismo, conjugar toda a nossa vitalidade, coordenar, nas formas previstas pelo legislador constituinte, todas as actividades do poder.

(Continúa na pag. 16).

Singra o Atlantico, rumo ao Prata, a nave em que viaja o presidente Getulio Vargas

(Continuação da 1ª pag.)

alumnos do collegio entoaram os hymnos argentino e brasileiro.

No Collegio Nicolas, em Avellaneda, os alumnos cantaram os hymnos de ambos os paizes, tendo discursado o reitor, sr. Mateo Quijano, e o professor Leopoldo Giusti. Este ultimo deu tres vivas ao Brasil, que foram secundados com enthusiasmo pelos alumnos.

Na Escola Commercial de Mulheres, realizou-se a annunciada solemnidade, tendo sido cantados os hymnos brasileiro e argentino e recitados versos de poetas brasileiros. A doutora Alicia Prades pronunciou um discurso sobre a fraternidade argentino-brasileira.

Na Escola Normal Vicente Lopez Planes, realizou-se um acto de homenagem ao Brasil, com a presença do embaixador, dr. José Bonifacio. O representante diplomatico do Brasil agradeceu, em nome do seu paiz, a homenagem prestada.

O DESEMBARQUE DAS FORÇAS BRASILEIRAS

BUENOS AIRES, 17 (Especial para os "Diarios Associados") — A Camara dos Deputados approvou o projecto que autoriza o desembarque em territorio argentino dos cadetes brasileiros, que acompanham o presidente do seu paiz na viagem ao Prata, bem como das tropas de Marinha que compõem a tripulação dos vasos de guerra da comitiva presidencial.

EM HONRA DOS CADETES

BUENOS AIRES, 17 (Especial para os "Diarios Associados") — Realizar-se-á, no proximo dia 26, no theatro Cervantes, um sumptuoso baile em honra dos cadetes brasileiros, militares e navaes, que visitarão esta capital.

O luxuoso theatro vae ser artisticamente decorado com chrysanthemos sendo convidados para o baile todos os jornalistas que fazem parte da comitiva do presidente Getulio Vargas.

O CONGRESSO HOMENAGEIA

BUENOS AIRES, 18 (Especial para os "Diarios Associados") — O Congresso resolveu, hontem, realizar, no proximo dia 25, uma sessão extraordinaria em honra do presidente Getulio Vargas.

LEVANTOU VÔO A ESQUADRILHA AEREA MILITAR

Desde as 5 horas de hontem que se ultimavam os preparativos de equipagem da esquadrilha aerea militar que comboiará o "São Paulo", na viagem presidencial.

A's 5.30 horas, a nossa reportagem já se encontrava no Campo dos Affonsos, assistindo á "lufa-lufa" da officialidade, que rumou com destino ás Republicas platinas.

Os aviadores, ás 6 horas, já se achavam em formatura juntamente com a esquadrilha.

O MINISTRO DA GUERRA E ALTAS AUTORIDADES NO CAMPO DOS AFFONSOS

Seriam precisamente sete horas, quando chegou ao campo do 1º Regimento de Aviação o general João Gomes Ribeiro, ministro da Guerra, e o director da Aviação Militar, general Coelho Netto.

Minutos após a chegada dessas autoridades, o actual commandante do 1º Regimento de Aviação, coronel Eduardo Gomes, determinou que os aviadores se preparassem para a partida e despedida dos seus intimos e autoridades presentes.

UM TRIO DE ACROBATAS

Dentre os pilotos que constituem a esquadrilha de nossa aviação, que vae ao Prata, figuram os capitães Barcellos, Aquino e o 1º tenente Lima, acrobatas destemidos.

Esses officiaes foram muito cumprimentados.

A esquadrilha por elles pilotada compõe-se de tres aviões Corsarios, do 1º Regimento, e têm os ns. 107, 109 e 111, que são commandados, respectivamente, pelos dois alludidos capitães e 1º tenente Lima.

AS EXPERIENCIAS DOS MOTORES

O sub-commandante da esquadrilha, major Dyott Fontenelle, momentos antes da partida, procedeu a rigoroso exame nos motores dos doze aviões, pondo-os em funccionamento.

Todos os apparelhos apresentaram optimas condições.

Accresce ainda que a esquadrilha é composta do melhor material até hoje importado para a nossa aviação.

A ESQUADRILHA

A organização da esquadrilha é a seguinte: Tres aviões Boings e dois Corsarios, do 1º regimento de aviação; dois Corsarios, do 5º regimento de aviação; dois Corsarios, do 3º regimento de aviação; um Corsario, do 2º regimento de aviação, e dois Belanca, da Escola de Aviação Militar.

A guarnição escalada para esses apparelhos é a seguinte: tenente-coronel Gervasio Duncan de Lima Rodrigues; majores Henrique Dyott Fontenelle, Antonio Fernandes Barbosa, Samuel Ribeiro Gomes Pereira e Ignacio de Loyola Daher; capitães José Vicente de Faria Lima, Oswaldo Balloussier, Geraldo Guia de Aquino, Anysio Botelho, Casemiro Montenegro Filho, Miguel Lampert, Orsini de Araujo Coriolano, João de Almeida, Estevão Leite de Rezende, Socrates Gonçalves da Silva e Joaquim Tavares Libanio; primeiros tenentes Victor da Gama Barcellos, Hortencio Pereira de Britto, Abel Verissimo de Azambuja, Victor Barroso Coelho, Almir dos Santos Polycarpo, Armando Serra de Menezes e Dirceu de Paiva Guimarães.

Tambem foram escalados para seguir por via maritima, ficando á disposição da esquadrilha em Buenos Aires e Montevidéo, os capitães Armando Perdigão e Benjamin Manoel Amarante, e mais seis sargentos mecanicos.

O apparelho capitanea, que é pilotado pelo respectivo commandante, coronel Gervasio Duncan de Lima Rodrigues, tem o numero 207 e é um Corsario recentemente adquirido pela aviação militar.

A PARTIDA

Os aviadores, depois de se despedirem de suas respectivas familias, posaram para os photographos e dirigiram-se para o local onde se encontravam o ministro da Guerra e o director da Aviação Militar.

Os nossos pilotos mostravam-se contentes pela viagem que vão emprehender.

O general ministro da Guerra, em ligeiras palavras apresentou-lhes os votos de bôa viagem, no que foi secundado pelo director da Aviação.

Em seguida os aviadores dirigiram-se para os apparelhos e puzeram-os em funccionamento.

Minutos depois os aviões iniciaram as primeiras evoluções.

A composição, commandada pelo major Loyola Daher, foi a primeira a levantar vôo. Seguiram-na os aviões do trio de acrobatas.

O ultimo a alçar vôo foi o apparelho capitanea.

A's 8 horas em ponto toda a esquadrilha já se encontrava navegando, em continencia ás autoridades presentes.

A ROTA E O ABASTECIMENTO DA ESQUADRILHA

Os doze apparelhos que compõem a esquadrilha representante da nossa Aviação Militar, vôam com destino a Porto Alegre, onde serão abastecidos convenientemente do material necessario ás outras etapas de vôo.

Assim, com esses estagios nos campos de pouso já escalados, a esquadrilha que levantou vôo hoje ás 8 horas, chegará a Buenos Aires á mesma hora em que o "São Paulo" estiver se preparando para o desembarque do presidente Getulio Vargas.

A REPRESENTAÇÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Como enviados dos "Diarios Associados" junto á comitiva presidencial, partiram para Buenos Aires o seu director dr. Dario de Almeida Magalhães, que tambem representa a imprensa mineira; o dr. Jayme de Barros, redactor chefe do "Diario da Noite"; o dr. Lincoln Nery, director da revista "O Cruzeiro", e o senhor Raymundo Athayde, redactor d'O JORNAL.

A capacidade profissional desses nossos collegas assegurará certamente, aos milhares de leitores dos oito jornaes diarios e das duas revistas que formam a cadeia dos "Diarios Associados", um amplo e completo noticiario da visita do sr. Getulio Vargas ás republicas irmãs.

AS CONVENÇÕES ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA

Commissão de Assumptos Estrangeiros da Camara propoz que, na 1ª sessão, sejam examinadas as convenções assignadas entre o Brasil e a Argentina.

O deputado Gonzalez propoz que tambem na primeira sessão seja discutido o projecto da construcção das estradas de ferro da provincia de Corrientes que entroncam com as estradas de ferro brasileiras.

AMNISTIANDO

BUENOS AIRES, 18 (Especial para os os "Diarios Associados"). — Com um gesto de amnistia proporcionado pela visita do sr. Getulio Vargas, chefe do governo brasileiro, o presidente Gabriel Terra annunciou a annullação das multas impostas a todos os pequenos armazens e tambem aos residentes accusados de violações municipaes destituidas de maior importancia. Assim tambem serão postas em liberdade todas as pessoas detidas por taes violações.

O TOURING CLUB DO BRASIL E A CONFERENCIA COMMERCIAL PAN AMERICANA

Não tendo podido partir para Buenos Aires, por se encontrar enfermo,

(Continúa na 16ª pagina.)

A PROPOSTA ORÇAMENTARIA

Longa conferencia no Cattete entre o presidente interino e o ministro da Fazenda

Hontem, cerca de 15 horas, chegou no Palacio do Cattete o ministro da Fazenda, que, recebido pelo presidente interino da Republica, com este manteve demorada conferencia.

Os srs. Antonio Carlos e Souza Costa, durante cerca de tres horas, trataram da proposta orçamentaria do proximo exercicio financeiro, que ainda este mez será entregue á Camara dos Deputados.

Condemnados á morte quatro allemães de Klaipede

FOI MODIFICADA A DECISÃO DO CONSELHO DE GUERRA DE KAUNAS

BERLIM, 18 (H.) — A confirmação do julgamento do conselho de guerra de Kaunas, condemnando quatro allemães de Klaipeda á morte, provocou vicos commentarios na imprensa germanica. Varios jornaes apresentam a França, Italia e a Grã-Bretanha, garantidoras do Estatuto de Klaipeda, como responsaveis com a Lithuania, por esse veredicto "vergonhoso para a civilização".

O "Preusische Zeitung" diz que, se o julgamento fôr executado, o sangue das victimas cairá sobre as tres potencias. A "Boersen Zeitung", affirma que a "Allemanha sente com tanto mais amargura a provocação, quanto esta parte de um pequeno Estado de terceira categoria, cuja civilização está atrazada de varios seculos".

COMMUTADAS PARA PRISÃO PERPETUA AS CONDEMNAÇÕES A' MORTE

KAUNAS, 18 (H.) — O presidente da Republica, exercendo hoje o direito de graça, commutou para prisão perpetua as condemnações á morte lavradas contra quatro accusados de actividades subversivas no territorio de Klaipeda.

Contra a "Quóta de sacrificio"

LAVRADORES PAULISTAS CONTINUAM A PROTESTAR JUNTO AO DNC CONTRA AS SUGGESTÕES DO CONGRESSO DE LAVRADORES, SOBRE A QUOTA DE SACRIFICIO

Ao dr. Armando Vidal, foram enviados mais os seguintes telegrammas:

"ITAPOLIS — Lavradores café Municipio Itapolis alarmados creação quóta sacrificio gratuita sobre safra café, protestam contra a mesma e esperam DNC se anteponha creação mais esse onus. Itapolis, 16-5-35. — Cesar Lavina, David Flavina Irmão, Antonio Campagno, Ernesto Guirro, José Gazita, Domicio Marconi, Salim Ferreira, Ernesto de Segunto, Virgilio Fernanciari, Pedro Casotti Filho, Theophilo Novaes, Vessoni & Semeghini, Arthur Simeglini, Irmãos Armantano & Cia., Vito Carelli & Irmãos, Francisco Salles Machado.

MATTÃO — Fazendeiros deste municipio abaixo assignados pedem venia para protestar contra qualquer quóta sacrificio se pretenda impôr safra pendente por ser esta diminuta, mal correspondendo custeio. Esperamos ser attendidos justa pretenção lavoura do Estado. — Firmino Ferreira Franco, Gastão Laucker, Lazaro P. de Toledo, José Artimonte, Adelino S. Leite, José Pelacio de Oliveira, A. R. Lopes, Terige Baotta, Eugenio F. Nogueira, José Pereira Barreto, Arthur Ribeiro, João Malachias Cordeiro, Irmãos Coelho & Cia., Irmãos Rosal, Cinenando da Silveira Leite, C. T. Assumpção, Antonio Bertogna & Irmão, Avelino Cappri, Ernesto Capri, Luiz Massoni, Inocencio Bernardes, Pedro Caviochiolli, herdeiros de Felippe José, Dias Corrêa, Frederico Randi, Aflandino Magnani, Adolpho Guandalini & Irmão, Carlos Martins.

JARDINOPOLIS — Protestamos contra a quóta de sacrificio pelos lavradores de Jardinopolis. — João Theodoro Lima.

FRANCA — Solidarios movimento protesto contra possivel creação quóta sacrificio. Outrosim, com orientação desse Departamento promovendo por todos meios melhoria producção brasileira, inclusive pela installação usina despolpamento, unico meio nossos cafés vencerem concurrencia extrangeira, pedimos seja adoptado regimen livre transito para cafés vendidos para prompta exportação, sem embargo regimen normal livre retido. Modalidades proposta restabelecer verdadeiras naturaes possibilidades expansão commercial todos os typos qualidades encontram procura. Sauds. atts. — Nicesio Mesquita Jr., Rodolpho Tosi, José Augusto Baldassari, Emilio Silvestre, Francisco Coelho Nascimento, Olympio Junqueira, Maximo Fernandes, Hygino Caleiro Filho, Antonio da Motta, Plinio Villela de Andrade e José Antonio da Silva.

S. JOÃO DA BÔA VISTA — Os lavradores café S. João Bôa Vista protestam contra quóta sacrificio para corrente anno, por acharem prejudicial aos interesses productores cafés finos, como são os deste municipio, que ficam duplamente sacrificados com seu esforço para melhoria do typos de exportação e pela nova tributação por demais pesada para zonas velhas com médias inferiores a quarenta arrobas. Respeitosas saudações. — Joaquim Osorio Azevedo, Joaquim Candido D. Filho, Procopio Amaral Pinto, José Procopio do Amaral, Theophilo Ribeiro de Andrade, Edmundo A. Loyola, Carlos A. Loyola, José Procopio O. Azevedo, Waldemar J. Ferreira, Estevam Vaz de Lima, Anna O. Silva Oliveira, Maria Ignez Silva Oliveira, Elias Oliveira, Gabriel A. Silva Oliveira, Antonio Villela Carvalho, José Rabello Villela, Gabriel de Andrade, Francisco A. Oliveira Costa, José Garcia Oliveira, Edgard Oliveira, Westin Alvaro A. Rezende, Henrique G. Vasconcellos, Lucina R. Vasconcellos, Gabriel Rabello de Oliveira, Joaquim Bandeira Costa, Maria G. Loyola Junqueira e Americo de Oliveira Costa.

GARÇA — Associação Commercial de Garça, representando lavoura deste municipio, grande productora cafés finos, vem perante v. exca. protestar quóta sacrificio 20% — Atts. sauds. — Sebastião Carmo Lima, presidente.

GUARA' — Interpretando sentimento geral esta zona, protestamos contra possivel creação quota sacrificio. Equilibrio deve ser estabelecido com conquista mercados consumidores, mediante facilidades transportes cafés vendidos para prompta exportação, attendendo preferencias mercados consumidores. Saudações attenciosas. — Junqueira Meirelles, Edmundo Barbosa Freitas, Bernardes Cherutti, Sergio Freitas, Jeronymo Dias Borges, José Amaral Sobrinho, Jacyntho Amaral Muniz, Vital Francisco Alcantara, José Flausino Gomes, Antonio Villela Filho, Leonel Mafud, Amelio Rosa Figueiredo e Nelson Silveira.

DUARTINA — Constatado que se pretende crear uma nova quota de sacrificio a ser entregue de graça pela lavoura, na safra entrante, os infra assignados, lavradores no municipio de Duartina, solidarios com os demais companheiros da grande classe, vêem protestar contra tal projecto que além de inconstitucional, representa mais um golpe contra a economia cafeeira já exhausta, principalmente a de São Paulo, que com inegualavel estoicismo vem cumprindo rigorosamente todos os sacrificios que lhe tem sido impostos. — Manoel da Silva, Adalberto do Amaral, Lucio Rodrigo, Clemente Carloni, Adolpho Maranha, Bruno Bugat, José Sabbag & Filhos, Pedro Alves Pires, Joaquim Carlos Coimbra, João Appolinario & Irmãos, Theophilo Cordovil, João Manoel Pires, Manoel Lopes Pedrozo, Lino Leandro Torres, Cicinio Dias, Amancio José Theodoro, João Castanho Sobrinho, Luiz Aredes, Angelo Tavaro, Benedicto Gebara, Pedro Faria Moraes.

ARAÇATUBA — Lavradores café zona Araçatuba protestamos contra iniquidade instituição propalada quota sacrificio 20 ou 30 por cento, gratuita, a ser estabelecida para safra pendente, a qual além de inconstitucional, seria novamente regularmente cumprida, só por São Paulo. — Dr. Placido Rocha, dr. Pedro Garande, José Theodoro Lima, Anzo Molizi, Claudiomiro Costa, Paulo Leite Ribeiro, dr. Jayme de Oliveira, João Padilla, José Peres Marins.

REGENTE FEIJÓ — A commissão infra assignada, nomeada pelos lavradores de Regente Feijó, que representa 12 milhões de cafeeiros, protesta energicamente sobre qualquer quota de sacrificio que venha a ser creada sobre safra pendente, onerando mais uma vez lavoura paulista. Saudações — Luiz Assumpção Filho, Augusto Cesar Pires, Joaquim Lucio, João Evaristo Tavares, Quirino Lucio, Augusto Vieira, Rogerio Fernandes.

RIBEIRÃO PRETO — Os abaixo assignados, lavradores zona Ribeirão Preto, protestam energicamente contra a exigencia quota sacrificio de graça a ser estabelecida na safra pendente, não só por ser inconstitucional, como tambem por não poder supportar mais qualquer sacrificio se tem sido exigido da lavoura, sem qualquer resultado pratico. Sds. — João Paulino da Costa, Lucio de Leite Lopes, Francisco Mele, Jayme Monte Alegre, Fazenda Ituverava, José Emboaba Costa, Anthero Locchiari, Joaquim Paulino da Costa, Victorino Vigilio de Sá, João Baptista, Donato Vicente Zérdo, José Carbulanti, Vital Antonio, Ivo Antonio, José Manoel Lopes Velludo, Adolpho Lucas, Manoel Candido de Paiva Junior, p. p. Oliveira de Paiva Arantes, Antonio Candido de Paiva Junior; Maria Paiva Arantes, Homero Alves de Oliveira & Cia., Irmãos José dos Santos Nogueira, Arlindo de Paula Mello, Joaquim Ignacio da Costa, Americo Baptista da Costa, Mario Baptista da Costa, João F. Pentecoste, Lincoln de Oliveira, João Emboaba da Costa, Antonio João Emboaba da Costa, Antonio Martins Paiva, Agenor Luiz Cardoso, Antonio Gomes de Mello, Durval Venancio Martins, João Ignacio Nogueira, Anna Silveira Nogueira, José Valle Nogueira, Virgilio Martins, Antonio Alves do Valle, Carlos Consone, Urbano Bomfim, Victorio Trevisan da Costa, Antonio Engracia de Teixeira, Manoel José Rosal, Arthur Lopes Martins, Ernesto de Bastos, Paulino de Oliveira, Gesario de Bastos, Olympio Bueno, Antonio Paulino de Oliveira, José Moreira de Oliveira, Manoel Prado Martins, Luiz Venancio Martins, Jonas Venancio Martins, Francisco Venancio Martins, Bueno, Venancio Martins, Plinio Ramos, Olga Silveira Campos.

JAHU' — Fazendeiros de Jahu' protestam vehementemente contra qualquer quota sacrificio que esse Departamento pretende impôr sobre safra pendente, estando lavoura café já onerada impostos exorbitantes, não suportará mais esse onus, que muito prejudicará lavoura paulista. Confiamos bom senso directores Departamento, para solução justa equitativa, afim evitar mais sacrificio depauperando nossa maior riqueza — Marcello de Almeida Prado, Pio Almeida Prado, Fernando Almeida Prado, Vicente Almeida Prado Netto, Lourenço Almeida Prado Netto, Hildebrando Paula Almeida Prado, Antonio Neves Almeida Prado, Abelardo Paula Brasil, Francisco Paula Almeida Prado Sobrinho, Armando Prado Sobrinho, Armando Prado Lyra, Gumercindo Amaral Carvalho, José Galvão Barros Franco, Irmãos Peccioli & Guidugli, João Mauricio Wernam, Jarbas Lima Portela, Irmãos Nacife, Pedro Ferras Camargo, Francisco Alypio Almeida Prado, Benedicto Paula Almeida Prado, Claudio Furquim de Almeida Prado, Joaquim Gomes Reis, Candido Galvão Barros Franco, Lourenço Avelino de Almeida Prado Netto.

A VERDADEIRA POLITICA DO CAFE'

Quem quer que esteja a par dos diversos intervencionismos do Estado no campo da economia cafeeira não pode fugir á verdade de que essas medidas justificadas ás vezes pelo imperio das circumstancias, só tiveram a sua razão de ser, quando se caracterizaram pela sua indole transitoria.

Sempre que, por qualquer circumstancia, a intervenção official foi além do periodo de tempo estrictamente necessario, o que vimos foi o pullular da producção de nossos concurrentes, o enfraquecimento do poder de offensiva e da defesa de nossa lavoura, o esgotamento de sua faculdade de viver.

Perceberam essa realidade os proprios lavradores, em diversos periodos de nossa evolução cafeeira, batendo-se sempre contra o suicidio das valorizações, contra as cotações demasiado altas, obtidas com o ouro de emprestimo, contra a asphyxia da lavoura, em virtude da sobrecarga dos tributos e dos impostos. A parte sã e racionadora da cafeicultura, comquanto tenha aceitado certas intervenções cirurgicas drasticas, no sector da producção, em momentos de excepcional gravidade de desequilibrio entre a offerta e o consumo mundial, sempre lutou pela liberdade do commercio e pelo advento do livre jogo da lei da offerta e da procura, desembaraçada dos freios de não importa que organismo intermediario.

O Departamento Nacional do Café foi instituido, como é do conhecimento geral, afim de attender a uma finalidade especifica. O seu alvo é limitado; e a sua duração ephemera. Por força da lei que o creou e lhe deu vida, durará apenas, emquanto perdurarem as causas determinantes de sua existencia. Essas causas eram, sobretudo, a quebra de "stocks" excessivos, esterilizados nos Reguladores, e o restabelecimento do equilibrio estatistico do producto.

Depois de alguns annos de esforço ininterrupto, pode o D. N. C. asseverar que realizou quasi que integralmente a sua tarefa. Mantendo cotações razoaveis para o artigo em um periodo singularizado pela quéda abrupta do valor-ouro dessa mercadoria, assegurando uma posição estatistica vantajosa para o café, os seus dias estão contados e quasi que no seu cyclo final a sua interferencia no sector da economia individualista. Se não fôr premido por novas intervenções, dentro de pouco tempo dará por ultimada a sua actuação.

Approxima-se, pois, a época em que a lavoura vae, emfim, alcançar o "desideratum", pelo qual se bateu: as exportações livres de café, a libertação da taxa, que ella considera asphyxiadora, e o despertar de uma nova phase, na qual ella poderá melhor apparelhar-se para enfrentar os seus concurrentes de todas as procedencias.

Os que, pois, deante de uma espectativa que tal, pedem mais valorização, solicitam mais intervencionismo do Estado, clamam pela maior durabilidade da taxa de 45$000; os que solicitam que o D. N. C. adquira mais oito milhões de saccas, sabendo de antemão que esta operação conduziria á permanencia da taxa alludida, durante mais seis annos no minimo, não reflectem as verdadeiras directrizes da lavoura nem se harmonizam com o seu apostolado de annos, contrario a esse tributo.

A verdadeira politica do café, a politica salvadora, a politica permanente, deve ser a da liberdade da exportação. E' nesse clima commercial e economico que o organismo da lavoura attinge á sua maxima saude. Não vamos, pois, marcar essa verdade, em troco de vantagens immediatistas, que actuariam mais tarde em detrimento dos que prouzem e multiplicam a maior riqueza organizada da nação.

(Do "Diario de S. Paulo", de hontem).

NOVAS ELEIÇÕES EM S. PAULO

Lutam pelo 22.º logar e a 1.ª supplencia, os sr. Miguel Coutinho e Cesar Salgado

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — De accordo com a resolução tomada pelo Tribunal Regional de Justiça Eleitoral de S. Paulo, realizar-se-á amanhã a renovação das eleições nas seguintes secções: 16ª de Jardim America, 1ª de Guararema e 2ª de Piratininga.

Este pleito supplementar está quasi que destituido de interesse, pelo facto de não se modificar a situação dos partidos politicos.

A luta deverá ser travada sómente entre os candidatos do P. R. P., srs. Miguel Coutinho e Cesar Salgado, que occupam, respectivamente, o 22º logar e a 1ª supplencia.

Dos candidatos acima, o que reune maiores probabilidades de exito é o sr. Miguel Coutinho, que conta com o apoio de todos os seus collegas de bancada, bem como de alguns elementos do P. C.

Fala-se tambem na possivel eleição da sra. Francisca Pereira Rodrigues, que occupa no momento a segunda supplencia do P. C. e que será votada pelos candidatos do P. R. P. e dos elementos que compõem a Federação dos Voluntarios, chefiada pelo sr. Benedicto Montenegro.

A missão japoneza fala á imprensa

"O vosso paiz está apparelhado para ser o maior entreposto exportador de materias primas do mundo" — diz o sr. Hirão

O SECRETARIO DA AGRICULTURA DE MINAS VEIU AO RIO CONVIDAR A MISSÃO JAPONEZA PARA VISITAR AQUELLE ESTADO

O chefe da Missão Japoneza falando aos jornalistas no Copacabana Palace

A presença no Rio da Missão Economica Japoneza está despertando, como é natural, grande curiosidade e vivo interesse. Embora notas distribuidas pelo Itamaraty hajam esclarecido os fins da viagem da delegação que, sob a presidencia do sr. Hirao, está estudando nossas condições economicas, reina certa duvida quanto ao que a missão nipponica vem pleitear e vae offerecer.

Das conversações que tivemos com membros da delegação japoneza e com personalidades brasileiras que com ella já entraram em contacto, resalta que os enviados do alto commercio, da alta industria e da alta finança do Japão procurarão estreitar as relações entre seu paiz e o nosso, sob o triplo aspecto de commercio, da industria e das finanças: desenvolver as trocas commerciaes; contribuir para o desenvolvimento de nossa industria e alimentar a industria nipponica com materias primas brasileiras; estudar detidamente o investimento no Brasil de capitaes japonezes.

Podemos adeantar, tambem, que a questão da immigração não será examinada, pelo menos officialmente. Os estadistas japonezes não parecem preoccupados com o assumpto e parecem acreditar que a questão se resolverá por si mesmo, com o desenvolvimento natural da economia brasileira. Aliás, a ultima mensagem do presidente Vargas deve ter dado aos governantes do Imperio Nipponico, certo apaziguamento, pois demonstra este documento que o momentoso problema está sendo examinado pelo governo brasileiro, sem idéas preconcebidas, embora com o firme intuito de respeitar o que reza a Constituição.

Nas conversações havidas entre os que se interessam pelos varios problemas que levanta a questão das relações nippo-brasileiras, foi lembrado o relatorio apresentado sobre sua recente viagem ao Japão, pelos delegados da Federação Industrial Britannica. Os membros da missão ingleza chegaram á conclusão que as condições ethnographicas do Japão collocavam os estadistas japonezes na seguinte alternativa: ou evitar, por meio da emigração, o excesso de população, ou desenvolver até o maximo realizavel a industria nipponica, de maneira a dar trabalho a toda a população do Imperio do Japão, que não encontra occupação sufficiente na sua agricultura.

UMA ENTREVISTA COLLECTIVA A' IMPRENSA NO COPACABANA PALACE HOTEL

A missão commercial nipponica que visita actualmente o Brasil offereceu hontem no Copacabana Palace Hotel, uma recepção collectiva á imprensa carioca.

Os jornalistas foram apresentados aos commerciantes e industriaes japonezes pelo sr. Setsuzo Sawada, embaixador do Japão no Brasil.

Servido um "cock-tail", durante o qual os membros da missão mantiveram cordeal palestra com os jornalistas, manifestando os visitantes as impressões agradaveis recebidas na nossa capital.

O magnata nipponico sr. Hirao, que está ligado á uma cadeia de importantes emprezas no seu paiz, dirigiu algumas palavras á imprensa, em cujo nome agradeceu o jornalista Augusto Pamplona, passando em seguida a discorrer sobre os objectivos da missão.

— O Japão — declarou o sr. Hirao — deseja intensificar o seu intercambio commercial com o Brasil, que está apparelhado para se tornar o maior entreposto de materias primas do mundo. Paiz industrial, por excellencia, o Japão precisa assegurar o desenvolvimento da sua producção com materias primas importadas. O Brasil, seria, ao mesmo tempo, um mercado magnifico para as manufacturas japonezas.

Depois de demonstrar a perfeição da organização industrial do Japão e a força dos seus capitaes, o sr. Hirao accentua:

— Apezar de haver augmentado ultimamente, a balança commercial nippo-brasileira, ella ainda está num nivel insignificante, subindo a importação e a exportação do nosso commercio com o Brasil apenas a 25.440 contos, o que importa somente a pouco mais de um decimo de 1 o/o do total do commercio exterior do Japão, orçado em 17.816.000 contos de réis.

POSSIBILIDADES DO BRASIL

Creio — Prosegue o sr. Hirão — que a razão principal desse estado de coisas reside no desconhecimento das suas multiplas possibilidades mutuas em que vivem os dois paizes. Mas para sanar esse mal é que a Federação das Camaras de Commercio e Industria do Japão resolveu nos mandar aqui, para que possamos colher dados e delles tirar as conclusões que o intercambio commercial nippo-brasileiro precisa para orientar a sua marcha para o futuro. Ficaremos aqui, um mez, e nesse lapso de tempo estaremos inteiramente a disposição dos homens publicos e do commercio do Brasil, para com elles conversar sobre os motivos que nos trouxeram ao Brasil. Estamos seguros que nesta tarefa não nos faltará o apoio franco e leal da imprensa brasileira, orientando-nos com os seus conhecimentos locaes e as suas criticas sensatas.

Interrogado a proposito das materias primas que o Japão deseja importar, o illustre homem de negocios declara:

— O principal producto que importaremos do Brasil, será provavelmente o algodão. O Japão precisa, para alimentar annualmente a sua industria de tecidos, de nada menos de quatro milhões de fardos de algodão, dos quaes um milhão e oitocentos mil são adquiridos nos Estados Unidos. Acho que inicialmente poderemos adquirir no Brasil duzentos mil fardos.

— A missão deseja apoiar as suas negociações em tratados commerciaes?

Serão feitas as transacções por compensação de mercadorias ou em moeda?

— A Missão Japoneza vem apenas realizar estudos sobre o intercambio. Não podemos adiantar nada, por emquanto, sobre os meios de effectivação desse intercambio, que serão objecto de estudos especiaes. Acho, porém, pessoalmente, que os negocios não têm durabilidade, não logram continuação sem que se estabeleça um regime de inter-dependencia.

NO RIO O SECRETARIO DA AGRICULTURA DE MINAS

S. ex. veiu convidar a Missão Japoneza para uma visita a Minas

Pelo trem nocturno mineiro, chegou hontem o dr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes. S. ex. após o desembarque, na gare D. Pedro II, onde foi recebido por innumeros amigos e politicos, seguiu para o Palace Hotel, onde ficará hospedado.

A viagem do dr. Israel Pinheiro a esta Capital, segundo nos informou, prende-se ao convite que deseja fazer á Missão Japoneza, que se acha presentemente nesta Capital, para que esta visite Minas Geraes como hospede do governo mineiro.

A MISSÃO JAPONEZA ESTARA' AMANHÃ EM S. PAULO

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — A's 10 horas, em trem especial, deverá chegar a esta capital, na proxima segunda-feira, a Missão Economica Japoneza.

COLUMNA DO CENTRO

A liberdade

H. Sobral PINTO

(Copyright dos "Diarios Associados")

O que predomina, hoje em dia, na vida publica das nações, — e especialmente no Brasil —, é o tumulto. Todos falam. Todos discutem. Todos se agitam. E ninguem se entende. O espectaculo, assim, que os povos civilizados offerecem ao observador dos factos sociaes se assemelha, em tudo, ao que mostram, no seu aspecto tragico, os manicomios sombrios. A desconnexidade das idéas, a desordem dos julgamentos, o grotesco dos gestos, o irrealismo das aspirações, todos estes symptomas alarmantes, emfim, que povôam de desolação e tristeza os recintos dos hospitaes de clinica psychiatrica, se reproduzem, ao vivo e impressionantes, nas attitudes e nos propositos das collectividades do mundo contemporaneo.

Os homens de acção e de pensamento, que se propõem, nas sociedades modernas, como governantes ou como aspirantes do poder, a restaurar, no seio das suas nações, o imperio da razão e da ordem, não têm cessado, nestes ultimos vinte annos, de apontar a liberdade como a causa unica dessa infecção social, que, por toda a parte, ameaça a estabilidade das nações de destruição completa, através da inoculação, nos seus centros de maior actividade, do germen dissolvente da anarchia. No dizer desses homens, que empunham, ou desejam empunhar, nas suas mãos ambiciosas, as rédeas do poder soberano, se a corrupção da coisa publica presentemente se ostenta despudorada aos olhos mesmo dos menos attentos, isto acontece porque o Estado moderno timbrou em assegurar, na estructuração juridica e social dos seus orgãos, a liberdade individual dos cidadãos.

Não ha negar que, na pratica do regimen liberal democratico, se tem confundido innumeras vezes a liberdade com a licença. Legisladores, juizes, e chefes de governo, embaralhando noções e conceitos, chegam, frequentemente, a estabelecer situação de paridade entre o bem e o mal. E não conhecendo este, na ousadia do seu egoismo, leis, nem obstaculos moraes, obriga, não raro, o bem a se retrair. A virtude, prudente por sua propria natureza, sabe perfeitamente que, na luta com o vicio, só tem que levar desvantagens, pois que emquanto ella está presa a preceitos moraes rigorosos, que não admittem defecção, elle age e opera livre de quaesquer regras ou imperativos.

Da tal modo, pois, o mal, no mundo moderno, se alastrou, arrogante e destemido, que a vida social, na quasi totalidade das suas manifestações, se transformou no reinado do vicio, da improbidade, e da especulação. Os excessos da perversidade attingiram a extensões tão vastas que a attenção de todos os que dispunham de uma parcella de responsabilidade nos destinos de suas respectivas collectividades, começou a se fixar nos abusos que o regimen moderno de protecção á liberdade individual fizera surgir e proliferar. Tantas e tamanhas eram as consequencias funestas desse regimen, que geraes foram os clamores, energicos e vigorosos, reclamando mudança firme e desassombrada nos methodos e processos de governo.

Nesta altura dos acontecimentos, os homens que conseguiram grande ascendencia no seio das suas nacionalidades, como Lenine, Mussolini, Hitler, Salazar e outros, não quizeram, porém, encarar o problema da liberdade á luz desta verdade christã, tão maravilhosamente focalizada por Leão XIII: "Do uso da liberdade nascem os maiores males como os maiores bens. Sem duvida, está no poder do homem o obedecer á razão, praticar o bem moral, caminhar firme para o seu fim supremo; mas, elle póde, outrosim, seguir outra direcção, e, buscando o phantasma de bens enganadores, inverter a ordem legitima e correr para uma perda voluntaria".

Irritados esses homens contra o uso funesto que da liberdade estavam a fazer os seus concidadãos, nos dominios das suas respectivas actividades, acharam que a sua tarefa governamental deveria de se orientar, sobretudo, no sentido de supprimir, na esphera da vida publica, todas as prerogativas da liberdade. Esta é, em ultima analyse, a grande obra do communismo, do fascismo, do nacional socialismo, do corporativismo, preoccupados em annullar a pessôa humana, para absorvel-a, em nome do bem commum mal comprehendido, nos tentaculos dominadores e implacaveis do Estado absolutista.

O panorama, assim, que a Russia, a Italia, a Allemanha, e Portugal ostentam aos olhos do homem moderno, é o da mais indisfarçavel das oppressões, pois, segundo a advertencia salutar de Leão XIII, "a liberdade não é o poder de commandar ao acaso, e segundo o seu bel prazer: isto seria desordem não menos grave e soberanamente perniciosa para o Estado; mas a força das leis humanas consiste em que ellas sejam consideradas como derivação da lei eterna, contra a qual não apresentem prescripção alguma que a contrarie, como no principio de todo direito".

O que incumbe, portanto, ao catholico de acção é trabalhar para restabelecer, no seio do mundo moderno, o verdadeiro methodo de governo, que consiste em estabelecer uma organização politico-juridica que possa amparar, com firmeza, a liberdade humana, orientando-a no sentido de abraçar com facilidade e proveito o bem, e a se desviar, sem pezar e melancolia, do mal sempre pernicioso. Nenhum regimen, — por mais brilhantes que sejam as suas apparencias —, póde merecer o apoio do pensamento christão, se elle não se assenta, como em pedra fundamental, no postulado nobilitante da liberdade, pois, na lição maravilhosa de Leão XIII, esta é "bem excellente da natureza, e apanagio exclusivo dos séres dotados de intelligencia ou de razão", conferindo, por isto, "ao homem uma dignidade em virtude da qual elle é posto entre as mãos do seu conselho, e se torna o senhor dos seus actos".

NO QUARTEL DO 3.º R. I.

Um surto epidemico

De vez em quando vem sendo o estado sanitario da tropa aquartelada no 3º R. I., na Praia Vermelha, alterado com o apparecimento brusco de molestias graves.

Agora, novamente, estão as autoridades sanitarias do Exercito empenhadas em combater mais um surto epidemico naquella unidade do Exercito.

E' que foram constatados alguns casos de meningite.

O chefe do S. S. da 1ª Região Militar, logo que teve conhecimento da occurrencia, providenciou energicamente para debellar o mal, ordenando todo o expurgo e desinfecção do quartel, o que foi feito pela Formação Sanitaria Regional, estando em tratamento, no H. C. E., no Pavilhão de Isolamento, as praças atacadas pela doença.

A propalada alta na venda dos generos alimenticios

Continuarão em vigor os mesmos preços da semana finda

Varias pessoas telephonaram a'O JORNAL para obter informações sobre uma propalada alta de preços na venda de generos, que, segundo se dizia, teriam um augmento de $200 por kilo, a partir de hoje.

Procurámos informes seguros na Directoria Geral de Abastecimento, obtendo a seguinte resposta:

"TABELLA DE PREÇOS — A Directoria Geral de Abastecimento não fez publicar hontem a tabella de preços de venda de generos, a vigorar na semana entrante, pelo que continuarão em vigor os mesmos preços constantes da tabella da semana finda. O Centro Brasileiro de Commercio e Industria, associação patronal com fins beneficentes e instructivos, tem á disposição dos interessados, das 14 ás 17 horas, para distribuição gratuita, as cópias da ultima tabella official, que poderão ser procuradas em sua séde social, á rua General Camara, 119, ou solicitadas pelo telephone 23-5287."

Falando sobre uma eleição e uma demissão

O General Guedes da Fontoura, novo presidente do Club Militar, concede uma entrevista aos "Diarios Associados" sobre o recente levante da 1.ª B. de I.

Como se sabe, o general Guedes da Fontoura vem de ser eleito para a presidencia do Club Militar, encabeçando uma chapa opposicionista. O novo dirigente daquella associação da classe, e que tambem esteve ha tempos envolvido nos recentes acontecimentos da Villa Militar, foi hontem procurado pela reportagem dos "Diarios Associados". Depois de affirmar que a escolha fôra feita á sua revelia, razão porque ainda não trazia programma delineado, o ex-commandante da 1ª Brigada de Infantaria affirmou que o seu nome derrotara duas chapas governistas.

— Sim, disse. E interpreto a demonstração de confiança dos meus camaradas como uma consequencia do que me acaba de acontecer, na alteração dos altos postos do Exercito. Fizeram um reboliço em torno de certas coisas, e o resto o senhor sabe.

FAZENDO IRONIA EM TORNO DE SUA DEMISSÃO

O proprio general forneceu-nos o fio da meada. Rumámos a conversa para as causas da sua demissão.

O general sorriu, ironico, e respondeu:

— Talvez por questão de competencia. Certamente, o general Eurico Dutra foi julgado mais apto que eu para o exercicio do cargo. Ou, talvez, por motivos disciplinares, como foi justificado publicamente o meu afastamento.

Mas eu faço questão de mostrar ao Exercito a falta que commetti. Por má fé e por ignorancia, tem-se desvirtuado o ponto de vista que sustentei no caso do reajustamento. Desprezaram o aspecto moral que eu defendia e me apontaram como um ganancioso, obcecado pelo fundo monetario da questão. Como se eu fosse capaz de me bater por uma coisa que deshonrasse o Exercito. Toda a minha actividade tem sido no sentido de ennobrecer as classes armadas. Sou franco e leal. Por isso é que desagrado.

VICTIMA DE TRAMAS POLITICAS

Emquanto liamos o relatorio que nos passara ás mãos, elaborado pela commissão por elle presidida, o general commentava para os officiaes presentes:

— Imputaram-me intenções indignas da farda de soldado. Tudo é consequencia dos machiavelismos politicos. Quando um general parece ter prestigio, ou quando o tem de facto, tratam logo de pol-o á margem. O militar brioso e prestigiado no seio da tropa, torna-se para elles um perigo. Realmente, ter um Exercito na mão... E inventam pretextos absurdos, como esses dos papeis que me quizeram attribuir, inclusive o de levantar a tropa na defesa de um "principio" monetario.

A QUESTÃO DO REAJUSTAMENTO

— O meu ponto de vista — disse-nos em seguida o general Fontoura — era conhecido desde o principio. Eu o expuz ao governo com toda a franqueza.

A nação paga aos seus serventuarios conforme a dignidade e a responsabilidade das funcções que cada um exerce. Na situação em que estavamos de reconhecer que alguns porteiros e continuos eram mais dignos que os tenentes e capitães que occupavam cargos de maior responsabilidade.

Deviam-se reajustar os vencimentos — sustentava eu — não só por questão de justiça, como para decoro das classes armadas. O reajustamento era consequencia de um principio moral, como o senhor vê. Se as finanças do paiz são más, não iriamos exigir da nação um sacrificio acima de suas forças. Reduzissemos, nesse caso, os vencimentos que excediam a responsabilidade e dignidade de cargos relativamente subalternos e regiamente remunerados.

Este o lado moral em que me colloquei. Mas se delle ninguem cogita quando se me attribuem propositos que nada honram. Eis ahi, possivelmente, a minha falta disciplinar.

BATENDO-SE PELA DIGNIDADE DOS CARGOS

— Minha opinião era conhecida do governo — continuou o general. Ou abaixavamos os vencimentos exaggerados de certos cargos do funccionalismo civil, ou augmentavamos os vencimentos dos militares.

Fui convidado para participar, como presidente, de uma commissão encarregada de organizar uma tabella augmentando os vencimentos militares. Desincumbi-me da tarefa e mantive até o fim o meu ponto de vista. O presidente estudou a tabella e ficou de accordo com ella. A pecha pouco honrosa e as consequencias politicas é que recairam sobre mim.

E quando eu disse que não era preciso augmentar a receita, para satisfazer o augmento da despeza com o reajustamento militar, mas, sim, fiscalizar melhor a arrecadação, houve celeuma. No emtanto, basta ver um exemplo: no meu Estado, um guarda aduaneiro ganha 160$000 por mez. Fica rico num anno e deixa o cargo. E' que uma cabeça de gado, para transpor a fronteira, paga 75$ de imposto. E é tão facil passar, clandestinamente, 10 ou 12.000 cabeças a 20$ cada uma.

Em compensação, eu, que sou general, não tenho até hoje todos os uniformes que o regulamento exige.

UMA PERGUNTA RESPONDIDA LACONICAMENTE

Servindo-nos de outro pretexto fornecido pelo general, perguntámos-lhe se era verdade, como se dizia em certas rodas, que o general Góes chegára, de uma feita, a pedir demissão por se recusar a removel-o para o Rio Grande.

— Não sei — foi a resposta.

Eu estou demittido. E não ha homem algum no mundo que me obrigue a assignar um acto contrario ás minhas convicções.

E, sorrindo:

— Costumo julgar os outros por mim.

— Mas o general Góes — interrogámos — não estava de accordo com v. ex. quanto ao reajustamento?

— Estava — respondeu laconicamente o general.

E não deu mais uma palavra, conservando intacto o véo que queriamos rasgar.

UM AVIADOR BRASILEIRO NA CONFERENCIA PAN-AMERICANA

Ao chefe do D. P. E. o ministro da Guerra declarou que o major aviador Godofredo Vidal é designado para, como representante da Aviação Militar, fazer parte da Delegação Brasileira á Conferencia Pan-Americana a reunir-se em Buenos Aires a 26 do corrente.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8540. — Redacção: — 22-7197 e 22-8308. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-0495. — Revisão: — 22-1390. — Officinas: — 22-1647 e 22-8369. — Departamento de Publicidade: — 22-3790. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 85$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 8$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1850 — Director: Francisco Martins Filho.

"FAUTE DE COMBATANT"...

O general Guedes da Fontoura foi eleito presidente do Club Militar e em entrevista concedida ao "Diario da Noite", apresenta a victoria como um significativo movimento da sua classe, motivado pelo recente acto do governo, que o exonerou do commando da Villa Militar.

E' possivel que alguns dos votantes tenham tido essa intenção, mas a verdade é que o governo não se achava em causa, porque não interveiu no assumpto, nem teve candidato para a presidencia daquelle Club.

Acreditamos aliás que isso aconteceu pela primeira vez. A praxe era haver sempre nas eleições do Club Militar, um contendor governista, contra outro que, por qualquer motivo, fosse considerado como desaffecto da situação politica dominante.

Parece, no entanto, que esse criterio erroneo já pertence ao passado. O Club Militar é uma instituição privada de officiaes do Exercito, na activa ou da reserva, com objectivos estabelecidos nos respectivos Estatutos, entre os quaes não ha nenhum de caracter partidario ou politico.

Se algumas vezes, o Club desempenhou papel importante em acontecimentos politicos da Republica, deveu-se isso á incomprehensão dos governos, que patrocinaram candidaturas, concorrendo assim indirectamente para autorizar o caracter estranho dado a esse gremio.

O governo actual tomou uma attitude logica, deixando nos militares plena liberdade para elegerem aquelles dos seus camaradas que lhes parecessem mais aptos a dirigir a sociedade beneficente da classe.

Não se conhece um gesto da alta administração do paiz em favor deste ou daquelle nome, nem nos consta que os concorrentes apresentados á eleição, em que venceu o general Guedes da Fontoura, tivessem figurado nas chapas por inspiração governamental.

Deixa, portanto, de subsistir a explicação que dá o antigo commandante da Villa Militar, para a escolha feita pelos seus companheiros. Ficaria muito melhor o triumpho ao general Fontoura, se elle o considerasse como uma prova do seu prestigio militar, como um testemunho do apreço dos seus camaradas de armas, independente de qualquer causa de natureza politica, e muito menos como um acinte de elementos desgostosos feito ao governo do paiz.

O general Fontoura possue meritos individuaes bastante elevados, que o recommendam ao desempenho do posto que lhe confiaram os socios do Club, sem a necessidade de se invocarem razões especiosas que diminuem a significação moral da sua investidura. O numero relativamente pequeno de officiaes que compareceram ao pleito indica que o governo não teve o minimo interesse em se envolver nelle por adoptar nessa materia um criterio bem diverso do que vigorava na velha republica.

Não tendo havido empenho official em favor desse ou daquelle nome, a luta perdeu toda a expressão que se possa attribuir-lhe, fóra das qualidades pessoaes do novo presidente, que é um militar digno de exercer as funcções com real proveito para a entidade entregue á sua direcção.

"Faute de combatant", deixou de haver um prelio entre as duas correntes, que de ordinario se formavam no Club, por occasião de semelhantes pleitos. A officialidade desinteressou-se do acontecimento, por duas razões: primeiro, porque não o considerou um caso politico, cujo desenlace pudesse ferir o prestigio do governo, visto que esse não se envolveu, nem directa nem indirectamente, nesse episodio da vida intima de um gremio particular; segundo, porque o general Guedes da Fontoura é uma figura illustre, em condições de desempenhar-se do encargo com todo o proveito para o Club, e a sua eleição estava assim de antemão assegurada.

E' lamentavel que o bravo soldado não haja comprehendido o phenomeno dentro da sua realidade, e procure interpretal-o de uma fórma que não confere maior expressão á sua victoria.

COMMERCIO EXTERIOR E INDUSTRIALISMO BRITANNICO

Quando a Grã-Bretanha, ha cerca de tres annos, foi levada a abandonar os principios livre-cambistas e o dogma manchesteriano da liberdade de commercio, que lhe construira a grandeza economica, no seculo XIX, não faltaram as Cassandras do derrotismo a apregoarem que, proteccionista, a Inglaterra marcharia para um occaso material irremediavel.

Comquanto não se possa deixar de reconhecer que se constatou sensivelmente o commercio exterior britannico, o que os factos estão, todavia, revelando é que, a despeito do nacionalismo economico e da diminuição universal da capacidade de compra, a Inglaterra vae operando a pouco e pouco, a melhoria de seu commercio internacional, ao mesmo tempo que estabelece em bases melhores a sua posição industrial.

"The Economist", em uma de suas edições de fevereiro deste anno, dá conta do que se passa no sector das actividades commerciaes britannicas. Desde 1932, o commercio externo do Reino Unido não conseguiu apresentar indices melhores do que no anno passado. De accordo com os dados estatisticos, tanto as importações como as exportações britannicas apresentaram estes totaes:

	Importação	Exportação
	(£ 000.000)	
1932	701.7	416.0
1933	675.0	417.0
1934	732.3	447.4

Se bem que a Grã-Bretanha continue a accusar um excesso notavel das importações estrangeiras sobre as exportações — 285.7 em 1932; 258.0, em 1933; 284.9, em 1934 — o que é indubitavel é que as suas vendas externas, em 1934, superaram em valor as realizadas no biennio anterior. A sua balança commercial deficitaria, por outro lado, apesar de constante, é neutralizada por uma balança de contas positiva, decorrente do emprego de seus capitaes em diversos paizes do mundo, dos lucros na industria de navegação, da posição da praça de Londres, como intermediaria em negocios bancarios e commerciaes e de diversas outras modalidades de sua actividade financeira.

O accrescimo de suas exportações, manifestando-se preferentemente na industria carbonifera, metallurgica, de tecidos de algodão e de lã, reflectiu-se favoravelmente no "status" financeiro de suas industrias de maior expressão economica.

Os lucros liquidos, auferidos em 1.975 companhias industriaes, em 1933 e 1934, de accordo com os respectivos relatorios, attingiram no primeiro desses annos a .... 144.839.016 libras, contra 168.837.483 libras, no anno passado. Revelaram, pois, os principaes grupos manufactureiros da Ilha um augmento de lucros, em 1934, computado praticamente em 24.000.000 de libras, ou sejam, 16% acima do total do anno immediatamente anterior.

Coagida, portanto, a seguir a orientação proteccionista de nossa éra, adoptada invariavelmente por todos os povos, a Inglaterra não renuncia integralmente ás suas esperanças exportadoras, no terreno internacional. Os progressos, registrados nesse sentido de seu trabalho collectivo, [illegible] proprio paiz, uma vez que a capacidade exportadora do Brasil, especialmente no que diz respeito á majoração de suas vendas de algodão, de carnes, de fructas, de ovos, de couros e pelles, está hoje em dia mais dependente do que nunca do volume e do valor das exportações de artigos manufacturados britannicos, para os nossos mercados de consumo.

DECRETOS ASSIGNADOS

PROMOÇÕES NA CENTRAL DO BRASIL E NOS TELEGRAPHOS

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Promovendo, no Departamento dos Correios e Telegraphos — A telegraphistas de 1ª classe, os de 2ª Edmundo de Aquino Nogueira Brandão, Selvador Antonio Russomano, Alcides Rebouças Soares, Joaquim Januario Rebello de Mattos, Adalberto Casaes e Ivanhoe Jorge da Silva, por merecimento, e Rodolpho Formiga, Carlos Chrysostomo da Costa e Hugo do Amaral Gama, por antiguidade; a telegraphistas de 2ª classe, os de 3ª, Francisco Couto Fernandes, Acricio Sodré da Motta, Euzinio de Mello, Manoel Joaquim Mariano, Cicero Vianna de Mello e José Feliciano de Gouvêa, por antiguidade, e Anezio Pinto Ferraz, Agenor Deway Villela, Joaquim Ferreira de Almeida, José Antonio de Carvalho Costa, Manoel Soeiro de Amorim, João Theotonio de Moraes Guedes, Antonio Macedo Falcão, Alvaro Marques da Silva, Odillo Alves Magalhães, Carlos Andrade de Teixeira e Aristeles José de Souza Sobrinho, por merecimento; a telegraphistas de 3ª classe, os de 4ª, Romualdo Monteiro de Rezende Sobrinho, Nestor de Carvalho Pacheco, Porphyrio Borges da Fonseca, Hugo Magno de Lima, Hildebrando da Silva Castro, José Bittencourt Camara, Charcot Marques da Silva, Isaias de Andrade e Silva e José Nilo Leite de Castro, por merecimento, e Arthur Rodrigues Pessoa de Miranda, Ulysses de Barros, Manoel de Paula e Silva Carvalho, José Lincoln Corrêa, Tancredo de Assis Povoas, Arlindo Fernandes de Faria, João de Araujo Salles e Francisco Aureliano e Silva, por antiguidade; e por postos de classificação em concurso, a telegraphistas de 4ª classe Homero Ribeiro de Castro, José Goulart Rolin Filho, Lucio Borges Pereira, João Soares de Andrade, Antonio de Lima Freire, Augusto de Rego Luna, Jayme Fernandes Vieira e Licio Nunes de Farias; a telegraphistas de 4ª classe, por merecimento, os de 5ª, Armando da Costa Barros, Odilon Vieira, Sylvio Freitas da Freitas, Antonio Marques Pinto Filho, Alderico de Oliveira Almeida, Walter Bezerra de Menezes, Arnaldo de Souza Lemos, Aristides Mendes de Oliveira Filho, Odalgiro de Castro Vellose, Antonio Manoel de Oliveira, Celestino Prunes Doria, João Baptista Lopes, Helvecio Soares de Freitas Tibau, Antonio Bonsolhos, Francisco Augusto de Abreu Gomes, João Mathias de Magalhães, Hymerio Rodrigues de Mello, Tell de Queiroz Guerreiro; a telegraphistas de 4ª classe, por antiguidade, os de 5ª, Demosthenes do Passo Sant'Anna, Pericles Ferreira da Silva, Messias Alves da Fonseca, José Guimarães, Antonio de Andrade Abreu, Francisco Marçallo Taborda, Sthenio Dantas, Rubens Carlos Arieira Serrano, Agenor de Albuquerque Mello, Vasco Bezerra da Menezes Furtado, Armando de Azambuja Gomes, José Hilario da Paz Filho, Walter Vieira Leitão, Gilson do Amarante Filgueiras, Fortunato Chaves Martins, Luiz de Souza Barros e Paulo Antunes de Siqueira; a telegraphistas de 5ª classe, por merecimento, os praticantes diplomados Antonio Astolpho dos Santos, Astolpho da Conta Pinto, Oscar de Almeida Santos, Moacyr Porte Dias, Albertina Gonçalves de Medeiros, Armando Delhome Costa Lima Braga, Laura Moreira Sampaio, Joaquim Gabriel de Souza, Luzia Djorah Pitombo Cavalcanti, Maria Luiza Accioly, Benedicto Pinto Botelho Lisboa, Assuero Cesar do Rego, Eurydice Pradel, Ary Dunninghan Ribeiro Guimarães, Ezequiel Burgos, Anna Saragosa Ferreira, Oscar da Silva Amorim, Jesuino de Abreu, Saudade Nogueira da Silva, José Vieira de Azevedo, Estanisião de Azevedo Barreto, Milton da Veiga Martins, Mario Pinto da Cunha, Pedro Barroso do Rego Luna, Arier Pires Ferreira, Odorico da Silva Santos, Cauby Soares da Silva, Ernesto Rumbelsperger, Domingos Soares, Paulo Affonso Lyrio; por antiguidade, a telegraphistas de 5ª classe, os praticantes diplomados José Antonio dos Santos, Hercilia Fiusa de Miranda Santos, Jurandyr Ferreira de Souza, Oscar Campos Borges, José de Alencar Sá, Nosor de Moraes Rego, Alexandre José Gonçalves, Edgard Campos Macedo, Heitor Cavalcanti de Araujo, Oswaldo de Azambuja Ramalho, Euclydes Pereira da Silva, Antonio Ribeiro Avelino, Donato Schmith Junior e Eulina Vicente Mendes de Paiva.

Demittindo Luiz Antonio Corrêa, de telegraphista de 5ª classe do referido Departamento.

Exonerando o escripturario de 2ª classe da Central do Brasil, José Francisco Arruda Camara, de inspector da Despeza da mesma Estrada e nomeando para exercer, interinamente, o referido cargo, o chefe de secção Raul Augusto de Pinho.

Promovendo, na Central do Brasil, a escripturario de 1ª classe, por merecimento, os de 2ª, Antonio Meirelles Junior e Manoel Carlos de Barros; e por antiguidade, Odilon Fenelon de Paula Areias; a escripturario de 2ª classe, por merecimento, os de 3ª, Virgilio Domingues Braga, José da Cunha Pinto, Armando Pedro de Alcantara e Maximiano de Vasconcellos Junior; e por antiguidade, Euclydes Pinto Gonçalves; a escripturario de 3ª classe, por merecimento, os de 4ª, Eurikino de Almeida Pires, Heraclito Garcia de Aragão, Sebastião Alves Gomes, Americo Vespucio Barros de Souza e Mello, e por antiguidade, Mario Monteiro de Barros e Gastão de Almeida Magalhães; e a escripturario de 4ª classe, por merecimento, os escreventes de 1ª classe João Pereira Soares, José Farias Cabral, Manoel Antonio Morgado, Evandro Rodrigues Ribeiro do Valle, Candido Bittencourth Junior e por antiguidade, Antonio Gomes de Carvalho e Hildebrando Corrêa de Sá da Costa.

O sr. Raul Fernandes vae responder ao "leader" das opposições

ACCENTUAM-SE AS DIVERGENCIAS NAS FILEIRAS DO PARTIDO AUTONOMISTA DO DISTRICTO FEDERAL

Equilibrados os quadros politicos do Estado do Rio — O Maranhão está tranquillo e em paz

Logo que se restabeleça, o sr. Raul Fernandes occupará a tribuna da Camara, para responder ao discurso do sr. João Neves. Soubemos que o "leader" da maioria está preparando uma substanciosa peça oratoria, com dados e algarismos, afim de demonstrar os exageros dos conceitos emittidos pelo "leader" das opposições, com referencia á situação economica e financeira do paiz. O sr. Raul Fernandes refutará, igualmente, as accusações á pessoa do presidente da Republica, e sobre a orientação por s. excia. seguida na solução das questões politicas ultimamente surgidas no scenario do paiz.

A minoria parlamentar aguarda esse discurso, para então, voltar ao debate, cabendo ao sr. Cincinato Braga a incumbencia de reforçar a opinião dessa corrente em relação aos problemas de ordem economica e financeira.

O SR. PEDRO ERNESTO AINDA NÃO ESCOLHEU NENHUM SECRETARIO

Falando, hontem, aos jornalistas, acreditados á Prefeitura, o sr. Pedro Ernesto teve occasião de se referir á constituição do seu secretariado. O prefeito desmentiu as indicações apontadas até agora, dizendo que nem siquer estudara o assumpto, estando actualmente fóra de suas cogitações a constituição do secretariado.

AS DIVERGENCIAS ENTRE OS CHEFES AUTONOMISTAS

O sr. Cezario de Mello continua faltando ás sessões do Senado. O facto prende-se, como já se divulgou, ás divergencias surgidas entre o prefeito carioca e o antigo chefe politico do Triangulo. O senador autonomista permanece, assim, desgostoso, com uma attitude recente do sr. Pedro Ernesto, no caso do contracto das carnes verdes, revelado ao publico pelo "Diario da Noite".

Agora, vem de se caracterizar mais ainda o dissidio dos dois proceres do partido official. Os membros desta agremiação estão com todas as suas attenções voltadas actualmente para a organização e constituição das secretarias. O "leader" da Camara já tem elaborado o seu projecto a respeito. Naturalmente, tudo nelle está feito com a collaboração do sr. Pedro Ernesto. Trata-se, além de tudo, a se julgar da funcção politica que o sr. Rocha Leão exerce na Camara, do pensamento do proprio presidente do Partido, que é o governador da cidade. Mas a facção do sr. Cezario de Mello está discordando, e o sr. Caldeira de Alvarenga, elemento do chefe de Santa Cruz, pretende apresentar em plenario um projecto substitutivo do sr. Rocha Leão. As caracteristicas dessa proposição legislativa, assegura-se, são inteiramente diversas das que elaborou o "leader" da maioria da Camara Municipal.

O DIA DE HONTEM NO CATTETE

O presidente interino da Republica, sr. Antonio Carlos, recebeu hontem no Palacio do Cattete, innumeros cumprimentos pela sua investidura no governo, quer pessoalmente, quer por meio de cartas e telegrammas. Entre outros estiveram para esse fim no Palacio, com o presidente Antonio Carlos o general Góes Monteiro, o sr. Raul Sá, secretario da Viação de Minas Geraes; os srs. Israel Pinheiro, Figueiredo Rodrigues e Antonio Ribeiro.

Em conferencias foram recebidos pelo presidente interino da Republica, os srs. Vicente Rão, ministro da Justiça; Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda; Mario Pimentel Brandão, ministro interino das Relações Exteriores e capitão Felinto Muller, chefe de policia desta capital.

REGRESSARAM OS SRS. OLINDA DE ANDRADE E ISRAEL PINHEIRO

Pelo nocturno mineiro das 18.30 horas, seguiram hontem para Bello Horizonte os srs. Olinda de Andrade e Israel Pinheiro, respectivamente, secretarios da Educação e Agricultura de Minas. Acompanhou-os o coronel Lery Santos, da Força Publica daquelle Estado.

CALMA NO MARANHÃO

As noticias divulgadas nesta capital de que teria havido violento conflicto no desembarque, em São Luiz do Maranhão, dos srs. Lino Machado e Clodomir Cardoso, tendo por isso a força federal tomado a si o policiamento daquella capital, fizeram com que os "Diarios Associados" solicitassem, pelo telegrapho, uma entrevista ao interventor Martins de Almeida.

EXPEDIENTE ILLICITO DOS OPPOSICIONISTAS

O capitão Martins de Almeida, attendendo promptamente, respondeu:

— Apresso-me a responder o vosso telegramma, declarando inicialmente que todo o Estado se encontra em absoluta calma, mesmo nas paragens mais longinquas.

Naturalmente as noticias que ahi se vehiculam são originadas pelo ligeiro conflicto que se verificou hontem, por occasião do desembarque do deputado Lino Machado.

Os opposicionistas, com o visivel intuito de proclamarem ao paiz que o Maranhão está sob um regimen de insegurança, servem-se de todos os expedientes de provocação ás autoridades, para que se consummem seus desejos.

AGGREDIDOS QUATRO AGENTES POLICIAES

Na occasião em que aguardavam a chegada do deputado Lino Machado — continuou o interventor, — aggrediram os opposicionistas quatro agentes policiaes, dos quaes um ficou gravemente ferido.

As autoridades restabeleceram, porém, facilmente, no mesmo momento, a ordem. A cidade está em completa calma.

A POSSIBILIDADE DA CANDIDATURA DO JORNALISTA MACEDO SOARES AO GOVERNO FLUMINENSE

Pode-se dizer que o caso fluminense somente será resolvido após á contagem da ultima cedula das eleições que se realizarão dentro de poucos dias. As correntes politicas daquelle Estado permanecem em espectativa, nenhuma podendo affirmar com segurança que a victoria lhe está assegurada. A União Progressista tem definitivamente escolhido, como se sabe, seu candidato ao governo. Trata-se do general Barcellos. A Alliança Radical-Socialista, comquanto tenha até certo ponto se pronunciado sobre o nome do sr. Raul Fernandes, cogita de outros, prevendo talvez as difficuldades do governo em escolher um novo leader para a maioria da Camara.

VEM AHI DOIS DEPUTADOS FEDERAES PARAENSES

BELEM, 18 (Do correspondente) — Embarcaram para o Rio, no hydro-avião da carreira, os srs. Deodoro de Mendonça e Clementino Lisboa. O primeiro é deputado federal eleito pela Frente Unica. O ultimo, como se sabe, foi o leader da bancada paraense na ultima legislatura federal, e agora segue para tomar posse da cadeira para que foi eleito pelo Partido Liberal.

PREPARANDO A CARTA MAGNA DA BAHIA

S. SALVADOR, 18 (Do correspondente) — Os trabalhos constituintes proseguem annunciando-se uma reunião da commissão constitucional ha pouco eleita no seio da assembléa, para estudar varias emendas que elementos situacionistas pretendem appor ao ante-projecto.

A ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA NA BAHIA

S. SALVADOR, 18 (Do correspondente) — Annuncia-se para dentro de poucos dias a installação solemne do primeiro nucleo alliancista-libertador neste Estado.

Elementos dos corpos discente e docente das academias e representantes trabalhistas é que estão á frente desse movimento.

UM TELEGRAMMA AO SR. ATTILIO VIVACQUA

VICTORIA, 18 (A.M.) — Em resposta ao telegramma do deputado Attilio Vivacqua sobre a noticia da sua adhesão ao situacionismo vehiculada pelos jornaes, expediu o sr. Gabeira um telegramma ao sr. Attilio Vivacqua nos seguintes termos:

"Deputado Attilio Vivacqua — Rio — Accusando o recebimento telegramma hoje prezado amigo, venho declarar considero-me inteiramente desligado qualquer compromisso opposições colligadas, afim de melhor poder defender pontos de vista Alliança Libertadora como interesse Partido Proletario mediante entendimento director Poder Executivo. Saudações. — Victoria, 14 de maio de 1935. — (a) **Gilbert Gabeira.**"

A ADHESÃO DO SR. GILBERT GABEIRA AO GOVERNO DO ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 18 (Agencia Meridional) — O "Diario da Manhã" publica a seguinte nota, assignada pelo deputado Gilbert Gabeira:

"Esclarecendo uma nota vehiculada pelo "O Estado", de hoje, sobre as minhas declarações na sessão de hontem, da Assembléa, rogo a v. s. o obsequio de, com a publicação desta, fazer chegar ao conhecimento da opinião publica, e em particular do proletario, que:

1º) — Já entrei, na data de hoje, em entendimento com o Poder Executivo, sobre a questão social;

2º) — Que me considero inteiramente desligado de quaesquer compromissos com as opposições colligadas, afim de melhor poder defender os pontos de vista da Alliança Nacional Libertadora, e bem como os dos meus companheiros do Partido Proletario.

14 — 5 — 935.

Grato, seu de v. s., attº. admdor. — (a) **Gilbert Gabeira.**"

VAE REPOUSAR VINTE DIAS O GOVERNADOR BAHIANO

Um official de gabinete levará o expediente a São Gonçalo

BAHIA, 18 — O capitão Juracy Magalhães, governador do Estado, segue amanhã para o interior, devendo repousar durante vinte dias em S. Gonçalo, na fazenda do sr. Adriano Pedreira.

Emquanto alli permanecer o governador do Estado, um official de Gabinete levará, duas vezes por semana, o expediente a ser assignado, pois o governador não passará o exercicio do cargo.

Boletim Internacional

Parte da opinião publica franceza recebeu sem enthusiasmo a conclusão do pacto Franco-Sovietico.

Uns por inclinações ideologicas contrarias ao regimen politico dominante na Russia; outros porque ainda guardam bem viva a lembrança dos fracassos anteriores da collaboração russa nos campos de batalha.

Allega-se em França que o grande paiz moscovita poderá transformar-se em dado momento, como já aconteceu em outras passagens da historia, num peso morto para os seus alliados.

Ha porém quem esteja convencido de que as grandes modificações operadas no campo economico, administrativo e politico do antigo Imperio transformaram tambem a mentalidade do povo, preparando o paiz para representar um papel mais efficiente no quadro da vida européa.

Consideram por exemplo que o Exercito Vermelho é hoje uma das forças substanciaes do continente e tal é a sua preparação moral e material, que a balança da guerra penderá para o lado em que elle eventualmente se encontra.

E' interessante observar que houve tambem na Russia quem se prevenisse contra esse pacto concluido entre os srs. Laval e Litvinov.

Durante bastante tempo, os proprios circulos diplomaticos de Moscou e Paris não escondiam certo pessimismo quanto ao desenlace das negociações.

Dizia-se por exemplo na capital sovietica que os francezes se estavam tornando "difficeis", prenunciando com esse adjectivo a possibilidade da suspensão de todas as "demarches".

O sr. Litvinov que dirige a politica internacional, no emtanto, foi um campeão energico da idéa da assignatura do pacto, concorrendo para harmonizar os diversos compromissos já assumidos pela França com os objectivos geraes da politica sovietica no continente.

O governo de Moscou, que tem o dominio exclusivo e absoluto da imprensa, prohibiu o apparecimento de qualquer commentario capaz de prejudicar as negociações, mas os correspondentes estrangeiros que convivem nos circulos dos commissarios do povo puderam transmittir para os seus jornaes a impressão de que a Russia não se achava tão facilmente preparada como parecia para aceitar esse grave compromisso com a Republica latina.

Ojectava-se por exemplo até dentro do Kremlin que o proposito do Quai d'Orsay era encerrar a Allemanha num circulo de ferro, o que de certo modo vinha contrariar a politica adoptada pelo governo moscovita.

Houve mesmo alguns jornalistas russos que attribuiram á França a intenção de "jogar as cartas contra a Allemanha, servindo-se do trunfo russo para depois concluir a partida collaborando com o Reich."

E' evidente que taes previsões carecem de todo fundamento, porque se a França confiasse sufficientemente no governo de Berlim para uma politica de cooperação dessa natureza, não iria chegar a ella com esse rodeio prejudicial e até certo ponto inoperante para os seus fins.

Marcharia directamente e sem outros preambulos ao encontro do pensamento muitas vezes expresso pelo sr. Hitler e pelos seus auxiliares mais graduados.

O chefe do governo nazista não tem perdido nenhuma opportunidade de que se lhe offerece para tranquillizar a Republica vizinha quanto aos seus propositos em relação a ella.

Não ha nenhuma questão fundamental entre a França e a Allemanha.

Esse ultimo paiz não pretende rehaver a Alsacia Lorena e se se pudesse inspirar ao povo francez confiança nas disposições pacifistas e harmonizadoras de Berlim, todo o immenso problema politico da Europa estaria resolvido com simplicidade.

Os limites entre S. Paulo e Minas

Um aparte do sr. Aureliano Leite, ao discurso pronunciado ha dias pelo sr. Gomes Ferraz, vem sendo objecto de commentarios

Declarações daquelle membro do Partido Constitucionalista aos "Diarios Associados"

Na sessão nocturna realizada pela Camara dos Deputados, a 15 do corrente mez, o sr. Gomes Ferraz, representante do P. R. P. tratou da questão de limites entre São Paulo e Minas. Noticiando os debates então havidos, annotamos estes trechos: "O sr. Gomes Ferraz, em explicação pessoal, criticou o laudo Villeroy. O sr. Aureliano Leite, em aparte, diz que a pendencia já estava resolvida por lei, faltando, apenas, fazer a demarcação.

— E v. excia. aceita esse laudo? — indaga o sr. Laerte Setubal.

— Que remedio, meu caro collega, volta-se o sr. Aureliano, é uma lei, temos que cumpril-a".

Esta ultima declaração do deputado constitucionalista foi objecto de vivos debates na Assembléa Constituinte de São Paulo, chegando-se mesmo a pôr em duvida a sua veracidade.

Hontem, num encontro na sala do café com o sr. Aureliano Leite, fizemos referencia ao caso, e inquerimos se o aparte por nós registrado tinha saido truncado ou não fora apanhado com fidelidade.

O representante do P. C. respondeu, sem vacillar:

— O aparte foi registrado com absoluta fidelidade. Eu dei, realmente, o aparte, que está sendo explorado pelos meus adversarios. Os jornalistas não são tachygraphos. Procuram surprehender, os aspectos mais interessantes dos debate. O aparte é verdadeiro. Entretanto, para que se possa comprehendel-o, torna-se necessario ler todos os apartes dados antes, e principalmente os commentarios do sr. Gomes Ferraz, commentarios esses que me obrigaram a fazer a declaração que tanta celeuma provocou.

E, ao concluir a palestra, informou:

— Aproveito a occasião para adeantar que estou preparando um discurso, no qual esclarecerei abundantemente essa questão de limites.

IRA' PARTICIPAR DO GRANDE CONGRESSO INTERNACIONAL DE PHYSIOLOGIA EM MOSCOU

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — Por acto do governo do Estado, foi posto á disposição o medico do Instituto Butantan, doutor Thales Martins, que comparecerá ao grande Congresso Internacional de Physiologia, a reunir-se em Moscou, no mez de junho vindouro.

ALMOÇO DE CORDEALIDADE DOS TECHNICOS DA AGRICULTURA EM S. PAULO

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — Presidida pelo sr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho, realizou-se hoje, no Salão Amarello do Automovel Club, o almoço de cordialidade promovido pelos technicos que trabalham pela agricultura em S. Paulo.

CREADA EM S. GONÇALO DE SAPUCAHY A INSPECTORIA DO D. N. DO TRABALHO

SÃO GONÇALO DE SAPUCAHY (Minas), 18 (O JORNAL) — Acaba de ser criada nesta cidade a Inspectoria do Departamento Nacional do Trabalho, com serviço de identificação profissional. Foi nomeado para superintendel-a o sr. Ulysses Rezende.

LETRAS ESTRANGEIRAS

Economia e finanças do Brasil

Tristão de ATHAYDE

Uma das sciencias que o seculo XIX julgou ter assente em bases inabalaveis, e que mais tem sido posta á prova pelo seculo XX, é a Economia Politica. E' certo que, no proprio seculo passado, de dois extremos do horizonte social — da escola social catholica e do movimento socialista particularmente de Proudhon e de Marx — lhe eram feitas criticas severas, mostrando-se o seu erro capital, que era dar o caracter de sciencia exacta (agora e sempre) a uma sciencia hypothetica (isto assim succede, caso...).

Uns e outros, vindos embora de quadrantes ideologicos totalmente diversos, mostravam a ruptura que a economia politica classica fizera, sem querer, com o homem em carne e osso e com as suas instituições sociaes.

Um dos grandes progressos da sciencia economica, actualmente, é ter se encaminhado nesse sentido. Quando julgavam os professores que a sua sciencia estava definitivamente formada (tanto assim que ha, para a economia politica, compendios de estudo tão esterecotypados como para geometria ou botanica) — veiu a experiencia da realidade social e poz tudo de pernas para o ar.

As leis economicas e financeiras que haviam assumido um caracter de leis physicas se mostraram, muitas vezes, em contradicção com os factos. Dogmas de politica commercial, de geographia economica, de fiscalidade ou de moeda, soffreram as maiores perturbações. E a realidade financeira e economica, ha vinte annos, não faz mais do que provocar as maiores desillusões áquelles que se prendem á intangibilidade da sciencia classica.

Em face disso, uns negam a possibilidade de toda sciencia, de caracter seguro, nesses terrenos fluctuantes como o homem e a sua politica economica. Outros se refugiam nos symbolos mathematicos, exagerando a abstracção da sciencia, para fugir aos desmentidos da realidade complexa e fugitiva.

Outros, emfim, e creio que estes estão no bom caminho, procuram estudar de mais perto a realidade economica e financeira, em suas variações, em sua complexidade, no jogo das suas liberdades e de seus rythmos, nas suas relações com o homem real e não com o mytho do homo oeconomicus, no intimo contacto que tem com as instituições politicas, com os systemas philosophicos, com os temperamentos individuaes, com as religiões, emfim, com a concepção geral da vida. E desistindo de formular leis prematuras, generalizando com precaução, estudando córtes mais limitados da realidade social, acompanhando de perto os acontecimentos sem "parti-pris", mas tambem sem preconceito relativista ou sceptico, escrevendo monographias em vez de tratados — estão, a meu ver, no unico caminho compativel com uma época de transição de regimens como a nossa. E vão se approximando do verdadeiro conceito das sciencias economicas e financeiras, que são sciencias eminentemente cocretas e humanas, que devem contar, como elemento substancial do seu estudo, com a liberdade do seu objecto, o homem, e com o seu contacto simultaneo com o determinismo da natureza e a espiritualidade substancial de sua alma.

Pois bem, é uma dessas monographias de caracter concreto e vivo, sobre a nossa situação economica e financeira, que nos vem dos Estados Unidos.

J. F. NORMANO — Brazil. "A studi of economic types." — The University of North Carolina Press. (Chapel Hill) $3. pgs. 254-VII — 1935.

O autor, actualmente, professor de sciencias economicas na Universidade de North Carolina, conhece o Brasil, creio eu, possue uma bôa documentação de estatisticas, relatorios, livros, jornaes etc., sobre o assumpto; e escreve com um conhecimento não apenas superficial mas profundo do assumpto. Extremamente cuidadoso no estudo e na preparação de suas fontes, póde-se dizer que não se encontra, em todo o livro, um só engano de monta, nem em nomes, nem em datas, nem na interpretação dos acontecimentos, o que é tudo dizer de quem escreve de fóra e, se nos conhece de perto, não creio que seja por longa permanencia entre nós. Verdadeiro "scholar", porém, sabe aproveitar as fontes abundantes e authenticas, que minuciosamente preparou, e dá-nos um estudo que deve ser lido e meditado por nossos homens publicos. Pois não faz um estudo de gabinete, para homens de gabinete. E ao contrario, apesar das cifras abundantes com que sempre acompanha suas considerações, — mantem-se sempre em contacto com a realidade viva e trabalha para ser utilizado, na politica economica e financeira dos dias de hoje e sobretudo de amanhã.

Na hora em que os maiores desenganos do presente, lançam em tantos corações brasileiros a esperança de um novo regimen, de ovos methodos de acção, de um novo espirito para arejar o ambiente envenenado em que vivemos, desde o centenario da Independencia — livros como esse são de meditação necessaria a todos os que não desanimam do Brasil, mas preferem o conhecimento desapaixonado da realidade por mais dura que seja, aos lyrismos faceis e utopicos.

Pois bem sabemos que o regimen em que aqui vivemos, desde que me entendo, em materia economico-financeira, é pintar de negro o que foi feito pelos antecessores e de cor de rosa o que se está fazendo. Era a historia das mensagens officiaes da primeira Republica e continu'a a ser a pratica indefectivel dos politicos revolucionarios, depois de 1930. Não se mudou nada. Apenas o que succede, é que a situação vae peiorando sempre, financeiramente, e sempre se reconstituindo economicamente.

Dirão os pessimistas que a razão é que, economicamente, é a natureza que age e a melhoria vem sem nosso concurso. Ao passo que financeiramente são os homens que agem e estes, entre nós, só têm feito, sobretudo durante a Republica (pois o Imperio passou da miseria absoluta, em 1822, á melhor posição financeira que até hoje já gozou o Brasil, em 1889), levar o Brasil de moratoria a moratoria, de baixa em baixa de cambio, até a lamentavel situação em que nos encontramos.

O sr. Normano applica a toda a nossa historia financeira o juizo severo mas justo dessa nossa eterna imprevidencia. "Nesse capitulo agitado (finanças) da historia brasileira, o unico phenomeno tradicional são os "deficits", as emissões de papel moeda e os augmentos da despesa publica" (p. 117).

Não se pense, porém, que esse estrangeiro tenha o minimo proposito de nos detrahir ou seja pessimista quanto ás nossas possibilidades. Longe disso. Seu estudo é feito com a sympathia humana de quem sinceramente se interessa por nós e suas conclusões são francamente optimistas a nosso respeito. Mas, nem quanto a louvores nem quanto a criticas, encontramos aqui esses excessos, que fazem das nossas discussões economicas e financeiras, como outróra das nossas discussões grammaticaes, capitulos apaixonados de romance e polemica.

O plano adoptado pelo autor não é banal e se mostra perfeitamente adequado ao seu proposito de fazer um estudo "concreto" e não livresco de nossa vida economica e financeira.

Estuda no capitulo primeiro o phenomeno tão bem examinado, pela sociologia norte-americana, pois é o nervo da historia dos Estados Unidos: "the moving frontier" (pgs. 3 et passim). Essa deslocação, sobretudo "interior" da fronteira, reflecte-se directamente sobre a vida economica da nacionalidade. E' a sua colonização interior, sua passagem do desconhecido ao conhecido, pelas "entradas" e "bandeiras" do periodo colonial e depois sua passagem do deserto ao povoamento e do matto e campo virgem á cultura economica, pelos homens que levam para a frente a fronteira economica. Esses homens podem ser distribuidos em quatro typos principaes, que Normano estuda no terceiro capitulo: o "bandeirante", o "fazendeiro", o "paulista" e o "estrangeiro". E ainda nesse capitulo estuda um quinto "typo" economico, já não mais humano, mas natural, que influe tambem decisivamente na historia de nossa economia — "o sertão".

Basta essa enumeração para vermos a originalidade e ao mesmo tempo o caracter concreto do methodo empregado por esse autor. E' a primeira vez, creio eu, que se faz a historia typologica systematica da nossa economia, embora figuras essenciaes como o "senhor de engenho", o "tropeiro" ou o "bandeirante" tenham sido já estudadas á parte. Sobre esses estudos brasileiros, aliás, é que J. F. Normano baseia a sua synthese typologica.

A um delles, ao "paulista", dá aliás um significado muito mais amplo que habitualmente. O "paulista", para elle, é o typo moderno do brasileiro emprehendedor, activo, energico, pertinaz, desbravador dos desertos, iniciador de industrias, fundador de bancos, que começou a nascer no Brasil na "era Mauá", mas que em São Paulo é que encontra, modernamente, os mais abundantes e typicos dos seus representantes.

E o "fazendeiro" foi o typo economico que estava por detrás de toda a politica do Imperio — "o paulista succedeu politicamente ao fazendeiro, como os "novi homines" das velhas familias de Roma substituiram os senadores ruraes" (p. 77).

Antes de estudar, porém, os typos economicos do Brasil, accentuando a importancia fundamental do "sertão" como o "mercado" futuro de que depende o equilibrio da economia actual do Brasil (p. 68) — estudara Normano no terceiro capitulo, que é sem duvida o principal de todo o livro, um phenomeno a que liga toda a nossa historia economica e financeira: "the perpetual change in the leading products" (pgs. 18 a 56).

Essa variação de predominio entre as nossas principaes producções agricolas — assucar, algodão, cacáo, borracha e café — é para Normano o thema principal da economia brasileira. "A historia da economia brasileira é uma serie de records sensacionaes com sensiveis fluctuações. E' a historia do apparecimento e desapparecimento de industrias inteiras" (p. 18).

Essa instabilidade impede que o Brasil tenha uma economia independente. Ao contrario — "o caracter mono-productivo da economia brasileira tornou o paiz captivo dos preços mundiaes" (p. 54). E essa dependencia em que se encontra a economia brasileira dos preços externos aggrava aquella instabilidade e fecha o circulo vicioso. De modo que, até hoje, a economia brasileira está ainda na phase da repercussão e da passividade" (O Brasil) só é um supprídor do mundo em momentos de emergencia, quando uma deficiencia de producção eleva os preços e permitte a competição de productos caros" (p. 34).

Em capitulo especial, o quarto, estuda Normano essa "repercussão, no Brasil, das ondas economicas mundiaes" (pags. 83 a 113). Mostra como sob a egide de Adam Smith e do liberalismo economico britannico se operou aqui a primeira phase de nossa independencia economica. Poderia ter começado, aliás, por mostrar como as doutrinas economicas "mercantilistas" explicam muita coisa da nossa economia colonial.

Mas Normano prefere occupar-se com os phenomenos mais recentes e que mais repercussões ainda revelam no Brasil de hoje. Estuda depois o inicio do nosso capitalismo, nos meiados do seculo e especialmente com Mauá, o iniciador dos nossos grandes emprehendimentos economicos, o lançador de emprezas, o fundador de bancos, o animador de todo o nosso progresso material, da nossa "industrialização", segundo os dogmas dominantes do manchesterianismo e do saint-simonismo dominantes então na Inglaterra e na França, nossos modelos. Chama a esse paragrapho do seu capitulo de "espirito de associação", tirando-o do discurso com que Mauá inaugurava, em 1851, o Banco do Commercio e Industria do Brasil: "O espirito de associação, senhores, é um dos elementos mais fortes da prosperidade de qualquer paiz, é, por assim dizer, a alma do progresso" (pag. 89).

Essa magica palavra invade então o Brasil, como invadiu o Mundo, e Mauá é um dos seus grandes pregadores, se não o maior. E Normano estuda, em seguida, "the nineties" (p. 67), o fim do seculo XIX, quando a industrialização do Brasil se accelera, para vir, com a Republica e particularmente a partir da "grande guerra" (p. 103) a constituir o caracter novo da economia brasileira, em que viriam predominar os dois ultimos "typos" que estuda o "paulista" e o "immigrante".

Normano considera essa industrialização inevitavel e "politica de avestruz" (pag. 18), tudo o que seja pensar na volta "á pura vida agricola". Escrevendo, aliás, do ponto de vista inconsciente do capitalismo racional e scientifico que faz ainda a apologia da "mass-production" (pag. 219), — seria Normano a evolução economica, com um fatalismo que se recusa a qualquer demonstração do que deve ser e se submette sempre ao que é. Penso ser essa uma attitude apenas apparentemente objectiva e provem de uma concepção philosophica insufficiente da Economia, supprimindo-lhe sua subordinação fundamental á Ethica.

Esse aliás, a meu ver, a deficiencia do livro, a despeito de suas excepcionaes qualidades scientificas.

Occupa-se da Economia como se essa fosse uma actividade autonoma ou mesmo soberana. E apezar de arejal-a e approximal-a da realidade concreta, não vae até onde devia ir e apresenta-a ainda seccionada das raizes psychologicas do homem e da sua vida total. Dahi a ausencia de um capitulo sobre a psychologia do brasileiro que seria indispensavel para completar as explicações concretas que procura dar de nossa historia economica.

Nos tres capitulos finaes passa da Economia ás Finanças.

Faz uma synthese admiravelmente bem feita de nossa historia financeira, suas aventuras, fluctuações, reformas, promessas, dentro daquella linha de permanencia de deficits, de gastos, de papel-moeda, que a principio indicamos.

Duas figuras estuda mais de perto: "o romantismo de Ruy Barbosa e o realismo de Murtinho", mostrando como este indica o caminho de nossa saude financeira e aquelle o symbolo do "diletantismo", typico da nossa vida financeira. "Diletantismo é um traço commum das finas mensagens presidenciaes de outros tempos e dos grossos volumes actuaes" (pag. 124).

E, depois de paginas interessantissimas e implacaveis, sobre a nossa historia financeira, que aliás diz elle "não é mais chaotica do que a de outra qualquer nação do tamanho e do estylo do Brasil (p. 194), dedica o capitulo final á segunda Republica".

Critica severamente o relatorio de sir Otto Niemeyer mostrando que elle desconhece a realidade effectiva do Brasil e propõe remedios financeiros, applicaveis a Londres e não ao "sertão brasileiro", quando as finanças brasileiras são uma funcção da economia e esta das condições geographicas, raciaes, climatologicas, psychologicas e politicas do sertão brasileiro.

E a titulo de conselho, em suas conclusões "de prognostico relativamente optimista" (p. 220) diz-nos que — "o plano principal de um programma economico para o Brasil é a formação de uma verdadeira união economica, onde já agora existe a federação politica e onde não ha obstaculos geographicos ou historicos que impeçam essa união economica" (p. 210). Podemos subscrever, inteiramente, a esse programma, pois a desordem de nossa economia e de nossas finanças estão exigindo um "plano nacional" de equilibrio e de funccionamento, na base de um conhecimento real de nossas condições e possibilidades.

E como "meio" de sanificação economica, propõe Normano o recurso aos — "capitaes nacionaes (sic), a organização desses capitaes e sua applicação no desenvolvimento da economia domestica" (p. 220).

A formação desse "mercado nacional" será a libertação daquella submissão aos "preços fundiaes", que tem sido a fatalidade de nossos desastres economicos do algodão, da borracha, do fumo (a que não faz referencia e que, entretanto, foi a base de nossa economia no seculo XVII, cf — "Lucio de Azevedo" — "Epocas de Portugal Economico"), do cacáo, e é a razão da ameaça continua de verdadeira catastrophe nacional que pesa sobre o nosso café.

Esse livro, portanto, apesar de seu naturalismo economico, é um repositorio de ensinamentos os mais preciosos para o conhecimento da Economia e das Finanças patricias. Nelle encontramos um modelo de monographia, no genero, e uma visão tão synthetica quanto original e concreta de nossas bases financeiras e economicas, além dos mais uteis conselhos praticos, de politica economica e financeira, para os homens que nos venham tirar do atoleiro em que patinhamos.

Não esperemos por varinhas de condão. Nem por perfeições inattingiveis. As finanças dependem da economia, como esta da philosophia da vida. E o "homem completo", na sua imperfeição de facto, é a medida de todas tres. Mas o progresso, nesse terreno, tambem é possivel; E obras como esta o preparam, pelo saneamento das idéas, aliás, a que ajudam e pelo bom senso das suggestões que propõem.

Vultoso furto no Palace Hotel

O GERENTE DA UFA LESADO EM 90:000$000 — EM DINHEIRO E JOIAS —

Regressando ha dias de uma viagem á Italia, o gerente da Ufa-Film, sr. Hugo Sorrentino, hospedou-se no Palace Hotel, juntamente com sua esposa, occupando o appartamento n. 342, sito no 3º andar.

Cerca de 11.30 horas de ante-hontem, o referido senhor saindo com sua senhora, deixou aberto o appartamento, afim de que se procedesse á limpeza. Ao voltar, ás 14 horas, constatou o gerente da Ufa que sua mala estava aberta, verificando que tinha sido victima dos amigos do alheio.

Haviam-lhe subtrahido um solitario, pesando 6 kilates e no valor de 60 contos, uma cigarreira de ouro, pesando 350 grammas; 1 anel do mesmo metal, 1 alfinete com brilhantes, 4 libras esterlinas, 1.500 francos, 4.000 liras e 12:000$000 em moeda nacional.

Depois de uma vistoria em outras malas, o sr. Hugo Sorrentino communicou-se com as autoridades do 5º districto, relatando o furto de que tinha sido victima.

O commissario de serviço destacou para proceder ás diligencias os investigadores Grauthan e Amorim, ao tempo que solicitava os prestimos da Secção de Furtos e Roubos da D. G. I.

Como medida preliminar, os policiaes detiveram immediatamente todos os empregados do Hotel que têm acesso ao appartamento do lesado.

São elles: Perfeito Nunes Fernandes, morador á rua dos Invalidos n. 173; Manoel Alves Moreira, morador á rua Bella de São João n. 92 e Maria da Conceição Teixeira, domiciliada á rua dos Arcos numero 11.

Estes servidores são antigos empregados do Palace, nem que a administração do Hotel tenha tido reclamação por algum deslise, contra elles.

Entretanto, está quasi provado que, sem auxilio ou connivencia de algum dos tres, pois seria difficilimo, e, talvez mesmo impossivel chegar um estranho ao appartamento sem ser presentido pelos referidos serviçaes.

As diligencias proseguem.

VARIOS ACTOS DO MINISTRO DA GUERRA

O ministro da Guerra, por despacho de hontem, classificou o capitão Walter Presten, no 13º R. C. I. (Lavras); transferiu o capitão Ary Salvado Freire, do Q. S. para o 5º C. D. e deste para aquelle o capitão Alfredo Americo da Silva; designou para servir na Commissão Central de Requisições, em substituição ao capitão Paunero Pedra, o official de igual posto, contador Luiz Carlos Valdez, e mandou servir addido ao Departamento do Pessoal do Exercito o capitão Luiz Felix Toledo de Abreu.

A REALIDADE DO CAFE'

Desencadea-se, no momento, sobre o café o peor dos flagellos: o confusionismo em torno dos problemas attinentes ao seu commercio. Os interessados na politica baixista do nosso principal producto perderam a ceremonia com certas normas de prudencia e pugnam, abertamente, por medidas que visam um maior aviltamento nas suas cotações. A campanha — miseravel nos seus termos e criminosa nos seus fins — acena aos lavradores com a possibilidade da extincção immediata da taxa de 15 shillings. De accordo com os appetites vorazes dos technicos em cataclysmas, o D. N. C. deveria abster-se do equilibrio estatistico do café. O augmento da entrada de café em Santos — onde existem em "stock" mais de dois milhões de saccas — e a abstenção de compra dos excessos das safras, viria, ao pintar da fanéca para os sangue-sugas da nossa dyscrasica economia nacional. A politica do D. N. C., porém, não póde ser modificada ao sabor das conveniencias inconfessaveis de um grupo ou de um bolo de annelidos assanhados por chupar as ultimas gotas de sangue de um organismo depauperado. Na verdade, rasgar-se-iam novos e radiosos horizontes á lavoura do café se, por um passe de magica, ou por um milagre dos céos, pudesse a taxa de 15 shillings ser extincta, de uma hora para outra, sem affectar os fundamentos da nossa principal fonte de riqueza. Mas os milagres sempre foram feitos para crear o absurdo dentro do sobrenatural. E, ao invés de, solertemente, fantasiar-se soluções de todo em todo impraticaveis, tem-se que encarar o problema do café, em face da realidade, desconcertante mas formal, nos termos em que elle se nos apresenta. Ao contrario do que se propala aos quatro ventos de uma publicidade "made expressely" não são assim tão despreziveis as sobras das safras actual e futura. Computando-se os cafés despachados no interior de São Paulo, e que não poderão chegar a Santos até 30 de junho proximo, em 4.800.000 saccas, com as sobras de 400.000 saccas da colheita de Minas e mais o excesso de cinco milhões sobre a exportação da safra futura, temos o montante apreciavel de uma sobra de 10 milhões de saccas! A par dessa montanha, desse Hymalaia de saccas que seriam um peso morto nas actividades de uma lavoura extenuada de recursos, tem ainda o D. N. C. a responsabilidade de um compromisso official no qual o presidente do Departamento, de accordo com a decisão do presidente da Republica, na sessão de 10 de setembro, do Conselho Nacional de Commercio Exterior, affirmava que o D. N. C. manteria o equilibrio estatistico do café retirando excessos que eventualmente se verificassem e assegurando que, em relação á safra futura de 1935-36, tomaria as necessarias providencias para que o mesmo equilibrio fosse mantido. A menos que se não queira desmoralizar de vez a funcção do D. N. C. como orgão controlador do commercio de café, não se póde, em sã consciencia, aconselhar que a sua direcção repudie agora, de sopetão, com a sem-ceremonia dos velhacos, uma deliberação assentada, de pedra e cal, com todos os requisitos dos actos officiaes, entre o D. N. C. e os lavradores de café.

As medidas a adoptar, enfrentando com firmeza as difficuldades, em beneficio da lavoura, são muito outras. E se quizermos seguir uma nova programmação que resulte, afinal, na completa extincção da taxa asphyxiante de 15 shillings, não será nunca, jamais com a politica excusa e indolente dos palliativos e dos pannos quentes que colleia que se esgueira entre os obstaculos sem fim.

Da propria lavoura, com o seu auxilio, sairá o café dos tormentosos dias para uma época de nova e refulgente realeza no quadro da economia nacional. E isso é o que esplanaremos em artigos subsequentes.

WLADIMIR BERNARDES

(Transcripto da "Gazeta de Noticias", de hontem.)

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

A directoria da Associação dos Empregados no Commercio, continuando a série de bailes offerecidos aos seus associados abrirá o salão nobre da séde social no proximo sabbado dia 25 do corrente para uma reunião dansante.

As dansas terão inicio ás 21 horas e serão animadas pela Jazz Napoleão Tavares.

O traje será completo e a entrada dar-se-á mediante apresentação da carteira social e recibo n. 5.

Maltratada pelo marido

A SENHORA TENTOU SUICIDAR-SE

Por viver em constantes discussões com o marido, uma senhora, num gesto de desespero, tentou contra a vida, atirando-se de uma janella a uma area existente nos fundos da sua casa.

A protagonista da dolorosa scena é a senhora Gracinda Lopes, de nacionalidade portugueza, casada, de 33 annos de idade, e moradora á rua da Conceição n. 109.

A victima foi medicada no Posto Central da Assistencia, e submettida a exame de Raios X, ficando depois em repouso.

O commissario Briganti, do 8º districto, esteve no local, e depois na Assistencia, apprehendeu quatro cartas escriptas pela infeliz senhora.

Uma, endereçada á policia, dizia: "A culpada deste meu gesto é a familia de meu marido".

Ao seu esposo, José Conde Placido, escreveu ella o seguinte bilhete: "Meu querido marido. Adeus. Unete com tua familia. Nunca te manchei nem fui ordinaria em questões de honra. Brigava comtigo por causa delles. Beijos."

Tudo fez suppor, assim, que o marido maltratava Gracinda, vivendo os esposos em constantes desavenças.

O casal José Conde e Gracinda Lopes tem quatro filhos: Germano, de 6 annos; Deodato, de 4; Sisle, de 2; e Iris de um mez de idade.

O sr. José Conde é proprietario de uma pequena fabrica de calçados á rua da Conceição n. 109.

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA 1.300 CONTOS

O bilhete n. 7.123, da Loteria Federal do Brasil, premiado com 1.000 contos de réis, na extracção do dia 11 do corrente, foi vendido em S. Paulo, pela Casa Fasanello, e pago ao sr. João Arruda Corrêa, agente de despachos na Prefeitura de S. Paulo. O bilhete n. 34.346, premiado com 100 contos (2º premio) da mesma extracção, foi vendido nesta capital, pela Casa Guimarães, e pago ao sr. Bernardino Guimarães, residente á rua Visconde de Abaeté, 41.

O bilhete n. 9.363, premiado com 200 contos de réis, na extracção de 8 de maio, foi vendido em S. Paulo, pela Casa Fasanello, e pago aos seguintes contemplados: Stefano Balzano, rua Liberdade n. 174 — D. Augusta Martinelli, rua Espirito Santo n. 50 — L. de Paula, praça Liberdade, 16 — Roberto Migliano, rua Muniz Souza, 182.

TRANSFERENCIAS NO EXERCITO

Foram transferidos:

Do Q. S. para o Q. O., sendo classificado no Regimento Andrade Neves, o 1º ten. Helio Barbosa Brandão;

Do 3º G. O. para o 1º G. A. C. e Fortaleza de Santa Cruz, o 2º ten. Edmir de Mello;

1º ten. Vicente de Paula Dale Coutinho, do Q. S. para o Q. O. sendo classificado no 8º R. A. M.;

2º ten. convocado Benedicto Dias Ramos, do 6º R. I. para o III-5º R. I.;

2º ten. João de Souza Moraes, do 6º para o 4º B. C..

SUSPENSO O CONCURSO PARA ESCREVENTES DO MINISTERIO DA GUERRA

De ordem do ministro da Guerra, ficou definitivamente suspenso o concurso para dactylographos escreventes contractados do Ministerio da Guerra, o qual deveria realizar-se amanhã.

Essa medida é devida a existir consideravel numero de sargentos aggregados, sendo pensamento do ministro da Guerra aproveital-os nas funcções de escreventes.

OS IMMOVEIS DA UNIÃO SÃO CONSIDERADOS PARQUES NACIONAES DE REFUGIO

Uma advertencia do director do Dominio da União

O sr. Julião Peçanha, director do Dominio da União, chama a attenção de todas as pessoas que tenham sob sua guarda, direcção ou fiscalização, immoveis do Dominio Publico, bem como occupantes ou locatarios de mattas pertencentes á União, que observem com estricto rigor o que determinam os artigos 129, 130 e 131 do Codigo de Caça e Pesca, os quaes vamos transcrever: Capitulo III — Dos parques de refugios e reserva — Artigo 129 — Com o fim de conservar as especies de animaes sylvestres, para evitar sua extincção e formar reservas que assegurem o povoamento, as mattas e campos, são considerados parques nacionaes de refugio e reserva todos os immoveis do dominio publico. Artigo 130 — As pessoas que tenham sob a sua guarda, direcção ou fiscalização, immoveis do dominio publico, respondem pela fiel observancia deste Codigo no immovel a seu cargo, devendo, para isso, adoptar as providencias administrativas necessarias, inclusive designação de vigilantes especiaes e affixação de avisos. Artigo 131 — Nos parques nacionaes de refugio e reserva poderá o governo crear estações biologicas para estudo da ecologia e etiologia dos animaes sylvestres.

BERTA SINGERMAN NA ACADEMIA DE LETRAS DA FACUDADE DE DIREITO

A Academia de Letras da Faculdade de Direito, prestará amanhã, ás 17 horas, em sua séde, significativa homenagem á sra. Berta Singerman. Essa recepção traduzirá o apreço e admiração que votam as classes estudantinas cariocas, a Berta Singerman, como amiga do Brasil e encantadora interprete dos poetas brasileiros.

Accusado de prevaricar no exercicio das funcções

O CHEFE DE POLICIA DETERMINOU A ABERTURA DE RIGOROSO INQUERITO PARA APURAR AS ACCUSAÇÕES CONTRA O DELEGADO PINTO MACHADO

O policiamento na zona suburbana tem seus aspectos interessantes. Quando não se verifica a deficiencia da acção das autoridades pela negligencia com que costumam agir, o policiamento e as proprias autoridades caem na desmoralização, pela falta de honestidade e decoro profissional.

Na edição de 14 do corrente, noticiámos graves occurrencias registradas na jurisdicção do vigesimo quinto districto policial, envolvendo como principaes promotores dos disturbios um investigador e o delegado daquelle districto.

O facto merece a attenção das autoridades policiaes superiores para o bom nome dos demais servidores da Policia.

No dia 13 do corrente, o investigador Deusdedith, de serviço na delegacia do 25.º districto, acompanhado de dois soldados de policia, entrou a proceder a uma ronda nas ruas daquella jurisdicção, afim de prender contraventores de jogos prohibidos cujo funccionamento ali é quasi legal, graças á "rigorosa" repressão das autoridades locaes.

Encontrando o contraventor Miguel de Aquino, Deusdedith deu-lhe voz de prisão e, como o detido procurasse fugir, foi por elle alvejado a tiros.

Gravemente ferido, o contraventor, depois de se retirar do Hospital de Prompto Soccorro procurou os jornaes e fez graves accusações contra as autoridades policiaes do vigesimo quinto districto, compromettendo com mais gravidade o seu aggressor e o delegado Pinto Machado.

Miguel de Aquino declarou que o delegado Pinto Machado recebia uma mensalidade dos bicheiros existentes naquella jurisdicção. Accrescentou ainda que a alludida gratificação era producto de contribuição collectiva entre os bicheiros e a importancia chegava ás mãos da referida autoridade por intermedio do investigador Deusdedith, que recebia certa percentagem do dinheiro.

Proseguindo em suas accusações contra o alludido delegado, o contraventor Miguel de Aquino declarou que estava prompto a assumir inteira responsabilidade do que allegava e, no caso de ser responsabilizado, exhibiria documentos comprobatorios da prevaricação que praticou o delegado Pinto Machado.

O chefe de Policia, tomando conhecimento do facto, determinou a abertura de um rigoroso inquerito afim de apurar a veracidade em torno das accusações do contraventor.

Os accusados, amanhã, depois de serem suspensos das funcções que exercem, serão ouvidos pelas auto-

O SALARIO MINIMO DOS MEDICOS

A proxima reunião do Conselho Deliberativo do Syndicato Medico Brasileiro

Amanhã reune-se novamente o Conselho Deliberativo do S. M. B. para tratar da questão do salario minimo dos medicos.

Na ultima reunião na qual tomaram posse os novos conselheiros — Campos da Paz, Aldahir Figueiredo e Oswaldo Romeiro, pertencentes á Ala Medica Reivindicadora, eleitos no pleito do dia 13 do corrente, a questão não poude ser resolvida porque alguns dos conselheiros se retiraram para não dar numero para as votações.

O ante-projecto elaborado pela commissão de reajustamento voltou novamente á mesma, para dar parecer sobre as emendas surgidas á ultima hora. Segunda-feira deverá ser votada definitivamente a redacção final do ante-projecto.

DESIGNAÇÕES NA FAZENDA

O director do Expediente e do Pessoal do Thesouro designou o 1º escripturario da Delegacia Fiscal em S. Paulo, Vicente Frederico Gerbasa, para exercer a commissão de inspector de collectorias no alludido Estado, bem como o agente fiscal do imposto de consumo em S. Paulo, Vicente de Paula Balthasar Sodré, para o serviço de fiscalização especial do impostos internos.

O que vae pelo mundo

ITALIA

Exposição de cartazes de publicidade

FLORENÇA, 18 (Havas) — Inaugurou-se nesta cidade uma exposição de cartazes de publicidade através dos tempos.

O escriptor francez André Maurois fez por essa occasião interessante conferencia.

O escriptor britannico G. K. Chesterton fez por sua vez, outra conferencia sobre o theatro inglez.

Evocando a victoria das armas italianas no Piave

ROMA, 18 (Havas) — Foi fundida em Milão uma estatua commemorativa da victoria do Piave, que o podestá de Milão offerecerá, no dia 24 do corrente, anniversario da entrada da Italia na guerra, a Gabriel d'Annunzio. Essa estatua será collocada á entrada do Vittoriale, residencia do poeta á margem do lago de Garda.

Circulo Intellectual do Lyceu Romano

ROMA, 18 (Havas) — O circulo Intellectual do Lyceu Romano festejou o seu 25º aniversario. O circulo é associado a 36 outros lyceus que existem em todo o mundo e de que o primeiro foi fundado pela senhorita Constance Smedley, no anno de 1903, em Londres. A rainha da Italia e as esposas dos embaixadores da França e da Allemanha participaram das festas de anniversario.

Diccionario da lingua italiana

ROMA, 18 (Havas) — A Academia da Italia começou os trabalhos do Diccionario da Lingua Italiana que, segundo instrucções do sr. Mussolini, deve ser publicado dentro de cinco annos. Uma commissão consultiva de philologos e linguistas, escolhida entre professores das universidades italianas que não fazem parte da Academia foi constituida. Cada um dos membros dessa commissão collaborará segundo os seus conhecimentos com as commissões executiva e de redacção da Academia da Italia.

Matou a mulher e os filhos e suicidou-se

ROMA, 18 (Havas) — Communicam de Palermo que, na communa de Sutera, o camponio Giuseppe Paladino, de 36 annos de idade, atacado de subito accesso de loucura, matou a mulher Raymunda Rosa, dois filhos de cinco e tres annos de idade, e em seguida suicidou-se a tiros de revolver.

A Feira do Livro

ROMA, 18 (Havas) — A Nona Feira do Livro inaugurar-se-á na segunda quinzena deste mez nos mercados de Trajano. Cada casa editora terá o seu "stand" onde apresentará a sua producção do anno. O comité de organização comprehende o academico F. T. Marinetti, o professor Arturo Marpicati, secretario geral da Academia da Italia representantes dos editores, autores, jornalistas.

Inauguradas as ampliações do Jardim Zoologico de Roma

ROMA, 18 (Havas) — O sr. Mussolini, acompanhado do sr. Bottai, governador de Roma, inaugurou hoje á tarde as ampliações do Jardim Zoologico de Roma.

Os directores dos jardins zoologicos da França, Inglaterra, Allemanha, Austria, Hungria, Belgica, Hespanha, Tchecoslovaquia e Bulgaria foram apresentados ao sr. Mussolini pelo Conde Suardi, presidente do Jardim Zoologico de Roma.

O sr. Mussolini conversou com o sr. Pourdelle, director do Jardim das Plantas de Paris, a quem agradeceu o gorilla offerecido ao Jardim de Roma.

A politica das quotas e do controle das moedas

ROMA, 18 (Havas) — O ministro das finanças sr. Thaun di Revel, defendeu na Camara a politica das quotas e do controle das moedas, seguida pela Italia. Sustentou que essa politica se tornava necessaria deante do exemplo dos outros paizes. Expoz e justificou as medidas governamentaes em defesa da lira e disse que, embora não tivesse querido a batalha economica, a Italia estava preparada para enfrental-a com todas as suas consequencias.

FRANÇA

Foi inaugurada, hontem, a Feira de Paris

Paris, 18 (Havas) — O ministro do Commercio, sr. Marchandeau, inaugurou, hoje, a Feira de Paris, na qual, além da industria e do commercio francezes, estão representados 35 paizes estrangeiros.

Pela primeira vez os productos coloniaes se acham igualmente representados conjuntamente no certamen na vasta secção da França de ultramar.

Regressou á Italia o conde Ciano

PARIS, 18 (Havas) — O conde Ciano partiu ás 8 horas, de regresso á Italia, devendo visitar Lyon.

Em Paris o sr. Anthony Eden

PARIS, 18 (Havas) — Chegou, hoje, ás 13.35, procedente de Londres, o sr. Anthony Eden, lord do Sello Privado.

Falleceu o philologo Antoine Thomas

PARIS, 18 (Havas) — O celebre philologo Antoine Thomas, membro do Instituto de França e professor da Sorbonne, falleceu com a idade de 78 annos.

Deixa numerosas obras, interessando a lingua franceza e as linguas romanas.

O professor Thomas pertencia tambem á Academia dos Lincei, de Roma, e á Academia de Sciencias de Copenhague.

INGLATERRA

Passageira do "Arlanza" a pianista brasileira Helena Cavalcanti

LONDRES, 18 (Havas) — A pianista brasileira sra. Prado Uchôa, mais conhecida pelo nome de Helena Cavalcanti, partiu para Southampton onde embarcará no "Arlanza", com destino ao Rio de Janeiro.

A conhecida artista dará varios recitaes no Brasil, onde conta demorar-se de 3 a 4 mezes.

Partiu para Genova o lord do "Sello Privado"

LONDRES, 18 (Havas) — O lord do Sello Privado, sr. Anthony Eden partiu, esta manhã, para Genebra, onde representará a Grã Bretanha nos trabalhos do Conselho da Sociedade das Nações.

Antes de deixar Londres, o sr. Eden foi recebido pelo rei no palacio de Buckinghan.

Salvos todos os membros da missão economica norte-americana

LONDRES, 18 (Havas) — Telegramma de Shanghai annuncia que um avião de transporte em que viajavam membros da Missão Economica Norte Americana cahiu no rio Wang-Pu, perto daquella cidade, ficando completamente destroçado.

O apparelho sossobrara rapidamente, mas todos os occupantes, que estavam de viagem para Han-Keu, tinham sido salvos.

Terminou a gréve do pessoal dos transportes

DUBLIN, 18 (Havas) — Terminou hontem, á noite, a gréve do pessoal dos transportes que durava ha onze semanas.

Os grévistas resolveram aceitar, por 2.112 votos contra 605, as propostas do ministro do Commercio.

POLONIA

Goering conferencia com Laval

VARSOVIA, 18 (Havas) — A Agencia Pat annuncia que o sr. Pierre Laval e o general Goering tiveram uma entrevista de uma hora no hotel Franckshicta, onde ambos se achavam hospedados.

CHINA

A representação diplomatica da Allemanha

NANKIN, 18 (A. P.) — A Allemanha decidiu elevar á categoria de embaixada sua representação diplomatica em Nankin. A China prepara-se para tomar identica medida em relação á sua legação em Berlim.

BULGARIA

O general Goering visitará Belgrado

SOPHIA, 18 (Havas) — Em circulos geralmente bem informados assegura-se que o general Goering visitará esta capital em principios de junho proximo, por occasião de sua viagem de nupcias.

SUISSA

Litvinoff presidirá os trabalhos da Liga das Nações

GENEBRA, 18 (Havas) — Está marcada para segunda-feira, ás 10 horas e 30, a abertura da 86ª sessão do Conselho da Sociedade das Nações. Os trabalhos serão presididos pelo sr. Litvinoff.

Prevê-se, porém, que os debates só apresentarão interesse de quarta-feira em deante, quando o sr. Pierre Laval já terá assumido o seu posto de chefe da delegação da França.

HESPANHA

Perseguições aos catholicos allemães

BARCELONA, 18 (Havas) — O semanario catholico "Catalunha Social" publicou um artigo atacando vivamente o chefe do governo do Reich, devido ás perseguições que soffrem os catholicos allemães. O consul da Allemanha visitou o conselheiro do Interior do governo da Generalidade da Catalunha e protestou contra o artigo, pedindo a prisão do autor e que fosse mantido a par do andamento do processo. O conselheiro observou que na Hespanha existia o regimen de liberdade de imprensa e não era possivel impedir commentarios sobre a politica estrangeira. Entretanto, pediria á censura que não permittisse mais a inserção de ataques contra os chefes dos governos estrangeiros.

Annuncia-se que provavelmente as associações de imprensa de Barcelona interviriam nesse caso, pois era já a terceira vez que o consul da Allemanha reclamava medidas contra jornalistas locaes.

ALLEMANHA

O "Graf Zeppelin" a caminho do Brasil

FRIEDRICHSHAFEN, 18 (Havas) — A proposito do adiamento para amanhã da partida do "Graf Zeppelin", o capitão Lehmann, commandante do dirigivel, declarou que tomára essa resolução devido ao máo tempo reinante, mas esperava annullar a differença de sete horas occasionada pelo atrazo no trajecto entre esta cidade e Pernambuco.

PERU'

Demitte-se o gabinete peruano

LIMA, 18 (A. P.) — Após uma longa conferencia effectuada á noite, o gabinete pediu demissão.

Ignoram-se os motivos dessa decisão.

ESTADOS UNIDOS

A luta religiosa no Mexico

WASHINGTON, 18 (Associated Press) — O governo do Mexico annunciou ao Departamento do Estado que determiára a volta do novo consules, entre os quaes o sr. Torres San Bernardino, representante consular na California, accusados de intimidação contra os residentes mexicanos que se manifestam contra a politica religiosa no Mexico.

O novo ministro norte-americano no Paraguay

WASHINGTON, 18 (Havas) — O sr. George Gordon, conselheiro da embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, foi nomeado ministro norte-americano no Paraguay.

O sr. George Gordon foi conselheiro da embaixada em Paris e Berlim e tomou parte em varias conferencias do desarmamento.

A estabilização do esterlino

WASHINGTON, 18 (Havas) — O sr. Harry White telegraphou ao sr. Morgenthau Junior, secretario da Thesouraria, desmentindo formalmente que as autoridades financeiras britannicas o tivessem informado de que só aceitariam a idéa da estabilização se a questão das dividas ficasse definitivamente resolvida e a taxa de estabilização do esterlino fosse inferior a 4,86.

MEXICO

Conflicto politico de Coronaingo

MEXICO, 18 (Associated Press) — O jornal "Universal" annuncia que houve cinco mortos e quatorze feridos no conflicto politico de Coronaingo, no Estado de Puebla.

Foi ordenado o fechamento das escolas normaes, no Estado de Chihuahua sob allegação que não ministravam o ensino das doutrinas socialistas.

CANADA'

As festas do jubileu de Jorge V

QUEBEC, 18 (Havas) — O primeiro ministro Benett, que regressou da Inglaterra onde foi assistir ás festas do jubileu de Jorge V, declarou á imprensa:

"Os representantes inglezes nos puzeram ao corrente da politica externa da Grã-Bretanha. Nenhum compromisso foi tomado pelo Canadá."

O Sr. Benett se declarou muito satisfeito com a accôrdo commercial anglo-canadense.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

Actos do Interventor Federal

O interventor federal no Estado, assignou, hontem, os seguintes decretos:

Transferindo do patrimonio do Estado para o da Federação dos Professores do Estado do Rio, por escriptura de doação, um terreno á rua Visconde de Sepetiba, esquina da rua Capitão Jorge Soares.

— Creando, na Secretaria da Policia Central os seguintes logares: um protocollista-archivista, com os vencimentos annuaes de quatro contos e oitocentos mil réis; dois dactylographos, com os vencimentos annuaes de quatro contos e trezentos e vinte mil réis, cada um, e um logar de telephonista, com o vencimento annual de tres contos e seiscentos mil reis.

Mandando extinguir na mesma secretaria, um logar de terceiro official, tres assalariados e um de ajudante de secretario.

— Approvando os Regulamentos da Secretaria da Repartição Central de Policia, Casa de Detenção e das cadeias publicas do Estado.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO INTERVENTOR FEDERAL

O commandante Ary Parreiras, Interventor federal, despachou hontem os seguintes requerimentos:

Gocio Domingues da Costa e abaixo-assignado de auxiliares da Escola do Trabalho — Nada ha que deferir; Antonio Fernandes da Costa — Selle a petição e faça reconhecer a firma; Waldemar Pinna — Deferido em face das informações.

FACTOS POLICIAES

DOMINADO POR UMA GRANDE NOSTALGIA

O impressionante suicidio de um joven estrangeiro

Fazia vinte dias apenas que o rapaz, José Morgado de Oliveira, de 19 annos, solteiro, havia chegado de Portugal e já as saudades da familia e da Patria distante sangravam-lhe o coração. Nem a companhia do irmão, o sr. Agostinho Morgado de Oliveira, estabelecido com armazem de seccos e molhados á rua Manoel Grande, n. 599, onde estava residindo, attenuava-lhe a nostalgia em que vivia.

Não podia mais supportar tamanha dor. Confessou a sua tristeza ao irmão e entre os dois ficou, então, assentado que José regressaria a Portugal na proxima semana.

O rapaz, porém, a despeito da proximidade do dia em que devia embarcar de retorno á sua freguezia, não poude sequer dissimular o seu tédio. E, empolgado pelo desejo de tornar a ver os seus, o joven foi acommettido de idéas sinistras.

— Este dia não chega mais! disse elle a um amigo, referindo-se ao seu proximo embarque. Talvez quando elle apparecer será tarde, ajuntou.

E, hontem, pela manhã, dominado, por tão impressionante juramentos, José contou a seu amigo que acabaria atirando-se sob as rodas de um trem.

Com effeito, á passagem do "Itapurau", da Leopoldina, pela rua General Castrioto, esse individuo, que se encontrava junto da cancella alli situada, jogou-se sob as rodas do ultimo carro da composição. Tivera morte instantanea.

A noticia correu celere por todo o bairro do Barreto e apenas chegara ao local o commissario Olavo Octaviano, da 1ª Delegacia Auxiliar e o investigador Mario Dallier, do posto do Barreto, a identidade da victima foi restabelecida. Tratava-se do infeliz José Morgado de Oliveira.

O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

ACTIVIDADES ESCOLARES

Escola Polytechnica

CHAMADOS A' SECÇÃO DE EXPEDIENTE — Estão chamados á Secção de Expediente com urgencia, os srs.: Lycurgo da Silva Castello Branco — Jorge Moniz, — Gastão Vieira de Araujo — Francisco Carlos de Oliveira — Julio Sergio Machado de Oliveira — Ubiratan Miranda — Max Jorge Rangel — Alcy Corrêa Leitão.

CHAMADOS AO DIRECTORIO ACADEMICO — Pede-se o comparecimento ao Directorio Academico desta Escola, nos dias uteis, das 16 ás 17 horas, dos srs.: Augusto Cesar Sampaio Vianna — Djalma Miguel de Menezes — Ernesto de Moraes Cohn Junior — Ernani Pedro Bolato — Jorge Ernesto de Miranda Schnoor — Alberico Dias — Joathur Pimenta Bueno — Galileo Antenor de Araujo — Manoel da Costa Ribeiro — Luiz Serpa Coelho — Antonio Mollica — José Ferreira Gomes — José Eduardo da Cunha Bahiana — Lauro Ribeiro Sanches — Luiz Canazio — Adhemar Colluci e Luciano Nogueira Bertazzi.

AOS ALUMNOS DO 5º ANNO — Os alumnos do 5º anno matriculados na cadeira de Pontes, que quizerem visitar a construcção do angar do "Zeppelin" em Santa Cruz, encontrarão terça-feira, dia 21, ás 8 horas na Estação D. Pedro II, o professor Antonio Noronha.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Provas parciaes para amanhã:

1º Anno medico. Histologia, no Laboratorio da cadeira.

A's 10.30 horas — Serão chamados os alumnos matriculados de n. 1 a 58.

A's 12 horas — Serão chamados os alumnos matriculados de n. 59 a 116.

4º Anno medico. Clinica Dermatologica, na 19ª Enfermaria da Santa Casa.

A's 8 horas. Serão chamados os alumnos do curso normal de n. 1 a 115.

A's 9.30 horas. Serão chamados os alumnos do curso normal de n. 116 a 183.

A's 11 horas — Serão chamados os alumnos do curso normal de n. 184 a 221.

1º Anno de Pharmacia. Botanica, na sala das provas escriptas.

A's 11.30 horas. Serão chamados todos os alumnos.

Exames:

5º Anno medico. Clinica urologica ás 8 horas. Será chamado o alumno Olympio da Silva Pinto.

6º Anno medico. Clinica Ophtalmologica, ás 10 horas. Serão chamados os seguintes alumnos: Guilherme Henrique da Rocha Freire — Carlos Alberto de Sousa Araujo e Raul E. Taunay.

Provas parciaes para o dia 21 do corrente:

1º Anno medico. Histologia no laboratorio da cadeira.

A's 10.30 horas — Serão chamados os alumnos matriculados de n. 117 a 182.

3º Anno medico. Pathologia geral, na sala das provas escriptas.

A's 13 horas — Serão chamados os alumnos de n. 1 a 100.

A's 15 horas. Serão chamados os alumnos de n. 101 a 208.

4º Anno medico. Clinica Dermatologica na 19ª enfermaria da Santa Casa.

A's 8 horas — Serão chamados os alumnos do curso do docente Arminio Fraga de n. 1 a 42.

A's 9.30 horas — Serão chamados os alumnos do curso do docente Arminio Fraga de 43 a 88.

A's 11 horas — Serão chamados os alumnos do curso do docente Arminio Fraga de n. 89 a 120.

2º Anno de pharmacia. Pharmacia galenica, na sala das provas escriptas.

A's 11.30 horas — Serão chamados todos os alumnos.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Antonio Martins Junior, Horacio Brito, Manoel Sant'Anna e Antonio Camargo.

Na Segunda — Janelyro Antonio Dyonisio, Orlando de Carvalho, Norival Silva Carvalheiro e Ehigialdo Gerson Lyrio.

Na Terceira — Octaviano de Souza e José de Paula Gomes.

Na Quarta — Themistocles Tupinambá da Rocha, Henrique Mehl, Guilherme Henrique e Aida Venung.

Na Quinta — Azany Savedra Durão, José Nogueira da Silva e Helena Wilson.

Na Setima — Luiz Gonzaga da Silva, Antonio Moreira Santos Costa Junior, João José Cusse, Milton José Cusse, Catharina Jacob Cusse, Mario Bianchi, Francisco Salles, Samuel Silva, Maximino Alves, Antonio Luiz de Oliveira e José Nascimento.

Na Oitava — Raphael da Costa e Silva, Dagoberto Ribeiro Sobral, Gabriel de Aluino Meira, José Fernandes e Hugo Wendt.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHÃ

Sessão da 1ª Camara

Relator, desembargador Angra de Oliveira — Appellações crime numeros 5.835 e 6.323.

Relator, desembargador Galdino Siqueira — Appellações crime numero 6.282.

Relator, desembargador Cesario Alvim — Appellações crime (Sursis) ns. 6.297 e 6.228.

Sessão da 5ª Camara

Relator, desembargador Goulart de Oliveira — Aggravos de petição numeros 265, 274, 294, 308, 314 e 322.

Relator, desembargador Alvaro Berford — Aggravos de petição numeros 193, 253 e 295.

Relator, desembargador Pontes de Miranda — Embargo n. 1.496. — Aggravos de petição ns. 317, 237, 344 e 359.

Relator, desembargador J. A. Nogueira — Aggravos de petição numeros 254, 264, 281, 293 e 298.

3s. hs shrdlu shrdlu shrdlu shrdlu

SESSÃO DA 3ª CAMARA

Relator, desembargador Fructuoso Aragão — Appellações civeis numeros 4.120, 5.047 e 7.010.

Relator, desembargador Flaminio Rezende — Appellações civeis numeros 4.970, 4.871 e 5.069.

Relator, desembargador Nabuco de Abreu — Appellação civel n. [illegible]

VARAS CIVEIS

Fallencias e concordatas

SEGUNDA

Juiz — Dr. Sabóia Lima — Escrivão — F. de Castro.

Acção de deposito

Massa fallida de R. Travassos & C. Ltd., autora; L. Fernandes & Irmão, réos — Ao dr. curador.

TERCEIRA

Juiz — Dr. Candido Lobo — Escrivão — A. Rêllo.

Fallencias

De Francisco Ferreira Silva — Nomeados em substituição, A. Santos Oliveira & C.

De Renato Bifano & C. — Cumpra-se o despacho de fl. 226.

De A. M. Bello & C. — Arbitrado no maximo.

Reivindicação

De Herm Stoltz & C. — Massa fallida da Companhia Ceramica Santo Antonio — Indeferido o pedido de fl. 58.

Impugnação na fallencia de Torres & Mauricio — Antonio Joaquim Pires — Ao impugnado.

QUARTA

Juiz — Dr. M. F. Pinheiro — Escrivão — D. G. Filho.

Fallencia

De Pelosi, Orofino & C. — Destituidos os syndicos e nomeados em substituição, Augusto Bordallo & C.

De João José de Araujo — Indeferido o pedido de fl. 311.

Reivindicação

De Evangelista Gomes — Massa fallida de Manoel Pedro Ma[illegible] de Jesus — Cumpra-se o accordão.

TRIBUNAL DO JURY

O JULGAMENTO DE AMANHÃ

O réu que amanhã comparecerá perante o Jury, por crime de homicidio, André Lucas de Araujo, e soldado do Exercito. A' meia noite, precisamente, de 7 de fevereiro do anno passado, na Avenida Suburbana, proximo ao cruzamento das linhas de bond da Light com as da Leopoldina Railway, travou elle luta corporal com Laurentino Affonso da Silva, aggredindo-o a golpes de faca que lhe produziram ferimentos transfixantes do pulmão, causando-lhe a morte.

E' advogado do accusado o dr. Oscar Cunha.

tos. O sr. Cressford T. Richford, director geral da Commissão Organizadora desse certame, dirigiu ao governo federal um convite sollicitando a comparticipação do Brasil na alludida exposição.

INTERCAMBIO PARAGUAYO-BRASILEIRO

A agencia do Lloyd Brasileiro, — Calle Estrella 435 — Assumpção, Paraguay, offerece-se a prestar qualquer informação aos exportadores brasileiros que desejem collocar as suas mercadorias nos mercados paraguayos. As cargas que se destinarem aos portos daquella republica amiga poderão ser embarcadas nos navios do Lloyd que fazem a linha Manáos-Buenos Aires, e operam transbordo em Montevidéo para os navios motores da linha Montevidéo-Corumbá, que escalam pelos portos do Paraguay.

AOS EXPORTADORES DE BORRACHA

O consul do Brasil em Sidney, na Australia pede, por intermedio do Departamento Nacional do Commercio que as firmas exportadoras de borracha em bruto lhe remettam para a Brazilian Trade Agency, 125 Clarence Street — Sidney, a descripção das qualidades, preços C|f e Fob, methodo de embalagem, e si possivel, palavras de codigo ou phrases usuaes para entendimentos commerciaes. As listas de preço seriam melhor se feitas em idioma inglez.

A Brazilian Trade Agency trabalha sobre base de commissões, na qualidade de vendedora e tem á sua frente peritos em commercio, a julgar pelas informações por ella prestadas ao Departamento. Os seus negocios entendem-se a todos os productos de origem brasileira, taes como castanha, borracha, cêra, diamante, etc., sobre os quaes tem pedido ao Departamento informações precisas. O Departamento pede a attenção dos exportadores nacionaes para o caso alvitrando-lhes entendimentos directos, como de praxe.

Quanto aos diamantes, a Brazilian Trade Agency recommenda o sr. A. Field, 80 Hunter Street, Sidney, New South Wales, Australia, como importador reputado.

A BRAZILIAN TRADE AGENCY

O consul J. E. Barrow fundou recentemente em Sidney, na Australia, a Brazilian Trade Agency, destinada a fazer propaganda dos productos brasileiros nessa parte do mundo e facilitar entendimentos entre exportadores e importadores dos dois paizes. Em officio dirigido ao director geral do Departamento informa o consul Barrow que já se vae sentindo algum interesse por outros artigos brasileiros, como por exemplo, a castanha do Pará, sobre cujo mercado pede informações detalhadas, taes como qualidade, modo de embalagem, preços e condições de pagamentos, etc. Seria conveniente que os interessados no mercado de castanha se entendessem directamente com o sr. Barrow. Avisamos, antes que é praxe na Australia fazerem-se os pagamentos á vista dos documentos, saccando os exportadores sobre Londres onde as firmas australianas têm intermediarios para os seus negocios. Para o transporte recommenda a mesma autoridade, a Italian United Line, cujos vapores fazem carreira regular entre Rio, Santos e Genova e os principaes portos da Australia, tornando-se assim mais facil o transbordo das mercadorias que se destinam a Sidney e demais portos desse paiz.

OS FUNCCIONARIOS DA CENTRAL E O IMPOSTO SOBRE A RENDA

A administração da Central do Brasil expediu circular determinando aos funccionarios sujeitos ao imposto sobre a renda que satisfaçam dentro do prazo legal, essa exigencia, remettendo suas declarações á Delegacia de Imposto sobre a Renda

PASSAGENS FORNECIDAS PELA CENTRAL

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios, 30 passagens, na importancia de 1:795$900. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 11 passagens, na importancia de 711$; M. da Justiça, cinco, na quantia de 401$100; M. da Agricultura, duas, por 154$: e M. do Trabalho, 12, num total de 529$200.

Um padeiro e seu filho atropelados por automovel

Hontem á tarde, na rua São Christovão, esquina da Avenida Paulo de Frontin, o automovel de praça numero 11.912 colheu o padeiro Alfredo Ramos Wanderley, residente á rua Miguel de Frias n. 35, casa 1, que estava acompanhado de seu filho Ruy Bahia, de 11 annos de idade, conduzindo uma carroça de pão.

As victimas, que soffreram contusões e escoriações, foram soccorridas no Posto Central de Assistencia e, depois dos curativos, retiraram-se.

O motorista culpado conseguiu fugir.

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 17 do corrente, attingiu á importancia de réis 569:247$100, para mais 171:935$600, sobre igual data do anno anterior.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 18 de maio.

Mercado estavel, com baixa parcial de 2 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	N|cot.	5.10
Para julho	5.11	5.11
Para setembro	5.23	5.24
Para dezembro	5.32	5.32

FECHAMENTO

NOVA YORK, 18 de maio.

Mercado estavel, com baixa parcial de 1 a 2 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	5.10	5.10
Para julho	5.11	5.11
Para setembro	5.22	5.24
Para dezembro	5.31	5.32

	Saccas
Vendas do dia	5.000
No dia anterior	10.000

(Contracto de Santos)

ABERTURA

NOVA YORK, 18 de maio.

Mercado estavel com baixa parcial de 1 a 3 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	7.45	7.45
Para julho	7.49	7.50
Para setembro	7.55	7.58
Para dezembro	7.62	7.64

FECHAMENTO

NOVA YORK, 18 de maio.

Mercado estavel, com alta de 5 a 6 e baixa de 1 a 2 pontos parcial, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	7.50	7.45
Para julho	7.50	7.50
Para setembro	7.57	7.58
Para dezembro	7.62	7.64

	Saccas
Vendas do dia	5.000
No dia anterior	20.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 18 de maio.

O mercado de café disponivel funccionou inalterado para o Rio e com baixa de 1|8 para Santos cotando-se por libra-peso:

	Compradores	
Typos de Santos:		
N. 4	8 3|8	8 1|2
N. 7	7 7|8	8
Typos do Rio:		
N. 6	7 3|4	7 3|4
N. 7	7	7

MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE, 18 de maio.

Mercado apenas estavel, com baixa de 1|4 a 1 1|4 francos em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos em francos:

	Hoje	Ant.
Para julho	115 3|4	116
Para setembro	117 3|4	118
Para dezembro	119 1|2	120 1|2
Para março	120 3|4	122

	Saccas
Vendas	3.000

HAVRE, 18 de maio.

DISPONIVEL

Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel Santos, superior typo 4, por 50 kilos:

(Continua na 15ª pag.)

COMPAREÇAM A INSPECTORIA DE DESPESA DA CENTRAL

Devem comparecer á Inspectoria da Despesa da 2ª divisão da Central do Brasil os representantes da Light and Power e Anglo Mexican, para assignatura de termos de concessões já deferidas pela administração da Estrada.

O SECRETARIO DA VIAÇÃO MINEIRA NO MINISTERIO DA FAZENDA

O sr. Raul Sá, secretario da Viação de Minas Geraes, esteve hontem no Ministerio da Fazenda, onde conferenciou com o ministro Arthur de Souza Costa.

Soffria de um mal incuravel

A DOMESTICA SUICIDOU-SE INGERINDO STRYCHNINA

De ha muito, a nacional Amelia Silva de 40 annos de idade, empregada como domestica á estrada Rio-São Paulo, numero 324, vinha soffrendo de incuravel molestia.

A infeliz mulher contava 40 annos de idade. Hontem, desilludida da existencia, num impeto tresloucado, ingeriu forte dose de strychnina, tendo morte immediata.

O commissario Sá Peixoto tomou conhecimento do facto e providenciou a remoção do cadaver da suicida para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 18 de maio.

BRASILEIROS — EMPRESTIMOS — COMPRADORES

Titulo	Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %. 1921|41	30.00	30.00
7 %. 1952 (Elec. Cent. R. R.)	24.37	24.63
6 ½ % 1926|57	23.00	23.50
6 ½ % 1927|57	23.00	23.50
Estaduaes:		
Minas Geraes. 6 ½ %. 1958	15.25	15.00
Paraná 7 %. 1958	13.50	13.75
Rio Grande do Sul 8 %. 1921|46	18.75	17.25
Rio Grande do Sul. 6 %. 1968	15.75	14.00
São Paulo 8 %. 1921|36	28.00	25.75
São Paulo, 8 %. 1925|50	18.12	18.12
São Paulo 7 % 1926|56	16.12	16.12
São Paulo, 6 % 1928|68	15.12	15.75
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	79.50	82.25
Municipaes		
São Paulo. 8 %. 1952	17.00	17.00

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

OPPORTUNIDADES PARA EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

O consul do Brasil em Montreal, no Canadá, informa ao Departamento do Commercio que uma organização de importadores de laranjas pretende adquirir no Brasil — 50.000 caixas de laranjas, encommenda que será, provavelmente repetida mensalmente, durante a safra, sendo o frete, direitos e outras despezas pagas á chegada da remessa. Trata-se, informa ainda o consul, de uma organização commercial perfeitamente idonea.

— Communica a Embaixada do Brasil em Paris, que a firma Clode & Sharn, 11, Rue Republique, Marselha, deseja entrar em relações com exportadores de frutas para acquisição de 20.000 caixas de laranjas.

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 18 de maio

APOLICES

Apolices		
Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	809$000	808$000
Emprestimo Nacional, 1930, port.	—	815$000
Diversas emissões, nom.	805$000	803$000
Idem, idem, port.	812$000	808$000
Obrigações do Thesouro, 1931	1:005$000	1:000$000
Idem, idem, 1930	1:020$000	—
Idem, idem, 1952	1:009$000	—
Obrigs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	1:020$000	1:016$000
Idem Rodoviarias, nom.	800$000	700$000
Tratado da Bolivia, 6 %	—	660$000
Municipaes:		
£ 20, nom.	—	—
Idem, port.	—	430$000
Emprestimo de 1906, port.	153$000	150$000
Emprestimo de 1917, port.	147$000	145$000
Emprestimo de 1914, port.	—	150$000
Emprestimo de 1920, port.	146$500	145$000
Emprestimo de 1931 port.	197$000	196$000
Decreto 1.536, 7 %	174$500	172$000
Decreto 1.550, 7 %	173$000	172$000
Decreto 1.933, 7 %	191$500	191$000
Decreto 1.948, 7 %	—	172$000
Decreto 1.999, 7 %	—	166$000
Decreto 2.093, 7 %	191$000	190$000
Decreto 2.097, 7 %	174$500	—
Decreto 2.039, 7 %	—	174$000
Decreto 3.264, port.	168$000	167$000
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 7:000$, 7 %	780$000	770$000
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	460$000	445$000
Pelotas, 8 %	800$000	790$000
Prefeitura de Pelotas, 8 %	780$000	770$000
Petropolis, 7 %	195$000	180$000
Rio Grande, 500$, 8 %	510$000	500$000
Estaduaes:		
Espirito Santo, 6 %	—	650$000
Espirito Santo, 6 %	—	660$000
Minas Geraes, de 200$000, port., 1934, 5 %	191$000	190$000
Idem, de 1:000$, 5 %, nom.	700$000	695$000
Idem, idem, decreto 9.555, nom.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	660$000	650$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	810$000	805$000
Idem, cautelas	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.661, port.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	810$000	805$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	810$000	805$000
Idem, cautelas	810$000	805$000
Obrig. Minas, 8 %	—	872$000
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 %	480$000	—
Idem, idem, 5.00$, 6 %, nom.	350$000	—
Idem, idem, 100$, 4 %, port.	101$000	100$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 % decreto 2.316	920$000	—
Rio Grande do Sul, lei 203	505$000	500$000

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 18 de maio.

VENDAS EFFECTUADAS — Ao meio-dia

Titulo	Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	15.00	16.12
American & Foreign Power Co., Inc.	3.75	4.00
American Smelting & Refining Co.	45.37	45.00
American Telephone & Telegraph Co.	120.00	119.62
American Tobacco Company	85.50	85.12
Armour & Co of Illinois "A" Stock	4.25	4.12
Atchison Topeka & Santa Fé Railway	41.37	42.37
Atlantic Refining Co.	26.75	27.37
Baldwin Locomotive Works	3.12	3.12
Bethlehem Steel Corporation	26.87	27.87
Burroughs Adding Machine Co.	16.37	17.12
Brazilian Traction L & P Co., Ltd.	S|cot.	9.50
Canadian Pacific Co.	11.37	11.50
Caterpillar Tractor Co.	47.87	48.75
Chrysler Corporation	47.00	48.75
Consolidated Gas Co.	22.87	23.00
Corn Products Refining Co	71.12	73.25
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	99.00	100.00
Eastman Kodak Co. of New Jersey	142.00	142.00
Electric Bond & Share Co.	7.00	7.37
General Electric Company	25.25	25.75
General Foods Corporation	34.25	33.00
General Motors Company	31.87	33.00
Gillette Safety Razor Co.	14.37	14.75
Goodrich (B. F.) Co.	8.75	9.12
Goodyear Tire & Rubber Co.	19.00	19.25
Ingersoll-Rand Co.	S|cot.	85.25
Internat'l Business Machines Corp.	180.00	18.100
International Cement Corp.	38.87	39.37
International Harvester Co.	41.50	43.75
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	28.75	29.12
Internat'l Telephone Co., Inc.	8.75	8.12
Montgomery Ward & Co., Inc.	26.50	27.00
National Cash Register Co., (The)	15.12	15.50
N. Y. Central & Hudson River R. R.	16.50	17.00
Norfolk & Western Railway	S|cot.	171.50
Radio Corporation of America	5.50	5.37
Standard Brands Inc.	15.00	13.25
Standard Oil Co. of California	37.00	37.50
Standard Oil Co. of New Jersey	46.00	47.00
Studebaker Corporation	2.62	2.87
Texas Company	22.75	23.25
United States Rubber	12.75	13.62
United States Steel Corp.	34.12	35.00
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	15.00	15.00
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	48.00	48.75
Woolworth (F. W.) & Co.	59.75	59.75
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	145.00	145.00
Chase National Bank, N. Y.	21.00	21.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	242.00	248.00
National City Bank, N. Y.	21.00	21.00
Royal Bank of Canadá	154.00	156.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 18 de maio.

Titulo		
Bancos:		
Banco do Brasil	395$000	394$000
Banco Regional	—	165$000
Banco Funccionarios Publicos	53$000	52$000
Banco do Commercio	—	189$000
Banco Mercantil	—	475$000
Banco Economico	30$000	—
Banco Boa Vista	620$000	570$000
Banco Portuguez, port.	—	—
Idem, idem, nom.	125$000	122$000
Banco de C. Real de Minas	280$000	250$000
Companhias de seguros:		
Guanabara	85$000	80$000
Continental	90$000	—
Argos	—	2:670$000
Sagres	400$000	302$000
Previdente	—	2:600$000
Garantia	—	90$000
Brasil (70 %)	—	42$000
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	490$000
Confiança	220$000	216$000
Integridade	205$000	—
União dos Proprietarios	—	420$000
Varejistas	1:700$000	1:200$000
Companhias de tecidos:		
America Fabril	205$000	200$000
Alliança	105$000	95$000
Brasil Industrial	500$000	470$000
C. Industrial	—	85$000
Corcovado	82$000	—
Esperança	—	207$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	—	155$000
Nova America	260$000	245$000
Progresso Industrial	205$000	200$000
Petropolitana	—	135$000
São Pedro	450$000	410$000
Taubaté	700$000	660$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas S. Jeronymo	120$000	119$500
Victoria e Minas	—	—
Jardim Botanico	—	132$000
Jardim Botanico, 60 %	—	79$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos, nom.	221$000	220$000
Idem, idem, port.	230$000	229$000
Agricola de Juiz de Fóra	—	200$000
Hoteis Palace	750$000	—
Artefactos de Borracha	700$000	—
Diamantifera	4$000	—
Companhia Cervejaria Brahma	—	416$000
B. Immoveis e Construcções	160$000	—
Radio Telegraphica Brasileira	130$000	—
Sul Mineira de Electricidade	—	200$000
Brasileira de Petroleo	500$000	—
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	—	155$000
Idem, 1ª série	—	155$000
Progresso Industrial	190$000	184$000
Magéense	160$000	103$000
Docas de Santos	188$000	187$000
Docas da Bahia	60$000	50$000
Fluminense Football Club	—	65$000
Bellas Artes	—	230$000
Brahma	1:050$000	1:040$000
Manufactora Fluminense	206$000	204$000
Fundição Federal	—	180$000
Antarctica Paulista	189$000	160$000
Industrial Campista	160$000	—
Levy Veiga	1:020$000	[illegible]
Usinas Nacionaes	—	[illegible]
Nova America	—	[illegible]

— Illustrando a sua informação acima, o consul em Montreal, accrescenta que as laranjas da California contam com cem por cento de preferencia do mercado canaden-

panha, Italia e Palestina, em virtude de tratados commerciaes recentes, têm entrada livre de direitos de 1º de janeiro a 30 de abril de cada anno, circumstancia que as

com o fim de evitar as commissões dos intermediarios e o processo pouco convidativo dos leilões, como o fazem, com exito, a Inglaterra e a Africa do Sul.

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL "FLORIDA ON PARADE"

Realizar-se-á na cidade de Orlando

«O JORNAL» NOS SPORTS

Vasco x Carioca -- Bangú x Botafogo e Andarahy x Brasil

OS GRANDES MATCHES DA SEGUNDA RODADA DO CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL

Italia, o veterano capitão vascaino

Auspiciosamente iniciado no ultimo domingo, o certamen da Federação Metropolitana de Desportos marca auspiciosos jogos para sua segunda rodada, a realizar-se hoje.

Os invictos vascainos e cariocas realizarão em São Januario um grande empate, pois que os dois pontos da tabella são decisivos.

Por essa razão mesma o club da Gavea reforçou sua equipe, onde, entre outros novos elementos, surgirá Armandinho.

O Andarahy, já perdedor de um ponto, e o Brasil, de dois, disputarão o segundo match em Barão de São Francisco Filho, cabendo ao Botafogo ir a Bangu' para decidir uma partida difficil.

A FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Os quadros, salvo novos contractos — caso do Carioca — apresentarão a constituição seguinte:

Vasco — Rey, Bruno e Italia; Gringo, Jucá e Calocero; Navamuel, Tião, Luiz Carvalho, Nena e Orlando.

Carioca — Jaguaré, Lino e Vianna; Benevenuto, Otto e Alcides; Roberto, Déco, Armandinho, Orlando e Jayme.

Andarahy — Yustrich, Bahiano e Cazuza; Hermogenes, Dezozart e Bethlém; Chagas, Astor, Romualdo, Palmier (depois Blanco) e Mineiro.

Brasil — Alfredo, Lucio e Frontin; Luciano, Zezé (Modesto) e Octacilio (Zezé); Ripper, Dondon, Goulart, Modesto (Betinho) e Waldemar.

Bangu' — Euclydes, Mario e Sá Pinto; Paiva (depois Brilhante), Paulista e Médio; Luizinho (depois Buza), Ladislão, Placido, Julinho e Vivi.

Botafogo — Alberto, Sylvio e Nariz; Affonso, Martin e Canalli; Alvaro, Arthur, Carvalho Leite, Nilo e Patesko.

O Vasco, o Botafogo e o Carioca são os leaders do campeonato da cidade

Os clubs que concorrem ao Campeonato Official da Cidade, após os ultimos jogos, alinham-se da seguinte fórma:

1º logar:

Botafogo — 1 victoria, 5 goals pró e 2 contra, 2 pontos ganhos e 0 perdido.

Carioca — 1 victoria, 2 goals pró e 0 contra, 2 pontos ganhos e 0 perdido.

Vasco da Gama — 1 victoria, 5 goals pró e 1 contra, 2 pontos ganhos e 0 perdido.

2º logar:

Andarahy — 1 empate, 3 goals pró e 3 contra, 1 ponto ganho e 1 perdido.

Bangú—1 empate, 3 goals pró e 3 contra, 1 ponto ganho e 1 perdido.

3º logar:

Brasil — 1 derrota, 0 goal pró e 2 contra, 0 ponto ganho e 2 perdidos.

Madureira — 1 derrota, 1 goal pró e 5 contra, 0 ponto ganho e 2 perdidos.

Olaria — 1 derrota, 2 goals pró e 5 contra, 0 ponto ganho e 2 perdidos.

A proxima reunião do Departamento Autonomo de Basketball da Federação Metropolitana

Por nosso intermedio são convocados os srs. Adulcinio Santos, Ernesto Loureiro, Oscar Paolillo, Octavio Gonçalves Albernaz, Luiz José de Souza e Armando Vieira, membros do Departamento Autonomo de Basketball da Confederação Brasileira de Desportos, para uma reunião que se realizará na séde daquella entidade, no dia 21 do corrente, ás 13 horas, afim de tratar de assumptos referentes ao Campeonato Sul Americano de Basketball.

Registro de jogadores

Deram entrada, ante-hontem, na Secretaria da Federação Metropolitana, os pedidos de registro de football dos jogadores seguintes:

Juvenal Fernandes, Bernardo Costa, Antonio Ferreira, Gerson Luiz Mendes, Waldemar Mauricio da Silva, Sebastião Correia Felix, José Rodrigues dos Santos, Mario Ferreira Vidal, Carlos de Almeida, Antonio Machado, João Nunes, Thomé dos Santos, Luiz Gonçalves Nogueira, Fructuoso Ferreira Villela, Ayres Ferreira Barroso, Jeronymo Santos, Ary da Silva, Adhemar Ferreira Vidal, Moacyr Fernandes Vieira, Rubens Souto, Ivan Macario da Silva, Zulmiro Abrahão, Jayme Rodrigues dos Santos e Jorge Potyguara da Silva.

O novo vice-presidente do C. A. da Liga Carioca

Muito embora tivesse sido eleito ha tempo, para o cargo de vice-presidente da Commissão Administrativa da Liga Carioca, só agora o dr. Ary de Azevedo Franco resolveu tomar posse do cargo.

Approvação de jogos

O Departamento Autonomo de Football da Federação Metropolitana approvou ante-hontem os seguintes jogos da divisão principal, realizados no dia 12 do corrente:

Carioca x Brasil — Primeiros quadros, marcando dois pontos ao Carioca S. C., por ter vencido pelo score de 2x0.

Segundos quadros — marcando 2 pontos ao S. C. Brasil, por ter vencido pelo score de 4x3.

Andarahy x Bangu' — Primeiros quadros, marcando um ponto a cada quadro disputante, em vista do empate verificado pelo score de 4x4.

Segundos quadros — marcando 2 pontos ao Bangu' A. C., por ter vencido pelo score de 2x1.

Olaria x Botafogo — Primeiros quadros — marcando dois pontos ao Botafogo F. C., por ter vencido pelo score de 5x2.

Segundos quadros — Marcando 2 pontos ao Olaria A. C., por ter vencido pelo score de 4x1.

Madureira x Vasco da Gama — Primeiros quadros, marcando dois pontos ao C. R. Vasco da Gama, por ter vencido pelo score de 5x1.

Reune-se o Conselho Deliberativo do Botafogo

São convidados os membros do Conselho Deliberativo do Botafogo F. C., para uma reunião extraordinaria no proximo dia 22 do corrente, ás 21 horas, na séde do club, afim de ser tratada a seguinte ordem do dia: reforma dos estatutos e interesses geraes.

Sendo esta a segunda e ultima convocação, o Conselho se constituirá na forma dos estatutos, com a presença pessoal de qualquer numero de seus membros.

O S. C. Basilio de Brito

A directoria do S. C. Basilio de Brito, com séde á rua do mesmo nome, avisa, por nosso intermedio, que aceita convites para jogos amistosos para os quadros infantil e juvenil.

Os "artilheiros" da Federação

Para a 2ª rodada, os artilheiros da Federação Metropolitana alinham-se com os seguintes goals marcados:

1—C. Leite (Botafogo) . . 2
2—Pierre (Olaria) . . . 2
3—Julinho (Bangú) . . 2
.—Bahianinho, Gradim, Nena, Cicero e Jucá (Vasco); Aragão (Madureira), Palmier, Romualdo, Astor e Chagas (Andarahy, Nilo, Arthur e Alvaro (Botafogo), Placido e Luizinho (Bangú), Fraklin e Deco (Carioca) . . . 1

Os scores verificados no certamen da Federação

Até a rodada de hoje, são as seguintes as contagens já verificadas:

2 x 0 . . . . 1 vez
4 x 4 . . . . 1 "
5 x 2 . . . . 1 "
5 x 1 . . . . 1 "

O torneio aberto de football

Mais quatro jogos serão realizados hoje

Oscarino, medio do America

Após uma semana de folga, terá proseguimento hoje o Torneio Aberto da Liga Carioca de Football, com a realização de mais quatro partidas, que vêm interessando grandemente o publico desta capital.

As partidas marcadas para hoje são as seguintes:

FLUMINENSE A. CLUB X JEQUIA' F. CLUB

Na praça de sports do America F. Club será travada hoje, ás 14.45 horas, a partida preliminar entre os quadros do Fluminense A. C., da Liga Metropolitana de Football, e do Jequiá F. Club, da Sub-Liga Carioca.

A partida promette ser muito interessante e movimentada dado o grande preparo dos contendores e, bem assim, o relativo equilibrio que ha entre as duas equipes.

Para este jogo o Departamento Technico escalou as autoridades seguintes:

Juiz — J. Motta e Souza; chronometrista (para os dois jogos) — Nicoláo Di Tomaso; juizes de linha — (para os dois jogos) — Antonio de Castro, Djalma Cunha, Horacio de Oliveira e José Segadas Vianna.

MODESTO F. C. X ENGENHO DE DENTRO A. C.

No mesmo local, ás 15.30 horas, será realizada a partida principal entre as fortes e tradicionaes equipes rivaes do Modesto F. Club e do Engenho de Dentro A. C., ambos pertencentes á Sub-Liga Carioca.

Os dois fortes e antigos rivaes do sport suburbano vão ter mais uma vez, o ensejo de se defrontarem numa peleja que é aguardada com viva ansiedade pelos seus innumeros adeptos.

Ambos são possuidores de quadros respeitaveis, pelo seu poderio e pela optima constituição que possuem.

BANDEIRANTES A. CLUB X PALESTRA ITALIA

No stadium da rua Alvaro Chaves retaliza-se ás 13.45 horas, o encontro entre os quadros do Bandeirantes A. C. e do Palestra Italia ambos pertencentes á Sub-Liga Carioca.

O jogo deverá ser renhido e muito equilibrado, pois os dois quadros estão em boa forma e as suas forças se equivalem.

Foram designados para este jogo, pelo Departamento Technico, os seguintes directores:

Juiz — Casimiro Santos Maria; chronometrista (para os dois jogos) — Ba'tomero Carqueja; juizes de linha (para os dois jogos) — Milton Schmidt, Francisco L. Azevedo, Humberto Thomé e Alvaro Affonso.

AMERICA F. CLUB X FILHOS DE IGUASSU'

Como partida principal, encontram-se ás 15.30 horas, no mesmo local, os quadros do America F. C. da Liga Carioca, e dos Filhos de Iguassu', da cidade de Nova Iguassu'.

Muito embora os rubros estejam com uma equipe fortissima e quasi sem falhas, a peleja deverá ser dura, pois a esquadra dos Filhos de Iguassu' é uma das mais fortes e cohesas do presente certamen.

Ambos os adversarios estão animados do desejo da victoria e devemos convir que ambos teem possibilidades para isso.

O Departamento Technico designou representante Heitor T. Novaes.

ATHLETISMO

O campeonato de estreantes da L. C. A. será realizado na manhã de hoje

A Liga Carioca de Athletismo fará realizar hoje, no estadio da rua Guanabara, o campeonato carioca de estreantes.

O programma da competição está assim organizado:

A's 9.10 horas — 83 metros com barreiras — Final — Arremesso do peso — Salto com vara.

A's 9.15 horas — 75 metros razos — Preliminares.

A's 9.45 horas — 75 metros razos — Final — Arremesso do dardo — Salto em altura.

A's 10.15 — Revezamento de 4x75 — Final.

A's 10.30 — 1.000 metros razos — Final — Arremesso do disco — Salto em distancia.

OS CONCURRENTES

Inscreveram-se para a disputa das diversas provas os seguintes estreantes:

Salto em altura — Paulo Azevedo — Bruno Bagrichewisky — Roberto Trompowsky — Adolpho Pedro — Nickele — Ibrahim Tellut e Helio D. Pereira (F. F. C.) — Darcy Souza — Paulo Reis — Isaac Teixeira (C. R. F.); Elizlario de Barros (Alvacelli); Ruy B. Planense — Murillo Rosa e Oswaldo Queiroz (1.º B. T.).

Salto em distancia — Roberto Pernambuco — Arnaldo Ford — Bruno Bayr — Adolpho — Nickele — Helio Pereira e Alcyr Balceiros (F. F. C.); Darcy Souza e Oswaldo Lopes (C. R. F.); Murillo Rosa e Oscar Lopes (1.º B. T.).

Salto com vara — Paulo Azeredo — Bruno Bayr — Hugo Inneceo — Manoel Aguiar e Alfredo Ferreira (F. F. C.); Helio M. Souza (C. R. F.); Jayme Bella (Alvacelli); Ruy B. Planense — José Audician e Viriato Oliveira (1.º B. T.).

Arremesso de peso (5 kilos) — Paulo Azeredo — Henry Achear — Jm. Portinho — Ivan Guimarães — Roberto Trompowsky — João Duarte (F. F. C.); Juvenal Souza — Darcy Souza e Paulo Reis (C. R. F.); Wilson Loyola (Alvacelli); Ramiro Arsolino e Satyro de Campos — (1.º B. T.)

Arremesso do disco — Henry Achear — Hugo Inneco — Ernani Noll — Paulo M. Silva — Roberto Trompowsky — Ivan Guimarães — Alfredo Ferreira (F. F. C.); Juvenal Souza — Oswaldo Lopes — Antonio Barreto Vinha (C. R. F.); Satyro Oliveira (1.º B. T.).

Arremesso do disco — Hugo Inneco — Ernani Noll — Ivan Guimarães — José Queiroz — Helio Pereira — Henri Achear e Alfredo Ferreira (F. F. C.); Darcy Souza — Miguel Lima e Juvenal Souza (C. R. F.); Wilson Loyola (Alvacelli); Satyro Oliveira — José Audician — Ramiro Arcolino (1º B. T.).

75 metros razos — Roberto Pernambuco — Adolpho Nickele — Alcyr Balceiros — Arnaldo Ford — João Duarte — Antonio Thomaz (F. F. C.); Isaac Teixeira — Argeu M. Aguiar — Walter Pires — Nelson Vidal (C. R. F.); Acelino Martins (Alvacelli); Satyro Oliveira — Murillo Rosa — Ramiro Arsolino — Oswaldo Queiroz (1.º B. T.).

300 metros razos — Jorge Queiroz — Mauricio Campos — Ibrahim Tehet — Remy Archer — Arnaldo Ford — Murillo Souza (F. F. C.) — Paulo Reis — Argeu Aguiar — Miguel Lima (C. R. F.) — José Audician — Claudim Guimarães (1º B. T.).

1.000 metros razos — Mauricio Frochlik — Lucio Valle — Gitler Mariath — Pedro Enout e Pompeu Accioly (F. F. C.); Algarino Oliveira — Rodolpho Rihel — Rubens Pimenta (C. R. F.); Eugenio Souza — Jayme Pires (Alvacelli); João Maia (1.º B. T.).

83 metros com barreiras — Helio Pereira — Roberto Trompowsky — Juvencio Alkaim — Bruno Bagri — Paulo Silva — Julio Cerqueira (F. F. C.); Darcy Souza — Adolpho S. Oliveira — Antonio Vinha (C. R. F.); Acelin Martins (Alvacelli); Armando Farias (1.º B. T.).

4x75 — Fluminense — 1.ª turma — Flamengo — 1.ª turma; Alvacelli — 1.ª turma.

EXAME MEDICO OBRIGATORIO

A Liga Carioca de Athletismo avisa a todos os concurrentes inscriptos no campeonato de estreantes que nenhum athleta, sobre pretexto algum, poderá tomar parte na competição sem que tenha feito o necessario exame medico.

O festival de hoje do S. C. Abolição

O S. C. Abolição, que surgiu, ha pouco, da fusão do Varginha F. C. com o S. C. Agryppus, levará á effeito hoje, domingo em sua praça de sports, á rua de igual nome, o seu primeiro festival sportivo, com um programma que agradará, certamente, ao publico local.

A preliminar será realizada, ás 14 e meia horas, entre os quadros do Visconde F. C. e do Combinado Villas Boas.

A prova de honra será disputada pelos quadros do Sporting Club do Brasil e do S. C. Abolição.

O campo e o Largo da Abolição serão ornamentados de bandeiras e durante o festival tocará uma banda de musica.

Ao ser desfraldado o pavilhão do S. C. Abolição, cujo baptismo será paranymphado pelo Sporting Club do Brasil, será dada uma salva de 21 tiros de morteiro.

O quadro local para a prova de honra será o seguinte:

Claudio; Severo e Justo; Ataliba, Candido e Fidalgo; Gama, Fernando, Celica, Luiz e Emyr.

Foram nomeados para dirigir o festival as commissões seguintes:

Recepção — Srs. Antonio Moutinho, Damasceno de Carvalho, Hermes Lima e o pharmaceutico Alvaro Vianna.

Parte sportiva — Pharmaceutico José Carvalho Barbosa e João Ribeiro.

Séde e recepção ás senhoritas — Tenente Eustachio de Barros, Otto do Amaral Diniz, Lafontaine Villas Boas e Fabio Monteiro.

Buffet — Raul Ferrão e Bernardino Gonçalves.

Após o festival, haverá ás 20 e meia horas, na séde do club, uma sessão solemne para o empossamento do Conselho Deliberativo.

Fausto perante as leis internacionaes

A C.B.D. TELEGRAPHOU A' ASSOCIAÇÃO URUGUAYA

Fausto, que embarcou ha pouco para Montevidéo, afim de assignar contracto com o Nacional, não poderá actuar por este club, em virtude das leis internacionaes que regem o assumpto.

E' que a Confederação Brasileira de Desportos, em attenção ao pedido que fez a directoria do C. R. Vasco da Gama, pertence á Federação Metropolitana de Desportos, entidade que lhe está filiada, vae officiar á Associação uruguaya pondo-a ao par do que ha acerca daquelle player, defendendo assim os interesses de uma agremiação que lhe é fiel.

Achando-se o C. R. Vasco da Gama de posse do passe do player Fausto e não tendo o Nacional entrado previamente em negociações com aquelle club para obter o consenso daquelle jogador, o gremio cruzmaltino, zelando pelos seus direitos, viu-se obrigado a tomar tão energica attitude.

O football em Minas

O JOGO PONTE NOVA x MARIANNA

MARIANNA, 18 (Especial para O JORNAL) — E' aguardado com vivo interesse, nesta cidade, o prelio intermunicipal entre o Pontenovense e o Mariannense, a ser realizado no proximo dia 26 do corente. Ambas as equipes reunem players muito conhecidos nessa capital e em Bello Horizonte.

Os "arqueiros" vencidos

Para a 2ª rodada, os keepers vencidos pela "artilharia" antagonista, apresentam-se com a seguinte bagagem:

Sylvio — Olaria 5
Onça — Madureira . . . 5
Euclydes — Bangú . . . 4
Yustrich — Andarahy . . 4
Alberto — Botafogo . . 2
Alfredo — Brasil . . . 2
Rey — Vasco 1

As grandes provas automobilisticas de junho

UM ACONTECIMENTO SPORTIVO DE REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

O calendario automobilistico mundial conta como uma de suas mais importantes provas o disputa do "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro", que annualmente realiza no famoso "Circuito da Gavea".

O anno passado, o exito alcançado foi sem precedentes, e este anno está fadado a ultrapassar, taes as providencias que estão sendo tomadas neste sentido.

PORTUGUEZES E BRASILEIROS

A corrida do dia 2 de junho proximo vae servir para pôr em jogo a pericia e arrojo dos volantes brasileiros e portuguezes. Mais de uma vez tem ella sido posta á prova entre os nossos patricios, argentinos e uruguayos, mas com os nossos irmãos do velho Portugal é a primeira vez que acontece. Os volantes luzitanos representam a nata do automobilismo de Portugal e trazem elles possantes carros com os quaes querem levar para seu paiz os louros do triumpho espectacular do "Circuito da Gavea".

Conseguirão os nossos hospedes e irmãos realizar esse desejo?

O ALMOÇO A' IMPRENSA SPORTIVA

A directoria do Automovel Club do Brasil, a exemplo do que faz annualmente, offerecerá terça-feira proxima, ás 12 horas, no restaurante do Club, um almoço aos chronistas sportivos encarregados da secção de automobilismo, afim de que na mésma sejam trocadas impressões a respeito da grande corrida do dia 2 de junho.

Para esta reunião intima foram convidados os representantes das estações radiofluzoras e das agencias telegraphicas.

O POLICIAMENTO SERA' COMPLETO

Ao Automovel Club do Brasil já entrou em entendimentos com o sr. 2o delegado auxiliar e com o inspector geral do Trafego, afim de que o serviço de policiamento no dia da grande prova seja o mais perfeito possivel.

OS PORTUGUEES CHEGAM TERÇA-FEIRA

Terça-feira proxima, ás 9 horas da manhã, entrará em nosso porto o "Cuyabá", a cujo bordo viajam os corredores portuguezes que vão representar o Automovel Club de Portugal no "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro".

CARU' E VICTORIO ROSA INSCREVTRAM-SE

O Automovel Club Argentino telegraphou hontem ao seu homonymo brasileiro confirmando a inscripção do corredor Victorio Rosa e inscrevendo o volante Ricardo Carú na grande prova.

QUANDO CHEGAM OS ARGENTINOS

Os dois corredores argentinos Ricardo Carú e Victorio Rosa viajam no "Oceania", que deverá chegar á Guanabara no proximo dia 22 do corrente.

O DIRECTOR GERAL DA CORRIDA

A directoria do Automovel Club do Brasil convidou o dr. Reynaldo de Aragão para ser o director geral da corrida. Foi esta uma medida acertadissima, pois o dr. Reynaldo de Aragão é um nome de bastante prestigio nos nossos meios automobilisticos.

O ENCERRAMENTO DAS INSCRIPÇÕES

A directoria do Automovel Club do Brasil chama a attenção dos interessados para a data marcada para encerramento das inscripções. Até o dia 23, a taxa de inscripções será de 700$000, dessa, em dia em deante será ella cobrada em dobro.

A CENTRAL DO BRASIL CONCEDE ABATIMENTO AO TRANSPORTE DOS CARROS

O director da E. F. Central do Brasil, attendendo á solicitação do Automovel Club do Brasil, resolveu conceder 50 % de abatimento no transporte dos automoveis de corrida que vierem participar do "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro".

WAER-POLO

OS JOGOS DE HOJE

Prosegue hoje o Campeonato Carioca de Water-Polo.

A tabella aponta a realização dos matches Guanabara x Boqueirão e Natação x Vasco.

A collocação actualmente na tabella é a seguinte:

1os teams

	Pts.
Guanabara	11
Vasco	11
Boqueirão	5
Natação	4
S. Christovão	0

2os teams

	Pts.
Vasco	11
Guanabara	10
Natação	4
S. Christovão	4
Boqueirão	0

«O JORNAL» NOS SPORTS

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Promette revestir-se do maximo brilhantismo o sensacional encontro dos valorosos nacionaes Assis Brasil, Yambi, Yéa, Astoria, Mango, Kumell, Yolanda, Sargento, Capucino, Bramador, Galopador, Yeoman e Midi no G. P. "Imperio do Japão", o attractivo principal da festa — Oito pareos cheios e equilibrados completam o programma — Commentarios

A reunião de hoje, no Hippodromo da Gavea, em homenagem á Missão Economica Japoneza que ora nos visita, tem como prova de melhor dotação o G. P. "Imperio do Japão", destinado aos productos nacionaes, no percurso de 2.200 metros e com 30:000$000 ao primeiro collocado.

Treze dos mais qualificados animaes indigenas, como de facto o são Assis Brasil, Yambi, Yéa, Astoria, Mango, Kumell, Yolanda, Sargento, Capucino, Bramador, Galopador, Yeoman e Midi deverão apresentar-se ante o juiz de partidas, tornando-se difficil, em vista do equilibrio verificado, prognosticar com segurança a qual delles caberá o triumpho.

Pelas suas anteriores performances, achamos que as maiores probabilidades pendem para Assis Brasil, Midi, Yolanda, Astoria e Sargento, aquelles quatro parecendo ter mais que este, que já deu mostras de não se ter adaptado á pista gramada. Mesmo assim, dadas as magnificas condições de treino que ora ostenta, o pensionista de Oswaldo Feijó deverá ser dos primeiros a transpor o marcador.

A luta está, portanto, promettendo ser renhida, devendo enthusiasmar a assistencia que, acreditamos, será numerosissima.

A este "meeting" comparecerão, além dos altos subditos do paiz do Sol Nascente, o sr. Antonio Carlos, presidente da Republica em exercicio; sr. Pedro Ernesto, prefeito da cidade, e outras personalidades de destaque em nosso mundo official.

— Pela maneira por que estão organizados, merecem destaque os prelios denominados: "Principe Takamatsu", com as inscripções de Capuã, Sueno Largo, Bon Ami, Coringa e Star Brasil; "Sakura", com Lorraine, Sweet Cut, Tropical, Bilhete, Soneto, Libertino, Chouannerie, Zirtaeb, Capitu', Despilchado e Balzac, e "Hachisaburo Hirao", com Royal Star, Cachalote, Guarani, Deliciosa, Miss Praia, Zanaga, Martillero, Galope, Orca, Tarjador e Mariquita.

— A seguir terão os nossos leitores os commentarios sobre os differentes pareos a ser cumpridos:

PRIMEIRO

Grapirá é a nossa indicação, pois sua ultima apresentação foi boa. Alter Ego é a melhor escolha para a dupla, não devendo tambem Miss Bá ser despresada.

SEGUNDO

Stayer é, devido aos seus privados, que foram bons, a melhor escolha para vencedor. Silenciosa é inimiga temerosa e Sem Reserva, que ha muito não é apresentada a correr, não poderá ser abandonada nas apostas. Itapoan póde tambem ser o ganhador.

TERCEIRO

Mandchuria e Acauan apresentam-se como as mais sérias candidatas ao triumpho. A parelha Franceza-Quiloa é o azar mais viavel.

QUARTO

Apesar de Benemerito estar correndo muito, pensamos que ainda desta vez Yayá dominará a situação.

O cavallo paranaense é boa escolha para o segundo posto, não devendo, no emtanto, a dupla com Zug ser despresada.

QUINTO

Tapajós poderá ser o ganhador. Ojos Lindos é inimigo temeroso, assim como Navy, que tem corrido com muita regularidade. Manequinho, se folgar na ponta, dará muito trabalho a seus adversarios para arrebatar-lhe a posição de honra.

SEXTO

Devido ao grande numero de animaes inscriptos, torna-se um tanto difficil fazer um prognostico mais seguro. Royal Star, porém, que correu bem em sua derradeira apresentação, é boa indicação para a ponta, sendo Guarani a nossa escolha para o segundo posto. Vicentina, Zanaga e Tarjador são concurrentes serissimos, principalmente a primeira, que já obteve duas victorias consecutivas.

SETIMO

Soneto, que desceu muito de turma, é o concurrente mais sério no premio. Lorraine e Sweet Cut apresentam-se como concurrentes fortissimos do nosso favorito, devendo Sweet Cut formar a dupla. Libertino tambem deve ser jogado.

OITAVO

O triumpho deverá ser decidido entre Assis Brasil, Astoria, Yolanda, Midi e Sargento, sendo os tres primeiros os nossos indicados.

NONO

Capuã, Sueno Largo e Bon Ami são os mais viaveis vencedores.

PALPITES

São d' O JORNAL os seguintes:
Grapirá — Alter Ego — Miss Bá
Stayer — Silenciosa — S. Reserva
Mandchuria — Acauan — Franceza
Yayá — Benemerito — Zug
Tapajós — Ojos Lindos — Navy
R. Star — Guarani — Vicentina
Soneto — Sweet Cut — Lorraine
Assis Brasil — Astoria — Yolanda
Capuã — S. Largo — Bon Ami.

AS MONTARIAS PROVAVEIS

São as que abaixo publicamos as montarias assentadas para a grande reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro:

1º pareo — KIKO — 1.000 metros — 7:000$ — 1:400$ e 350$000.

Ks.
1 (1 Alter Ego, W. Andrade . . . 53
(2 Miss Bá, S. Batista . . . 51
2 (3 Lucena, J. Canales . . . 51
(4 Amambahy, A. Freitas . . . 53
3 (5 Natal, P. Costa . . . 53
(6 Sanguenol, F. Cunha . . . 53
4 (7 Jarda, J. Morgado . . . 51
(8 Grapirá, G. Costa . . . 53
(" Oitibó, O. Ullôa . . . 51

2º pareo — CIDADE DE TOKIO — 1.500 metros — 4:000$ — 800$ e 200$000.

Ks.
1 — 1 Stayer, J. Mesquita . . . 54
2 — 2 Itapoan, I. Souza . . . 54
3 — 3 Silenciosa, A. Rosa . . . 52
4 — 4 Sem Reserva, O. Ullôa . . . 54
5 (5 Diabrete, W. Andrade . . . 54
(6 Iliria, J. Santos . . . 52

3º pareo — SATSUKE — 1.500 metros — 5:000$ — 1:000$ e 250$.

Ks.
1 Sauhype, J. Mesquita . . . 54
2 Mussuã, P. Spiegel . . . 52
3 Acauan, H. Herrera . . . 52
4 Mandchuria, J. Canales . . . 52
5 Franceza, G. Costa . . . 53
" Quiloa, O. Ullôa . . . 52

4º pareo — FUJI YAMA — 1.600 metros — 4:000$ — 800$ e 200$.

Ks.
1 Benemerito, P. Costa . . . 53
2 Velasquez, W. Cunha . . . 49
3 Miculm, F. Mendes . . . 49
4 Oding, S. Batista . . . 50
5 Zug, G. Costa . . . 56
" Yayá, O. Ullôa . . . 55

5º pareo — EMBAIXADOR SETSUZE SAWADA — 1.750 metros — 4:000$ — 800$ e 200$.

Ks.
1 — 1 Tapajós, J. Mesquita . . . 49
2 (2 Ojos Lindos, H. Herrera . . . 56
(3 Kobelik, B. Cruz . . . 55
3 (4 Navy, F. Mendes . . . 52
(5 Lord Breck, A. Rosa . . . 57
4 (6 Manequinho, O. Ullôa . . . 50
(" Le Revard, G. Costa . . . 52

6º pareo — HACHISABURO HIRAO — 1.500 metros — 4:000$ — 800$ e 200$ (Betting).

Ks.
1 (1 Royal Star, A. Brito . . . 56
(2 Cachalote, C. Morgado . . . 53
(3 Guarani, A. Rosa . . . 51
2 (5 Deliciosa, C. Pereira . . . 53
(6 Miss Praia, H. Herrera . . . 53
3 (7 Zanaga, O. Ullôa . . . 52
(8 Martillero, XX . . . 53
(9 Galope, A. Silva . . . 53
4 (10 Orca, J. Coutinho . . . 55
(11 Tarjador, P. Costa . . . 56
(12 Mariquita, J. Mesquita . . . 52

7º pareo — SAKURA — 1.600 metros — 4:000$ — 800$ e 200$ (Betting).

Ks.
1 (1 Lorraine, P. Costa . . . 55
(2 Sweet Cut, H. Herrera . . . 50
2 (3 Tropical, A. Brito . . . 52
(4 Bilhete, Sepulveda . . . 56
(" Soneto, O. Ullôa . . . 58
3 (5 Libertino, C. Pereira . . . 52
(6 Chouannerie, S. Batista . . . 54
(7 Zirtaeb, XX . . . 54
4 (8 Capitu', J. Mesquita . . . 54
(9 Despilchado, I. Souza . . . 53
(" Balzac, C. Fernandez . . . 53

8º pareo — GRANDE PREMIO "IMPERIO DO JAPÃO" — 2.200 metros — 30:000$ — 6:000$ e 1:500$ (Betting).

Ks.
1 (1 Assis Brasil, W. Andrade . . . 56
(" Yambi, S. Batista . . . 51
(2 Yéa, F. Mendes . . . 48
2 (3 Astoria, I. Souza . . . 52
(4 Mango, J. Mesquita . . . 50
(5 Kumell, C. Pereira . . . 49
3 (6 Yolanda, P. Costa . . . 54
(7 Sargento, C. Fernandez . . . 51
(8 Capucino, G. Feijó . . . 52
4 (9 Bramador, A. Silva . . . 50
(10 Galopador, W. Cunha . . . 49
(11 Yeoman, G. Costa . . . 53
(" Midi, O. Ullôa . . . 51

9º pareo — PRINCIPE TAKAMATSU — 2.200 metros — 5:000$ — 1:000$ e 250$.

Ks.
1 Capuã, P. Costa . . . 58
2 Sueno Largo, S. Batista . . . 49
3 Bon Ami, G. Feijó . . . 57
4 Coringa, W. Cunha . . . 53
5 Star Brasil, A. Silva . . . 48

O primeiro pareo será corrido ás 12.50 horas.

O MOVIMENTO TENNISTICO

OS JOGOS DE HOJE — A PARTIDA DOS AMADORES CARIOCAS PARA O TORNEIO DO PAULISTANO

A Federação de Tennis do Rio de Janeiro fará disputar, hoje, os seguintes jogos de seus campeonatos:

1.ª DIVISÃO: — Serie A — Paysandu' x Rio de Janeiro — Nas quadras da rua Siqueira Campos.

Botafogo x Country Club — Nas quadras da rua General Severiano.

Serie B — Brasil x Vasco da Gama — Nas quadras da Avenida Pasteur.

Tijuca x Fluminense — Nas quadras da rua Conde de Bonfim.

DIVISÃO INTERMEDIARIA: — Serie A — Country Club x Botafogo — Nas quadras da Avenida Vieira Souto.

S. Christovão x America — Nas quadras da rua Figueira de Mello.

Serie B — Vasco da Gama x Andarahy — Nas quadras da rua Abilio.

Fluminense x Villa Isabel — Nas quadras da rua Alvaro Chaves.

2.ª DIVISÃO — Serie A — Rio de Janeiro x Country Club — Nas quadras da rua Gustavo Sampaio.

C. R. Botafogo x Carioca — Nas quadras da rua Salvador Corrêa.

Serie B — S. Christovão x Fluminense — Nas quadras da rua Figueira de Mello.

Serie C — America x Vasco da Gama — Nas quadras da rua Campos Salles.

A PARTIDA DOS AMADORES CARIOCAS QUE INTERVIRÃO NO TORNEIO PAULISTANO

Haviamos noticiado que Pernambuco e Humberto Costa somente quarta e quinta feira proximas partiriam para S. Paulo, afim de participar do II Campeonato Aberto do Paulistano.

Entretanto, afim de que possam repousar um pouco antes de jogar, esses amadores resolveram antecipar a sua viagem embarcando, o primeiro, hoje, e o segundo, amanhã.

A sra. Florence Teixeira e Aurelio Soares igualmente convidados, deverão partir dentro desses dois dias.

A sabbatina de hontem na Gavea

Pharaó (O. Serra), Dracula e Seu Cabral (S. Batista), Xiah (C. Pereira), Rosemarie (W. Cunha) e Little One (H. Herrera) ganharam as seis carreiras levadas a effeito — As apostas, fraquissimas, não foram além de 115:890$000 — O resultado geral

A sabbatina de hontem no Hippodromo Brasileiro que foi fraquissima, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

175 — Premio "Apple Sauce" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º — Pharaó, 48|46 ks., O. Serra.
2º — Kleops, 48-50 ks., P. Spiegel.
3º — Galmita, 54 ks., G. Feijó.
4º — Blue Star, 53 ks., S. Batista.
5º — Andréa, 54|51 ks., J. Morgado.
6º — Galarim, 49|50 ks., H. Herrera.
7º — Rochedouro, 48 ks., J. Mesquita.

Tempo: 100". Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a quatro corpos. Rateio de Pharaó, 94$700; dupla (24), 110$100. Placés: 31$200 e 38$300. Movimento: 10:050$. Entraineur: Gabriel Reis. Criador — Paulo Dietzsch. Proprietario — Lothar von Bentheim. Filiação: Smoking e Alda. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade — 5 annos.

Galarim, tendo Kleops á sua enca, correram nas duas principaes posições, seguidos mais de perto por Galmita e Pharaó, até á ultima curva, ponto onde Kleops assume a deanteira e Pharaó dá conta de Galmita e Galarim e vae ao seu encalço. Apesar da resistencia offerecida por Kleops, Pharaó que foi muito leve, conseguiu dominal-a pouco antes do disco e fez sua a victoria com a vantagem de meio corpo. Galmita classificou-se terceiro, a quatro corpos de Kleops, precedendo a Blue Star, Andréa, Galarim e Rochedouro.

176 — Premio "Dollar" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$.
1º — Dracula, 52 ks., S. Batista.
2º — Useira, 52 ks., G. Costa.
3º — Lagave, 53 ks., J. Mesquita.
4º — Mouresco, 54 ks., P. Costa.
5º — Collarette, 52 ks., W. Cunha.

Não correu Zumba. Tempo: .... 100" 4|5. Ganho facil por dois corpos; o 3º a palheta. Rateio de Dracula 19$700; dupla (34), 65$100. Placés: 16$300 e 23$. Movimento — 14:880$. Entraineur: Nelson Pires. Criadores — A. Werneck & A. L. S. Werneck. Proprietario: Dalmiro M. Fernandes. Filiação: Aldgate e Birichina. Pello: tordilho. Nacionalidade: Brasil (Rio de Janeiro). Idade 3 annos.

Dracula correu na frente os duzentos metros iniciaes, após o que foi desalojada por Lagave e mais adeante por Useira, estando Mouresco e Collarette nos derradeiros postos. Sem alterações a carreira desenrolou-se até ás especiaes, ponto onde Useira se junta a Lagave e Dracula, por fora, começa a avançar. Nas tribunas sociaes, Dracula domina a situação e derrota Useira por dois corpos, tendo esta, por seu turno, deixado Lagave que resistiu bem, á palheta. Mouresco e Collarette não impressionaram.

177 — Premio "Yonita" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º — Seu Cabral, 51 ks., S. Batista.
2º — Rugol, 56|53 ks., J. Morgado.
3º — New Star, 55|53 ks., C. Pereira.
4º — Coelho, 50|48 ks., A. Brito.
5º — Mineral, 52 ks., W. Cunha.
6º — Tracajá, 53 ks., J. Mesquita.

Tempo: 91" 2|5. Ganho facil por cinco corpos; o 3º a palheta. Rateio de Seu Cabral, 35$700; dupla (15), 55$500. Placés: 15$200 e 19$200. Movimento: 18:870$. Entraineur: Cornelio Ferreira. Criador: Governo do Estado de S. Paulo. Proprietario — A. Calheiros Neto. Filiação — Impartial e Castalia. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil. (S. Paulo). Idade — 4 annos.

Coelho, Seu Cabral, New Star, Mineral, Tracajá e Rugol, correram nestas posições até pouco antes da ultima curva, quando Seu Cabral passa para a vanguarda.

Uma vez na frente, Seu Cabral não mais se entregou e venceu sem grande esforço com a vantagem de cinco corpos sobre Rugol, que o secundou. New Star ficou a palheta deste, em terceiro, precedendo a Coelho, Mineral e Tracajá.

178 — Premio "Vicentina" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º Xiah, 58|56 kilos, C. Pereira.
2º Argenté, 49|50 ks., I. Souza.
3º Lentejoula, 58|55 ks., J. Morgado
4º Donka, 48|45 ks., O. Serra.
5º Jundiá, 58|56 ks., A. Brito.
6º Massiço, 54 ks., G. Costa.

Tempo: 106" 2|5. Ganho facil por dois corpos; o 3º a um corpo. Rateio de Xiah, 42$400; dupla (35), 136$200. Placés: 29$700 e 40$700. Movimento: 18:650$000. Entraineur: Paulo Rosa. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario: Paulo Rosa. Filiação: Pardal e Fidelidade. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 6 annos.

Jundiá e Donka correram nas duas collocações principaes até ás geraes, quando são batidos por Xiah, que triumphou facilmente com a differença de dois corpos sobre Argenté, que avançou bastante no final. Lentejoula ficou em 3º, precedendo a Donka, Jundiá e Massiço.

179 — Premio "Mundo Novo" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º Rosemarie, 48|49 ks., W. Cunha.
2º Golden Dream, 50 ks., H. Herrera.
3º Defence, 48 ks., J. Mesquita.
4º Ma'am Cross, 48|46 ks., O. Serra.
5º Roulien, 48|49 ks., A. Silva.
6º Rayon, 52 ks., S. Batista.
7º Solena, 58|55 ks., J. Morgado.

Tempo: 100" 2|5. Ganho com esforço por um corpo; o 3º a um corpo e meio. Rateio de Rosemarie, 55$300; dupla (12), 42$400. Placés: 27$700 e 22$000. Movimento: réis ... 24:430$000. Entraineur: Domingos Suarez. Importador: Rubem Noronha. Proprietario: Jayme Moniz de Aragão. Filiação: Your Majesty e Jade. Pello: castanho. Nacionalidade: Argentina. Idade: 3 annos.

Rayon sustentou-se na principal posição até ás especiaes, ponto onde foi batido por Golden Dream e Rosemarie, que estabeleceram luta, decidida proximo ao disco a favor de Rosemarie, que sacou a vantagem de um corpo sobre a pilotada de H. Herrera. Defence foi bom terceiro, chegando na frente de Ma'am Cross, Roulien, Rayon, que esmoreceu completamente, e Solena.

180 — Premio "Ponta Negra" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º Little One, 52 ks., H. Herrera.
2º Lourinha, 54 ks., C. Fernandez.
3º Clo, 48 ks., F. Mendes.
4º Apple Sauce, 52 ks., P. Costa.
5º Pebete, 53 ks., G. Feijó.
6º Negro, 54|51 ks., J. Morgado.
7º São Sepé, 53 ks., G. Costa.
8º Dollar, 52 ks., B. Cruz.
9º Tango, 56 ks., A. Silva.
10º Toby, 53 ks., J. Mesquita.
11º Transvaliana, 54|53 ks., C. Pereira.
12º Orbely, 54|51 ks., S. Bezerra.
13º Marqueza, 55 ks., C. Morgado.

Não correu Abayubá. Tempo: 105" 3|5. Ganho com esforço por pescoço. O 3º a um corpo e meio. Rateio de Little One, 50$; dupla (24), 46$300. Placés: 16$, 14$700 e 17$000. Movimento: 29:610$. Entraineur: João F. de Azevedo. Importador: Jan Georg Fredricks.

Movimento geral de apostas — 115:890$000.

Proprietario: João Reis. Filiação: Dancing Floor e Tinamou. Pello: zaino. Nacionalidade: Irlanda. Idade: 3 annos.

— Estado da pista de areia: leve, leve.

Apple Sauce, Toby, Clo, São Sepé e os restantes, mantiveram-se nestas collocações, com Little One em ultimo, até á entrada da recta final, quando alguns concurrentes desgarraram, o que deu ensejo a que Apple Sauce, Lourinha, Clo e Little One surgissem. Nas especiaes Lourinha assumiu a vanguarda, não podendo, todavia, resistir ao ataque de Little One, que a derrotou por pescoço. Clo foi bom terceiro, a um corpo e meio de Lourinha.

No Club de Regatas Icarahy

HOMENAGEM AOS CAMPEÕES DAS PUGNAS DO CENTENARIO DE NICTHEROY

Está marcada para hoje, á tarde, a realização do chá-dansante com que o departamento feminino do Club de Regatas Icarahy homenagea os vencedores das provas sportivas effectuadas durante os jogos commemorativos da passagem do centenario da elevação de Nictheroy á categoria de cidade.

Aos campeões de natação, remo e basketball, especialmente convidados para a festa, será offerecida lauta mesa de doces, servida pelas componentes do departamento, desejosas todas de render as homenagens devidas aos que souberam elevar as cores do tradicional gremio de Icarahy.

Os agradecimentos da Associação Argentina de Remadores Afficcionados

A C. B. D. recebeu, hontem, da Associação Argentina de Remadores Afficionados, o seguinte officio de agradecimentos:

"Buenos Aires, 2 de maio de 1935. — Senor presidente de la Confederacion Brasilena de Deportes — Doctor Luis Aranha — Rio de Janeiro. — De mi mayor consideración: — Interpretando el sentir del Consejo Directivo que presido, me es grato dirigirme a vd., para rogarle sea interprete de nuestro más vivo agradecimiento por todos los agasajos y finas atenciones tributadas a nuestro representante oficial senor José M. Spallarossa y delegaciones argentinas que participaron en el Campeonato Sudamericano de Remo realizado ultimamente em esa capital.

Al reiterarle nuestro reconocimiento a esas gentilezas por cierto bien valorizadas, que confirman en un todo la proverbial amabilidad que caracteriza a los dirigentes y remeros brasilenos, le ruego se digne aceptar las expresiones de mi más alta consideración y particular estima. (ass.) — Dr. Francisco G. Maspero Castro, presidente; dr. Julio A. de la Pena, secretario honorario."

Campeonato carioca de sport menor

— OS JOGOS DE HOJE —

Em continuação ao Campeonato Carioca do Sport Menor, serão realizados hoje os jogos seguintes:

CAMPO DO EDISON

A's 13.15 horas — Rondas x Alvi-Negro.
Juiz — Francisco C. Silva, do Horizonte.
Representante do S. Paulo F. C.
A's 15.15 horas — S. Paulo x Tiro de Guerra 115.
Juiz — Helcio de Almeida Santos, do Floresta.
Representante do Alvi Negro F. Club.

CAMPO DO OLARIA A. C.

A's 13.15 horas — Oliva Maia x Juiz de Fóra.
A's 15.15 horas — Ramos x Quatorze de Julho.

CAMPO DO MAVILIS F. C.

A's 13.15 horas — Independentes do S. C. Uruguay x Imperio.
Juiz — Claricio Jacintho Rosa, do Cruzada.
Representante do Brasil-Portugal.
A's 15.15 horas — Amazonas x Ermelinda.
Juiz — Manoel da Costa, d'"A Batalha".
Representante do Widock do Brasil.

CAMPO DO CONFIANÇA A. C.

A's 13.15 horas — Santo Antonio x Casa Indiana.
Juiz — Euclydes Ceciliano, do Ramos F. C.
Club.
Representante do Amazonas F.
A's 15.15 horas — Elite x Leopoldo.
Juiz — Manoel Rodrigues Pinto Filho, do Combinado Onze de Ouro.
Representante do Carbonifera.

CAMPO DO A. A. PORTUGUEZA

A's 13.15 horas — Riachuelo x Maracanã.
Juiz — Accacio Gonçalves da Costa, do Brasil-Portugal.
Representante da Casa Indiana.
A's 15.15 horas — Estudantes da Tijuca x Tijuca.
Juiz — Sebastião Campos Cesario, d'"A Batalha".
Representante — Antonio Lucio de Bittencourt, d'"A Batalha".

CAMPO DO FUNDIÇÃO NACIONAL

A's 13.15 horas — Onze de Ouro x Combinado Cyma.
Juiz — Pedro Ceciliano, do Tijuca F. Club.
Representante dos Unidos do Engenho Velho.
A's 15.15 horas — Miguel de Paiva x Unidos do Engenho Velho.
Juiz — Carlos de Souza Carvalho, d'"A Batalha".
Representante do Cyma.

CAMPO DO S. CHRISTOVÃO

A's 13.15 horas — Bola Verde x Diana.
Juiz — Orlando Lopes Salgado, d'"A Batalha".
Representante do Bom Jesus F. Club.
A's 15.15 horas — José Clemente x Navarrinho.
Juiz — Alvarino M. Castro, d'"A Batalha".
Representante do Santo Antonio.

CAMPO DO CARIOCA

A's 13.15 horas — Preto e Amarello x Yolanda.
Juiz — Luiz Barbosa Soares, do Independentes do S. C. Uruguay.
Representante — do Bola Verde.
A's 15.15 horas — Portuense x Severiano.
Juiz — Waldemar Gomes, do Departamento Technico.
Representante do Ermelinda.

CAMPO DO RIVER F. C.

A's 12 horas — P. E. II x Rio Paulistano.
Juiz — Manoel da Silva Barbosa, do S. Paulo F. C.
Representante do Miguel de Paiva F. C.
A's 14 horas — Adelia x Gaucho.
Juiz — José Pinto de Magalhães, d'"A Batalha".
Representante do Dias de Barros.
A's 16 horas — Japoema x River.

CAMPO DO S. C. BRASIL

A's 13.15 horas — Barroso x Oceano.
Juiz — Bartholomeu Teixeira, do Brasil-Portugal.
Representante do Santa Christina.
A's 15.15 horas — Medicina x Diabos.
Juiz — Manoel Coelho Bastos, do Coqueiros F. C.
Representante do Leopoldo F. C.

CAMPO DO MODESTO

A's 13.15 horas — Cruzada x [illegible]
Juiz — [illegible] de Souza Lobo, do [illegible] Nacional.
Representante do Botafogo.
A's 15.15 horas — Horizonte x Botafogo.
Juiz — Antonio Martins Malheiros, d'"A Batalha".
Representante do Cruzado F. C.

CAMPO DO JAPOEMA F. C.

A's [illegible] horas — Aymoré x Matriz.
Juiz — Arthur Moreira da Silva, do Carbonifero F. C.
Representante do Aymoré F. C.

CAMPO DO CAMPINHO

A's [illegible] horas — Taubaté x Nacional.
Juiz — Waldemar Lopes, do Onze de Ouro.
Representante do Senhor dos Passos F. C.
A's 15.15 horas — Sudaneza x Filhos do Jaja.
Juiz — Antonio Gomes Pedroso, d'"A Batalha".
Representante do Veneza F. C.

CAMPO DOS INDEPENDENTES DO S. C. URUGUAY

A's 13.15 horas — Santa Christina x Lyra.
Juiz — José da Gama Correa, do Palestrini.
Representante do Independentes do S. C. Uruguay.
A's 15.15 horas — Bom Retiro x Floresta.
Juiz — Oldemar Paes Leme, do Ramos F. C.
Representante do Itapiru' F. C.

CAMPO DO MADUREIRA

A's 13.15 horas — Cajueiro Novo x Carioca Suburbano.
Juiz — José Bellarmino, do Independentes do S. C. Uruguay.
Representante do Poveiro F. C.
A's 15.15 horas — Poveiro x Dias de Barros.
Juiz — Moacyr Ferreira Machado, do Gaucho F. C.
Representante do Carioca Suburbano.

As autoridades para os jogos do Campeonato Carioca

Para os jogos que serão realizados hoje, em disputa do campeonato da Divisão Principal da Federação Metropolitana, o Departamento Autonomo do Fooball fez a designação das seguintes autoridades:

BRASIL x ANDARAHY

Campo do Andarahy A. C. — 1ºs quadros: representante — Dr. Abilio Silverio de Jesus; chronometrista — Abilio M. Silva; juizes de linha: Walmor de Toledo e Arthur M. Lopes.

2ºs quadros — Juiz amador: Armando Borges Ribeiro.

VASCO DA GAMA x CARIOCA

Campo do C. R. Vasco da Gama — 1ºs quadros — Representante: dr. Savio Maggioli; chronometrista — Franklin Nascimento; juizes de linha — Jayme Gonçalves Ferreira e Manoel M. Kito.

2ºs quadros — Juiz amador Azzad Dazen.

BANGU' x BOTAFOGO

Campo do Bangu' A. C. — 1ºs quadros; representante — Tenente Manoel J. Martins; chronometrista — Leopoldo Drummond; juizes de linha — Antonio Soares Ferreira e José M. Brandão.

2ºs quadros — Juiz amador — Carlos Millstein.

HORA DE INICIO DOS JOGOS

2ºs quadros — A's 13.30 horas.
1ºs quadros — A's 15.15.

Abatimento nos fretes de carros inscriptos

O director da Central do Brasil resolveu conceder o abatimento de cincoenta por cento nos fretes, dos carros que tiverem de ser despachados para o Rio, afim de tomarem parte nas corridas "Circuito da Gavea". Para esse fim será necessario um attestado do Automovel Club, affirmando que o carro em transporte está inscripto nas corridas.

A primeira rodada do campeonato paulista

OS JOGOS DE HOJE

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — Inicia-se amanhã o campeo-

Batatais, do Palestra

nato da Liga Paulista de Football, com as seguintes partidas: Portugueza, de Santos x Palestra, no campo da Portugueza, em Santos

NOTAS MUNDANAS

Letras e artes

Leão de Vasconcellos publicará, ainda este anno, dois livros de poemas: "Alegria Tentacular" e "Nossa Senhora da Ausencia", ambos no mesmo sentido esthetico de "Tatuagens Sentimentaes", que obteve, na Argentina, o premio da poesia sul-americana.

— Na proxima terça-feira, ás 21 horas, e na sua séde, no Syllogeu Brasileiro, a Academia Carioca de Letras realizará uma sessão especial e solemne, para commemorar a passagem do 50.º anniversario da morte de Victor Hugo.

Falarão do homenageado os academicos Modesto de Abreu e Cumplido de Sant'Anna.

Para a sessão, que se iniciará á hora designada, a entrada é franca.

Anniversarios

Faz annos hoje o sr. Fausto Leite Caldeira, nosso confrade do "Jornal do Brasil".

— Faz annos hoje o joven Roque Henrique Brandão.

— Fez annos ante-hontem a menina Maria da Conceição Amaral (Zinha), filha do sr. Severino Amaral, da Policia Militar, e da senhora Albertina do Amaral.

— Fazem annos, hoje: a menina Suelly, filha do primeiro tenente Victor Machado da Silva e de sua esposa, senhora Cecilia Lussac Machado da Silva; o menino Pedro, filho do cirurgião-dentista José Gomes de Oliveira; o sr. Joaquim A. de Brito, docente de clinica cirurgica da Universidade do Rio de Janeiro, chefe de clinica do serviço do professor Brandão Filho e cirurgião do Hospital de Prompto Soccorro; o sr. Pedro Leoni Ramos, advogado no nosso Fôro.

— Faz annos hoje o professor Brandão Filho. Os amigos do grande cirurgião brasileiro prestar-lhe-ão, por esse motivo, significativas homenagens.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Hercilia Deschamps Cavalcanti, filha do general Constancio Deschamps Cavalcanti, contractou casamento o sr. Raul Kell Alvarenga.

— Contractou casamento com a senhorita Delphina Vieira de Castro, filha da senhora Maria Gouvêa de Castro, viuva do capitalista Delphim Vieira de Castro, o sr. Waldyr da Silveira Miranda.

— Com a senhorita Ophelia Quadros de Araujo, filha do sr. Alberto de Araujo, capitalista, e da senhora Isabel Quadros de Araujo, contractou casamento o sr. Mathias Silverio de Jesus Filho.

— Com o sr. Esopo Carrara, contractou casamento a senhorita Maria da Gloria Linhares Sarmento, filha do casal Oscar-Maria da Gloria Linhares Sarmento.

Nupcias

Realiza-se no proximo dia 25 o enlace matrimonial da senhorita Lygia Georgina, filha do sr. Amadeu Taborda e da senhora Annita da Silva Paranhos Taborda, com o sr. Agricio Lemos Furtado, filho do sr. Horacio Furtado e da senhora Lucia Lemos Furtado.

O acto civil será celebrado na residencia dos paes da noiva, á rua Santa Alexandrina, numero 40, ás 15.30 horas, e o religioso, na igreja da Candelaria, ás 16.30 horas.

Nascimentos

O nosso collega de imprensa Mario Borges Monteiro, director da secretaria do Tribunal Eleitoral do Acre, e sua esposa, senhora Julieta Soares Borges Barreto, têm seu lar augmentado com o nascimento do primogenito do casal, que recebeu o nome de Mario Henrique.

— O sr. Leonidas dos Santos, funccionario da Bibliotheca Municipal, e a senhora Maria Clemencia dos Santos têm o seu lar augmentado com o nascimento de uma menina, que recebeu o nome de Dinah.

Homenagens

A sociedade carioca vae collaborar com a sua distinguida presença na homenagem que o Botafogo F. Club presta esta noite ao Paraguay, Colômbia e Equador, a cujos paizes offerece o jantar dansante de hoje.

Para maior brilhantismo da festa o veterano club alvi-negro convidou os representantes diplomaticos dessas nações e suas familias, além das figuras mais destacadas de suas respectivas colonias.

Será sem duvida uma reunião encantadora, começando ás 21 horas.

— Renato Vianna, o director do Theatro-Escola e figura de projecção nos nossos circulos theatraes e sociaes, em dias proximos vae ser homenageado por um grupo de amigos e admiradores, á frente dos quaes se encontram o dr. Anisio Teixeira, dr. Porto Carrero, Celso Kelly e Paulo Bevilacqua.

Essa homenagem de solidariedade e carinho constará de um lindo recital de arte, em dia e local que, opportunamente, divulgaremos.

... levado a effeito na noite de 23 do corrente, nos salões do Club de Regatas do Flamengo, far-se-ão ouvir amadoras de canto, piano, declamação, dansas classicas e caracteristicas, em um programma organizado com apurado sentimento artistico pela senhora Gustavo de Carvalho.

Tomarão parte as senhoritas Aurea Rodrigues, medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica; Pilla Azevedo, Dalila Geraldo, Genita Horta de Araujo, Selene Bastos Tigre as meninas: Geysa e Daisy; Carvalho e o sr. Adolpho Adamo.

Serão exhibidos um film das olympiadas e outro com aspectos do campeonato de natação recentemente realizado nesta capital, encerrando-se a noite de arte com uma audição que a Jazz Imperio dará em homenagem ao Flamengo.

De accordo com o programma organizado pela direcção social, será realizado nos amplos salões do Club de Regatas do Flamengo, hoje, das 20 ás 23 horas, mais um jantar-dansante, com o trajo de passeio.

— O Departamento Social do Tijuca Tennis Club levará a effeito hoje uma excursão ao Recreio dos Bandeirantes.

Na aprazivel localidade, e em frente á ilha do Pontal, será servida aos excursionistas uma feijoada. Haverá ainda dansas proporcionadas pela jazz-band de Napoleão Tavares e uma parte sportiva, com distribuição de mimos aos vencedores.

A viagem, filmada pelo "Brasil-Jornal", será feita em omnibus, que partirão, ás 9 horas, da séde social.

Bodas

— Festejaram, hontem, o seu 10º anniversario de casamento, o sr. Rogerio Galvão e sra. Julia Galvão.

Festas

O Fluminense F. C. marca para hoje uma elegante partida social. As dansas terão inicio ás 17 horas.

No programma das reuniões sociaes do mez de maio figura, ainda uma tarde-dansante, que será realizada, no proximo dia 26. A entrada dos socios e sua familia mediante apresentação da carteira social de identidade e do respectivo talão de quitação.

— Azul e Branco Club, a sociedade de moças israelitas, que tem sua séde á rua Conselheiro Josino, n. 14, offerece uma tarde dansante ás familias de suas associadas, amanhã, das 19 ás 23 horas.

As dansas serão realizadas ao som do "American Jazz".

— O Club de São Christovão effectua hoje mais uma reunião dansante, ao som da orchestra do maestro Nolasco.

Haverá um numero muito limitado de convites e o ingresso dos associados será feito na forma do costume.

— No festival de arte que será

Enfermos

Foi submettido hontem, a uma intervenção cirurgica, a senhorita Maria de Góes Monteiro, filha do general Góes Monteiro.

— A operação foi levada a effeito pelo dr. Jorge de Gouvêa, estando a senhorita Góes Monteiro, internada na Casa de Saude São José.

O seu estado é lisongeiro.

— No altar-mór da igreja São Francisco de Paula, será celebrada amanhã, ás 10 horas, missa por alma da senhora Sarah da Silva Heller.

Missas

Será realizada na proxima quarta-feira, dia 23, ás 7 horas, no altar-mór da matriz de São Thomé de Anchieta, a missa de primeiro anniversario por alma do nosso saudoso companheiro Mario de Souza Graça, mandada rezar pela sua familia.

Recommendavel é dar-se a toda criança artificialmente nutrida, 30 grammas de succo de laranja, desde o segundo mez, pois que a fervura do leite lhe destróe as vitaminas, que desta sorte serão administradas no succo de frutas.

A alimentação lactea absoluta deve ser seguida apenas até ao sexto ou setimo mez, epoca em que se administrará uma sopinha de carne e verdura com uma pitada de sal e uma colherzinha de manteiga.

O caldo assim fervido será coado e engrossado com uma farinha, que poderá ser "Maizena".

Succo de frutas e pequenas porções de banana amassada e morza ralada se tornam necessarios nesta idade.

O pequeno a que não se dá esta sopa de vegetaes e as vitaminas contidas nas frutas, tem tendencias para a anemia.

A criança não deve ser super-alimentada isto é, tornar-se excessivamente gorda, como acontece nos casos em que se administra alimentação a qualquer hora.

O uso excessivo de farinhas pode dar o typo pastoso, isto é, enormemente gordo, pallido e de carnes molles. Nessas condições ha sempre um accumulo excessivo de agua. O organismo torna-se propicio ao desenvolvimento de cultura para microbios; além disto, observam-se quedas de peso apreciaveis em qualquer infecção, mesmo nas doenças leves.

As perturbações nutritivas agudas, que se acompanham de vomitos e de diarrhéa no lactante, devem ser consideradas sempre muito serias, podendo pôr em perigo a vida; é necessario que se consulte immediatamente o medico.

No caso anterior, para que não haja perda de tempo, cumpre deixar o pequenino em dieta hydrica (agua, chá) até a chegada do facultativo.

Não se deve prolongar a dieta hydrica por mais de 24 a 48 horas, tão pouco se deve conservar a criança por muitos dias simplesmente com cozimentos de farinha sem leite. Muitas vezes o medico prescreve esta ultima dieta por espaço limitado; entretanto os paes, por receio do leite, a prolongam indefinidamente. Esta alimentação é deficiente, porque não encerra os elementos necessarios ao organismo da criança.

Quando uma criança regorgita, logo depois de mammar, uma parte do leite ingerido, é que a quantidade foi demasiadamente grande; não ha nisso o menor inconveniente.

Vomitos que se acompanham de diarrhéa são indicios de uma perturbação digestiva; aquelles que se mostram fora da refeição e têm a forma de jacto produzindo-se facilmente, acompanhados de prisão de ventre, são quasi sempre indicios de pyloro-espasmo.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

— O suor abundante é signal de nervosismo. As bolhas semelhantes as de queimadura, que, rompendo deixam uma ferida arredondada, chamou-se impetigem contagiosa.

— Para tratamento da coqueluche indicamos a vaccina especifica, os raios ultra-violeta, um preparado para diminuir os accessos (Codylose), ar livre e mudança de região.

— Não importa que um petiz de 2 1/2 mezes tenha, commummente mãos e pés mais ou menos frios. O peso de 3.800 é optimo, pois nasceu apenas com 1.900 grs.

— Um certo numero de crianças apresentava periodicamente vomitos que duravam 2 a 3 dias. Estes petizes são geralmente nervosos. Convem nesses casos, dar agua mineral fria, aos calices e administrar succo de frutas bem adoçado, amiudadas vezes.

— Conforme descrevemos na 4ª edição do Guia das Mães, existem lactantes, que, apesar de aleitados regularmente ao seio, apresentam evacuações frequentes, liquidas, a causa não reside em qualquer anormalidade no leite de peito, e, sim num desvio de constituição do petiz (diarrhéa exudativa). Convem, nestes casos, dar antes das mammadas, com a colherzinha, 1 colher de sopa de Eledon.

— A época da saida dos dentes não importa. Dentição, retardada não é indicio de doença. Ambiente quieto, isolamento de adultos e criança é o que necessita um petiz nervoso.

NOTA — Pedimos as exmas. leitoras nos enviar em carta com nome e endereço suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida para esta secção a redacção de O JORNAL, Rua 13 de Maio 33-35. Rio.

Radio - Jornal

UM ARTISTA E AS SUAS IDÉAS

A revista "O Cruzeiro" publicou na sua edição de hontem mais uma reportagem de Pedro Lima sobre o "broadcasting" carioca. A senhora Nair Duarte Nunes surge-nos ali como uma expressão artistica que se destende pelas boas letras, complemento que lhe parece, como a mim tambem, indispensavel á interpretação da musica de classe. Ella não diz isto. Deixa entender.

Outra coisa que se entende perfeitamente na senhora Nair Nunes é a harmonia possivel, tacitamente confessada, de um rosto joven e bonito, coroando um corpo vestido com elegancia, com as galas do espirito.

As nossas patricias feministas, com rarissimas excepções, caem no ridiculo de deixar de ser femininas. As idéas aqui não brigam com a pessoa que as enuncia. Pelo contrario. A gente tem vontade de concordar até com o errado...

As incursões pela litteratura povoaram o pensamento da encantadora entrevistada d' "O Cruzeiro" com algumas idéas discutiveis. Essa do mundo caminhando para o matriarchado parece-me um tanto ousada. Mas talvez não fosse de todo mal fazer-se uma experienciazinha...

Outra, com a qual toda gente concorda:

— "A vida é para ser vivida! Mas para tudo é preciso sempre haver os limites naturaes do meio-ambiente. Acho, por exemplo, que a arte e o lar podem co-existir, mas a artista necessita de um ambiente aparte para se dedicar á sua arte inteiramente, ao menos nos momentos em que ella viva para a sua inclinação artistica."

E ainda esta outra, que para alguns temperamentos tambem é verdadeira:

— "Fico nervosa quando canto no radio. Aquelle silencio das paredes forradas de celotex dão-me a impressão do vasio"... E fala da necessidade de reacção provocada pela platéa presente.

A psychologia do artista do radio não differe da psychologia ordinaria. Cada pessoa o seu feitio. O nervosismo da senhora Nair Duarte Nunes, falando de um gabinete hermeticamente fechado e silencioso para o infinito desconhecido, é, entretanto, humano. Ha um quê de mysterio diante do microphone. E delle já ouvi falar varias artistas, todas sob essa mesma impressão do vasio em que se encontram.

Só a senhora Margarida Max me revelou impressão differente: a de despreoccupar-se por não se ver applaudida... E, na verdade, para uma "divette" da popularidade de Margarida, cantar dentro de um estudio, com as quatro pessoas que ali estão sempre, é como cantar no banheiro de uma pessoa familiar para a delicia dos estudantes vizinhos de quarto.

JOTA

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO SOCIEDADE

9 horas — Hora certa — Jornal da manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides do Rio Branco. Das 11 ás 12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical. Das 12 ás 16 horas — Programma variado. Das 16 ás 19 horas — Domingueira da PRA-2. Das 19 ás 19.15 — Curso Musical pela senhora Lina Hirsh. Das 19.15 ás 19.30 — Discos. Das 19.30 ás 20 horas — Cine-Cartaz. Das 20 ás 20.15 — Chronica sportiva. Das 20.15 ás 21 horas — Discos. Das 21 ás 23 horas — Transmissão do Programma Seleccionado.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 10 ás 12 — Programma da Cidade. Das 12 ás 13 — Allemão. Das 13 ás 15 horas — Dos Cariocas. Das 15 ás 17 — Infantil. Das 17 ás 18 — Israelita. Das 18 ás 18.30 — Discos. Das 18.30 ás 21 — Chá dansante. Das 21 ás 23 horas — Programma dos Novos.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

A's 11 horas — Musica variada em discos. A's 18 horas — Radio Apperitivo. A's 18.15 — Previsões do tempo. A's 18.30 — Rio Cheio de Luz. A's 19 — Musica Fina — Discos. A's 20 horas — Dalila de Almeida — Orchestra Columbia. A's 20.30 — Bill Dann — Orchestra Columbia — Pixinguinha e seu conjunto. A's 21 horas — PRB-6 — Radio Cruzeiro do Sul. A's 21.30 — PRD-2 — Joel e Gaucho — Gadé — Orchestra Columbia — Foxes. A's 22 horas — Dão Xerem — Regional — Orchestra Typica Argentina — Juan Rasso e Ardanuy. A's 22.30 — Discos. A's 23 horas — Boa noite... até amanhã.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Programma para amanhã:

Das 9.30 ás 10 e das 13.30 ás 14 horas (4.º e 5.º annos) — Hora Infantil de Tia Lucia: Sciencias Sociaes — O negro na lavoura do Brasil — Comparar o negro e o indio no trabalho — A escravidão — A colonização estrangeira: italianas e allemães. A agricultura no Brasil — Causas que difficultaram e concorreram para o desenvolvimento agricola do paiz. Das 18 ás 19.30 — Jornal dos Professores — Noticias — Commentarios. Supplemento Musical: Chopin — Estudos, op. 10 e 25. — Balladas.

Acção Catholica

PAROCHIA DE SANTA RITA

Festa da Padroeira

Na matriz de Santa Rita, prosegue com grande affluencia de fieis o solemne novenario em honra da sua insigne Padroeira. Diariamente vem occupando a tribuna sagrada o revmo. sr. d. Placido de Oliveira, da Ordem de São Bento.

DISPENSARIO S. ANTONIO

Hoje, após, a missa das 11 horas celebrada em honra de Santa Rita e nas intenções do vereador Clapp Filho, grande bemfeitor da pobreza da parochia, todos os pobres soccorridos pelo Dispensario e pela Confraria Vicentina receberão uma espórtula de vinte mil réis.

E assim os pobres da parochia de Santa Rita tambem experimentarão um pouco de alegria por occasião da festa que ora occorre em honra da "Santa dos Impossiveis".

IGREJA DA LAGE

Celebra-se hoje a festa dos Devotos de Jesus, Maria, José promovida, annualmente neste templo. Haverá missa ás 10 3/4 hs., subindo ao pulpito o conego Dr. Olympio de Castro.

PAROCHIA DE SANTA RITA

Dispensario S. Antonio

Hoje, depois da missa de 11 horas, celebrada em acção de graças a Santa Rita, far-se-á o donativo de 25$000 a cada um dos pobres soccorridos pelo Dispensario e pela Conferencia Vicentina da parochia.

E assim os pobres terão um quinhão de alegria no grande jubilo que é para todos os parochianos a festa da sua excelsa Padroeira.

Missas

Quarta-feira proxima, dia de Santa Rita, haverá missa de meia em meia hora na matriz do seu titulo. Haverá tambem sacerdotes para attender a confissão dos fiéis que o desejarem.

Bençam das Rosas

A ceremonia da Bençam das Rosas, da qual será officiante o exmo. sr. bispo d. Benedicto Alves de Souza, realizar-se-á antes do "Te-Deum."

Os fiéis que desejarem ter em casa uma lembrança evocativa do grande milagre de Santa Rita, queiram trazer as suas rosas.

IGREJA DE SANTO AFFONSO

Commemorando o seu 22.º anniversario, a Liga Catholica Jesus, Maria, José, realizará hoje diversas solemnidades na Igreja de Santo Affonso; entre essas, haverá missa commemorativa geral e recepção dos novos socios.

Missas

CAPITÃO DE FRAGATA J. J. DA SOLEDADE

Na igreja de S. José, depois de amanhã, ás 10 hs., será celebrada missa de 30º dia do fallecimento do capitão de fragata J. J. DA SOLEDADE, mandada rezar por sua familia.

ANTONIO STANZIOLA

A missa de 7º dia do fallecimento de ANTONIO STANZIOLA, mandada celebrar por sua familia realiza-se amanhã, ás 8.30 horas, na igreja de S. Sebastião.

CAPITÃO LUIZ LEONEL DE ASSIS

Sua familia manda celebrar missa de 7º dia pela paz eterna de sua alma, no altar-mór da Igreja de São Francisco Xavier. Confessa-se antecipadamente grata aos que comparecerem.

ANNA MARIA DE SOUZA DIAS

(ANNINHA)

Será celebrada amanhã, ás 8 horas, no altar-mór da igreja do Sagrado Coração de Maria, missa de 30º dia do seu fallecimento.

ALMIRANTE JOSÉ PINTO DA MOTTA PORTO

No altar de N. Senhora dos Navegantes, na igreja da Candelaria, será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa de 1º anniversario do seu fallecimento. Sua familia convida os parentes e amigos para assistir a esse acto de religião.

Novas decisões da Camara de Reajustamento

A Camara de Reajustamento Economico, em sua ultima sessão, proferiu os seguintes julgamentos:

Processo n. 11.221, serie B — livramento — Rio Grande do Sul; credor — Adolfo Gutierrez; devedores — Adelia Fernandes d'Avila e outros; credito declarado — 715:02$000. Concedido — 35:000$000. 11.220, serie B; Livramento — Rio Grande do Sul; credor — Luiz F. Garcia; devedor — Luiz José de Menezes; credito declarado — 72:000$000. Concedido — 36:000$000. 11.241 — serie B; Camoati — Rio Grande do Sul; credora — Joanna Etchemendigaray Surreaux; devedores — João Anon Pombo e sua mulher; credito declarado — 26:994$500. Concedido — 13:000$000. 14.546 — serie B; Dom Pedrito — Rio Grande do Sul; credor — Eleuterio Brum; devedores — Deodoro Corrêa da Silva e sua mulher; credito declarado — ...... 35:576$957; concedido — 17:500$000. 10.784 — serie B; Rio Pardo — R. Grande do Sul; credor — Arnoldo Tischler; devedor — Roberto José Danzmann; credito declarado — .. 98:075$100. Negada a indemnização. 10.518 — serie B; Dom Pedrito — Rio Grande do Sul; credor — Julio Viera Diogo; devedores — Silvestre Jardim Vianna e sua mulher; credito declarado — 65:558$200; concedido — 20:500$000. 11.231 — serie B; Santa Victoria do Palmar — Rio Grande do Sul; credor — Deoclecio Teixeira; devedores — José Brigido Carrasco e sua mulher; credito declarado — 6:00$000; concedido — 3:000$000. 10.360 — serie B; Caçapava — Rio Grande do Sul; credor — Mathias de Campos Velho; devedor — Espolio de Antenor Prates Chaves; credito declarado — ...... 40:271$800; concedido — .... 20:000$000. 11.055 — serie B; Cruz Alta — Rio Grande do Sul; credor — André Dambrozio; devedores — Arthur Torres Cabral e sua mulher; credito declarado — 6:560$000; concedido — 3:000$000. 11.226 — serie B; Santa Victoria do Palmar — Rio Grande do Sul; credor — Lindolpho G. Auch; devedor — Manoel Bernardo da Costa; credito declarado — 21:823$000; concedido — .. 10:500$000. 11.228 — serie B; Santa Victoria do Palmar — Rio Grande do Sul; credor — Godolpho Auch; devedores — José Brigido Carrasco e sua mulher; credito declarado — 12:280$000; concedido — 6:000$000. 11.019 — serie B; Cruz Alta — Rio Grande do Sul; devedor — André Dambrozio; devedores — João Marchetti e sua mulher; credito declarado — 8:150$000; concedido — 4:000$000. 11.227 — serie B; Santa Victoria do Palmar — Rio Grande do Sul; credor — Sildolpho Auch; devedores — Arcilio Felix de Souza e sua mulher; concedido — .... 7:500$000. 11.050 — serie B; São Pedro de Itabapoana — Espirito Santo; credor — Miguel Fernandes Lopes; devedores — Oscar Rezende de Castro e outro; credito declarado — 5:990$957; concedido — .... 2:500$000. 757 — serie C; Santa Thereza — Espirito Santo; credores — viuva Avancini e Filhos; devedores — Anselmo Tamagnoni e sua mulher; credito declarado — .... 21:756$620; concedido — .... 7:000$000. 11.270 — serie B; João Pessoa — Espirito Santo; credor — Espolio de Matheu Xavier Monteiro de Paiva; devedores — Sebastião Monteiro da Gama Sobrinho e sua mulher; credito declarado — ...... 33:775$428; concedido — .... 16:500$000. 9.977 — serie B; Itabuna — Bahia; credor — Sinezio Celestino Chagas; devedores Angelo Marelli e sua mulher; credito declarado — 27:514$760; concedido — .. 13:500$000. 11.121 — serie B; Ruy Barbosa — Bahia; credor — Eduardo Fróes da Motta; devedor — Antonio José de Souza Mascarenhas; credito declarado — 180:922$200. — Negada a indemnização. 10.025 — serie B; Santo Amaro — Bahia; credor — Banco Rural de Santo Amaro; devedores — Seraphim Costa Ribeiro e sua mulher; credito declarado — 30:000$000. Concedido — .... 15:000$000. 10.030 — serie B; Feira de Sant'Anna — Bahia; credor — Adalberto Constancio Pereira; devedor — José Pedro de Lima; credito declarado — 3:315$000; concedido — 1:500$000. 11.122 — serie B; Feira de Sant'Anna — Bahia; credor — Eduardo Fróes da Motta; devedor — Manoel Pereira do Valle; credito declarado — 1:223$600; concedido — 2:500$000. 1.365 — serie C; Cantagallo — Rio de Janeiro; credor — João Roberto de Faria; devedores — Bernardo Pacheco e sua mulher; credito declarado — 2:000$000; concedido — 1:000$000. 10.497 — serie B; Itaperuna — Rio de Janeiro; credor — José Augusto Teixeira; devedor — Sebastião Fausto de Figueiredo; credito declarado — .... 32:230$600; concedido — .... 16:500$000. 11.061 — serie B; Itaperuna — Rio de Janeiro; credora — Maria de Almeida Vargas; devedor — João Ribeiro Lopes; credito declarado — 11:367$700; concedido — 5:000$000.

10.579 — Série B — Ibiracy, Minas Geraes; credores — Clarinda do Nascimento Freitas e outros; devedor — Jeronymo Carlos de Vilhena; credito declarado: 14:370$500. — Concedido: 6:000$. 1.274 — Série C — Carangola, Minas Geraes; credor — Jacyntho Rodrigues do Nascimento; devedor — Antonio Nicolau Tolentino, credito declarado: ..... 7:350$500. — Concedido: 3:000$. 10.966 — Série B — Passo, Minas Geraes; credor — Manoel Getulio; devedores — José da Silva Maia e sua mulher; credito declarado — 8:365$616. — Concedido: 4:000$000. 10.738 — Série B — Monte Santo, Minas Geraes; credor — Antonio Paulino da Costa; devedores — Braulio Rodrigues Barbosa e sua mulher; credito declarado — 208:400$500. — Concedido: 103:000$000. 1.375 — Série C — Tombos do Carangola, Minas Geraes; credor — Jacyntho Rodrigues do Nascimento; devedor — Cassiano Guedes de Moraes; credito declarado — 10:128$000. — Concedido: 5:000$000. 11.155 — Série B — Ibiracy, Minas Geraes; credor — Joaquim Martins Moreira; devedores — Theodomiro Alves Cintra e sua mulher; credito declarado — 30:624$000. — Concedido: 15:500$000. 11.433 — Série B — Camaragibe, Alagôas; credor — José Gonçalves Lages; devedores — Antonio Fragoso de Mello e sua mulher; credito declarado — 8.665$770. — Concedido: 4:000$. 11.434 — Série B — Camaragibe, Alagôas; credores — Brasileiro Galvão & Cia. Ltda.; devedores — Antonio Ferreira da Costa e sua mulher; credito declarado — 13:520$340. — Concedido: 6:500$000. 11.354 — Série B — Borborema, São Paulo; credor — Francisco Alexandre da Costa Filho; devedor — Pedro Gonçalves da Costa Sobrinho; credito declarado — 30:615$400. — Concedido: 15:000$000. 1.222 — Série C — Mogy-Guassu', São Paulo; credor — Banco do Estado de São Paulo; devedores — Francisco [illegible] no e sua mulher; credito declarado — 122:414$800. — Concedido: 61:000$. 1.204 — Série C — Araraquara, S. Paulo; credor — Banco do Estado de São Paulo; devedores — João Estevão Pizzain, sua mulher e outros; credito declarado — 33:971$400. — Concedido: 16:000$. 1.236 — Série B — Jahu', São Paulo; credor — Banco do Estado de São Paulo; devedor — Joaquim Gomes dos Reis; credito declarado — 270:351$100. — Concedido: 134:500$. 1.371 — Série B — Guaratinguetá, São Paulo; credor — José Albino; devedores — José Gomes da Silva Filho e sua mulher; credito declarado — 64:400$000. — Negada a indemnização. 11.461 — Série B — São João da Bôa Vista, São Paulo; credores — André Lopes & Filho; devedores — José Maciel de Godoy e sua mulher; credito declarado — 10:250$000. — Negada a indemnização. 11.469 — Série B — Vargem Grande, São Paulo; credor — Francisco Pardo; devedores — Pedro Amancio de Carvalho e sua mulher; credito declarado — ...... 10:830$840. — Concedido: 5:000$000. 11.045 — Série B — Ignacio Uchôa, São Paulo; credor — Antonio Affonso Carvalheira; devedor — Manoel José Alves; credito declarado — 51:017$221. — Concedido: 25:000$. 2.037 — Série A — Campos — São Paulo; credor — Banco do Brasil (Agencia de Jahu'); devedor — Sebastião Henrique de Oliveira; credito declarado — 6:468$000. — Concedido: 3:000$. 759 — Série C — Lençóes, São Paulo; credor — Jacomo Pacola; devedores — Aristides Ceretti e sua mulher; credito declarado — 17:036$993. — Concedido: 6:000$. 1.360 — Série C — Presidente Prudente, São Paulo; credor — Nicolau Nell; devedores — Manoel Maldonado e sua mulher; credito declarado — 6:798$500. — Concedido: 3:000$. 11.257 — Série B — Guaiçara, São Paulo; credor — Erico Abreu Sodré; devedores — Outuja Shitiro e sua mulher; credito declarado — 22:104$600. — Concedido: 11:000$. 810 — Série C — Avanhandava, São Paulo; credor — Antonio Duarte Ortigozo; devedores — Manoel Vieira da Silva e sua mulher; credito declarado — 13:164$842. — Concedido: 6:500$ (Quitação plena). 811 — Série C. — Avanhandava, São Paulo; credor — Antonio Duarte Ortigozo; devedores — José Francisco de Almeida e sua mulher; credito declarado — 12:424$350. — Concedido: 5:000$. (Quitação plena). 11.259 — Série B — Batataes, São Paulo; credor — Antonio Pedro Carneiro Leão; devedores — Francisco Uliana e sua mulher; credito declarado — 27:437$350. — Negada a indemnização. 11.371 — Série B — Guaiçara, São Paulo; credor: Taiti Nagamiti; devedores: Ritaro Miyazi e s/mulher; credito declardo: 5:832$400. Concedido: 2:500$. N. 10.282 — Serie B — Quarahy R. Grande do Sul — Credor: Braulio Rodrigues de Almeida; Devedor: Abrilino de Oliveira Pires; . . . . 52:623$000. — Concedido — . . . . 26:000$000. N. 11.466 — Serie B — Uruguayana, Rio Grande do Sul — Credor: Espolio de João Papaleo; Devedor: João Camara Canto; . . . 54:663$000. — Concedido — . . . . 24:000$000. N. 11.229 — Serie B — Santa Victoria do Palmar, Rio G. do Sul — Credor: Sindolfo Auch; Devedores: Arcilio Felix de Souza e s/m.: 14:000$000. — Concedido — 7:000$000. N. 11.232 — Serie B — Santa Vivtoria do Palmar, Rio G. do Sul — Credor: João Pedro Leston; Devedor: Espolio de Dario Agripino Dias de Oliveira; . . . . 8:500$000. — Concedido — 4:000$000. N. 11.439 — Serie B — Curral de Arroios, Rio Grande do Sul — Credor: Pedro Rota. Devedores: Leophildo Corrêa Mirapalhete e s/m.: 2:627$440. — Concedido — . . . 1:000$000. N. 11.086 — Serie B — São Pedro, Rio Grande do Sul — Credor: Adolfo Drehmer; Credores: Abel José Flores e s/m.: 26:155$800. — Concedido — 11:000$000. N. 10.850 — Serie B — D. Pedrito, R. Grande do Sul — Credor: Francisco Antonio Gonçalves. Credor: Doro-

(Continúa na 12ª pag.)

A occurrencia da ladeira dos Tabajaras

UM NOVO EXAME NO LOCAL PELA PERICIA

Muito embora não esteja de todo esclarecida, a occurrencia da ladeira dos Tabajaras aos poucos vae caindo no olvido, quer pelo pouco interesse do publico quer pela feição accentuadamente monotona que

O demente Argemiro

as autoridades encarregadas de elucidal-a vêm lhe emprestando, no decorrer do inquerito.

Desvirtuado, de principio, de sua verdadeira feição, o caso chegou a attingir uma altura, no cartaz, que muitos poucos têm conseguido, despertando a attenção da opinião publica para o seu desfecho.

Para tanto contribuiram a imaginação desgovernada de um demente e o credito mais desgovernado ainda de uma autoridade.

Resumindo, o facto não merecia o destaque que teve, se, de principio, circumstancias varias para tal não contribuissem.

UM NOVO EXAME PERICIAL

A's 9 horas de hoje, o delegado Carlos Toledo irá, em companhia de varios peritos, ao local da occurrencia, onde novo exame pericial será levado a effeito.

O inquerito prosegue.

CONFERENCIARAM COM O SR. ODILON BRAGA

O sr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes, esteve hontem á tarde em demorada conferencia com o ministro da Agricultura, sr. Odilon Braga.

Estiveram tambem em conferencia com o ministro da Agricultura o general Manoel Rabello, commandante da 7.ª Região Militar, que se foi despedir do sr. Odilon Braga por ter de embarcar hoje para Recife, e o sr. Mario O. Machado, director geral de Obras da Prefeitura do Districto Federal.

TRANSFERENCIAS DE FISCAES NA PREFEITURA

O director geral da secretaria assignou, hontem, as seguintes transferencias de fiscaes: da circumscripção do Rio Comprido para a de Santa Rita: Joaquim Barbosa Balthazar, e desta para aquella, Lazaro de Souza Junior.

THEATRO E MUSICA

ESTRÉA AMANHÃ NO MUNICIPAL A COMPANHIA INGLEZA DE COMEDIAS

Inaugura-se amanhã a temporada dramatica official deste anno no Municipal com a estréa da Companhia Ingleza de Comedias (The English Players) dirigida pelo actor Edward Stirling. Não é a primeira vez que esse elenco nos visita, pois ainda no anno passado tivemos, tambem no Municipal, uma curta mas brilhante temporada, durante a qual elle nos deu uma série de representações mais que sufficientes para demonstrar que realmente se trata de uma companhia de primeira ordem, dado o equilibrio e a homogeneidade que existe no seu conjunto de actrizes e de actores. A peça de estréa será "Pygmalion", de Bernard Schaw, uma verdadeira parodia moderna que o celebre humorista inglez fez enquadrando-a na sociedade britannica, da commovente legenda grega que dá o nome á peça e cujo resumo já tivemos occasião de publicar. Os principaes papeis estarão a cargo da estrella da Companhia Margaret Vaughan, Stirling, Williams, Wade, Rye, Carew e Bazal.

ESTE E' O ULTIMO DOMINGO DO "BEBESINHO DE PARIS"! NO FIM DA SEMANA TEREMOS NO RIVAL-THEATRO, "FREDAINE VAE CASAR..." QUE VAE ENCANTAR AS ALMAS SENSIVEIS...

O mesmo que aconteceu em relação á retirada de "Esta noite ou nunca" do cartaz, vae acontecer, agora, com a do "Bebesinho de Paris". Esta peça engraçadissima, que está fazendo successo extraordinario e que é assistida, todas as noites, por grandes multidões, vae deixar o cartaz em pleno apogeu de sua carreira, pois já na sexta-feira proxima estreará no Rival-Theatro, "Fredaine vae casar...", a famosa comedia de André Pierard, em traducção de Alberto de Queiroz. Mas é que Dulcina e Odilon desejam mostrar ao publico carioca todo o seu repertorio e a demora de uma peça em scena não lhes permittirá que todas as peças sejam representadas. Assim, na sexta-feira proxima, em pleno exito o seu "Bebesinho de Paris" cederá logar á "Fredaine vae casar..." peça notavel, que aqui foi creada, no Municipal, por Spinelly, no original francez e que foi representada, em Paris, quatrocentas vezes consecutivas. E' um enredo finissimo, cheio de subtilezas e encantos e que fascina as almas sensiveis. No seu desenrolar, que é toda uma scena intensa e dynamica, cheia do movimento e vivacidade, Dulcina canta lindas canções e dansa, com Odilon, o bailado do "Pierrot". A peça tem grandes emoções e nella intervem, como suas principaes figuras, as duas figuras maximas do conjunto e o maior comico Aristoteles Penna. Aguardem, os apreciadores do bom theatro essa deliciosa "Fredaine vae casar..." Hoje, domingo "Bebesinho de Paris" será representado em vesperal e em duas elegantes "soirées".

UM TELEGRAMMA DE DARTHES E DAMEL

Quando "Bebesinho de Paris" attingiu as suas cincoenta primeiras representações, Dulcina e Odilon telegrapharam a Darthes e Damel, felicitando-os pelo triumpho alcançado pela peça de sua autoria. Hontem, os dois festejados escriptores argentinos responderam a esse telegramma de Dulcina e Odilon, nestes termos: "Agradecidos, recebam um abraço pelo exito alcançado, obra exclusiva de vocês."

BERTA SINGERMAN DARA', A PEDIDO, MAIS UM RECITAL

Sabemos que para attender a insistentes pedidos Berta Singerman a genial declamadora argentina realizará quinta-feira proxima, á noite, ainda no Municipal mais uma de suas admiraveis audições.

No programma incluirá além das "Campanas", de Edgard Poe, "Rimas" de Gustavo A. Becquer "Verão" de Gilka Machado e a sua creação estupenda de "La Rumba" de Tallet.

Será esse o unico recital realizado á noite pela eminente artista que embarca breve para a Argentina.

MESQUITINHA, VOLTA A' REVISTA

Não se póde negar a grande curiosidade que já ha em torno da proxima estréa da Temporada Jardel Jercolis, no Theatro João Caetano.

Annunciada como a maior iniciativa desse patricio, organizada com criterio, intelligencia e "savoir-faire", ha os mais fundados motivos para que se aguarde "Goal!" — a revista de estréa — com as melhores esperanças.

Não poucas serão as attracções da nova temporada.

No seu ról contam-se: a apresentação de dois "chansomiers" argentinos, a apresentação da bailarina Oterito de Naya, o reapparecimento de Gosoff, a apresentação do "Flu great Othelo", o lançamento de uma nova actriz — Ema Davila, — o reapparecimento, na revista, de Maria Costa, isto, naturalmente, sem contar com os antigos elementos de Jardel, como, por exemplo, Lodia Silva, hoje a mais completa "estrella" de revista: Oscarito, Mary, Alba, Pepito, Anita Sorrento, Nair Farias, Anna Maria, Antonio Sorrento, Manoel Vieira, "girls", "vamps" e a famosa "Syncopated Orchestra".

Mas, dentre todos os attractivos, o maior é o da volta do Mesquitinha á revista. Esse queridissimo actor comico, que, no genero, chegou a ser a verdadeira "coqueluche" da cidade, saiu da revista e não deixou substituto. E' impar. Voltando ao genero antigo, Mesquitinha vem preencher uma lacuna deixada em aberto por elle proprio.

A revista está de parabens com a volta, ao genero, desse querido comico.

"NEM DEPOIS DE MORTO", O NOVO CARTAZ DO CARLOS GOMES

Terão logar hoje, ás 15 1|2, ás 19 1|2 e ás 22 1|4, as ultimas representações do impagavel sainete "Uma aventura em S. Lourenço", que está sendo representada, com successo, pelo elenco encabeçado por Durães.

Amanhã, finalmente, terão logar, no Carlos Gomes, nas sessões das 16 horas e das 20 3|4, as primeiras representações da ultima producção de Armando Gonzaga, "Nem depois de morto", que vem sendo esperada como um dos melhores e mais engraçados trabalhos desse consagrado comediographo.

"Nem depois de morto" será interpretada por Durães, Conchita, Restier, Hortencia, Attila, Edith, Stuart e Brieba.

No mesmo programma: "Legião das abnegadas" e "Charlie Chan em Londres".

MUSICA

KREISLER VAE DAR UM CONCERTO COM ORCHESTRA NA TERÇA-FEIRA, NO MUNICIPAL

Tendo de embarcar na quarta-feira, de avião, para Buenos Aires, Kreisler, o consagrado violinista que está arrebatando com o seu magico virtuosismo a nossa platéa, resolveu realizar mais um concerto, que será a sua despedida definitiva do publico carioca. Esse concerto, que será sensacional, pois terá a collaboração da grande Orchestra Symphonica do Theatro Municipal, sob a regencia do maestro Spedini, realizar-se-á depois de amanhã, terça-feira, ás 16 1|2 horas, no Municipal.

Do programma constam "Concert", de Beethoven, Marx-Bruck, e "Rondo Capricioso", de Saint Saens, ambos para violino e orchestra.

Serão mantidos os preços populares de dez mil réis para os balcões e galerias, encontrando-se as localidades desde já á venda na bilheteria do theatro.

ESTA SEMANA TERA' LOGAR O 2º CONCERTO SYMPHONICO DA TEMPORADA

Realiza-se no proximo sabbado, á tarde, no Municipal, o segundo concerto symphonico da série que a Empresa Artistica Theatral Limitada promette para a presente temporada, em que serão apresentados, além de festejados regentes nacionaes, maestros estrangeiros de grande nomeada.

O proximo concerto de quinta-feira será dirigido pelo applaudido maestro patricio Lorenzo Fernandez e e terá o concurso do pianista hespanhol Tomas Teran, que executará como solista um concerto para piano e orchestra de Schumann.

Além de dois poemas symphonicos de Lorenzo Fernandez, consta ainda do programma uma primeira audição de Tres Coraes, de Bach, orchestrados por Respighi.

Os bilhetes para tão interessante vesperal de arte encontram-se desde já á venda na bilheteria do theatro.

ESTA' DESPERTANDO O MAIOR INTERESSE A ASSIGNATURA ABERTA PARA A TEMPORADA LYRICA

Aberta apenas ha dois dias, a assignatura para a temporada lyrica official, e já se póde registrar o exito fóra do commum que a mesma vae alcançar não só pelo comparecimento de quasi todos os antigos assignantes como de novos pretendentes á assignatura.

Semelhante interesse justifica-se pela efficiencia da Companhia que a Empresa concessionaria do Municipal organizou para a temporada deste anno, em cujo elenco figuram celebridades como: Gigli, Claudia Muzio, Besanzoni Lage, Danise, Di Lelio, Bidu' Sayão e em cujo repertorio constam operas francezas e italianas cantadas nos seus originaes, afóra as novidades que serão apresentadas como, por exemplo, a "Cecilia", de monsenhor Licinio Refice.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Vem despertando interesse o annunciado recital da pianista Anna Paulina, medalha de Ouro do Instituto Nacional de Musica, que realizar-se-á na proxima terça-feira, ás 21 horas, no Salão Leopoldo Miguez daquelle estabelecimento de ensino.

O programma do recital é o seguinte:

I Parte — Cezar Franck — Preludio — Choral e Fuga. II Parte — Chopin — 2 Valsas: La bemol maior e mi menor; mazurka — Estudos op 10 no 3 — op 25 n. 8 — Ballada em la bemol maior. III Parte — Debussy — Jardins sous la pluie; Bortkiewicz — Ballade (1ª audição); Prokofieff — Prelude; Scriabine — Etude.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

No proximo dia 28, terça-feira, ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica, os associados da Associação Brasileira de Musica terão opportunidade de applaudir uma das maiores interpretes de "lieder" e canções populares da actualidade: a excelsa artista brasileira sra. Vera Janacopulos, que fará ouvir um magnifico programma no qual figura, completo, o celebre cyclo de melodias de Schumann "Les amours du poète" (Dichterliebe), cantados no original allemão. As pessoas que desejarem se inscrever como associados, poderão dirigir-se á Portaria do Instituto Nacional de Musica ou ás casas Mozart e "Ao Pinguim", a qualquer dia e hora.

CARTAZ DO DIA

THEATRO-ESCOLA — No Municipal — "Deus", original de Renato Vianna, com Julieta Telles de Menezes, R. Vianna, Lu' Marival, Delorges Caminha e outros — A's 15 e ás 21 horas.

RIVAL — "O bebezinho de Paris", traducção de Oduvaldo Vianna — Dulcina, Odilon, Wanda, Sarah Nobre, Aristoteles, Eduardo Vianna, Paulo Gracindo e outros — A's 15 horas, 20 e 23 horas. — Poltronas, 6$000.

JOÃO CAETANO — Fechado.

CARLOS GOMES — "Uma aventura em São Lourenço" — Durães, Conchita, Restier e outros — A's 16 e ás 20.45 horas.

CASA DO CABOCLO (Phenix) — "Brasil, terra do sonho", com Tatázinho — Jurema Magalhães — Apollo Corrêa e outros — A's 16, 19 e 21 horas.

RECREIO — "Parei comtigo" — Revista de Cesar Ladeira, com Alda Garrido, Itala Ferreira, Zaira Cavalcanti, Eva Todor, Decio Stuart e outros — A's 15, 20 e 22 horas.

Novas decisões da Camara de Reajustamento

(Conclusão da 11a pag.)

théa Duarte Bueno: 27:898$044. — Concedido — 13:000$000. N. 11.087 — Serie B — Cruz Alta, Rio Grande do Sul — Credor: Martim Ziemermann Filho; Devedores: João Pedro Zimmermann e s|m.; . . . . 30:277$800. — Concedido — . . . . 15:000$000. N. 10.508 — Serie B — Pindamonhangaba, São Paulo — Credor: Victoria Giulia Baldini Salgado; Devedor: José Antonio Teixeira Salgado: 69:6490$000. — Concedido — 34:500$000. N. 1.043 — Serie C — Viradouro, São Paulo — Credor: Baccarat & Cia. Ltda.; Devedores: Adolpho Campielo e s|m.; 149:664$300. — Concedido — . . . . 18:500$000. N. 1.213 — Serie C — Assis, São Paulo — Credor: Banco do Estado de São Paulo; Credores: Irmãos Fioro: 35:288$100. — Concedido — 17:500$000. N. 1.170 — Serie C — Garça, São Paulo — Credor: Banco do Estado de São Paulo; Devedor: Antonio Galvão da França; 221:937$900. — Concedido . . . . 110:500$000. N. 10.618 — Serie B — Vaccaria, Rio Grande do Sul — Credor: Chaves & Almeida; Devedores: Narciso Maccari e s|m.: 95:000$000. — Negada a indemnização. N. 1.357 — Serie C — Curityba, Paraná — Credor: Augusto Hauer: Devedor: J. Hauer & Cia.; 357:956$500. — Negada a indemnização. N. 6.733 — Serie A — Siqueira Campos, Paraná — Credor: Banco do Brasil (Agencia de Ponta Grossa); Devedores: Jorge, Elias Pedro & Cia.; . . . . 40:531$500. — Neg. a indemnização.

Um desastre de grandes proporções

O AUTO-TRANSPORTE DE PRAÇAS DA POLICIA MILITAR TOMBOU, SAINDO DEZ SOLDADOS FERIDOS

O auto-transporte numero 30, do 2º batalhão da Policia Militar, carregado de soldados, ao chegar á praia de Botafogo, proximo á Avenida Oswaldo Cruz, ao desviar-se de um auto-particular, foi o chauffeur tão infeliz na manobra que o carro tombou.

No solo, victimas do desastre, ficaram estirados cerca de dez feridos.

Os soldados, que pertencem ao 5º Batalhão da Policia Militar, á rua Pedro Americo, regressavam do quartel da rua São Clemente.

Dirigia o carro o soldado n. 255, Severino Alves da Silva.

Antes mesmo de chegarem as seis ambulancias solicitadas ao Posto Central de Assistencia, alguns feridos foram transportados em automoveis de praça, por seus companheiros, á Assistencia.

Alguns minutos após, as ambulancias chegaram: quatro do Posto Central e duas do de Copacabana, conduzindo os feridos para os necessarios soccorros.

São elles: Flavio Xavier da Costa, Pedro Balthazar de Almeida, Nelson de Araujo, João Baptista, Manoel Britto Pinheiro, Newton Martins Santiago, todos com contusões e escoriações generalizadas sem gravidade, e, gravemente feridos: João Trindade, apresentando ferimentos com arrancamento do nariz; Severino Alves da Silva, com profundo ferimento na cabeça; Deocleciano Ferreira Lima, ferido no peito e braço direito, com seccionamento dos tendões, e João Baptista de Souza, ferido no thorax e no abdomen.

Os primeiros, após convenientemente medicados, retiraram-se e os ultimos foram internados no Hospital da Policia Militar.

Ex-autoridade policial e habil falsificador de productos chimicos

Uma diligencia coroada de exito e a prisão do accusado

Ha cerca de um anno que varias firmas representantes e fabricantes legaes de productos chimicos e pharmaceuticos, vinham agindo simultaneamente com as autoridades policiaes no sentido de descobrirem a procedencia de falsificações daquelles productos que adulterados, estavam sendo introduzidos no mercado, causando serio perigo a saude publica.

Dentre as firmas mais prejudicadas com as referidas falsificações, figurava Schering & Cia., que representa e fabrica differentes typos de iodureto de potassio e succedaneos.

As autoridades policiaes, entrando em investigações a respeito desse abuso no commercio de drogas e remedios deteve certa vez o chimico Frederico Augusto de Moraes e em seu poder, no apartamento por elle occupado na pensão Sul-Americana, apprehenderam grande quantidade de saes e outras materias chimicas destinadas ao fabrico de productos pharmaceuticos.

Tambem foi apprehendido na referida pensão, rotulos e rolhas, perfeitamente imitados aos similares registrados na Saude Publica.

Instaurado o competente inquerito Frederico achava-se ainda desfrutando certo prestigio nas rodas politicas de Alagoas e inexplicavelmente além de não soffrer a mais leve punição, terminou ainda, sendo premiado com um emprego na Directoria de Aeronautica Civil.

As autoridades policiaes cariocas apuraram que o falsificador havia exercido as funcções de 3º delegado auxiliar da policia da capital do Estado de Alagoas.

Procurando cadastral-o convenientemente as autoridades apuraram tambem que Frederico, em Maceió, praticou actos criminosos em virtude dos quaes foi exonerado do cargo de delegado.

Agora, voltou a Saude Publica a solicitar da Policia, novas investigações com referencia a um derrame de productos chimicos falsificados.

Entregue o caso á Secção de Defraudações da D. G. I., foi encarregado o investigador Ferreira de proceder as necessarias diligencias.

Ferreira, que bem conhecia Frederico e do mesmo é conterraneo, observou-o com attenção. Não demorou-se muito o alludido policial em positivar que o seu amigo era o falsificador dos productos em questão.

Dirigindo-se a Secção de Defraudações, Ferreira scientificou suas suspeitas ao inspector Oswaldo de Sá. Essa autoridade foi então á casa de Frederico, á rua Fabio Luz, n. 138, no Meyer, e ahi deteve-o, dando em seguida rigorosa busca na residencia.

No correr da busca ali effectuada a autoridade apprehendeu grande quantidade de rotulagens de iodureto de potassio falsificada, com o timbre da firma ficticia, denominada H. Waltz, de Berlim. Foi apprehendido ainda innumeros vidros contendo saes e productos de origem primaria.

O falsificador foi conduzido a 3ª delegacia auxiliar e ali depois de convenientemente autuado, prestou fiança e retirou-se.

Frederico Augusto de Moraes, conforme já nos referimos, em linhas acima, já exerceu as funcções de 3º delegado auxiliar de Maceió, e é reincidente em crimes dessa natureza.

Joan CRAWFORD ○ Clark GABLE ○ Robert MONTGOMERY

REUNIDOS NUM FILM TREPIDANTE BEM SECULO XX!

QUANDO O DIABO ATIÇA...

(Forsakin All Others)

— com —

BILLIE BURKE
Chas. BUTTERWORTH
FRANCES DRAKE
ROSALIND RUSSELL

AMANHÃ
PALACIO

ELEGANTISSIMOS E EBRIOS DE AMOR!
SOB A DIRECÇÃO DE W. S. VAN DYKE

Joan BENNETT
Charlie Ruggles
Mary Boland

Elle não a poderia beijar aos domingos mas nos outros dias...

FRANCIS LEDERER em
Direito A' FELICIDADE
GLORIA 4ª FEIRA

Pepilla... Rosita... Carmen... Lolita... Todas as sevilhanas o adoravam! E elle amava-as, a todas, a um só tempo...

Douglas FAIRBANKS em Os Amores de DON JUAN com MERLE OBERON
LONDON FILM
UNITED ARTISTS
DIA 27 no REX

Tio Sam não gosta de conversa fiada...

Emquanto, na Europa, discutem o problema do desarmamento, elle exhibe o poderio das suas forças navaes e aereas, neste film em que mais brigam os seus mais amados "sobrinhos".

FUZILEIROS DO AR

com JAMES CAGNEY
PAT O'BRIEN
MARGARET LINDSAY e FRANK McHUGH

"DEVIL DOGS OF THE AIR"

UM STUDIO DA COSMOPOLITAN DISTRIBUIDO PELA W.B.

Amanhã no BROADWAY

SEMANAS 3 só NO ALHAMBRA

CONTINÚA BATENDO O "RECORD" DO MEZ, DE SUCCESSO E BILHETERIA

A BATALHA

Grandiosa super-producção de Garganoff apresentada pela Franco-Brasileira com CHARLES BOYER — ANNABELLA — JOHN LODER
Direcção: Nicolas Farkas
HOJE e durante a proxima semana só no
ALHAMBRA

Empresa Guardadora de Moveis
TOMADA A DOMICILIO
RUA LAVRADIO N.º 144 — PHONE: 22-1039
A. F. ALVES & CIA.

ALUGAM-SE quartos com café pela manhã, no Hotel Monte Alegre, Rua Monte Alegre n. 6, esquina da rua Riachuelo.

Ultimo dia! A ALEGRE DIVORCIADA — O melhor romance musical do anno! FRED ASTAIRE E GINGER ROGERS — HOJE no BROADWAY

UM FILM DA Sobre PORTUGUEZA "AS PUPILAS DO SENHOR REITOR" direcção LEITÃO DE BARROS — BREVEMENTE só no ALHAMBRA O CINEMA DOS BONS FILMS

CASINO COPACABANA
DIVERSÕES - GRILL ROOM - CINEMA
DUAS ORCHESTRAS
JANTARES DANSANTES TODAS AS NOITES
Matinées aos domingos, ás 3 horas

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Genova	CONTE BIANCAMANO	21	21	Buenos Aires
Havre	GROIX	22	22	Buenos Aires
Hamburgo	TAUNUS	22	—	Buenos Aires
Genova	ALSINA	23	23	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND MONARCH	23	23	Buenos Aires
Antuerpia	MACEDONIER	27	27	Buenos Aires
Amsterdam	WATERLAND	28	28	Buenos Aires
Finlandia	PACIFIC	29	29	Buenos Aires
Hamburgo	LA CORUNA	29	29	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	30	30	Buenos Aires
	JUNHO			
Southampton	ARLANZA	3	3	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	3	3	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	6	6	Buenos Aires
Genova	NEPTUNIA	6	6	Buenos Aires
Havre	LIPARI	7	7	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	8	8	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	8	8	Buenos Aires
Amsterdam	ZAALAND	11	11	Buenos Aires
Hamburgo	ANTONIO DELFINO	16	16	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ALMANZORA	19	19	Southampton
	ALPHACA	—	20	Hamburgo
	SUECIA	—	20	Finlandia
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Genova
Buenos Aires	HIGHLAND BRIGADE	21	21	Londres
Buenos Aires	MONTE PASCOAL	22	22	Hamburgo
Buenos Aires	OCEANIA	22	22	Trieste
Buenos Aires	MONTFERLAND	22	22	Amsterdam
	MERCATOR	—	22	Finlandia
Buenos Aires	OLYMPIER	23	23	Antuerpia
Buenos Aires	MASSILIA	25	25	Bordéos
	SUECIA	—	26	Stockholmo
Buenos Aires	ALCANTARA	28	28	Southampton
Buenos Aires	ALMEDA STAR	28	28	Londres
Buenos Aires	MADRID	29	29	Hamburgo
	CUYABA'	—	30	Hamburgo
Buenos Aires	FORMOSE	31	31	Havre
	JUNHO			
Buenos Aires	SAHOR	3	3	Hamburgo
Buenos Aires	HIGHLAND PATRIOT	4	4	Londres
Buenos Aires	CAP NORTE	5	5	Hamburgo
Buenos Aires	AMSTELLAND	5	6	Amsterdam
Buenos Aires	SANTOS	9	9	Hamburgo
Buenos Aires	PERSIER	10	10	Antuerpia
Buenos Aires	H. CHIEFTAIN	10	10	Londres
	ROBE VIII	—	14	Finlandia
Buenos Aires	ASTURIAS	14	14	Southampton
	ALT. ALEXANDRINO	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	HIGHLAND MONARCH	18	18	Londres
Buenos Aires	AVILA STAR	18	18	Londres

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	WESTERN WORLD	24	24	Buenos Aires
Japão	R. DE JANEIRO MARU	30	30	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	31	31	Buenos Aires
	JUNHO			
Nova York	SOUTHERN CROSS	7	7	Buenos Aires
Nova York	EASTERN PRINCE	14	14	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	ASTORIA	—	23	Nova Orleans
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	23	23	Nova York
	ELI	—	29	Nova York
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	30	30	Nova York
Buenos Aires	R. DE JANEIRO MARU	30	30	Japão
	JUNHO			
	TACOMA	—	2	Nova York
Buenos Aires	WESTERN WORLD	6	6	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	13	13	Nova York
	ARACAJU'	—	14	Nova York
	LOGES	—	17	Nova York

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Cabedello	ARARAQUARA	27		
	CURITYBA	—	19	S. Francisco
	LAGUNA	—	20	S. Francisco
	ITAPUCA	—	20	Porto Alegre
	CAMPEIRO	—	21	Santos
	COMT. RIPPER	—	22	Porto Alegre
	ITANAGE'	—	22	Porto Alegre
	CHUY	—	23	Porto Alegre
	CARL HAEPECKE	—	24	Laguna
	ITAPURA	—	24	Porto Alegre
	COMT. CASTILHO	—	25	Antonina
	BOCAINA	—	26	Porto Alegre
	ITAGUASSU'	—	28	Porto Alegre
	COMT. ALCIDIO	—	29	Porto Alegre
	ASP. NASCIMENTO	—	30	Laguna
	UÇA'	—	30	Porto Alegre
	JUNHO			
	ANNA	—	1	Laguna
	PIAUHY	—	2	Porto Alegre

PORTOS NACIONAES

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	CAMPOS	20	—	
Laguna	CARL HAEPECKE	20	—	
Porto Alegre	ARATIMBO'	22	—	
Laguna	MIRANDA	23	—	
Porto Alegre	MACEIO'	23	—	
Laguna	ANNA	24	—	
Porto Alegre	SERRA NEGRA	30	—	
Porto Alegre	CAMPINAS	30	—	
	ITAPE'	—	19	Belém
	ARACAJU'	—	20	Tutoya
	TRES DE OUTUBRO	—	20	Belém
	VICTORIA	—	21	Belém
	DUQUE DE CAXIAS	—	21	Manáos
	ALICE	—	21	Victoria
	ARARY	—	22	Caravellas
	ARATIMBO'	—	23	Cabedello
	MIRANDA	—	25	Penedo
	CAMARAGIBE	—	25	Areia Branca
	MIRANDA	—	25	Penedo
	CAMPOS SALLES	—	26	Belém
	MACEIO'	—	26	Recife
	OTAPURA	—	26	Penedo
	ITAIMBE'	—	26	Belém
	CAMPEIRO	—	27	Recife
	OLINDA	—	31	Amarração

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Pará	PANAIR	19	21	Pará
Porto Alegre	CONDOR	21	22	Natal
Natal	CONDOR	22	22	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	23	—	
	CONDOR ZEPPELIN	—	23	Europa
Buenos Aires	PANAIR	23	23	Buenos Aires
Natal	CONDOR	23	24	Porto Alegre
	CONDOR	—	24	Natal
Europa	AIR FRANCE	24	24	Chile
Buenos Aires	PANAIR	24	25	Miami
Chile	AIR FRANCE	25	25	Europa
Pará	PANAIR	26	28	Pará
Porto Alegre	CONDOR	28	29	Natal
Natal	CONDOR	29	29	Buenos Aires

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Penedo, Maceió, Recife e Cabedello (João Pessoa).

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Condor-Zeppelin — Bahia, Recife, Natal, Sevilha e Friedrichshafen.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 23 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, ás segundas-feiras, ás 14 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: correspondencia ordinaria e encommendas, até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: ás 14 horas do dia da partida.

Condor Zeppelin — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor — Para Matto Grosso — Correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Armazem interno 1 — Chatas diversas com carga do "Alcantara" e do "Northern Prince" — Importação.

Armazem interno 1 — Vapor nacional "D. Pedro II" — Passageiros.

Armazem interno 2 — Vapor japonez "Santos Marú" — Exportação.

Armazem interno 3 — Vapor americano "Emergency Ayd" — Importação.

Armazem interno 4 — Vapor nacional "Perynas II" — Descarga de madeira.

Armazem interno 5 — Vapor allemão "Rapot" — Exportação.

Pateos internos 5 e 6 — Vapor argentino "Norte" — Descarga de trigo.

Armazem interno 7 — Vapor allemão "Holstein" — Exportação.

Armazem interno 8 — Vapor nacional "Campeiro" — Importação.

Pateos internos 8 e 9 — Vapor italiano "Anna C" — Importação.

Armazem interno 9 — Vapor nacional "Caxambú" — Importação.

Pateos internos 9 e 10 — Hiate nacional "Rixales" — Importação.

Pateos internos 9 e 10 — Hiate nacional "Coral" — Importação.

Pateos internos 9 e 10 — Hiate nacional "Leão" — Importação.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem interno 17 — Hiate nacional "Waldir" — Cabotagem.

Cáes novo — Vapor nacional "Duque de Caxias" — Descarga de trigo.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

ALMANZORA — Para a Bahia, Recife, São Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa:

Impressos até 5 horas do dia 19; objectos para registrar até 18 horas do dia 18; cartas para o interior até 5.30 horas do dia 19; cartas com porte duplo até 6 horas do dia 19; cartas para o exterior até 6 horas do dia 19.

ITAPE' — Para os portos do norte até Manáos:

Impressos até 10 horas do dia 19; objectos para registrar até 9 horas do dia 19; cartas para o interior até 11 horas do dia 19.

LEILÃO DE PENHORES

EM 20 DE MAIO DE 1935

Vianna, Irmão & Cia.

RUA PEDRO I, Ns. 28 E 30 (Antiga Espirito Santo)

EM 21 DE MAIO DE 1935

C. B. Aurea Brasileira (MATRIZ)

RUA SETE DE SETEMBRO, 233

Esta secção mudou-se para o numero 187 dessa rua e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

EM 21 DE MAIO DE 1935

Francisco de Aguiar & C.

36 - RUA LUIZ DE CAMÕES - 36

Catalogo no "Diario de Noticias"

EM 22 DE MAIO DE 1935 A'S 12 HORAS

VEUVE LOUIS LEIB & C.

Successores de A. Cahen & C.

Ruas: Imperatriz Leopoldina, 23, e Luiz de Camões, 62, esquina

EM 24 DE MAIO DE 1935

CASA CAMPELLO

DE ERNESTO CAMPELLO

35 — AVENIDA PASSOS — 35

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE bom e arejado quarto com ou sem moveis, a rapazes ou a senhores distinctos; á Avenida Mem de Sá n. 234, 3º andar; tem elevador.

ALUGA-SE uma sala, bem mobiliada em casa de familia, a casal ou cavalheiros de tratamento; á rua Carlos Sampaio 27. Esplanada do Castello.

LAPA E CATTETE

ALUGA-SE um bom quarto, mobiliado, em casa de uma pessoa, tem telephone; á rua Bento Lisboa, 101, casa 1, sobrado.

ALUGA-SE apartamento completo e uma sala mobiliada; á rua Taylor n. 5. Lapa. Tel.: 22-5907.

ALUGAM-SE para solteiros, optimos quartos de 220$ a 250$, com irreprehensivel passadio. Majestade Pensão, á rua Candido Mendes 42, Gloria.

FLAMENGO

ALUGAM-SE dois bons quartos em casa de familia de todo o respeito, perto da praia, por 250$ cada um, sem pensão; á rua Paysandu' n. 25, Flamengo.

FLAMENGO — Em bom palacete — Aluga-se quarto com optima pensão, a rapazes ou casaes de tratamento; á rua do Cattete 346.

LARANJEIRAS

FAMILIA de tratamento dispõe de uma vasta e clara sala de frente, porpria para casal ou pessoas respeitaveis, boa cozinha; á rua das Laranjeiras n. 32.

ALUGA-SE uma sala de frente, com pensão, para casal de tratamento; á rua das Laranjeiras 72, apartamento 8, 3º andar.

BOTAFOGO

ALUGA-SE optima casa para casal; á rua General Severiano n. 62. Trata-se no n. 52-A.

CASA mobiliada, Botafogo e Laranjeiras — Precisa-se de uma de 3-3 quartos, contracto por 4 a 6 mezes. Telephone 23-5641.

SALA de frente, mobiliada, em casa de familia e com pensão, aluga-se, á Praia de Botafogo 116.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE a casa I da rua Bulhões de Carvalho n. 122, as chaves estão na casa II; trata-se pelo telephone 24-2423.

ALUGA-SE esplendido quarto mobiliado, em centro de jardim, em casa de familia; rua Copacabana 532, entre os postos 3 e 4.

ALUGA-SE para pequena familia a casa n. 1 da Villa; á rua Salvador Corrêa 34, Leme.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE o sobrado novo, ainda não habitado, da rua Redemptor 175-A, tres quartos, sala e demais dependencias; trata-se no local a qualquer hora.

APARTAMENTOS ainda não habitados, para solteiros ou a casaes, a 250$; á Avenida Henrique Dumont n. 158, Ipanema; informa-se pelo telephone 27-6344.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE o predio da rua Augusta n. 52, com optimas accommodações para familia, construcção nova; chaves no n. 37.

SANTA THEREZA — Aluga-se optima residencia, á rua Francisco Muratori 118, tratar na rua Joaquim Murtinho n. 114.

RIO COMPRIDO

ALUGAM-SE optimos quartos sem moveis, a casal que trabalhe fóra ou rapazes do commercio; á praça Condessa Paulo de Frontin 17, sob.; Rio Comprido.

TIJUCA

ALUGA-SE, para casal distincto, quarto ou sala com optima pensão familia a preço muito convidativo. Mattoso n. 107, tel.: 28-1010.

ALUGA-SE em casa de familia, á rua Felix da Cunha n. 24, Tijuca, dois magnificos quartos a casal, com optima pensão.

QUARTO — Aluga-se em residencia de familia de tratamento, um optimo quarto a pessoas distinctas; á rua Delgado de Carvalho 2. Telephone 28-2416.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE na rua Emilia Sampaio n. 87, Villa Isabel, optima casa com dois quartos, duas salas, banheiro completo e mais dependencias; as chaves ao lado no n. 91; telephone 28-0751.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto grande; á rua Maxwell n. 229; tratar á rua Bom Pastor n. 4. Telephone 28-4906.

DIVERSOS

Dr. MORATORIO OSORIO

Divorcio e casamento. Uruguay. Annullação — S. Pedro, 88-3º — Caixa postal 3.124 — Rio.

INGLEZ Ensino concursal, rigido, rapido, radical. Mr. E. B. Bright. Cattete, 3. Telephone 25-1853.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 300 réis para resposta, á Caixa Postal 1.035 — Rio.

"CONSTIPOSINA" — Especifico da GRIPPE.

PAPAGAIO branco da Australia, periquito de todas as cores, da Ilha da Madeira, melro, cochicho, pintasilgo, pinta-roxo, tentilhão, corrilo, hortelão portuguez, diamante mandarim, astrida, gold, bem casados, peito celeste, amarante, cardeal, capuchinho, bigodinho, bengalinha, africanos, canarios belgas, hamburguezes, inglezes, marrecos mandarim, aurora e outros, faizões dourado, prateado, mongol, martinetas e codornas argentinas, tarrans (inhuma), gansos e pavões africanos de linda plumagem, pombos romano, montanbem, leque imperial, gravatinha, correio, colleira, cardeaes da Virginia e do Paraguay, tecelão, moineaux e rouxinol japonez, mestiço de pintasilgo da Virginia, nacional e portuguez, gallinhas gigantes pretas as maiores até hoje vistas, gallinhas de outras raças, ovos garantidos, misturas apropriadas para pintos, passaros, anneis para marcação de pombos, passaros e outras aves, cachorros lulús, fox-terrier, policial, Tenerife, gatos angorás brancos, pretos, cinza, pintados. Aceitamos encommendas. Ninhos para periquitos e outros, viveiros, gaiolas de metal e de diversos typos. Grande sortimento de remedio para todas as molestias, sabão medicinal, benzocreol, salitre do Chile. Bebedouros, comedouros, banheiras e muitos outros artigos deste ramo no "FAIZÃO DOURADO" á rua Uruguayana, 127. Arlindo & Cia. Ltda.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

DUQUE DE CAXIAS

11.073 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 21 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Victoria	22
Bahia	24
Maceió	25
Recife	26
Cabedello	27
Natal	28
Fortaleza	29
São Luiz	31
Belém	2
Santarém	4
Obidos, Parintins	5
Itacoatiara	6
Manáos (cheg.)	7

LINHA SANTOS-BELÉM

CAMPOS SALLES

11.073 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 26 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:

Bahia	29
Maceió	30
Recife	31
Cabedello	1
Natal	2
Fortaleza	3
São Luiz	5
Belém (cheg.)	7

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

COMMANDANTE RIPPER

5.200 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 22 do corrente, ás 14 horas, do armazem E, para:

Santos	23
Paranaguá (Antonina)	24
Florianopolis	25
Rio Grande	27
Pelotas	27
Porto Alegre (cheg.)	28

LINHA RIO-LAGUNA

Saídas a 15 e 30

ASPIRANTE NASCIMENTO

1.108 tons. de deslocamento

Sairá no dia 30 do corrente ás 9 horas, do armazem E, para:

Angra dos Reis	30
Ubatuba	30
Caraguatatuba	30
Villa Bella	31
São Sebastião	31
Santos	31
S. Francisco	1
Itajahy	2
Florianopolis	2
Laguna (cheg.)	3

LINHA SANTOS-HAMBURGO

CUYABA'

12.000 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas, do armazem M, para:

VICTORIA, BAHIA, RECIFE, LISBOA, LEIXÕES, VIGO, HAVRE, ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO

Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 29 do corrente

ALMIRANTE ALEXANDRINO (*) ... 15 de junho

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

ELI (fretado) (*) — Santos 27|5 — Rio 29|5 — Victoria 31|5 — Cabedello 3|6 — Nova Orleans (cheg.) 16|6

ARACAJU' — Santos 12|6 — Rio 14|6 — Victoria 16|6 — Nova Orleans (cheg.) 5|7

CABEDELLO — Santos 27|6 — Rio 29|6 — Victoria 1|7 — Nova Orleans (cheg.) 19|7

LINHA SANTOS-NOVA YORK

ASTORIA (fretado) — Santos 20|5 — Angra dos Reis — 21|5 — Rio 23|5 — Victoria 25|5 — Nova York 11|6

TACOMA (fretado) (**) — Santos — 31|5 — Rio 2|6 — Victoria 4|6 — N. York 22|6

LAGES — Santos 15|6 — Rio 17|6 — Victoria 19|6 — N. York (cheg.) 6|7

CAMAMU' — Santos 30|6 — Rio 2|7 — Victoria 4|7 — Nova York (cheg.) 22|7

(**) Escala em Philadelphia e Norfolk.

(*) Escala em Baltimore.

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28, ou S. A. Viagens Internacionaes, Av. Rio Branco, 2 — No S. Martinelli, Avenida Rio Branco n. 100 — No Expresso, Avenida Rio Branco, 21.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$200 a 2$600. Peixes, vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo 3$ a 6$500; garoupa, linguado, cherne, méro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$; bade[illegible], pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$000. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 $600. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$100. Carvão vegetal, kilo $[illegible]

(Conclusão da 7.ª pag.)

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	137
Em igual periodo de 1934	135
Na semana anterior	176

ESTATISTICA

Café do Brasil:

	Saccas
No dia de hoje	119.000
Na semana anterior	126.000
Em igual periodo de 934	328.000

Café de outras procedencias:

No dia de hoje	336.000
Na semana anterior	330.000
Em igual data de 1934	383.000

Totaes:

No dia de hoje	455.000
Na semana anterior	456.000
Em igual data de 1934	711.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 18 de maio.

Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto para embarque	34.6	34.0
Typo 4 Rio prompto para embarque	28.6	28.6

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 18 de maio.

Mercado estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant
Para julho	32 1/2	32 1/2
Para setembro	33	33
Para dezembro	33 1/2	33 1/2
Para março	N/cot.	N/cot.

FECHAMENTO

HAMBURGO, 18 de maio.

Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant
Para julho	32 1/2	32 1/2
Para setembro	33	33
Para dezembro	33 1/2	33 1/2
Para março	N/cot.	N/cot.

MERCADO DE SANTOS

(Contracto A)

UNICA CHAMADA

SANTOS, 18 de maio.

O mercado de café typo 4, molle abriu paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F. Ant
Para maio	17$000	17$000
Para junho	17$000	17$000
Para julho	17$000	17$000
Para agosto	17$100	17$100
Para setembro	16$950	16$950
Para outubro	16$950	16$950
Para novembro	16$925	16$925
Para dezembro	16$925	16$925
Para janeiro	16$850	16$850

FECHAMENTO

SANTOS, 17 de maio.

O mercado de café typo 4, molle, fechou paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	17$000	17$000
Para junho	17$000	17$000
Para julho	17$000	17$000
Para agosto	17$100	17$100
Para setembro	16$950	16$950
Para outubro	16$950	16$950
Para novembro	16$925	16$925
Para dezembro	16$925	16$925
Para janeiro	16$850	16$850

	Saccas
Vendas	—
No dia anterior	—

MERCADO DE SANTOS

DISPONIVEL

SANTOS, 18 de maio.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

No dia de hoje	15$800
No dia anterior	15$800
Em igual data de 1934	17$400

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entrada ás 15 horas:

	Saccas
No dia de hoje	39.569
No dia anterior	41.313
Em igual data de 1934	28.672
Embarques:	
No dia de hoje	4.623
No dia anterior	21.696
Em igual data de 1934	9.790
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	1.995.459
No dia anterior	1.960.543
Em igual data de 1934	2.577.850
Saida:	
Para a Europa	—
Para os Estados Unidos	—
Para o Rio da Prata	50
	50

MERCADO DE S. PAULO

A's 12 horas

S. PAULO, 18 de maio.

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	18.000
No dia anterior	17.000
Entrada de café pela Sorocabana:	
No dia de hoje	25.000
No dia anterior	20.000
Total:	
No dia de hoje	43.000
No dia anterior	37.000

MERCADO DE VICTORIA

ABERTURA

VICTORIA, 18 de maio.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, abriu paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para maio	N/cot.	N/cot.
Para junho	N/cot.	N/cot.
Para julho	N/cot.	N/cot.
Para agosto	N/cot.	N/cot.

FECHAMENTO

VICTORIA, 18 de maio.

O mercado de café typo 7/8, funccionou paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para maio	N/cot.	N/cot.
Para junho	N/cot.	N/cot.
Para julho	N/cot.	N/cot.
Para agosto	N/cot.	N/cot.

DISPONIVEL

VICTORIA, 17 de maio.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, com o typo 7/8 cotado ao preço de 11$400 por dez kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia de hontem:

Entradas	—
Existencia	192.060
Saidas	425

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

INTERMEDIARIA

LIVERPOOL, 17 de maio.

O mercado de algodão disponivel a termo apresentou-se estavel, ás 12,30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 5 pontos.

No disponivel americano, alta de 5 pontos.

No termo americano, alta de 2 pontos e alta parcial de 1 dito.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant
Pence por libra:		
Pernambuco "Fair"	6.77	6.72
S. Paulo "Fair"	6.62	6.57
Maceió "Fair"	6.62	6.57
American Fully Middling	6.95	6.90
TERMO		
American Futures:		
Para junho	6.52	6.50
Para outubro	6.32	6.31
Para janeiro	6.29	6.28
Para março	6.29	6.30

LIVERPOOL, 18 de maio.

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 18 de maio.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco de Italia	3½ %	3 ½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	19/32	19/32
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16

CAMBIOS

Londres, s/Bruxellas, a/v., por £, F.	29.05	29.02
Genova, s/Londres, a/v., por £, L.	N/cot.	59.45
Madrid, s/Londres, a/v., por £, L.	36.12	36.00
Genova, s/Paris, a/v., por 100 F. L.	N/cot.	79.85
Lisboa, s/Londres, a/v., t/venda, por £, es.	99.00	99.00
Lisboa, s/Londres, a/v., t/compra, por £, es.	98.75	98.75

LONDRES, 18 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.81.87	4.90.75
S/Genova, á vista, por £, L.	59.62	59.50
S/Madrid, á vista, por £, P.	36.00	36.00
S/Paris, á vista, por £, F.	74.62	74.50
S/Berlim, á vista, por £, F.	12.22	12.20
S/Amsterdam, á vista, por £, F.	7.27	7.25
S/Berna, á vista, por £, Fl.	15.22	15.20
S/Bruxellas, á vista, por £, F.	29.08	29.02
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00

LONDRES, 18 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.92.12	4.90.75
S/Genova, á vista, por £, L.	59.75	59.50
S/Madrid, á vista, por £, P.	36.12	36.00
S/Paris, á vista, por £, F.	74.75	74.50
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.22	12.20
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.27	7.25
S/Berna, á vista, por £, F.	15.23	15.20
S/Bruxellas, á vista, por £, F.	29.05	29.02
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 17 de maio.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.91.00	4.89.62
S/Paris, tel., por F. c.	6.58.62	6.58.75
S/Genova, tel., por F. c.	8.22.50	8.23.00
S/Madrid, tel., por F. c.	13.65	13.66
S/Amsterdam, por Fl. c.	67.68	67.76
S/Berna, tel., por Fl. c.	32.31	32.33
S/Bruxellas, tel., por F. c.	16.91	16.92
S/Berlim, tel., por M. c.	40.25	40.27

NOVA YORK, 18 de maio.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant
S/Londres, tel., por £, $	4.92.12	4.91.00
S/Paris, tel., por F. c.	6.58.50	6.58.62
S/Genova, tel., por L. c.	8.24.00	8.22.50
S/Madrid, tel., por F. c.	13.65	13.65
S/Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.70	67.68
S/Berna, tel., por Fl. c.	32.31	32.31
S/Bruxellas, tel., por F. c.	16.94	16.91
S/Berlim, tel., por M. c.	20.25	20.25

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 18 de maio.

	Hoje	F.Ant.
FECHAMENTO		
S/Londres, t. t., por £, t/v., papel	16.97	16.95
S/Londres, t. t., por £, t/c., papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 18 de maio.

FECHAMENTO

S/Londres, t. t., por $ t/v., P. ouro	38 3/4	38 3/4
S/Londres, t. t., por $, t/c., P. ouro	39 1/2	39 1/2

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 18 de maio.

RESUMO DO CAMBIO

(OFFICIAL)

A's 10 horas o Banco do Brasil comprava a libra a 57$430 e o dollar a 11$610.

O mercado do algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal, devido ás noticias de Nova York.

Os operadores do Hedge vendem.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 e baixa de 1 a 2 pontos.

	Hoje	F. Ant
Para julho	6.51	6.50
Para outubro	6.30	6.32
Para março	6.28	6.29
Para janeiro	6.29	6.30

FECHAMENTO

NOVA YORK, 17 de maio.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio em geral activo e negocios na maior parte para entregas proximas. Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 5 pontos.

	Hoje	F. Ant
American Middling Upland	12.50	12.35
American Futures:		
Para julho	12.12	12.04
Para outubro	11.91	11.86
Para janeiro	12.00	11.96
Para fevereiro	12.07	12.02

ABERTURA

NOVA YORK, 18 de maio.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal. Os operadores do sul vendem. Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 7 e baixa de 1 a 8 pontos.

	Hoje	F. Ant
Para julho	12.19	12.12
Para outubro	11.83	11.91
Para janeiro	11.99	12.00
Para março	12.05	12.07

MERCADO DE S. PAULO

TERMO

Algodão Paulista — Contracto A

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 18 de maio.

O mercado a termo abriu apenas estavel, sendo cotado por quinze kilos:

	Compr.	Vend.
Para maio	67$500	N/cot.
Para junho	68$000	68$900
Para julho	67$700	68$400
Para agosto	67$600	68$200
Para setembro	67$100	67$600
Para outubro	N/cot.	N/cot.
Para novembro	N/cot.	N/cot.
Para dezembro	N/cot.	N/cot.
Para janeiro	N/cot.	N/cot.

	Saccas
Vendas do dia	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 18 de maio.

O mercado de algodão, calmo ao meio dia apresentou-se calmo.

Preço de 1ª sorte

por 15 kilos	Compr. Vend	
	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	75$000	75$000

ESTATISTICA

	Saccas de 60 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	500
No dia anterior	500
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	331.700
No dia anterior	331.200
Existencia:	
No dia de hoje	13.500
No dia anterior	13.000
	Saccas
Abatimento de consumo de 2 dias	—

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 17 de maio.

O mercado estavel, com baixa parcial de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar typo branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	2.44	2.45
Para julho	2.45	2.45
Para setembro	2.51	2.51
Para dezembro	2.57	2.57

ABERTURA

NOVA YORK, 18 de maio

Mercado estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	2.44	2.44
Para julho	2.45	2.45
Para setembro	2.51	2.51
Para dezembro	2.57	2.57

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 18 de maio.

O mercado de assucar fechou, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal por meia libra-peso, em shilling e pence.

	Hoje	F. Ant.
Para maio	4.11 1/4	4.11
Para agosto	4.11 1/4	4.11 3/4
Para setembro	4.11 1/2	4.11 1/2
Para outubro	4.11 1/2	4.11 1/2

MERCADO DE S. PAULO

(TERMO)

ABERTURA

S. PAULO, 18 de maio.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Com.	Vend.
Para maio	N/cot.	N/cot.
Para junho	N/cot.	N/cot.
Para julho	N/cot.	N/cot.
Para agosto	N/cot.	N/cot.
Para setembro	N/cot.	N/cot.
Para outubro	N/cot.	N/cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 18 de maio.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações	
Branco crystal	Nominal	
Somenos	50$000	50$500
Mascavo	42$000	42$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 18 de maio.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se firme.

		Saccas
Usina de primeira:		
Hoje		N/cot.
Anterior		N/cot.
Usina de segunda:		
Hoje		N/cot.
Anterior		N/cot.
Crystaes:		
Hoje		N/cot.
Anterior		N/cot.
Demerara:		
Hoje		N/cot.
Anterior		N/cot.

Terceira sorte:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Somenos:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Brutos seccos:	
Hoje	7$ a 7$2
Anterior	7$ a 7$2

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	1.200
No dia anterior	1.000
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.307.300
No dia anterior	4.306.100
Existencia:	
No dia de hoje	1.485.300
No dia anterior	1.455.100
EXPORTAÇÃO	
Para o Rio de Janeiro	—
Para Santos	—
Para outros portos do norte do Brasil	1.000
	1.000

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 18 de maio.

O mercado de cacáo abriu estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	4.57	4.63
Para setembro	4.67	4.74
Para dezembro	4.82	4.89
Para março	4.97	5.05

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 17 de maio.

O mercado de trigo funccionou accessivel, cotando-se por 100 kilos:

	Hoje	F. Ant.
Para junho	6.95	7.09
Para julho	6.99	7.13
Para agosto	7.06	7.18
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	7.20	7.20

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 17 de maio.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	90.62	92.87
Para julho	91.50	94.00

PRAÇA DO RIO

(Official)

Libra: 57$853

O mercado official de cambio abriu e trabalhou, hontem, em posição frouxa e com as taxas na baixa.

O Banco do Brasil declarou sacar a 57$853 por libra e a comprar a réis 57$030. O dollar á vista foi cotado a 11$840, o franco a $780, a lira a $975 e o marco a 4$765.

Os negocios realizados foram limitados e fechou o mercado ao meio-dia, destituido de interesse.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	57$853	—
	A' vista	
Londres	58$236	—
Paris	$780	—
Suissa	3$825	—
Italia	$975	—
Portugal	$520	—
Hespanha	1$615	—
Hollanda	8$010	—
Allemanha	4$765	—
Belgica	2$000	—
Nova York	11$840	—
Buenos Aires	3$400	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	58$458	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	57$030	—
Nova York	11$510	—
	A' vista	
Londres	57$430	—
Nova York	11$610	—
Paris	$750	—
Italia	$925	—
Allemanha	4$615	—
Hespanha	1$565	—
Portugal	$510	—
Hollanda	7$860	—
Suissa	3$745	—
Belgica	1$930	—
B. Aires, papel	3$250	—
Uruguay	4$850	—
	Cabo	
Londres	57$630	—
Nova York	11$660	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL E CAMBIO

Registrado hontem

		A' vista
Londres	—	57$012
Paris	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	—
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	11$675
B. Aires, papel	—	3$200
Montevidéo	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre abriu frouxo e assim funccionou, hontem, com um movimento, porém, menos intenso.

Os bancos declaravam sacar para remessas sobre Londres, a 91$ por libra e sobre Nova York a 18$500 por dollar. Compravam coberturas a réis 90$200 e 18$300, respectivamente.

Nessas condições, o mercado se mantinha mal collocado, até que, reduzindo-se a procura e havendo maior numero de letras offerecidas, melhorou de condições. Os bancos passaram a fornecer letras a 90$500 por libra e a 18$480 por dollar, com dinheiro a 89$800 e 18$300, respectivamente.

O mercado, ao meio-dia, fechava calmo e sem nova alteração.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

	A' vista
Londres	90$900 —
Nova York	18$470 —
Paris	1$218 a 1$212
	A prazo
Londres	91$000 —
Nova York	18$500 a 18$510
Paris	1$220 a 1$232
Suecia	4$710 —
Portugal	$828 a $831
Portugal, prov.	$835 —
Hespanha	2$526 a 2$500
Hespanha, prov.	2$535 —
Belgica, ouro	3$150 a 3$140

Belgica, papel	$627	—
Suecia	5$975 a	5$990
Italia	1$525 a	1$530
Allemanha, registemark	4$000	—
Allemanha	7$445 a	7$460
Japão	5$350	—
Argentina	4$790 a	4$820
Rumania	$198 a	$196
Austria	3$560 a	3$570
Montevidéo	7$200 a	7$250
T. Slovaquia	$784 a	$785
Dinamarca	4$090	—
		Cabo
Londres	91$200	—
Nova York	18$550	—
Paris	1$225	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	90$155
Paris	—	1$212
Italia	—	1$516
Allemanha	—	5$540
Allemanha, registemark	—	3$997
Austria	—	3$550
Canadá	—	—
Chile	—	—
T. Slovaquia	—	—
Suecia	—	—
Nova York	—	18$357
Portugal	—	$822
Montevidéo	—	7$199
Buenos Aires	—	4$762
Hollanda	—	12$309
Japão	—	5$260
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	3$104
Hespanha	—	2$521
Suissa	—	5$919

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços m/m para as moedas papel estrangeiras em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vendas
Peso (Uruguay)	7$000	7$300
Peseta (Hesp.)	2$450	2$550
Lira (Italia)	1$480	1$520
Franco (Belgica)	$620	$640
Franco (França)	1$200	1$220
Franco (Suissa)	5$600	5$900
Gulden (Hol.)	11$800	12$200
Kroner (Suecia)	4$300	4$600
Kroner (Dinamarca)	3$800	4$000
Kroner (Noruega)	4$200	4$500
Dollar (EE. Unidos)	18$300	18$500
Dollar (Canadá)	17$500	18$000
Reichsmark (Allemanha)	6$500	7$000
Schilling (Aust.)	3$300	3$600
Coroa Tchecoslovaquia)	$700	$730
Dinar (Servia)	$360	$400
Lei (Rumania)	$120	$160
Peso (Bolivia)	$700	$750
Marco (Finlandia)	$350	$360
Zloty (Polonia)	3$100	3$400
Yen (Japão)	4$700	5$000
Peso (Chile)	$650	$690
Escudo (Port.)	$830	$860
Peso (Argent.)	4$700	4$800
Libra (Perú)	35$000	38$000
Libra (Ing.)	90$000	91$000

AGIO DA PRATA

Moedas do Imperio	160 %	180 %
M. da Republica	100 %	140 %

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRECTORES

Praças	A prazo
Libra (papel)	89$744
Libra Egypciana (papel)	80$500
Dollar (papel)	18$452
Dollar (prata)	18$000
Franco (papel)	1$202
Escudo (papel)	$835
Peso Argentino (papel)	4$752
Reichsmark (papel)	6$969
Reichsmark (prata)	6$400
Lira (papel)	1$503
Peso Uruguayo (papel)	7$160
Peso Uruguayo (nickel)	6$489
Peseta (papel)	2$510
Franco Suisso (papel)	5$900
Florim (papel)	12$236
Yen (papel)	5$200

MERCADO DE TITULOS

Funccionou o mercado de titulos, hontem, em condições movimentadas. Os negocios realizados foram de algum interesse, mas continuaram em baixa as apolices da União.

Cairam tanto as nominativas, como as ao portador, tendo ficado as Obrigações de Minas e as do Thesouro Nacional inalteradas.

Regularam as apolices municipaes estaveis, bem como as acções de bancos e companhias, tudo como se vê em seguida:

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:	
1 Uniformizada	805$000
1 Uniformizada (500$)	800$000
4 Diversas Emissões — nominaes	804$000
99 Diversas Emissões — nominaes	805$000
96 Diversas Emissões — portador	810$000
1 Emprestimo de 1903, portador	800$000
10 Thesouro de 1930 — portador	985$000
1 Thesouro de 1932 — portador	1:008$000
30 Thesouro de 1932 — portador	1:009$000
75 Thesouro de 1932 — portador	1:010$000
49 Ferroviarias 1ª	1:016$000
1 Ferroviaria 2ª	1:016$000
55 Obrigs. de Minas — 200$	192$000
7 Obrigs. de Minas — 500$	480$000
1 Obrig. de Minas — 1:000$	971$000
15 Estado Espirito Santo — 8 º/º, nominaes	800$000
15 Estado de Minas — Emp. de 1934	190$000
2 Estado de Minas — 6 º/º, nominaes	695$000
3 Estado de Minas — Dec. 10.246	805$000
3 Estado de Minas — Dec. 10.246	808$000
10 Estado do Rio, 4 º/º — portador	101$000
1 Estado do Rio — Dec. 2.316	930$000
50 Municipaes de 1920 — ex-J.	145$000
60 Municipaes de 1931 — portador	193$000
10 Municipaes de 1931 — portador	194$000
10 Municipaes de 1931 — portador	194$500
1 Municipal de 1931 — portador	198$000
5 Municipaes de 1931 — portador	198$000
71 Municipaes — Dec. 1.535	173$000
17 Municipaes — Dec. 2.093	189$000
1 Municipal — Dec. 2.093	190$000
Acções:	
7 Docas de Santos — nominaes	220$000
74 Docas de Santos — portador	230$000
260 São Jeronymo	120$000
Debentures:	
23 Docas de Santos	186$500
100 Docas de Santos	188$000
50 Progresso Industrial	185$000

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil para cobrança, a prazo, libra 57$853; á vista, 58$236; Nova York, 11$840. Para compra de coberturas, a prazo, libra, 57$030; Nova York, 11$510.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado calmo; typo 7, 11$800.

Em Nova York — No fechamento, baixa parcial de 1 a 2 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme. — Typo 3, Seridó, 64$000 a 65$000.

Em Nova York — Na abertura, alta de 7 e baixa de 1 a 8 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 5 e baixa de 1 a 2 pontos.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 49$500 a 50$500.

Em Nova York — Na abertura, inalterado.

MERCADO DE CAFÉ

O mercado de café abriu e regulou, hontem, em condições calmas, com os preços sem alteração. O movimento de procura esteve desenvolvido e os negocios realizados foram animados. Cotou-se o typo 7 no preço de 11$800 por dez kilos, na taboa, limite no qual foram feitos os negocios do dia. Estes orçaram por 5.7337 saccas, sendo 5.108 fechados de manhã e 629 de tarde, contra 8.212 do dia anterior.

O mercado ficou no fechamento calmo.

— O mercado de café a termo, regulou estavel e sem maior actividade.

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
DIA 17	
Vendas	8.212
Mercado — Sustentado.	
DIA 18	
Até ás 11 horas	5.108
Mais tarde	629
	5.737
	8.212

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	13$800
Typo 4	13$300
Typo 5	12$800
Typo 6	12$300
Typo 7	11$800
Typo 8	11$300
Typo 7 no anno passado	16$500

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta de 13 a 19	1$200

COMMISSÃO DE PREÇOS:

Castro Silva & Cia.

Avelar & Cia.

Braz & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO

DIA 16

ENTRADAS

Leopoldina:	
Minas	8.533
Maritima:	
Minas	1.133
Cabotagem:	
Minas	500
Armazem Reg.:	
E. Rio	3.351
Armazem Reg.:	
Esp. Santo	1.132
Armazem Reg.:	
Mineiros	1
Total	14.650
Idem anno passado	611
Desde o 1º do mez	207.497
Média	12.205
Do 1º de julho	2.619.9549
Média	8.136
Do 1º de julho do anno passado	2.794.678
Café revertido ao stock desde o 1º de julho	63.551
Café retirado do mercado desde o 1º do mez	—
Idem anno passado	—
EMBARQUES	
America do Norte	4.325
Europa	750
Africa	550
Cabotagem	415
Total	6.040
Idem anno passado	4.583
Desde o 1º do mez	146.578
Do 1º de julho	2.079.451
Idem anno passado	2.579.927
Stock	566.209
Menos consumo local do dia 17-5-35	500
	565.709
Café revertido ao stock	.550
Existencia	568.259
Idem anno passado	667.116

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento (Base typo 7)

(Preço por dez kilos)

UNICA CHAMADA

Maio	11$725	11$575	inalterado
Junho	11$500	11$425	inalterado
Julho	11$400	11$275	mais $025
Agosto	11$300	11$225	menos $020
Set.	11$225	11$150	menos $050
Out.	11$300	11$100	menos $050

	Saccas
Vendas	nada

DESPACHOS DE CAFÉ

DIA 18

	Saccas
Marseille:	
Ornstein & C.	2.630
Marseille:	
E. G. Fontes & C.	571
Marseille:	
Hard, Rand & C.	571
Marseille:	
C. N. do C. de Café	1.313
Marseille:	
Vivacqua Irmão C. S. A.	63
Marseille:	
A. Jabour & C.	1.084
Marseille:	
S. Pereira & C.	62
Marseille:	
Mc. Kinlay & C.	63
Marseille:	
C. C. do Est. de M. Geraes	125
Trieste:	
Ornstein & C.	82
Trieste:	
E. G. Fontes & C.	125
Trieste:	
Mc. Kinlay & C.	63
Trieste:	
Castro Silva & C.	375
Marseille:	
Pinto Lopes & C.	1.000
Marseille:	
S. Pereira & C.	30
Marseille:	
Sinner & C. S. A.	376
Trieste:	
Siner & C. S. A.	125
Trieste:	
L. B. de Erminio	250
Southampton:	
Mc. Kinlay & C.	1.110
Trieste:	
Sinner & C. S. A.	125
P. do Norte:	
Mc. Kinlay & C.	50
Trieste:	
A. Jabour	438
	11.595

MERCADO DE ALGODÃO

Regulou ainda o mercado de algodão disponivel, em boas condições de firmeza, porém, as cotações permaneceram inalteradas.

A procura verificada foi animada, por isso que os negocios se faziam em vulto desenvolvido.

O mercado fechou inalterado.

O movimento estatistico foi o seguinte: entradas não houve, saidas 599, ficando em stock nos trapiches 4.450 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM:

Por 10 kls.

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	64$000 a 65$000
Typo 4	63$000 a 64$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	61$000 a 62$000
Typo 5	56$500 a 57$500
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	52$500 a 53$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	45$000 a 46$000
Paulistas:	
Typo 3	53$000 —
Typo 5	51$000 —

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado deste producto funccionou, hontem, firme e com os preços mantidos na base anterior.

Os negocios realizados sobre o genero disponivel, foram feitos em escala pequena.

O mercado fechou inalterado.

Foi o seguinte o movimento estatistico: entraram 24.500 saccos de Pernambuco. Saidas 6.347, ficando armazenados em stock 132.146 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Por 60 kls.

Branco crystal novo	49$500 a 50$500
B. crystal Sergipe	48$500 a 49$000
Crystal amarello	47$500 a 48$000
Mascavo	41$000 a 43$000
Mascavinho — não ha.	

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	36$000
Buda (ou especial)	35$000
Soberana	34$000
Nacional	33$000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	264
Vitellos	55
Suinos	52
Carneiros	—
Vendidos para S. Diogo:	
Rezes	118 7/8
Vitellos	4 1/2
Suinos	33 1/2
Carneiros	—
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	145
Vitellos	49 1/2
Suinos	33 1/2
Foram rejeitados:	
Rezes	—
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$000
Vitellos	1$200
Suinos	2$400
Carneiros	—

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:

Rezes	212 3/8
Vitellos	21 1 2
Suinos	3
Cabritos	4
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes	161 3/8
Suinos	14 1/2
Cabritos	4
Remettidos para os suburbios:	
Rezes	51 2/4
Vitellos	7
Suinos	4
Preços:	
Rezes	1$000
Vitellos	1$200
Suinos	2$400

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:

Rezes	154
Vitellos	32
Suinos	58
Carneiros	4
Preços:	
Rezes	$980
Vitellos	1$400
Suinos	2$200

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:

Rezes	293
Vitellos	80
Suinos	16
Foram remettidos para D. Clara:	
Rezes	20
Rezes	10
Vitellos	—
Suinos	—
Cabritos	—
Foram para S. Diogo:	
Rezes	165 5/8
Vitellos	35 1/4
Carneiros	16
Suinos	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	128 1/8
Vitellos	45 1/4
Suinos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	6 1/4
Vitellos	6 1/2
Suinos	—
Carneiros	—
Cabritos	—
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$400
Suinos	2$400
Carneiros	—

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 18 de maio de 1935

Papel	1.144:438$800
De 1 a 18 do corrente	21.108:470$500
Em igual periodo de 1934	17.909:649$700
Diff. para mais em 1935	3.198:820$000

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria communicando aos funccionarios que o director geral da Fazenda Nacional, em portaria de 16 do corrente mez, concedeu um anno de licença, nos termos do art. 1º do decreto n. 42, de 15 de abril findo, ao conferente Carlos Gustavo da Silveira Pinto, licença essa em cujo gozo entrou o mesmo funccionario.

— Attendendo á requisição feita e de accordo com o art. 23, do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, foi baixada portaria autorizando a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, de tres caixas contendo objectos para uso domestico, destinadas á Legação da Hollanda e vindas pelo vapor "Anstelland", entrado neste porto em 14 do corrente mez.

— Ao Conselho Superior de Tarifa foram encaminhados os seguintes recursos: de Stal Telles Comp. Ltd., interposto do acto da Inspectoria que, em reunião da Commissão da Tarifa, considerou lesivo á Fazenda Nacional o valor da mercadoria despachada pela nota n. 72.237, de 1933, como apparelhos physicos não classificados, do artigo 875 da Tarifa então em vigor e 15 º/º "ad-valorem"; e de Productos Chimicos Evans Ltd., interposto do acto da Inspectoria que, por despacho de 12 de fevereiro ultimo, lhes impoz, pela falta de factura commercial, a multa igual aos direitos da mercadoria despachada pela nota n. 5.332, deste anno.

— A Companhia Nacional de Mineração de Carvão do Barro Branco assignou, no Serviço de Isenção, termo se compromettendo a apresentar, dentro do prazo de 60 dias, o certificado de fornecimento, á Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, de 670.559 kilos de carvão nacional, correspondentes á quota de 10 º/º sobre 6.705.597 kilos de carvão estrangeiro que a mesma Société espera receber pelo vapor "Peterton", a entrar neste porto no dia 20 do corrente mez.

INDICADOR

MEDICOS

ADVOGADOS

ANNO XVII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE MAIO DE 1935

N. 4.786

Singra o Atlantico, rumo ao Prata, a nave em que viaja o presidente Getulio Vargas

(Conclusão da 2ª. pag.)

o sr. P. B. de Cerqueira Lima, presidente em exercicio do Touring Club do Brasil, que fôra escolhido para representar essa instituição na Conferencia Commercial Pan Americana, enviou ao ministro das Relações Exteriores a seguinte carta:

"Apresentando a v. ex. os meus respeitosos cumprimentos, venho pela presente communicar a v. ex. que, em casa, doente, recebi a grata noticia de minha immerecida nomeação, por bondosa indicação de meus illustres e prezados collegas de directoria no Touring Club do Brasil, para ser representante junto á delegação do Brasil á Conferencia Commercial Pan Americana de Buenos Aires.

Por tal motivo não me foi possivel ir, como era de meu dever, agradecer a honrosa nomeação, o que faço agora e por este meio.

Melhor, mas ainda de cama, hoje, ante-vespera da partida do "Alcantara", ultimo vapor que me conduziria a Buenos Aires, a tempo de poder prestar os meus fracos e limitados prestimos, como consultor technico á illustre delegação por v. ex. presidida, apresso-me em vir pedir a v. ex. que me permitta declinar da honrosa missão, privado como me acho, por motivo de saude, de poder desempenhal-a.

Tambem a conselho de meu medico, não deveria, logo após meu restabelecimento, seguir para um paiz de temperatura, neste momento, tão mais baixa que a nossa.

Não fará falta á illustre delegação brasileira, e isso me tranquilliza no meu grande pezar de não poder acompanhal-a, certo de que o meu prezado e distincto amigo, dr. Sebastião Sampaio, dignissimo 2º vice-presidente da delegação, profundo conhecedor do que é hoje a importante organização do turismo nos paizes mais progressistas do mundo, proporcionará todos os indispensaveis esclarecimentos e discutirá os assumptos com a maxima proficiencia.

Attenciosamente informado pelo telephone de que, por ordem de v. ex. me deveria ser entregue uma ajuda de custo para as despezas de viagem e estada em Buenos Aires, venho, pelo motivo exposto, renovando as minhas desculpas e agradecimentos, rogar a v. ex. se digne mandar suspender a ordem, o que desde já agradeço, pois, ser-me-á impossivel, perdendo o "Alcantara", encontrar outro vapor que me conduza a tempo a Buenos Aires.

Com os protestos de toda consideração e elevado apreço, subscrevo-me, de v. ex. att. vdor. cr. obr.º — (a) — P. B. de Cerqueira Lima".

OS PRIMEIROS MOMENTOS DA VIAGEM PRESIDENCIAL

A estação de Radio do Palacio do Cattete recebeu hontem, de bordo do encouraçado "São Paulo", enviada pelo sr. Renato de Almeida, chefe do Serviço de Imprensa do Ministerio do Exterior, a seguinte communicação:

Logo que o presidente Getulio Vargas entrou a bordo, onde o acolheram as honras do estylo, foi dado o signal de partida para toda a esquadra. Largaram das boias todos os navios: "São Paulo", "Rio Grande do Sul" e "Bahia", os contra-torpedeiros, e o submarino "Humaytá" e o navio escola "Almirante Saldanha". O presidente acompanhado dos ministros das Relações Exteriores e da Marinha e membros da comitiva, assistiram á saida do ponto do commando. Os destroyers divididos em duas columnas, uma á direita e outra á esquerda da bahia, se dirigiam parallelamente em direcção á barra, enquanto o "São Paulo" fazia volta em demanda da barra, seguido pelos cruzadores "Rio Grande do Sul", "Bahia", submarino "Humaytá" e o "Almirante Saldanha", marchando assim em tres columnas parallelas todos os navios até além da Fortaleza de Santa Cruz. Nesse momento o navio capitanea fez signaes para que os navios seguissem suas commissões, tendo na passagem das fortalezas salvado a insignia presidencial. Na altura da ilha das Palmas o capitanea ordenou aos cruzadores a formatura em cunha, marcando o "Rio Grande do Sul" a alheta de boreste e o "Bahia", de bombordo do encouraçado "São Paulo" a 30º, formatura habitual de marcha economica, fazendo treze milhas, sendo marcado o pharol da Ponta do Boi, ás 2 horas de hoje. O presidente Getulio Vargas tem recebido mensagens de todo o paiz ao excellentes. Saudações."

A INDUSTRIA CAMPISTA DE DOCES E A SUA EXPANSÃO INTERNACIONAL

Uma lembrança expressiva da Fabrica Young & Filho aos presidentes do Brasil, da Argentina e do Uruguay

Dizem os francezes que os bons presentes fazem os bons amigos. Assim o entendeu a firma Young & Filho, estabelecida nesta cidade com a acreditada Fabrica de Doces Young, aproveitando a proxima viagem do presidente Getulio Vargas ao Prata, afim de offerecer-lhe tres caixas do seu afamdo producto "Goiabada Cascão", sendo uma para o consumo de s. ex. e de sua comitiva, a bordo do "São Paulo", e as duas outras como lembrança da industria brasileira aos presidentes da Argentina e do Uruguay. Como os doces Young já são conhecidos em Buenos Aires e Montevidéo, é de ver que com esse gesto augmente a sua procura nos mercados platinos.

Os srs. Young & Filho fizeram acompanhar os seus presentes com a seguinte carta:

"Campos, 14 de maio de 1935. — Illmo. e exmo. sr. dr. Getulio Dornelles Vargas, d. d. presidente da Republica. — Rio de Janeiro. — Desejando participar, como industriaes brasileiros, dos elevados propositos da proxima viagem de v. ex. ás Republicas do Prata, no sentido de estreitar cada vez mais os laços de amizade entre os povos sul-americanos, pedimos venia a v. ex. para offerecer-lhe uma caixa com 15 latões da "Goiabada Cascão", do nosso fabrico, para o consumo de v. ex. e de sua illustre comitiva, a bordo do couraçado "São Paulo", bem como mais duas caixas, do mesmo producto, para que v. ex. tenha a alta gentileza de mandar entregal-as aos seus eminentes collegas, os exmos. srs. presidentes das Republicas Argentina e do Uruguay. Solicitando desculpas a v. ex. de nossa modesta lembrança, que só vale pelo desejo de contribuir, com o producto de uma industria genuinamente brasileira, para uma demonstração de alta fraternidade internacional, como é a viagem de v. ex., formulamos os melhores votos pela felicidade pessoal de v. ex. e pelo exito crescente do seu governo. Attenciosamente de v. ex. cros. attos. obros. — Young & Filho."

Os trabalhos da Constituinte Paulista

APPROVADA A REDACÇÃO FINAL DO REGIMENTO INTERNO — AS SUB-COMMISSÕES REUNIR-SE-ÃO QUINTA-FEIRA PROXIMA

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — O sr. Laerte Assumpção abriu a sessão da Assembléa Constituinte com a presença de 46 deputados.

Approvada a acta da sessão anterior, o sr. Cintra Gordinho communicou á casa que o sr. Ernesto de Moraes Leme deixava de comparecer por se achar acamado.

Lido o expediente que se encontrava sobre a mesa e como não houvesse oradores inscriptos passou-se á ordem do dia.

Constava da ordem do dia a discussão e votação da redacção final do projecto de Regimento Interno.

Posto em discussão, usou da palavra o deputado Sebastião Medeiros para encaminhar uma emenda de redacção assignada por toda a Commissão de Regimento o que tornava dispensavel a publicação da mesma.

Aceita a emenda passou-se á votação da redacção final do projecto seguindo a da votação da referida emenda sendo ambos approvados.

AGRADECIMENTOS DA MESA

Levando em conta os reaes serviços prestados pela Commissão de Regimento Interno o presidente da Assembléa pronunciou então a seguinte oração:

"Em nome da mesa agradeço á muita illustre e digna Commissão que elaborou o projecto de Regimento Interno desta Assembléa agora votado a solicitude e o esmero com que se desempenhou da relevante incumbencia que lhe foi confiada e ella, bem como, com inteira dedicação e alta competencia.

Mais uma vez, nós os membros da mesa, nos confessamos gratissimos pelo gesto de attenciosa e inesquecida amabilidade a nosso respeito."

As palavras do sr. Laerte Assumpção provocaram palmas de todos os deputados.

Em seguida foram levantados os trabalhos.

OS DEPUTADOS PECEISTAS REUNIRAM-SE

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — Pouco depois de terminada a sessão da Assembléa Constituinte os deputados peceistas que ali têm assento foram convidados para uma reunião na sala das Commissões.

Eram 15 horas quando o "leader" da maioria deputado Henrique Bayma teve a gentileza de informar aos "Diarios Associados" dos motivos daquella reunião.

Disse-nos s. s. que era a primeira das reuniões habituaes que se effectuarão doravante entre os deputados governistas com o fito de trocar idéas examinar as materias constantes dos trabalhos da Assembléa.

MARCADA PARA QUINTA-FEIRA UMA REUNIÃO DAS SUB-COMMISSÕES

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — A Commissão de Constituição da Assembléa Constituinte que vem se dedicando com assiduidade á tarefa que lhe foi confiada marcou para a proxima quinta-feira uma reunião de todas as sub-commissões para concatenação da obra já realizada separadamente.

Os representantes da imprensa junto á Assembléa Constituinte serão convidados para a reunião de quinta-feira proxima segundo informou o deputado Joaquim Celidonio Filho, á nossa reportagem.

Ultima hora sportiva

Uma derrota que envergonha

Sebastião, fugindo lamentavelmente terminou á luta, derrotado por desistencia — Brilhante triumpho de Brasilino Tino

Sebastião estendido quasi não ouve a contagem do juiz, emquanto Godoy se retira para o "canto neutro"

Mão grado a espectativa que se formou em torno da apresentação de Godoy, a assistencia que compareceu hontem ao Estadio Brasil em absoluto correspondeu á importancia do acontecimento.

Entretanto, foi a maior da actual temporada e mostrou-se sempre interessada e enthusiasta.

AMADORES

Nas duas lutas de amadores promovidas pela Federação Carioca de Box, Sebastião Santos e Antenor Silva Junior venceram, respectivamente, a Gaguinho e João Gomes. O primeiro foi derrubado varias vezes e o segundo não exhibiu qualquer aptidão boxista.

PROFISSIONAES

1ª LUTA

Crespito (portuguez) — 60 kilos.
Poblete (chileno) — 63 kilos e 600 grammas.
Juiz: Jayme Ferreira.

O chileno, que estreou como profissional, maravilhou. E' um homem possuidor de uma technica primorosa, com uma variedade de recursos notavel, e que enthusiasma pela elegancia e efficiencia com que combate.

Para que nossos leitores julguem da potencia de seu "punch" basta que citemos que Crespito foi ao chão em todos os rounds e que, antes de tombar em definitivo, por tres vezes foi á lona.

O seu "knock-out" se annunciou, assim, desde o primeiro assalto. No emtanto, portou-se com bravura digna de nota, nunca fugindo ao combate, apesar da esmagadora desvantagem que levava.

Como dissemos acima, a luta terminou por "knock-out" verificado no terceiro round. A luta era em quatro. O publico ovacionou longamente a Poblete.

SEGUNDA LUTA

Mario Francisco — 63 ks. e 700.
Di Lauria — 65 ks. e 300.
Juiz — Armandinho.

Este encontro foi uma verdadeira palhaçada. Nenhum dos lutadores deu a menor demonstração de conhecimento de box. Momentos houve nesse encontro que dava mais a impressão de estarmos assistindo phases dos conhecidos folguedos infantis de péga-péga e quatro cantos. Horrivel. E ainda mais, depois de se haver assistido um esgrimista como Poblete...

SEMI-FINAL

Brasilino Tino, brasileiro — 71 kilos e 900.
De Gregorio, argentino — 74 kilos e 900.
Juiz — Bezerro de Mello.

Logo no primeiro round Brasilino demonstra a excellente condição de preparo em que se encontra, atacando com muita decisão e proficiencia. Após uma esquerda coloca admiravel direita no queixo de Di Gregorio, que cáe, mas se levanta antes que o juiz inicie a contagem.

No segundo round Di Gregorio procura desfazer a vantagem, mas Brasilino contém-lhe as investidas, empregando muito bem a esquerda no contra-golpe. O argentino sangra do nariz, mas mostra-se muito combativo e resistente, pois tem sido rudemente attingido. Pela sua movimentação e pelo ardor com que está sendo disputado o combate, enthusiasma o publico, que incentiva a ambos.

Embora Brasilino esteja com a vantagem, Di Gregorio demonstra possuir classe e um espirito elevado de lutador.

Se desguarnece um tanto, mas seu soco é opportuno e forte, principalmente o de direita.

O combate está tanto mais bonito quanto sendo travado á distancia, sendo rarissimos os clinchs e corpo a corpo.

No quinto assalto duas formidaveis direitas de Brasilino dão a impressão de que o combate vae terminar mas De Gregorio permanece, galhardamente, de pé e ainda resiste a mais dois admiraveis directos do brasileiro.

No setimo assalto desapparece quasi a esperança de um k. o. de De Gregorio, pois recebe impavido aos socos de Brasilino que attinge-lhe, em cheio, o rosto. Comtudo já se lhe nota um certo descontrolle.

Ao ultimo round tem opportunidade de demonstrar o traquejo que tem, evitando com habilidade o k. o. em que esteve á pique de soffrer após mais uma potentissima directa de Brasilino.

Foi um combate bellissimo que empolgou a assistencia. A actuação dos dois pugilistas foi notavel, sendo justissimos os applausos que indistinctamente o publico conferiu a ambos.

Como os leitores viram já facilmente pela descripção acima, Brasilino foi o vencedor por amplissima vantagem de pontos.

LUTA FINAL

Arturo Godoy (chileno).
Antonio Sebastião (brasileiro).
Juiz — Kid Simões.

O primeiro a subir ao ring foi Godoy, que como se annunciou vestia um "sweter" com o escudo do Flamengo. Uma salva de palmas recebeu-o. Logo a seguir surge Sebastião, tambem, muito applaudido.

O speaker annuncia para Godoy 86 kilos e 600 grammas e para Sebastião 86 kilos e 300 grammas. A differença de peso é pois apenas de 300 grammas a favor de Godoy.

1º ROUND

Sebastião tenta, de inicio, um "uppercut" de direita, que Godoy esquiva e colloca uma direita no estomago, seguida de uma esquerda na carotida. Sebastião bloqueia uma esquerda, mas uma direita do chileno abre-lhe o supercilio, que sangra. Round nitido de Godoy.

2º ROUND

Sebastião procura manter Godoy á distancia, mas este alcança-lhe com uma direita a carotida, abalando o campeão brasileiro. Este golpe parece ter atemorizado Sebastião, que passa o resto do round correndo em torno do ring, dando as costas a Godoy e sem nenhuma preoccupação de dar socos.

3º ROUND

Sebastião continu'a a correr e o publico vaia-o, pedindo a Godoy que termine. E' ridicula a situação do campeão brasileiro, só fugindo e dando tapinhas de gato em Godoy. Num destes momentos, uma esquerda de Godoy alcança-lhe o queixo, atirando-o á lona. O juiz conta até sete, quando se ergue. Godoy investe e elle se acocora no canto, com as mãos na cabeça, e quando o chileno se prepara para bater, o segundo do brasileiro atira a toalha, que cae sobre o hombro de Godoy.

E, desta maneira, vergonhosa e deploravelmente terminou este combate de que tanto se esperava.

O JOGO DE HOJE, NA BAHIA, ENTRE O SÃO CHRISTOVÃO E O GALICIA

BAHIA, 18 — Está sendo aguardado com grande ansiedade o grande jogo que amanhã se realizará nesta capital, entre o S. Christovão e o Galicia.

Fére a Constituição

(Conclusão da 2ª. pag.)

O sr. Ribeiro Junqueira — V. Excia. está perfeitamente consultando o sentimento e a vontade do povo brasileiro.

O sr. Waldomiro Magalhães — Apoiado.

O sr. José Americo — Agradeço muito o conceito de VV. EExcias.

Só assim consumaremos obra homogenea e impessoal, uma obra verdadeiramente nacional, a grande obra que o Brasil carece.

O REAJUSTAMENTO DOS VENCIMENTOS DO FUNCCIANALISMO CIVIL

Como realizal-a, porem, com esse feitio, si ha uma commissão, organizada para resolver materia já de si tão conturbada, como é o reajustamento dos vencimentos do funccionalismo, tendo, ao mesmo tempo, a responsabilidade culminante de organizar o plano de reconstrucção economica do Brasil?

E mesmo que fosse prompta e facil essa solução, ella nbs pertence, porque está, pela letra expressa da Constituição, pela interpretação que decorre de dois dos seus dispositivos mais relevantes, attribuidos ao Senado Federal.

Não sei si se pretende pedir a esta casa a indicação de nomes para comporem a commissão dependentes da escolha do presidente da Camara dos Deputados.

O sr. Nero de Macedo — V. ex. dá licença para um aparte? Nem que esse pedido fosse feito, poderia o Senado Federal attendel-o, porque não poderia abrir mão de suas attribuições precipuas.

O sr. José Americo — V. excia. completou o meu pensamento.

O sr. Nero de Macedo — A Commissão que está elaborando o Regimento Interno teve muito em vista esses dispositivos constitucionaes e v. excia. terá opportunidade de verificar a veracidade da minha declaração quando fôr apresentado ao Senado o trabalho dessa Commissão.

O sr. José Americo — Sinto ter de versar este assumpto, e, na ausencia do sr. presidente da Republica, que tem a responsabilidade da expedição do Decreto n. 159, que dispõe sobre a execução da lei n. 269. Sou dos que deploram a inopportunidade dessa ausencia, porque, entre outros crises pendentes, sobreleva a da formação dessa Commissão. Mas deploro-a, reconhecendo as preciosas vantagens dessa visita, que vae constituir um grande ideal de paz continental no momento em que outros continentes se sobresaltam sob o panico das guerras.

O sr. Cunha Mello — V. ex. dá licença para um aparte?

O sr. José Americo — Pois não.

O sr. Cunha Mello — V. ex. nada deve deplorar, porque s. ex. o sr. Antonio Carlos, hontem, ao assumir a presidencia da Republica, declarou que a administração não soffreria solução de continuidade na curta ausencia do sr. presidente Getulio Vargas.

O sr. José Americo — Estou aqui para exprimir a minha opinião com a fidelidade e o poder de convicção, que nunca me faltaram. Mentiria a mim proprio se dissesse que, ouvido pelo presidente Getulio Vargas sobre a opportunidade da sua visita ás republicas vizinhas, concordaria com s. ex.. Não poderia concordar com a sua partida neste instante — não porque essa excursão represente um onus para o Brasil; não porque lamente a applicação da verba votada para attender ás despesas da viagem, que não me parece de tanto sacrificio para o erario, em face da repercussão que se visou, levando ao povo fraterno as brilhantes expressões da nacionalidade, os diversos matizes da nossa formação, para que a visita se revestisse de um caracter mais fidalgo e suggestivo. (Muito bem). Quizera que o presidente Getulio Vargas, que teve contacto com essa materia, tão delicada, desde a sua iniciativa, estivesse presente, para que, si fosse preciso — e era o que eu queria dizer — revogasse o seu decreto na parte em que attribuiu a Commissão competencia para materia privativa do Senado Federal.

O sr. Ribeiro Junqueira — Que não póde e não deve se deixar annullar. (Muito bem).

A SITUAÇÃO CONSTRANGEDORA DO SR. ANTONIO CARLOS

O sr. José Americo — Quero acreditar que o sr. presidente Antonio Carlos, com a flexibilidade da sua intelligencia, com sua leal solidariedade ao Governo e com os seus prestimos de estadista, será o continuador, em prazo tão ephemero, da tarefa que lhe está commettida. Mas, não se sentirá elle, porventura, constrangido ou possuido de duvidas, na adopção dessa providencia extrema, tendo de tornar sem effeito, embora em parte, esse decreto que vem attingir, de certo modo, as prerogativas do Senado Federal.

Acho, portanto, excusada a advertencia do meu nobre collega e prezado amigo, senador Cunha Mello, porque si elle assim se manifesta movido por sentimentos affectivos, devo possuir esses sentimentos em maior somma, em relação ao sr. Getulio Vargas.

O sr. Cunha Mello — V. Ex. bem sabe que, no exercicio de nossas funcções elevadas, recebidas do voto livre do povo brasileiro, não podem dominar sentimentos affectivos. A mim, garanto a v. ex., não dominam.

O sr. José Americo — Aos amigos do governo — e esta Casa, pela sua propria formação, decorrente de situações victoriosas, nos Estados, é de origem governamental — o que cumpre é collaborar com a severidade de uma judicatura, com a isenção de magistrado, para evitar os erros que têm conspurcado ainda nas ultimas phases da vida publica do Brasil, os destinos nacionaes. (Muito bem).

O sr. Ribeiro Junqueira — Collaborar com sinceridade.

O sr. José Americo — Devemos collaborar, mas ajudando o presidente Getulio Vargas a acertar, atalhando todos os erros que porventura queira commetter inadvertidamente ou por falsa noção das suas responsabilidades. Estamos ainda em uma phase vaga da nossa organização. Não votamos a lei que regula os nossos trabalhos. Não temos ainda uma formação completa. Por isso, nada suggiro ao Senado, não offereço nenhuma indicação. Quero, apenas, pôr a questão nos seus termos, para que as minhas palavras — que sinto, neste momento, não serem isoladas — possam repercutir em outras espheras, possam se reflectir em outros ambientes e possam, afinal, rectificar essa — como diria — essa utilização de funcções que são privativamente nossas...

O sr. Velloso Borges — Muito bem.

O sr. José Americo — ...para que se retome ainda em tempo o verdadeiro sentido constitucional, para que não se desloque dos nossos trabalhos a nossa funcção mais relevante. Porque, se o Senado tem attribuições não para elaborar, simplesmente, mas para organizar, como figura na letra constitucional, os planos geraes de solução dos problemas do Brasil, como abdicar da elaboração do de reconstrucção economica, o conjunto de todos os outros? Esse plano é o de organização de toda a nossa vida publica, de todos os serviços que devem contribuir para a nossa riqueza, o equilibrio das forças vitaes, a direcção mais util de uma nacionalidade que nos ajuda a cumprir os nossos deveres de assistencia aos problemas geraes pela profusão de seus elementos de prosperidade.

FALA O SR. PACHECO DE OLIVEIRA

Serenados os applausos que se seguiram ás ultimas palavras do senhor José Americo, occupou a tribuna o sr. Pacheco de Oliveira. O representante bahiano declarou que desde a vespera pretendia prender a attenção dos seus collegas com o mesmo assumpto que levou á tribuna o ex-titular da pasta da Viação. A circumstancia, porém, da passagem do governo da Republica das mãos do sr. Getulio Vargas para as do sr. Antonio Carlos, creando para os membros do Senado a obrigação do comparecimento a esse acto, fez com que elle deixasse de se manifestar. Fazendo-o na sessão em curso, praticava para comsigo mesmo um acto de lealdade, tanto mais quanto do seu proposito outras pessoas tiveram conhecimento.

— Quero, todavia — accentua o representante bahiano — começar por dar os meus applausos á attitude do sr. José Americo e ás considerações geraes que formulou, com expressas manifestações de apoio do Senado.

Em seguida, passa a apreciar a legitimidade da lei n. 51, de 14 do corrente, que organizou a Commissão alludida no discurso do sr. José Americo. Diz que ao governo, talvez, caiba menos culpa que á Camara, que votou o projecto de reajustamento.

— A Camara — intervem o senhor Waldomiro Magalhães — funccionava como Senado.

Trava-se, ahi, um animado debate. O sr. José Americo declara reconhecer que a Camara, na elaboração do projecto não commetteu desacerto; houve, apenas, um erro de previsão, um erro de calculo. A Camara daquelle tempo funccionava como Senado Federal, e desse modo, acha estranho que se processasse a execução dessa lei quando o Senado já estava funccionando. O sr. Nero Macedo e o sr. Cunha Mello aparteiam tambem o representante bahiano, procurando esclarecer a questão. O sr. Pacheco de Oliveira allude, então, ás attribuições do Senado.

— O Senado — interrompe o senhor Thomaz Lobo — não poderia, em absoluto, dar membros para a constituição dessa Commissão, porque isso importava na approvação ou reconhecimento de uma usurpação. O pensamento do sr. José Americo foi nesse sentido, isto é, de não acquiescermos na usurpação.

O sr. Pacheco de Oliveira retoma o fio das suas considerações e declara que ou o Senado não o comprehendia, ou os senadores não lhe estavam dispensando a attenção que lhes implorava. Não sustentára que a Camara devesse incluir senadores na Commissão, e sim disséra que ninguem melhor do que a Camara para saber da existencia do Senado.

— A Camara — volta-se novamente o sr. Thomaz Lobo — não poderia elaborar um projecto que viesse privar o Senado de funcções que lhe são proprias.

A discussão segue esse rumo. Aparteado frequentemente pelo sr. Cunha Mello, Thomaz Lobo, José Americo e Waldomiro Magalhães, o representante bahiano consegue, afinal, concluir as suas considerações, propondo que o Senado aguardasse, inteiramente sereno, superior a tudo que se está passando, reservando-se o direito de proceder, a respeito, como lhe cumprir. A demonstração que acabava de ser dada, de que os senadores conhecem os seus direitos e hão de exercer as prerogativas que a Constituição lhes deu, era bastante.

E como mais nada houvesse a tratar, foi encerrada a sessão.

As concessões do governo á Itabira Iron

(Conclusão da 1ª pag.)

mo e observar, nos contractos que realizar com outras estradas de ferro, para o transporte de materias primas, de seus productos e sub-productos, sem prejudicar os interesses de transporte de outras industrias.

OUVINDO UM DOS DIRECTORES DA ITABIRA IRON

O acto do titular da pasta da Viação, encaminhando ao Poder Legislativo a Mensagem do governo solicitando providencias para a construcção da estrada de ferro destinada ao transporte do mineroo das jazimineiras, levou-nos, hontem, a ouvir o sr. Percival Farquhar, um dos directores da empresa concessionaria dos serviços de explorações ferriferas.

Sir Farquhar preparava-se, na occasião, para deixar o seu appartamento no Natal Hotel, com destino a Copacabana, onde ia jantar com um amigo. Todavia, attendeu-nos com a sua proverbial gentileza:

— Processada a revisão do contracto lavrado entre o governo da União e a Itabira Iron — diz-nos — por força de uma das suas clausulas, a nossa Companhia tinha que tratar dos meios de transporte dos minerios, materias primas e productos siderurgicos. Acontecimento, portanto, plenamente justificado, o que acaba de ser praticado pelo honrado titular da pasta da Viação, dirigindo-se, nos termos da Constituição em vigor, ao Poder Legislativo da Republica. E' realmente, imperiosa a construcção da linha ferrea entre Itabira, no Estado de Minas, e Santa Cruz, porto maritimo no Estado do Espirito Santo, situado no estuario do ri Piraquê-Assu'.

O VOLUME DE PRODUCÇÃO DA ITABIRA IRON

Sir Farquhar é um homem pratico. Não deixa o reporter perder tempo. Por isso mesmo não faz divagações inuteis. De um amontoado de livros que se encontravam sobre a sua mesa destaca elle dois volumes: um da autoria do saudoso engenheiro Ferdinando Laboriau—"Curso Abreviado de Siderurgia" — e outro, — "A Revisão do Contracto da Itabira Iron". Folheia o primeiro e, a paginas tantas, mostra-nos um quadro de avaliações das diversas jazidas situadas no planalto mineiro:

— Só no municipio de Itabira, as reservas de minerio ferrifero das jazidas de Cauê e Conceição, de nossa propriedade, attingem a 452 milhões de toneladas, somma, sem uvida alguma, apreciavel. E em toda a zona do planalto mineiro, ellas se elevam, segundo as estatisticas officiaes do governo de Minas, a 11 bilhões de toneladas. As reservas ferriferas de propriedade de outras companhais, attingem, portanto, a dois bilhões, apenas. Basto isso — conclue — para demonstrar quão proveitosa será a linha ferrea entre Itabira e Santa Cruz, quer para a Itabira Iron, quer, sobretudo, para os governos de Minas e da União.

A CONCURRENCIA PARA CONSTRUCÇÃO DO PALACIO DA PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 18 (A. M.) — A commissão julgadora dos projectos apresentados em concurrencia publica para a construcção do palacio da Prefeitura deu, hoje, o seu parecer ao prefeito Octacilio Negrão, deixando de classificar os referidos projectos em virtude da grande difficuldade de reunir em um só trabalho o maior numero de conveniencias technicas exigidas pelo edital da prefeitura.

Falleceu no Prompto Soccorro

O menor Ubiratan, de 10 annos de idade, brasileiro, filho de Justo de tal, residente no beco Occidental, n. 89, que hontem foi victima de queimaduras por agua fervente, morreu hontem mesmo, ás 21.40 horas, em virtude de se terem aggravado os seus padecimentos.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Não tentou suicidar-se o chefe da Casa Gondolo

MAS O ESTABELECIMENTO NÃO MAIS ABRIU AS SUAS PORTAS

Circulou, hontem, á tarde, com grande rapidez, a noticia de que o sr. Guilherme Decourt, chefe da firma Laborian & Decourt, proprietaria da Casa Gondolo, tinha tentado contra a existencia, premido por difficuldades de ordem financeira insuperaveis.

Dado as condições de destaque que esse cavalheiro tem na praça e o capital estranho que elle põe em movimento, a noticia provocou um desusado panico.

Empenhando valores que não lhe pertenciam em casa de penhores, com a esperança de [illegible] melhorassem resgatal-os, o sr. Decourt foi architectando uma propria desgraça: pouco escrupulosas era espe[illegible].

E hontem, mercê da alta cambial, que difficulta suas rendas, pois os relogios Pateck Felippe passam a custar uma fortuna, tornando-se accessivel a raras bolsas, culminou a situação com o fechamento do seu estabelecimento commercial.

Quanto á noticia de tentativa de suicidio, carece de fundamento.

Entretanto, o sr. Decourt teve um ataque de uremia, sendo internado na Casa de Saude S. José, em estado grave.

O estabelecimento agora fechado, data de 1862, e é situado á rua do Quitanda n. 81.

Departamento Nacional do Café

ESTATISTICA

COMMUNICADO N.º 273

CAFE' ELIMINADO NO BRASIL, ATE' 15 DE MAIO DE 1935

SACCAS

MEZES 1935	Primeira quinzena	Segunda quinzena	Total do mez	Total geral no dia 15 de cada mez	Total geral no ultimo dia de cada mez
Até 31 de dezembro de 1933					25.542.429
Até 31 de dezembro de 1934					34.108.220
Janeiro	189.802	324.371	514.173	34.298.022	34.622.393
Fevereiro	196.033	27.551	223.584	34.818.426	34.845.977
Março	20.170	32.659	52.829	34.866.147	34.898.806
Abril	43.787	28.880	72.667	34.942.593	34.971.473
Maio	51.117			35.022.590	

OBSERVAÇÃO: Abril e Maio sujeitos a pequenas rectificações.
Rio, 18—5—35.

E. PENTEADO
(Chefe)

UMA GRANDE CATASTROPHE SOB OS CÉOS MOSCOVITAS

(Conclusão da 1ª pagina)

11 homens da equipagem e 36 passageiros. Morreram todos e mais o piloto do pequeno avião.

PORMENORES SOBRE A CATASTROPHE

MOSCOU, 18 (H.) — Pessoas que presenciaram a catastrophe occorrida com o "Maximo Gorki", forneceram, ás 14 horas e 30, ao correspondente da Agencia Havas, os seguintes pormenores:

"O avião gigante encontrava-se a certa altura, que podia ser calculada em 300 metros. A seu bordo achava-se o grupo Oudarniks, do metropolitano, com uma orchestra que transmittia um concerto pelo radio. Na mesma occasião fazia evoluções um avião do typo de caça mais recente e de um modelo capaz de desenvolver a velocidade de 450 kilometros por hora. Esse avião esbarrou numa das azas do "Maximo Gorki". Dahi resultou que as azas se separaram uma da outra. O reservatorio explodiu e o grande apparelho foi projectado no ar e caju, em seguida ao solo. O avião de caça tambem caiu e os destroços dos dois apparelhos alcançaram uma casa que immediatamente se incendiou e cujos dois moradores ficaram queimados.

DADOS CARACTERISTICOS DO AVIÃO

O "Maximo Gorki" possuia oito motores com a força de 7.000 cavallos. Podia transprtar 75 pessoas, das quaes 25 tripulantes, e cobrir sem escala a distancia de 2.500 kilometros. Fôra construido em 1933 por subscripção nacional por iniciativa do jornal "Pravda". Pesava 42 toneladas, tinha 63 metros de envergadura e 32,50 de comprimento. Possuia a bordo uma central electrica, laboratorio photographico, installação para cinema, apparelho receptor de radio, apparelho emissor, estação telephonica e uma pequena officina de impressão. Servia principalmente para viagens de propaganda.

Fora visitado recentemente pelo sr. Pierre Laval e pelos jornalistas francezes e causou admiração geral.

A VERSÃO OFFICIAL

A versão official do accidente é a seguinte: A's 12,45 horas o "Maximo Gorki" effectuou um vôo pilotado pelo aviador Jurov e tendo a bordo 36 operarios, empregados do Instituto Central de Aeronautica. Era acompanhado por um apparelho de instrucção pertencente áquelle instituto e pilotado pelo aviador Blaguin. Este, apesar das ordens formaes em sentido contrario entregou-se a acrobacias aereas em redor do avião gigante, que voava então a perto de 700 metros. Blaguin tinha terminado um "looping" quando o seu avião chocou-se com o "Maximo Gorki", o qual fortemente damnificado, caiu ao solo. Morreram na catastrophe 11 homens de tripulação e 37 passageiros e não 36 como antes se suppunha. Entre os passageiros que pereceram figuravam operarios de choque, engenheiros, technicos e membros do Instituto Central de Aerodynamica e muitos membros das familias dos passageiros citados. O aviador Blaguin tambem morreu. Serão feitos segunda-feira funeraes nacionaes ás victimas da catastrophe.

O governo resolveu conceder uma indemnização de dez mil rublos a cada uma das familias das victimas, além de pensões especiaes.

O accidente occorreu quando o "Maximo Gorki" voava sobre o aerodromo central de Moscou.

O DESASTRE NARRADO POR UMA TESTEMUNHA OCULAR

MOSCOU, 18 (H.) — Segundo uma testemunha ocular do desastre do "Maximo Gorki", o pequeno avião de caça pilotado pelo aviador Blaguin tinha se chocado com uma das helices do avião gigante, que, em consequencia do choque, perdera a extremidade de uma das azas. Da terra podia-se ver que o piloto tentava manter o avião, mas já a aza estava quasi inteiramente destruida e o "Maximo Gorki" vinha despedaçar-se ao solo. A violencia do choque foi tal que foram encontrados destroços a uma distancia consideravel, até na aldeia de Sokol, situada na entrada de Moscou.

OITO MULHERES E SEIS CRIANÇAS

MOSCOU, 18 (H.) — Entre as victimas da catastrophe do "Maximo Gorki" figuram oito mulheres e seis crianças.

Entre os destroços do apparelho foram encontrados corpos despedaçados.

Informações Uteis

O TEMPO

MAXIMA: 28,8 — MINIMA: 20,6

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 18 ás 18 horas do dia 19:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, passando a instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura: elevada, entrando, porém, em declinio ao correr do dia. Ventos: variaveis, com rajadas possivelmente fortes.

PAGAMENTOS

Na Prefeitura

Serão pagas amanhã, na Prefeitura, as seguintes folhas de vencimentos do mez de abril ultimo: Directoria Geral de Engenharia, os seguintes cargos: 1º, 2º, 3º e 4º officiaes, praticantes de officiaes e apontadores.

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas amanhã, 16º dia util, as seguintes folhas: Montepio Civil da Justiça, de H a Z, e Pensões da Viação, (desastre), de A a Z.

Funebres

ANTONINHO

Capitão Antonio Leite de Magalhães Bastos, senhora, filha e demais parentes participam o fallecimento de seu querido filho ANTONINHO, convidando para o enterramento, que será hoje, 19, ás 16 horas, da avenida Paula Sousa, 88, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE MAIO DE 1935 — N. 4.786

O caracter norte americano

Por James G. ADAMS
(Para O JORNAL)

O presidente Roosevelt com seu sorriso optimista e numa expressiva caricatura

Woodrow Wilson foi, talvez, o maior idealista de todos os tempos. Exercendo a somma de poder que exercia, foi um verdadeiro dictador nos Estados Unidos, alinhando atrás de si um immenso nucleo de opinião européa. Em nenhum periodo da historia do mundo, já existiu um homem que tenha carregado sobre os hombros maior porção de responsabilidade. Póde se dizer que não havia, ao seu tempo, alguem capaz de oppôr-se á realização de seus planos. E, comtudo, falhou, porque não conhecia a qualidade do material humano que se dispoz a plasmar entre seus dedos. A opposição que soffreu adeantou de muito ás realizações de Roosevelt, a quem quero considerar tambem um idealista norteado por nobres anhelos de regeneração humana. E como este se suppõe um consummado politico, quero crêr que conheça bem a gente com quem está tratando. Conferiram-lhe poderes que presidente nenhum ostentou até hoje, no momento em que os norte-americanos atravessavam o mais angustioso periodo de sua vida. Roosevelt possue conselheiros doutrinarios que persistem em intentar a reforma da sociedade americana por meio de uma economia dirigida, e o povo mostra uma certa resistencia em obedecer á orientação preconisada.

AS CIRCUMSTANCIAS E O CARACTER

A despeito da formosa utopia pintada pelos novos negociantes, duas perguntas se armam: Uma economia dirigida em um paiz de 125 milhões de opiniões, caracteres e interesses differentes traduz uma fórma coercitiva da cidadania ?. Submetter-se-ão os norte-americanos, de bom grado, a uma dictadura exercida por um individuo ou por um grupo ? Para responder a estas perguntas é necessario estudar o material humano á luz das influencias que têm modelado o caracter americano de hoje, obedecendo a tres forças principaes: o isolamento physico, a indole de sua imaginação e aos effeitos de uma vida de fronteira.

A primeira destas forças se tem manifestado debaixo de varias fórmas. O primitivo colono, chegado da Inglaterra, sentiu-se com o poder de governar em seu dominio. Conseguiu tres mil milhas de sólo e experimentou a sensação de liberdade que não conhecia ainda nenhum europeu. O homem que na velha Inglaterra tivesse sido rudemente castigado por ter morto um coelho, sentiu-se dono e senhor de sua pessôa e de seus bens e passou a considerar o rei como um symbolo do poder exterior. Os dominios coloniaes se foram estendendo e os espiritos ventilados por brisas liberaes, repudiando e resistindo á tyrannia. O mesmo isolamento das colonias fazia desnecessaria a protecção official, e assim se foi formando o espirito independente do paiz, com tal vigor que, desde então, só foram permittidas as fórmas de governo menos pesadas. Por sua vez, a successão de fronteiras, dentro das quaes os americanos têm vivido durante tres seculos, deu tambem ao caracter nacional uma dóse de força tendente á consecução do proprio contrôle.

A INDEPENDENCIA

Uma vez independentes, os norte-americanos se empenharam, no constituir o seu proprio governo, em debilitar sua acção pela divisão dos poderes, em Executivo, Legislativo e Judiciario. Ainda assim, a maioria dos cidadãos se mostrou adversa em aceitar o contrôle a que se submettia e, se a adopção da Constituição tivesse dependido de um plebiscito popular, por certo, teria sido repudiada.

REPUDIO A PRESSÕES DOUTRINARIAS

Uma raça com a psychologia assim temperada, poderá submetter-se em tempo de crise, nunca, porém, em circumstancias normaes. A depressão economica de hoje não póde modificar totalmente um caracter modelado por forças poderosas, através tres seculos de vida. Grande parte da popularidade de Roosevelt vem do desejo que alimentam seus governados de verem suas vidas entrarem nos eixos, porque possuem, sem duvida, sentimentos sociaes, quer no sentido individual, como no sentido collectivo. Por isso, não quer o americano tolher seus movimentos dentro das estreitas costuras de uma camisa fascista ou socialista. Em face desse problema, acha-se o presidente Roosevelt, grande apologista do regimen democratico.

Theatro

Agrippino Grieco

(Copyright dos "Diarios Associados")

Tenho visto de tudo em materia de theatro nacional. Especialmente quando entram em scena os chamados canastrões, as chamadas utilidades do palco...

Algumas actrizes velhas até parecem vitrinas de joias, joias falsas naturalmente, com diamantes e esmeraldas que os joalheiros vendem a dez mil réis a grosa, fazendo ainda bom negocio.

Admirei no Campo de Sant'Anna o Theatro da Natureza, que se propunha a resuscitar entre nós as tragedias da antiga Grecia. O empresario era um portuguez que, segundo ouvi, começara cantor de fados e acabou mais tarde ministro em Lisboa, tendo por signal de rescindir um contracto de tenor na provincia á hora em que devia tomar posse do novo cargo.

Lembra-me bem que chovia sempre que se davam espectaculos ali. Era como se o bando fosse estipendiado pela Directoria de Aguas. Quantas vezes os espectadores não tiveram de fugir a galope da platéa ao ar livre e de ir refugiar-se nas lojas dos syrios das proximidades!

Eschylo, obedecendo á pronuncia dos guardas do jardim, virava esquilo, descendo da Acropole para vir figurar entre os bichinhos que saltitavam no gramado do Campo.

Tambem recordo que havia um sólo de piston antes de subir o panno para as desgraças de Edipo ou Antigona, sólo de piston executado por um militar do Corpo de Bombeiros, com a farda e o capacete respectivos. Tudo isso não deixava de ser pittoresco, pelo contraste com a exterioridade dos heróes gregos, de que só o capacete do bombeiro se approximava um tanto, levando a pensar um boccado em Achilles.

De uma feita, houve quem enxergasse castigo do céo nisso de desabar uma formidavel tempestade sobre as pobres creaturas que ouviam uma tragedia de Sophocles. E' que o actor, com um accentuado sotaque lusitano, se puzera a invectivar os deuses, de punho cerrado para as nuvens. E embora o céo já tivesse passado de pagão a christão, foi como se os deuses do Olympo governassem ainda, porque não tardou a escorrerem sobre os ouvintes da peça fios de chuva grossos como cordas...

No São José, vi o Olympio Nogueira, longo como um dia de jejum e portador de uns infinitos braços tentaculares, desempenhar na Semana Santa o papel de Christo, infamando e calumniando, numa interpretação cabotinesca, a mais sublime das figuras que já transitaram por este mundo corruptissimo.

Olympio era especialista em typos de policiaes, provocando relinchos de prazer quando soltava os seus vocabulos em calão. Pois, ao ser commemorada a paixão de Jesus, não tinha elle duvida alguma em metter-se na tunica do Messias, propondo-se a edificar as platéas com as tiradas claudicantes de Eduardo Garrido.

E o peor é que no fim do drama, ao ser applaudido pelos admiradores, Olympio descia da cruz, vinha á bocca da scena agradecer os applausos e, depois, com aquelle seu passo muito caracteristico de dromedario enfermo, tornava a subir para a cruz, insistindo na hedionda caricatura do mais nobre acontecimento da historia moral dos homens.

A essa profanação desenvolvida annualmente com toda a pontualidade, seguiu-se a morte tragica do actor, durante a grippe quando foi sepultado inteiramente nu', porque, no atropelo da terrivel epidemia, acabaram roubando-lhe as calças e o inconfundivel fraque com que atravessava desde a adolescencia as ruas do Rio.

Sei de um discipulo e enthusiasta de Olympio Nogueira que procurava imitar-lhe os gestos e as attitudes de mais successo, como os rapazelhos de Paris, attrahidos pela vida do palco, imitam os effeitos prosodicos ou plasticos dos societarios da Comédie-Française. Esse candidato á fama passeava certa noite commigo, lá para as bandas da Aldeia Campista, e vendo a lua cheia brilhar, muito livida, entre nuvens negras, teve esta exclamação incontida: "Bella decoração para o "Martyr do Calvario"!

Hoje tudo está mudado e ninguem adquire mais lenços para ir enxugar as lagrimas escutando os dramalhões de d'Ennery. Mas antigamente era commum que pobres vendeiros suburbanos alugassem o coche, pagassem caro a sua cadeira e a da esposa, e, á hora em que o tyranno humilha a virgem indefesa, rompessem em prantos copiosos. Um delles, tomado de subita crise de bom senso, chegou a murmurar para a consorte, em meio ao aguaceiro sentimental que o inundava: "Mas que diabo! Fazer tamanha despesa para vir chorar aqui!"

Sim, era absurdo isso de pagar para verter lagrimas, quando a gente tem tantas opportunidades de o fazer de graça, á perda de um parente ou de um amigo.

Mas os autores theatraes é que se esmeravam na rebusca de trechos patheticos que puzessem em forte actividade as glandulas lacrimaes da burguezia. Um delles procurava explorar nos seus trabalhos até mesmo o esforço dos irracionaes. Num drama commoventissimo, queria obrigar um cachorro a ladrar á lua, para que o protagonista da peça tivesse ensejo de formular tres ou quatro phrases impressionantes a respeito, comparando, como de praxe, os latidos desse animal aos insultos da mediocridade impotente ao genio impassivel.

A desgraça é que o mammifero, resistindo a tudo, timbrava em não ladrar, retirando-se, ás pressas do tablado, com um geito de quem não quer desrespeitar os espectadores com um acto menos polido. Afinal, salvaram tudo com a idéa de collocar nos bastidores, trepado numa escada, um sujeito feissimo de que o cachorro não gostava e este, levantando o focinho, acabou ladrando mesmo, senão para a lua, ao menos para o tal sujeito, e o dramaturgo pôde aproveitar a sua tirada de estrondo.

Quem mais se diverte, não raro, com esses arranjos pueris, com essas bobagens declamatorias, é o "ponto", quasi sempre um cidadão sceptico, azedado pela vida e descrente da gloria. Encaramujado na sua toca, ri-se elle de todos os truques, que bem conhece, e a rigor, como já observou alguem, só da importancia aos sapatos dos artistas, unica coisa de actores e actrizes que passa e repassa constantemente deante desse collaborador occulto da peça, proximo e distante, tão solitario e na contiguidade de um publico numeroso...

Em conjunto, a gente de theatro é das mais estimaveis. Vive sempre nos mesmos sitios, tem pouca vida diurna e, honesta a valer, quasi não dá o que fazer ao noticiario policial. Os comediantes conservam-se annos e annos numa atmosphera de fantasia, de fantasmagoria, creando um mundo á parte, fabricando elles proprios o seu universo.

Muitos giraram longo tempo em torno a mesa do Café Criterium ou do "Stadt-Munchen, organizando "tournées" imaginarias pelos Estados, recordando a época em que trabalharam com o Brazão ou o Vasques, repetindo as phrases de mais retumbancia da respectiva carreira, com grave risco das chicaras e dos copos vizinhos.

Em geral, custam a envelhecer, não sei se devido á abundancia de crêmes e cosmeticos com que se untam dia a dia, argumento esse já vi invocado pelo dono de uma casa de perfumes e pomadas.

O peor é que, devido ao habito de mudarem sempre de personagem, mudam de cara a cada instante na vida commum, e um pintor meu amigo, retratando a notavel actriz Adelaide Coutinho, confessou-me ser-lhe difficil colher os traços essenciaes dessa physionomia, em que de momento a momento pareciam succeder-se os sorrisos de Zazá, o rictus doloroso de Margarida Gauthier e as crispações afflictivas da ex-noiva do Conde de Monte Christo.

Pobres visionarios! Repellidos, pelo cinema, dos principaes theatros da cidade e resvalando muitas vezes para os picadeiros suburbanos, lá vão elles, carregados de sonho e de arthritismo.

Ainda ha mezes, num theatrinho barato da minha rua, fui encontrar um desses sobreviventes do reinado de Dias Braga, tão nostalgico e murcho quanto aquelles veteranos do Mindello que, após haver repellido o inimigo, acabavam fazendo circular humildes listas pedinchonas entre os bebedores indifferentes dos botequins lisboetas...

Esse actor decadente foi até um notavel "caracteristico", isto é, possuia como poucos o dom de apresentar-se na ribalta sempre com uma cabeça differente, barbaçudo ou glabro, cabelludo ou caréca, vermelhissimo ou pallidissimo, conforme os papeis o requeressem, plasmando em si proprio centenas de figuras com uma habilidade de grande esculptor ou modelador de mascaras.

Quando o encontrei pela ultima vez, andava elle capengando, porque num dos ensaios do "Remorso Vivo" lhe caira em cima um pesado pedaço de scenario, e o homem, para aproveitar a capenguice inesperada, estava á procura de um melodrama qualquer em que houvesse um grilheta. E queixando-se da vida, relembrava elle os seus antigos successos, o periodo aureo em que todas as noites lhe jogavam em cima, das galerias, formidaveis ramalhetes, que aliás os seus collegas maldizentes affirmavam serem pagos por elle proprio, só lhe saindo um pouco mais baratinhos nos dias em que, não havendo enterro importante na cidade, os floristas se viam a braços com um "superavit" de rosas e camelias.

Muito escrupuloso em materia de côr local, esse artista procurava estudar sempre os trajes do meio que revivia e nunca perdoou a um dos seus confrades, que pompeava num papel de duque do seculo XVI, cair no palco, á hora da punhalada, com uns sapatos em que ainda se via, fresquinho, o sello do imposto do consumo do nosso Thesouro, o que constituia, aos olhos desse censor rigoroso, deploravel anachronismo.

Felizes tempos os de Olympio Nogueira e Dias Braga! Conheci então um brasileiro madraço que arranjara certa notoriedade recitando apenas a "Morta Galante", um monologo sentimental de Marcellino Mesquita. Ainda não esqueci que esse recitador de um unico monologo acabou numa excursão pelo interior, em companhia do tenor Santuzza, que por sua vez sómente gorgeava nos cafés-concertos e nos sarãos burguezes da capital, a cavatina "Recondita armonia", do primeiro acto da "Tosca", de Puccini.

Ao que se vê, não era grande a variedade do repertorio e os ouvintes da roça estariam ao menos livres da difficuldade, tantas vezes amarga, de escolher...

Por falar em roça: ha sujeitos que exhumam, pelos Estados, todos os protagonistas do theatro classico, ainda que aqui no Rio não passem de criados ou de vagos figurantes de salão. Já vi muita carta entregue, numa bandeija de prata, por um actor que em Aracaju' não se dignava senão interpretar o Harpagon de Moliére ou o Othello de Shakespeare.

Caso curioso: ninguem quer repetir na scena a sua verdade cá de fóra: os sexagenarios não se mettem senão em typos de galãs, de adolescentes timidos como Cherubim e Fortunio, e os moços, por sua vez, sentem-se tomados de orgulho quando escolhidos para se exhibir num veneravel burgrave, num castellão patriarchal, com muita tosse e muitas sentenças dogmaticas.

Ha os que exploram as suas deformidades pessoaes e só se salvam porque possuem um nariz torto ou um queixo de Polichinello.

Não assim o actor Eugenio de Magalhães, que se gabava de ser um filibusteiro de corações femininos, impondo que os empresarios o custoassem muito bem. Trazia a gar-

(Continua na 3ª pag.)

Desenho de Noemia

(Especial para O JORNAL)

Menina, menina
Não olhes pro mundo
Que o mundo é bem feio
E teus olhos são castos,
E teu corpo inda é virgem
Menina, menina.

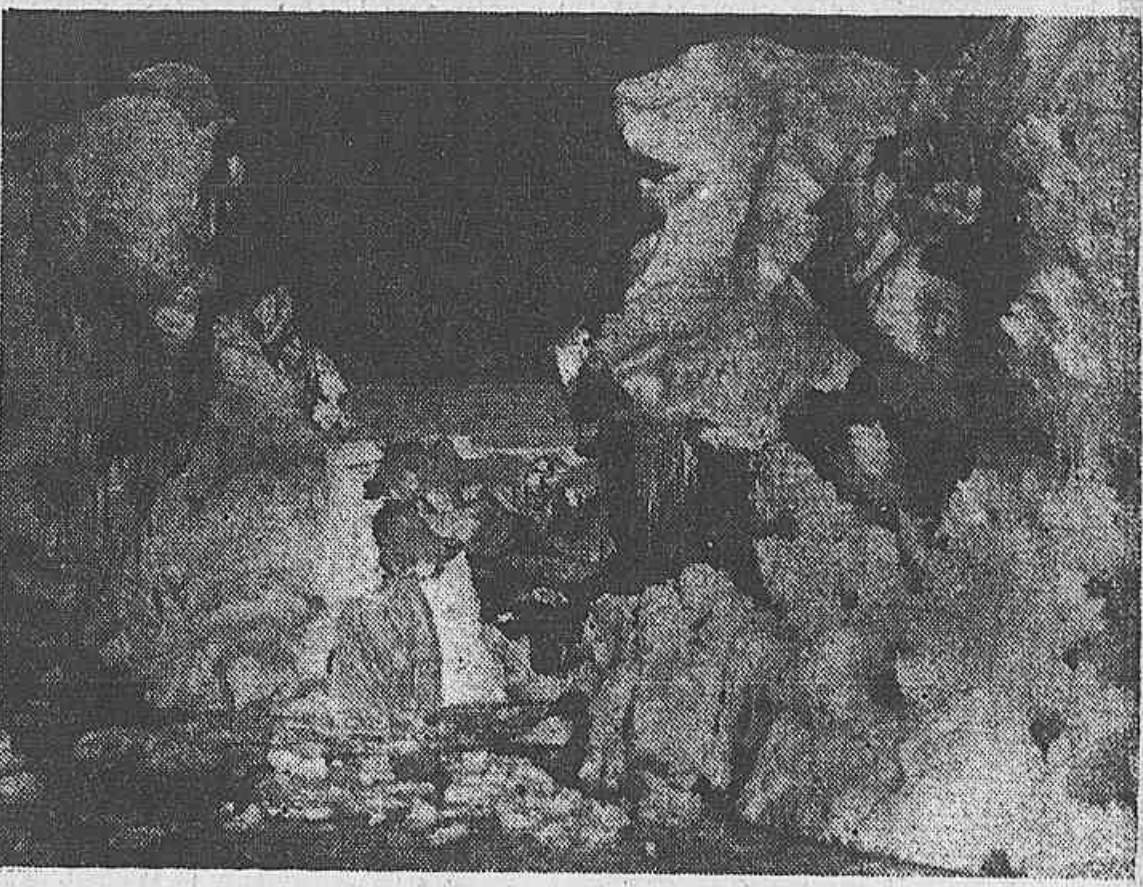
O vento que sopra
Aqui nesta banda,
O vento que sopra
Menina, menina,
O vento que sopra
Elle sopra é pro mundo,
E teus olhos são castos,
E teu corpo inda é virgem

Menina, menina.

O sorriso castiga,
A lagrima consola,
A vida só tem besteira,
Asneiras e paradoxos
Menina, menina.
Segura o vestido
Na ponta dos dedos,
E olha pro céo
Menina, menina.

Se tú olhas
Pro rio
Alguem pode olhar
Por entre estas arvores,
Você tomar banho...

Novas descobertas nas regiões polares

Por Vilhjalmur STEFANSSON
(Notavel explorador dos Polos)

Blocos de gelo amontoados pelo vento e pelas ondas na bahia das Baleias

As expedições do dr. Lincoln Ellworth e do almirante Richard E. Byrd estão de regresso do Polo Antarctico. Suas realizações só se tornam bem comprehendidas tendo por fundo um pouco de historia desde os tempos de Colombo.

Segundo uma theoria medieval, o Continente Austral, tão vasto como a Asia, abrangia a metade da terra, ficando seu centro nas proximidades do Polo Sul. Mas, como resultado de descobrimentos geographicos effectuados durante os tres seculos depois de Colombo, os limites desse vasto continente theorico foram recuando cada vez mais, até que se começou a duvidar de sua existencia.

A fé na sua existencia começou a reviver com as viagens de circumnavegação do russo Bellingshausen, em 1819-21, e do inglez Biscoe, em 1831-32, tendo ambos visto terras que poderiam ser ilhas ou pontas avançadas de um continente.

A crença no tal continente foi reforçada pelo americano Wilkes, em 1840. Acompanhando a viagem de circumnavegação effectuada por James Ross, explorador inglez, em 1840-43, ninguem poz mais em duvida a realidade de um continente em torno do Polo Sul.

Mas, sómente durante a infancia dos que agora se acham na idade madura começámos a aprender algo de definitivo sobre as terras austraes. Os primeiros pés humanos a pisal-as foram os do norueguez Kristensen, em 1894-5.

Os primeiros a passar o inverno entre os gelos antarcticos foram os membros da expedição belga Gerlache, em 1898, cujo navio ficou preso entre os grandes blocos de gelo.

O primeiro inverno passado em abarracamento e a primeira viagem feita pela terra cabem á expedição anglo-norueguesa Borchgrevink, em 1899, mas a viagem não passou de algumas incursões ao longo das praias da Bahia Robertson.

Quem pela primeira vez penetrou realmente terra a dentro foi o inglez Scott, em 1903, partindo de sua base de inverno fixada no lado occidental do Mar de Ross.

Sua primeira jornada realizou-se em fevereiro, numa penetração de 130 milhas; a mais longa foi em outubro e novembro, numa extensão de 300 milhas. Ambas foram notaveis como primeira penetração no continente e contiveram em resumo muito do que, desde então, temos aprendido sobre o assumpto.

A expedição Shecleton de 1907-1909 subiu a uma altura de 10.000 pés no interior do continente, attingindo mesmo o planalto onde está situado o Polo Sul, e deste ficou distante apenas 97 milhas geographicas.

SCOTT E AMUNDSEN

Em seguida tivemos a segunda expedição de Scott, 1910-13, e a segunda de Amundsen, 1910-12. Este visava apenas attingir o Polo Sul, o que realmente conseguiu. Scott tinha um amplo programma scientifico a executar, no qual se incluia chegar ao Polo Sul, onde de facto chegou algum tempo depois de Amundsen.

Todo o grupo de Scott pereceu durante a viagem de regresso e com um heroismo que commoveu ao mundo, quando mais tarde se pôde reconstituir a grande tragedia pelos diarios dos expedicionarios.

ALMIRANTE BYRD — Desenho de Alceu

A 1ª EXPEDIÇÃO DE BYRD

A segunda expedição puramente americana ao Polo Antarctico foi a do almirante Byrd, em 1928-30, oitenta e oito annos depois de Wilkes. Sua ida e seu regresso ao Polo foi feito em aeroplano, quando seus antecessores caminharam a pé; isso, entretanto, não impediu que Byrd addicionasse qualquer coisa ao nosso conhecimento, pois viajava do alto e podia enxergar para os lados, principalmente para léste, tanto com os olhos como com a camara photographica. Por uma outra viagem na direcção de léste, em aeroplano, Byrd ainda mais conhecimentos addicionou, o mesmo acontecendo com a jornada em trenó feita por Gould pelo sudéste.

Almirante Byrd, numa de suas ultimas photographias

Melhor do que Byrd ainda, quem conseguiu transformar as idéas sobre o Antarctico foi o australiano Sir Hubert Wilkins, em 1928-29. Financiado em grande parte por americanos, Wilkins foi o primeiro explorador antarctico a usar um aeroplano em seus trabalhos quando voou rumo ao sul, partindo da Ilha da Decepção, ao longo do que se chamava a peninsula da Terra de Graham e verificou que esta se fragmentava em uma cadeia de ilhas. Attingindo ao derradeiro estreito situado a umas 600 milhas do ponto de partida, Wilkins encontrou o continente que crescia e se elevava para o sul e lhe deu o nome de Terra de Hearst.

A TERRA DE HEARST

O grande problema agora é o de saber se a Terra de Hearst faz parte do Continente Antarctico ou se será tambem uma grande ilha. Alguns acreditam que haja uma passagem de mar, occulta naturalmente por espessa camada de gelo e que correrá desde o sudéste do Mar de Ross em direcção ao mar de Weddell.

Esse problema de se saber se a Antarctica se compõe de uma ou de duas ilhas é um dos maiores que restam aos geographos decidir. Sua solução foi um dos principaes objectivos da expedição Ellsworth e que acaba de terminar seu longo trabalho de dois annos.

A EXPEDIÇÃO LINCOLN ELLSWORTH

Lincoln Ellsworth, filho de um pioneiro no mundo de negocios e dedicado protector das artes, de ha muito que se interessava pelas expedições polares, mesmo antes de tomar parte nellas.

Ellsworth foi um dos grandes subscriptores no custeio da expedição Wilkins. Mais tarde, em 1932, annunciou que elle mesmo chefiaria e financiaria uma expedição ao polo. Associou ao emprehendimento o experimentado Wilkins e Bernt Balchen, que fôra o piloto de Byrd no vôo ao Polo Sul.

Balchen fiscalizou a construcção de um aeroplano Northrup Gamma, a "Estrella Polar", competindo a Wilkins escolher, tripular e apparelhar um navio na Noruega, o "Wyatt Earp".

Balchen e seu aeroplano foram encontrar-se com Wilkins na No

(Continua na 3ª pag.)

Terra de ouro

Renato MENDONÇA

(Para O JORNAL)

A velha disciplina de Herodoto tem passado, nos ultimos tempos, por grandes transformações.

Desde a epoca de Michelet, ella foi traçada com mais vida, em movimentada transposição de quadros, na succcessão rigorosa da chronologia.

Com o apparecimento da biographia romanceada, buscou-se introduzir mais uma adaptação: extrahir de vidas celebres os elementos emotivos para a obra literaria.

E producções soberbas sairam dos centros europeus, desenhadas pelas mãos escrupulosas de um Ludwig, de um Marois, de um Stratchey, de um Zweig...

A necessidade da verdade historica, a exigencia da forma literaria, a biographia como "meio de expressão" representam principios do novo genero literario.

Mas a importação do genero, em numerosos paizes, nem sempre se fez de accordo com taes directrizes.

E aqui mesmo, sob este céo azul, temos assistido á verdadeiras "macaqueações" no genero, caricaturas de personagens celebres, ridiculos na sua reproducção infiel...

Não é preciso lembrar nem os "tigres" que devoravam os pobres escravos, nem os epilepticos reaes improvisados em "cavalleiros"...

A fantasia na biographia moderna — no conselho de Maurois — deve seguir os fatos documentados.

E' verdade que, se na biographia romanceada, á nossa biographia é nulla, não se póde dizer o mesmo da historia romanceada em leves chronicas de agradavel leitura.

Paulo Setubal já nos deu algumas chronicas, ao de leve romanceadas, e que são dignas de ficar.

Agora nova producção vem servir de exemplo para os nossos literatos, sempre que desejarem tirar da historia paginas vivas de emoção.

"Terra de Ouro" forma uma sequencia de chronicas tão pouco fantasiadas, que muitas vezes — e eis a grande originalidade do livro — o escriptor inicia a narração e o documento a termina.

O escrupulo do autor transparece no prefacio. Diz logo: "São méra fantasia os contos enfeixados neste livro? Sim, e não."

Com effeito, ha trechos onde apparece a vigorosa imaginação do maranhense, do nordestino, affeito a ouvir toadas de vaqueiros e contos de assombração nas noites de luar...

O sr. Godofredo Vianna repousa o espirito dos pareceres juridicos, lembrando episodios de "almas do outro mundo"...

E vejam só. Sob a "rubrica "Assombrações" desfilam os contos fantasticos "As canelas do defunto", "A ladainha da meia noite", "Esta missa não é para você", "O mingão das almas"...

O mesmo "leit-motiv" do folklore brasileiro, almas que entregam as canellas a uma velha sem somno, valentões que amanhecem desacordados em sachristias mal-assombradas, beatas de joelho gasto que vão á missa da madrugada e recebem aviso da amiga finada, almas que fazem as crianças comer mingão...

Sempre o legitimo fundo das superstições brasileiras.

E são bellas paginas literarias, aquellas em que as criaturas fantasticas nos são apresentadas depois de nós sermos "grandes", porque já a ama secca nos fez medo em criança com o escuro e as almas penadas...

E como são ricas estas "almas"! Quantas e quantas casas não ha por esse Brasil afora "malassombradas", habitadas por estas singulares "proprietarias"!

E' muito commum ouvir dizer-se de uma casa no interior:

— "Não mora ninguem. E' casa malassombrada"...

Deste tecido o sr. Godofredo fez os seus contos.

Seria, porém, injusto esquecer a parte propriamente historica de "Terra de Ouro".

O autor, em repouso pela cidade de Tiradentes, a antiga São José d'El-Rey, fez maravilhosos achados nos Archivos da Camara local.

Entre os mais notaveis, chamo a attenção do leitor para o seguinte, que vou referir.

Estamos acostumados a dizer, sobretudo em periodos de mudanças politicas e deante das defecções dos correligionarios que "no Brasil ha gente para tudo"...

E dizemos isto saboreando internamente a propria philosophia, incisiva na censura aos máos costumes.

Pois bem.

Já em São José d'El-Rey a 4 de novembro de 1837 (lá vae um seculo), um Juiz de Paz pedira demissão por não se prestar a papel ordinario, e na representação que mandou a Camara da Villa satirizou:

— "E como no Brasil ha gente para tudo..."

Com effeito, isto merecia ser lido por alguns depreciadores do nacional, para que vejam como é antiga esta moda...

De surprehender tambem os elegantes atrazados que andam de bengala pela Avenida, é a licença requerida pelo dr. Luiz José de Carvalho "para andar de bastão pelas ruas"...

Curioso para os que estudam a historia do parlamentarismo e digno da consideração do nosso Congresso, é o modo por que a Camara Municipal attendi aás necessidades da "penitenciaria" local...

Sendo as reuniões realizadas no pavimento superior da Cadeia, os vereadores deliberavam sempre de lenço no nariz, por causa do máo cheiro dos presos...

E entre as medidas apontadas figurava a da remoção dos presos, mas logo depois do vibrante discurso do vereador Coutinho mudaram as opiniões. Ameaçou mesmo

(Continúa na 6.ª pagina)

O CHOQUE

(ILLUSTRAÇÃO DO AUTOR)

(Para O JORNAL)

Vicente ARAUJO

Rua de bairro pobre, povoada de moleques e sombras. Entre as casas desalinhadas e tortas eu procurava um numero. Tarefa difficil, porque o tempo pinta todas as placas.

A escada longa e desanimadora, rangindo aos meus pés, desconjuntada e suja parecia não acabar mais.

Meu amigo, no aperto de um quarto de pensão barata, escrevia.

A mesinha mal comportava os livros desarrumados. Nas paredes, pendurados em pregos, alguns quadros e muita roupa.

— Carta? perguntei.

— Não, escrevendo para matar o tempo. Lê isto:

"O Rio de Janeiro não é sómente uma "cidade mulher". E' mais do que isto. Muito mais. E' a "cidade-illusão". E' uma miragem que se reflecte na serenidade da Guanabara e se projecta nos Estados com a miraculosa fantasia de um palacio das "Mil e uma noites". E as humildes phalenas provincianas, attraidas pelo clarão do maior centro de cultura do Brasil, vêm queimar as frageis azas tecidas no ouro da esperança e do sonho.

O nortista devia nascer na Capital Federal e continuar nortista... para não ter o trabalho de sair de casa. Os filhos dos tropicos nascem com a mania de "correr terra".

As paizagens littoraneas são um incentivo á tendencia. As palmeiras finas e lyricas debruçam-se sobre o oceano no desejo de espiar por cima do horizonte. E parecem apontar para outras regiões onde se suppõe a vida mais facil.

O nortista arriba para os grandes centros. O Rio de Janeiro abre os seus braços num deslumbramento e, no remoinho das ruas, a ave de arribação bate as azas e cae, tonta, surpresa.

Começa então a luta, o choque dos ambientes, o trabalho moroso pela conquista do pão e do saber. Na sombra do desconhecido os menores golpes do destino têm a violencia dos grandes imprevistos.

Não raro, o heroe dessa aventura insensata desanima... para depois empunhar com mais firmeza a arma do combate."

— Está bonito, disse eu, terminada a leitura, espero que sejas feliz na conclusão. Pretendes contar aqui a historia da tua vida?

Geraldo accendeu uma ponta de cigarro e depois da primeira tragada continuou:

— Mais ou menos. Escrevo para desabafar. Se eu fosse poeta faria versos...

— E os teus negocios?

— Andam como no soneto de Raul de Leoni:

"Num adiamento eterno que espera,
Numa eterna esperança que se adia!"

— Pelo que vejo continuas a gostar das Musas?

— Não.

Por muito tempo a nossa palestra se manteve nesse estylo artificial e, por fim, o meu antigo companheiro de gymnasio resolveu falar com a franqueza que sempre existiu entre nós dois:

— Carlos, dos meus amigos de outróra, és talvez o unico que continua a me procurar. Parece que ainda encontro em ti a mesma camaradagem dos melhores tempos. Receio que tu, como os outros, não me comprehendas. Ha entre nós uma grande separação: és um estudante que recebe mensalmente uma quantia. Qualquer coisinha, um telegramma: "Preciso de tantos mil réis". E' na certa. Vem logo. Emquanto eu...

Geraldo fez uma pausa, acendeu outro cigarro e continuou:

— Trabalho para o meu sustento. Ganho uma miseria. Quando a necessidade aperta, não tenho a quem recorrer. Bem sabes, papae é pobre... E, assim, se eu perdi um anno nos meus estudos não foi, como todos pensam, por malandragem e sim porque não pude pagar as taxas. Instrucção no Brasil é para gente rica.

— E não me contaste nada, aventurei. Talvez eu désse um geito...

— E', todos dão um geito; mas sempre depois.

Achei prudente não falar mais. O companheiro proseguiu:

— E' preciso que saibas de uma coisa: como eu, existem centenas na Universidade. Estudantes pobres. Estudantes proletarios... E ao lado dessa geração a que pertences vae se formando outra, a nossa, a dos revoltados, a dos soffredores. Temos uma mentalidade differente, revolucionaria. Se a maior parte dos meus camaradas não desanimasse, vencida pelas necessidades, dentro de pouco seriamos uma força perigosa ao equilibrio do paiz.

— Como? perguntei.

— E', não comprehendes bem. Tens razão. Vives num "mundo côr de rosa". A's vezes procuro reagir, mas estas idéas fazem parte do meu "eu", que é cellula de uma collectividade. Ouve o que eu te digo. O edificio da sociedade está passando por uma grande reforma. A charrua das novas doutrinas revolve o campo das idéas. Aspiramos uma liberdade quasi impossivel. A idéa de Patria é um absurdo. As fronteiras são cadeias. Precisamos quebral-as. A patria do homem é o mundo, mais do que o mundo, é o universo, é o infinito, é o absoluto! Não queremos a guerra, ella é um instrumento do capitalismo, é a arma dos poderosos!

Geraldo estava enthusiasmado. Falava como se o mundo inteiro o escutasse. E nas suas pupillas escuras brilhava a chamma de uma fé inabalavel. Depois de reacender o cigarro continuou num tom mais calmo, mais moderado:

— Eu ia escrever o que acabaste de ouvir para dizer aos meus irmãos provincianos, que destino os espéra na "cidade illusão".

— Mudemos de assumpto, estás nervoso, propus. Relembremos os nossos tempos de gymnasio, falemos da nossa terra pequenina e boa.

— E' sempre o mesmo, respondeu elle, sorrindo, um saudosista. Não comprehendes, como eu, que o passado é um peso morto na balança da vida!

A fumaça desenhava symbolos na penumbra do quarto.

Lá em baixo, na rua suja do bairro pobre, o guarda nocturno apitava para acordar o silencio.

Julho de 34.

THEATRO

(Conclusão da 1ª pag.)

ganta requeimada por todos os conhaques do planeta e póde dizer-se que nunca houve rouquidão que se fizesse pagar tão caro. Num camarim tumultuoso, que parecia sempre em desarrumação de mudança, colleccionava elle dezenas de figuras, que confidenciava terem vindo de alcovas de Botafogo, mas na realidade eram recortadas de revistas galantes de Paris. Encarnou o Petronio no "Quo Vadis?", um arranjo do sr. Eduardo Victorino, e bastante se divertiu com a ingenuidade de um admirador que lhe perguntou por que não desempenhava elle logo o papel do protagonista, ou seja o papel de Quo Vadis.

Nessa época longinqua ainda os dramas se fixavam longos mezes no cartaz. E hoje que as comedias de autores nacionaes têm sempre a sua estréa em espectaculo de despedida?

O fallecido Paschoal Segreto, se era homem de poucas letras, ao menos dava o que fazer ao sr. Viriato Corrêa, então desempregado, mandando-lhe escrever burletas que se destinavam a aproveitar antigos scenarios encalhados nos bastidores e que o empresario não saberia utilizar de outra fórma.

E nesse mesmo periodo começou a apparecer, nos dominios de Thalia, o sr. Claudio de Souza, que tem pregado tantas peças ao publico do Rio, inspirando esta phrase a um critico bahiano que ouvia falar muito no seu talento dramatico: "Mas, se elle tem talento dramatico, occulta-o muito bem, sendo um verdadeiro monstro de dissimulação!"

O CRUZEIRO

Vulmar COELHO

Eis ali um cruzeiro solitario
Posto no cimo immemorial do monte,
Braços hirtos, abertos no horizonte,
Estatico, sombrio, millenario.

Elle relembra as scenas do Calvario
Onde Jesus, martyrisado insonte,
Libando absintho e fel curvou a fronte
Tendo o céo negro e mudo por sudario.

Triste e sozinho, solitario e triste,
Impassivel, sereno, elle resiste
Ao raio, ao sol, á chuva, á tempestade.

E abandonado ali como um proscripto
Deante da magestade do infinito
Symbolisa a Infinita Magestade.

O drama infernal da guerra do Chaco

O CHACO E' A ALSACIA-LORENA DO CONTINENTE SUL-AMERICANO

Depois de tantos sacrificios offerecidos pelos dois litigantes ao Deus Odio, o conflicto do Chaco nunca poderá ser resolvido pelas armas

Trincheiras rudimentares do exercito paraguay na região desolada do Chaco

BALLIVIA'N, abril (Serviço especial para O JORNAL — via aerea) — O aeroplano voava sobre as florestas chaquenhas, que, da altura de 2.000 metros, nos appareciam com o seo amarello descorado e monotono, bem diverso da vegetação dos tropicos, sempre de um verde carregado e brilhante.

Em meio ao deserto de silencio daquellas solitudes, era incrivel que, a duzentas milhas para o nordeste, dois povos irmãos se combatessem de maneira diabolica, a se destruir mutuamente.

Qual a razão dessa luta raivosa, que vem consumindo lentamente, no inferno do Chaco, populações inteiras do Paraguay e da Bolivia?

A BOLIVIA, ISOLADA DO RESTO DO MUNDO

A Bolivia, aos pés dos Andes, sentia-se isolada do resto do mundo, circumdada pelo Brasil, Perú, Chile, Argentina e Paraguay, o que a privava de communicações com o exterior. Todas as nações do continente dispunham de uma faixa littoranea, com excepção do Paraguay, que, por outro lado, tinha accesso ao mar por um rio navegavel. Por que haveria a Bolivia de ficar, com todas as suas ricas jazidas mineraes e com as suas fontes petroliferas, sem as facilidades de exportar os seus productos? Ella precisava expandir-se e assim começou a voltar as suas vistas para o lado mais fraco.

Somente algumas milhas separavam-na da Costa do Pacifico, mas as despesas que lhe trariam o transporte de seus minerios, através da barreira, quasi intransponivel, das montanhas andinas, e, tambem, a indifferença completa e, por assim dizer, offensiva, demonstrada pelos governos do Chile e do Perú em relação ás suas propostas, fizeram com que ella olhasse para as bandas do sul. O rio Pilcomayo era innavegavel, obstruido por verdadeiros saccos de lama. O rio Paraguay, porém, aguçava-lhe as ambições, esse admiravel rio Paraguay, que, placidamente, de Corumbá a Assunción, de Assunción ao rio Paraguay, e desse ponto a Buenos Aires e á immensidade do Atlantico, constitue a via commercial brasileira e paraguaya.

Entre ella e essa cobiçada saida, levantavam-se as florestas do Chaco, excepto numa estreita faixa ao longo da margem direita do rio Paraguay, como a formar o caminho que vae de Tarijá a Assunción: — alguma divindade bemfazeja como que o tinha creado propositadamente para o estabelecimento de uma linha de poços petroliferos.

O Paraguay parecia ser uma pobre e miseravel nação, com os seus escassos 800.000 habitantes, que mal se haviam recuperado de um anniquilamento quasi completo durante a guerra sustentada pelo dictador Solano López e contra o Brasil, de 1864 a 1870. A Bolivia poderia, assim abrir impunemente um caminho através do Chaco e estabelecer o seu porto na margem direita do rio Paraguay, talvez defronte da propria Assunción. Era essa a linha de menor resistencia, ou de nenhuma resistencia, tanto quanto lhe parecia.

O EXERCITO BOLIVIANO DE 1932

Em 1932, a Bolivia jactava-se, com algum fundamento, de possuir o melhor exercito da America do Sul, instruido, á moda germanica, por um general allemão, e equipado com os mais aperfeiçoados armamentos da Europa e dos Estados Unidos. Além disso, dispunha de uma excellente força aerea, commandada pelo representante de uma grande firma ingleza, que no exercito boliviano gozava das regalias e das honras de coronel.

Com essa magnifica machina de guerra, começou a Bolivia a penetrar silenciosamente no coração do Chaco, construindo uma linha de postos avançados bem fortificados, de onde iniciaria o seu rapido avanço á conquista do seu objectivo final — o rio Paraguay — distante 250 kilometros.

A ALMA INDOMITA DO PARAGUAYO

No papel, o resultado era coisa liquida e certa. O Paraguay — economicamente pobre, com os seus 800 mil habitantes e um exercito de 6.000 homens, mal treinados e mal armados, com as suas "fortalezas" excessivamente fracas — que poderia elle fazer para deter o avanço do exercito perfeitamente treinado e equipado da Bolivia, cujo effectivo era de 80.000 soldados?

Tudo fôra bem previsto e calculado. Uma coisa, porém, não entrou em linha de conta nos projectos guerreiros dos bolivianos: — a formidavel decisão de lutar e vencer, de que são possuidos os paraguayos. Esse é o espirito que predomina ainda hoje, como em 1870, na terra de Solano Lopez, "El Supremo". Lopez, para elles, não era um simples dictador, mas um herói nacional, que havia amalgamado todas as qualidades oriundas dessa estranha mistura de "conquistador" hespanhol e de indio guarany, que forma o arcabouço do povo. Os paraguayos são orgulhosos, tenazes, bravios, patriotas, inconquistaveis. Seus corpos podem soffrer, mas o seu espirito conserva-se indomito e indomavel. Poderão ter sido creados para soffrer inimaginaveis torturas, mas o seu orgulho e a sua coragem lhes inspiram a loucura do martyrio. Podem cair mortos ou anniquilados, mas nunca se deixarão abater.

ENFRENTANDO O INVASOR

A' primeira ameaça de invasão, os estudantes e advogados e engenheiros, e architectos e os homens de negocios, e os lavradores, vinham em bando e em revoada alistar-se no exercito. Dentro de uma semana, a Universidade de Assunción estava fechada e somente mulheres, velhos e crianças ficaram na cidade. Jovens paraguayos, que faziam seus estudos nas Universidades de Buenos Aires, na Europa e Estados Unidos, abandonaram as salas de aulas e de conferencias, os laboratorios, os gabinetes de trabalho e accorreram para lutar no Chaco, para enfrentar e expulsar o invasor.

AS INSIDIAS DA GUERRA CHAQUENHA

O governo não podia armal-os: — tomaram então da primeira arma que encontravam ou que pudessem comprar — machados, facões, foices, tudo, emfim, que lhes caisse nas mãos, e marchavam para a frente, a deter o intruso, a expulsal-o do solo patrio. E eram irresistiveis, os paraguayos, e tinham a seu favor a propria natureza do inferno chaquenho. As arvores tortuosas da floresta escondiam-nos do inimigo; o silencio sepulcral, o vazio apparente da espessura, o ataque subito de um inimigo invisivel e insidioso, aterrorizavam os bolivianos, que haviam sido treinados para apontar os seus fuzis contra um alvo determinado, a um dado numero de metros. Na sua retirada, os bolivianos não tinham tempo de cavar poços, á procura d'agua: — a sêde começava a torturar-os, justamente quando pisavam a zona da malaria.

Durante todo o tempo um sol abrazador castigava inexoravelmente esses homens acostumados á suavidade de uma atmosphera rarefeita, a 12.000 metros de altura, nas alterosas montanhas da Bolivia.

No Chaco, pelo contrario, o ar era super-aquecido e carregado de todos os miasmas das epidemias. Sob a abóbada rutilante do céo inclemente, a machina militar falhava. Essa não era a guerra de que os tratados e compendios de estrategia pudessem dar a minima referencia. Não era uma guerra contra homens, mas sim contra demonios encarnados, que surgiam de subito e que caiam sobre elles silenciosamente, a brotar da espessura como por um passe de magica, e cujos facões laceravam, cujas machadinhas cortavam e repicavam endemoninhadamente os corpos. Era tambem uma guerra contra a molestia, e contra a floresta formidavel, indomita e deserta.

O ANNIQUILAMENTO DAS HORDAS BOLIVIANAS E UM ERRO DO PARAGUAY

Pelos fins de 1933, o primeiro exercito boliviano estava anniquilado, e o segundo exercito batia em retirada desordenada, quando o Paraguay, correspondendo a um appello da Commissão da Liga das Nações, offereceu á Bolivia um curto armisticio.

Do ponto de vista militar do Paraguay, esse offerecimento constituiu o maior erro que poderia ser commettido, delle tendo resultado a unica divergencia séria entre o general Estigarribia e o presidente Ayala.

Acreditava o general que havia chegado o momento critico, e decisivo: — o seu fim era encurralar o exercito boliviano, que, na pressa de fugir, abandonava armas e bagagens, artilharia e munições. Estigarribia tinha a certeza de que, com a rendição do exercito boliviano, o governo de La Paz concordaria com as condições impostas pelo Paraguay. O presidente Ayala, que no fundo é pacifista sincero, e a quem a irrisão do destino fez chefe de uma nação guerreira, não poude se furtar ao desejo de retribuir o gesto da Sociedade das Nações.

Os dez dias de armisticio transformaram-se em dezesseis. A com-

(Cont. na 6.ª pagina)

HÉLADE

M. J da Silva PINTO

O' MÃE DA PERFEIÇÃO, QUE AINDA PROJECTAS
LABAREDAS DA CINZA EM QUE HOJE ESTÁS!
SOLO EM CORPOS EURITHMICOS FERAZ,
IORRANTE MANANCIAL DE ALMAS SELECTAS!

FORJA MIRACULOSA, QUE A' LUZ DAS
EM CARNE E NERVOS CRIAÇÕES COMPLETAS
— O MUSCULO IMPETUOSO E A MENTE AUDAZ
SABIOS HERCULEOS E APPOLINEOS POETAS!

E EM PLENO RESPLENDOR TE ESPHACELASTE!
ENTRE A CHATICE HODIERNA E TUA GLORIA,
ALAMBIQUE DA ESPECIE, QUE CONTRASTE!

ONDE O TEU SUCCESSOR, HÉLADE FLOREA?
GOLPHANDO SUPERHOMENS, TU PASSASTE....
E AINDA ESTÁ' VAGO TEU LOGAR NA HISTORIA

Novos e recentes descobrimentos nas regiões polares

(Conclusão da 1ª pagina)

uega, de onde proseguiram para Dunedin, Nova Zelandia, onde os aguardava Ellsworth, que viera pelo Pacifico.

Quando o "Wyatt Earp" attingiu os espessos gelos da Bahia das Baleias, Ellsworth aproveitou a opportunidade. O tempo estava favoravel e o descarregamento foi feito lentamente. O aeroplano foi depositado sobre o gelo. Agora todos comprehendem que isso deveria ter sido feito a algumas milhas terra a dentro.

A principio parecia que as circumstancias favoreciam a Ellsworth. Terminou seus preparativos e fez mesmo um vôo de experiencia.

A TRAGEDIA DO GELO

Mas, a 13 de janeiro de 1934, começaram a ouvir qualquer coisa de semelhante a um bombardeio distante. Começava a dar-se o que de vez em quando acontece no Mar de Ross, segundo a experiencia de 90 annos.

O gelo começou a correr para a frente imperceptivelmente e chegou ao ponto em que começa a rachar. Por toda a parte abriam-se fendas.

Então o gelo se quebrou sob a pressão de um dos deslisadores do aeroplano; este pendeu para um lado, ficando o deslisador esmagado. O movimento do bloco de gelo fluctuante era, todavia, tão lento que com um dia de intenso trabalho a tripulação conseguiu içar o apparelho novamente para bordo. Não havia outro remedio senão mandar o aeroplano de volta para Dunedin e mandar buscar as peças necessarias nos Estados Unidos. Isso significou mais uma estação perdida.

O "Wyatt Earp" passou o inverno na Nova Zelandia; Ellsworth, Wilkins e Balchen regressaram aos Estados Unidos. As peças requeridas para os reparos do avião foram fabricadas e expedidas. Os chefes regressaram ao navio expedicionario. O apparelho parecia em perfeitas condições e o "Wyatt Earp" zarpou de Dunedin para a Ilha da Decepção, ao sul da America do Sul.

O desastre da Bahia das Baleias, occorrido no anno anterior, fôra bem desagradavel. Agora um outro contratempo se tornava exasperante; faltava uma pequena peça no aeroplano e o navio teve de regressar á America do Sul, onde, com a cooperação de outros aviadores, se encontrou com um aeroplano que trazia a peça pedida nos Estados Unidos.

Embora, porém, o navio se achasse de volta em menos de tres semanas, a viagem gastara uma boa parte da estação propicia. O sol já havia feito derreter tanta neve na Ilha da Decepção, que os expedicionarios se viram forçados a proseguir mais para o sul.

Eventualmente descobriram um campo de neve na Ilha Snow Hill, onde em 1902 Nordenskjold fizera seu quartel de inverno. Desembarcaram o aeroplano, que funccionou perfeitamente bem num vôo de experiencia.

A partida para o Mar de Weddell e depois a travessia para o Mar de Ross foi a 1º de janeiro de 1935. Depois de duas horas de vôo o apparelho encontrou tão ruins condições atmosphericas que teve de retroceder.

No reconhecimento preliminar de novas terras é que o aeroplano presta os melhores serviços. O ponto de partida foi do lado léste da cadeia de ilhas situadas na direcção Norte-Sul, ao longo das quaes Wilkins fizera seu brilhante vôo, que veiu alterar o mappa da região.

O percurso foi para léste, muito além do que Wilkins conseguira attingir. Portanto, a despeito das muitas tentativas que os navios vêm fazendo ha centenas de annos, Ellsworth pôde relatar por si e por Balchen:

CINCO ILHAS DESCOBERTAS

"Descobrimos cinco novas ilhas, tres profundos fjords e varios picos bem elevados."

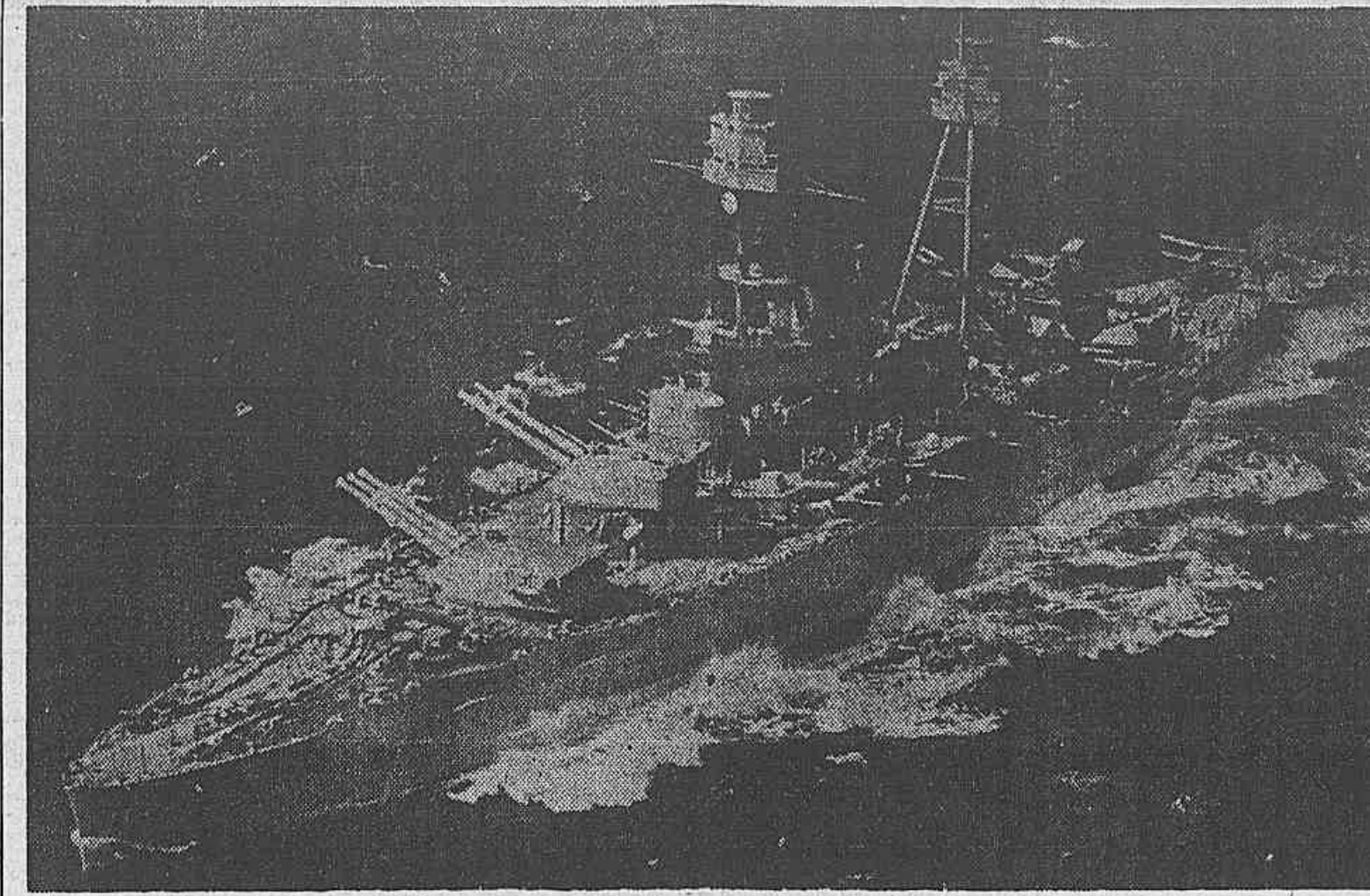
A um desses fjords elle deu o nome paterno.

A estação já ia adeantada e, depois de sua breve opportunidade, Ellsworth radiographou que os vôos estavam suspensos pelo resto do anno.

Essa expedição, que deveria terminar seus trabalhos dentro de um anno, consumiu tres annos. Resta agora saber se Byrd com seu vôo de ida e volta desde a Bahia das Baleias até ao Polo, conseguiu resolver o problema de Ellsworth, ou se um estreito divide em duas partes o Continente Antarctico.

Pelos telegrammas recebidos, parece que Byrd obteve provas sufficientes de que não existe nenhum estreito a dividir o Continente. Da analyse do relatorio de Byrd depende a possibilidade de uma nova expedição de Ellsworth, a ser levada a effeito no anno vindouro.

O Japão deseja sobrepujar a Inglaterra

Por Lord STRABOLGI

Um dos mais poderosos vasos de guerra da moderna esquadra japoneza

Ex-official da Marinha ingleza, membro do Parlamento e notavel commentador de assumptos navaes e internacionaes

Os circulos officiaes britannicos estão prestando crescente attenção á politica do Japão e, principalmente, aos seus movimentos no Extremo Oriente.

Os progressos do Japão no predominio da Asia não só constituem o assumpto dos estadistas japonezes, como os seus movimentos naquelle sentido pódem ser até medidos. E' como o lento deslizar de uma geleira.

Assim, se considerarmos um periodo de doze annos, notaremos um Japão desejoso de assignar o Tratado Naval de Washington e o Pacto das Nove Potencias concernente ao Pacifico, em 1931. Esses tratados deram segurança ao Japão.

O Pacto das Nove Potencias foi o mais importante dos "tratados regionaes". Foi violado pelo Japão em 1931, quando, depois de cuidadosos preparativos, aquelle paiz arrancou tres vastas provincias ao dominio da China.

Abandonando o systema de segurança estabelecido pelo Tratado das Nove Potencias, o Japão denuncia agora o tratado de limitação dos armamentos navaes.

A proporção naval accordada entre a Inglaterra, Estados Unidos e o Japão, na razão respectiva de 5-5-3, foi defendida em Tokio em 1921, porque ella deixava ao paiz uma tal força naval concentrada no Pacifico que o punha a salvo de qualquer possibilidade das outras duas potencias navaes o atacarem em suas proprias aguas.

O governo japonez, como acto deliberado de politica e da maneira mais solemne, resolveu agora denunciar aquelle tratado. Seu argumento é que considera humilhante para a nação não lhe ser concedida a paridade naval com os Estados Unidos e Inglaterra.

Recusando-se a renovar o Tratado Naval de Washington no proximo anno, o Japão ficará com o direito de fortificar suas possessões insulares no Pacifico.

Lancemos um olhar retrospectivo para o começo deste seculo. O antigo Imperio da Coréa, cuja independencia foi outrora garantida pela Inglaterra, foi implacavelmente absorvido e faz hoje parte integrante do Imperio Nipponico.

Sua victoria sobre a Russia lhe deu a Peninsula de Darien e uma posição predominante no Sul da Mandchuria, bem como na metade meridional das Ilhas Sakalinas.

Os movimentos ulteriores do Japão para se expandir foram calculados para ter inicio quando a Inglaterra e os Estados Unidos se encontrassem em difficuldades economicas, a Russia preoccupada com seu Plano Quinquennal e a China, o mais importante dos factores, ainda se achava dividida e atormentada pelas facções.

Este anno a primeira penetração foi feita no interior da Mongolia por um avanço no districto de Chahar. Não é de se esperar que as tropas japonezas e seus auxiliares do Estado Mandchukuo se retirem de Chahar. Isso dá ao Japão o controle das estradas para o oeste, tanto da Mongolia Interior quanto da Exterior, e de mais importante accesso á abertura da Grande Muralha ao Norte de Pekim.

Mas os estadistas japonezes, alguns delles altamente collocados no momento presente, declaram que seu objectivo final é o controle da India e das Indias Orientaes Hollandezas. Essa declaração visará apenas deliciar os ouvidos das associações de "jovens patriotas" do Japão, ou será realmente o éco dos projectos dos verdadeiros dirigentes do paiz, que são os chefes militares e navaes?

E' obvio que o dominio da Asia, incluindo o controle da India e das Filippinas, não será alcançado sem luta. Está o Japão seguindo deliberadamente uma politica conducente á guerra?

O moderno Japão já teve quatro guerras. Em 1894 com a China, em 1904 com a Russia, em 1914 com a Allemanha e em 1931 novamente com a China. Todas foram guerras limitadas. Nunca experimentou uma derrota. Em 1926, o primeiro ministro Tanaka recebeu instrucções do imperador para fazer uma observação geral do mundo e traçar um amplo programma de politica para ser adoptado pelo governo japonez. Esse plano foi apresentado em 1927 como documento secreto de Estado. O que é tido como uma copia desse documento foi roubado por um traductor chinez no Ministerio do Exterior do Japão e foi parar ás mãos do Partido Kuomintag da China, que o mandou publicar. A authenticidade desse documento foi immediatamente negada pelo Ministerio do Exterior japonez.

Nestes ultimos quatro annos os actos executados pelos Estados Maiores do Exercito e da Marinha do Japão, com acquiescencia do Gabinete, têm seguido exactamente o plano traçado por Tanaka.

Tanaka dividiu a expansão japoneza na Asia em seis phases distinctas. A primeira era obter o controle de toda a Mandchuria. Isso foi fielmente cumprido pela occupação de toda a provincia de Jehol.

O segundo objectivo visava a Mongolia Interior. Para isso dever-se-ia primeiramente sujeitar todos os principes semi-independentes da Mongolia á influencia do Japão. Isto está sendo realizado á vista de todo o mundo.

Recentemente o Exercito Japonez occupou um districto marginal, Chahar, que abre o caminho para a Mongolia Interior. Não se nega actualmente em Tokio que a Mongolia Interior, e como a Mandchuria, devem ser protectorados japonezes.

A Mongolia Exterior, que presentemente se acha praticamente sob a protecção da Russia Sovietica, era o terceiro objectivo. A primeira phase consistia em estabelecer o Japão protectorados sobre a Mandchuria e as duas Mongolias. A parte principal desse movimento já se acha executada.

A segunda phase visava obter o controle do Valle do Yangtse que é a parte mais rica e mais populosa da China.

O desembarque japonez em Shanghai em 1932 estava no plano Tanaka. Foi, porém, prematuro.

A terceira phase consistia em fortificar a influencia japoneza em Cantão de tal maneira que assegurasse o estabelecimento de um protectorado virtual sobre o Sul da China.

A quarta phase teria por escopo a penetração e, eventualmente, a annexação, pela força, se necessario, da Indo-China Franceza.

Em quinto logar, viria a annexação das Indias Orientaes Hollandezas e das Filippinas.

Em sexto e ultimo logar, o controle da India. O argumento de Tanaka, e isso tem sido discutido muito abertamente no Japão, é que a India só se póde manter cohesa sob o dominio de uma forte nação estrangeira; que os inglezes estão affrouxando e que é o destino do Japão fornecer o governo unificador necessitado em Delhi.

Toda a Asia, com excepção da Siberia, se acharia então sob o controle de Tokio e o Japão seria a mais forte potencia do mundo, com um imperio maior do que o

(Continua na 7ª pag.)

O ULTIMO DOS TRES

Conto de MALBA TAHAN.

No primeiro dia do mez de Moharran do anno 785, o Sultão Mura-el-Hadi-Billah, califa de Bagdad, entrou mais cedo do que do costume, no grande salão reservado ás audiencias publicas. O poderoso monarcha fazia-se acompanhar de seu Grão-Vizir, emires, ulemas, officiaes e guardas do palacio.

Tres homens, apenas, aguardavam, naquelle momento, o soberano abbassida.

Era uma especie de gigante o primeiro.

Os braços herculeos, os pulsos grossos, os hombros largos, denunciavam o homem-força. Tinha, entretanto, a barba e o cabello prematuramente enbranquecidos.

O segundo, mostrava a physionomia pallida e abatida das pessoas corroidas por profundos desgostos e prolongadas preoccupações e vigilias. A testa saliente, o olhar vago e o acanhado physico

reflectindo o homem da sciencia.

Finalmente, o terceiro — que ostentava na cinta um longo punhal, á maneira dos beduinos — deixava vêr um rosto semeado de cicatrizes e parecia, pelos movimentos arrebatados e nervosos, pelo olhar irrequieto e penetrante, ser um homem agitado e violento. Era um homem de acção.

O califa El-Hadi, voltando-se para os nobres musulmanos que o acompanhavam, observou, em voz baixa:

— Que desejarão de mim estes individuos? Por que vieram tão cedo ao "divan" das audiencias?

E, fazendo ao primeiro delles, que parecia o mais velho, carinhoso aceno, permittiu-lhe que se approximasse, emquanto os outros, de pé, immoveis, esperavam a vez.

— Que desejas de mim, meu amigo? Que grave e imperioso motivo te traz á minha presença, em hora tão matinal?

— Emir dos Crentes — respondeu o desconhecido, inclinando-se respeitoso — venho pedir-vos um grande favor. Ha 20 annos que sirvo ás vossas ordens e tenho desempenhado as minhas obrigações com lealdade e coragem. De ha tempos a esta parte, o trabalho começa, porém, a pesar-me e crescente esmorecimento me invade. Quero voltar para a pequenina aldeia em que nasci e onde tenciono passar socegado de corpo, senão de espirito, os ultimos annos que, pela vontade de Allah, me restam ainda de vida. Solicito-vos oh! rei venturoso! a necessaria licença e um auxilio para a viagem. Creio ter feito jús a essa recompensa, pois esgotei as forças e malbaratei o coração no desempenho do encargo que me déstes. Sinto-me, na verdade, cansado...

— Cansado? — repetiu o sultão. Cansado, de quê? Pareces-me ainda um homem forte e apto para o trabalho.

— O' Emir dos Crentes! — respondeu o velho. Por mais inverosimel que vos pareça, não quero occultar a verdade: estou cansado de matar!

— De matar? — gritou, sobresaltado, o monarcha. Quem és, afinal, e onde foste buscar essa tôrva especie de canseira?

— Que Allah vos conserve, ó rei! — respondeu o interpellado. Sou Acrenna, o carrasco da côrte. Tenho executado já muitos condemnados á morte e sinto-me enfarado desse officio execrando. Quero partir para aguardar tranquillo, na aldeiazinha em que nasci, o termo dos meus dias soturnos!

— Tens razão — acudiu o califa. Terás o auxilio necessario á viagem. Pódes partir!

Voltando-se para o segundo dos subditos, o de rosto macerado, o soberano renovou a pergunta que fizera ao primeiro:

— E tú, meu amigo, que pretendes de mim?

— Que Allah, o Exaltado, vos cubra de beneficios — disse, approximando-se com o devido respeito. Venho tambem solicitar-vos uma grande mercê. Quero abandonar esta cidade para ir morar com um filho meu que tem uma propriedade para além das montanhas de Helif. Sei que amanhã parte para Mossul uma das vossas caravanas e venho pedir-vos per-

(Continua na 7ª pag.)

Maracatú

Lino GUEDES

(Illustração de Manoel Bandeira)

A senzala desperta ao rumor do batuque,
E na noite festiva é medonho o rumor
Que vem da senzala,
Que agora, parece, não sente mais dôr...
"Urubú quando nasceu,
— Oxente
Foi sem penna e sem canhão
— Oderente
Foi correndo a toda pressa
— Urgente
A' casa de Santo Antão!"

E, o canto nocturno,
Lá longe rebôa, profundo, soturno:
— "Maracatú, Maracatú,
Meu Santo é forte,
E' Ogú!
— Santo de negro
E' urubú!
Maracatú! Maracatú!
Meu Santo é forte,
E' Ogú!
Maracatú... Maracatú...

E' noite de festa e a senzala, de longe,
Parece sorrir!
Mas, ai, quem a visse, na porta da igreja,
Veria a senzala entre cantos carpir...

— O' meu S. Benedicto!
— Que é, meu Senhor?
— O preto Mauricio está vivo na matta?
— Está, sim senhor!
— Protejei o meu filho, meu S. Benedicto!
Por onde elle fôr!"

— "Meu filho levaram prá lá desse mundo,
Prá longe de mim!
Quebrae-me as algemas da minha tortura,
Senhor do Bomfim!

— Minha filha amarraram esta noite no tronco,
O' meu Santo Antão!
Livrae-a do tronco, tirando do tronco
O meu coração!

— O' meu São Benedicto,
— Meu "santo de côr"
O amo perverso padece na cama!
Padece de dôr!
Deixae-o na cama, meu São Benedicto!
— Apois, não, meu Senhor!

E as queixas assim vão na noite surgindo,
Entre prantos amargos, profundos, assim,
— Ai, meu bom Santo Antão! Ai meu São Benedicto!
— Ai, meu poderoso Senhor do Bomfim!

E no emtanto, lá longe, apenas se escuta
A voz da senzala, vibrante, a sorrir,
Ao som do urucungo, ao ton-tan da zabumba
E ao pandeiro a tinir:
— "Maracatú, Maracatú,
Meu Santo é forte,
E' Ogú!
— Santo de negro
E' urubú!
Maracatú! Maracatú!
Meu Santo é forte,
E' Ogú!
Maracatú... Maracatú...

A MULHER NO LAR

Tailleur de Worth

Elegante costume, modelo de Worth, em lã listada diagonal, preta e branca. A saia pregueada de cada lado, blusa preta inteiramente fechada. Casaco curto com quatro bolsos, e golla da mesma fazenda

O ANIMAL MAIS UTIL

— De todos os animaes, qual é o mais util para a nutrição do homem?

— E' a gallinha.

— Por que?

— Porque se póde comer antes de nascer e depois de morta.

UMA PERDA DOLOROSA

— Aquelle homem me fez perder cem contos.

— Um máo negocio?

— Pedi-lhe a filha em casamento, sem resultado.

SEM MOTIVO

Um pobre homem caiu, accidentalmente, no sotão de sua casa, onde havia muitas garrafas e quebrou uma perna.

— Deus meu! — exclamou a esposa. Quebraste as garrafas?

— Não; as garrafas, não...

— Então, por que gritas?

QUAL DOS DOIS?

— Faz um anno que minha mulher morreu. Deus quiz que, emfim, descançasse...

— Quem?

DISTRACÇÕES...

...passeava nervosamente, as mãos cruzadas ás costas, lendo o jornal.

M. Leblanc

Era um menino debil e franzino que não nascera muito pequenino.

V. Hugo

Deante dessa resposta, o negro empallideceu.

Shakespeare

E emquanto pensava, pôz-se a murmurar estranhamento...

Coelho Netto

A victima bebera com o assassinado, passeando com elle por varios logares. Antes do crime, esbofeteara o morto.

Camillo

O perigo dos filtros entupidos

ELEGANTE E ORIGINAL

Dir-se-ia ter sido creador do vestido um norte-americano, tal é a originalidade no effeito, obtida com este "ensemble"; entretanto, é Patou que o apresenta com grande successo, que goza da predilecção do numeroso publico feminino. Gabardine preta, enfeitado de crepe "Mapssoul" estampado, vestido inteiro, com uma prega ao longo do corpo e prolongando-se até á barra do vestido. Oito botões da mesma fazenda guarnecem a frente. Da prega do corpo parte uma golla da mesma fazenda, com babados plissados, em tecido estampado, a qual passa por sobre os hombros, em redor do pescoço, para terminar originalmente no decote.

NOBRE ACÇÃO

Governando Arzila d. João Coutinho prendeu um mouro nobre e velho.

Querendo um mouro mancebo casar com a filha do mouro prisioneiro, esta respondeu que não casaria sem que o pae estivesse livre.

Correu o mouro jovem a Arzila, lançou-se aos pés de d. João Coutinho e disse-lhe:

— Senhor, eu sou tão nobre como esse preso, sou moço e elle é velho, sou rico e elle é pobre. Ainda que bem sabemos quanto sois magnanimo, póde ser que attendais á conveniencia, mas se a esta olhaes em mim está mais segura. E assim, aceitndo-me em logar desse pobre velho, consolareis aquella afflicta moça e tambem a mim, que só venho comprar seu allivio pelo preço da minha liberdade.

O conde governador libertou o velho e abraçou o moço, mandando-os ambos em paz.

A PROPHECIA SEM NOVIDADE

— Mademoiselle vae se casar com um homem alto e moreno...

— Não é de admirar. Todos sois são altos e morenos.

Modelo de Lanvin

Lanvin apresenta este "ensemble" "chic" e gracioso em lã angorá azul marinho. Saia justa com um macho do lado. Blusa branca de fina cambraia de linho, toda em "ajour" com botões de crystal. Casaco "trois-quarts" inteiramente trabalhado com pregas formando desenho, mangas lisas com punhos tambem pregueados. Para fechar o casaco, dois originaes "clips" em onyx e brilhantes dão um ar de refinada elegancia a esta deliciosa "toilette"

UM RELOGIO GARANTIDO

Aquelle homem entrou na joalheria com o rosto descomposto pela ira, e dirigindo-se a um dos empregados, disparou-lhe esta intimação:

— Quero falar com o dono da casa! Immediatamente!

— Mas..

— Nem uma palavra! Chame o patrão! E depressa!

— Deixe-me dizer-lhe, cavalheiro que o patrão não está. Mas póde falar com o gerente...

— Bem! Pois venha lá o gerente!

O empregado desappareceu ao fundo da loja, todo assustado pelos gritos e pela attitude do energumeno; e dahi ainstantes apresentou-se, em logar delle, um cavalheiro sorridente.

— Em que lhe posso ser util, senhor?

— E' o gerente?

— Para o servir.

— Pois bem: venho dizer-lhe que os senhores são uns burlistas, uns vulgares intrujões...

— Cavalheiro!...

— Qual cavalheiro, nem qual cabaça! Fizeram-me uma verdadeira tratantada! Hontem comprei aqui um relogio que me custou 525$000.

— Oh! Lembro-me perfeitamente, senhor. Era um optimo relogio.

— Ah! Lembra-se, não é verdade? Pois então, tambem ha de lembrar-se que me garantiram por dez annos...

— E repito-lhe, cavalheiro: é garantido por dez annos.

— Ora ahi está! — gritou então o queixoso, mais furioso do que nunca. Garantido por dez annos... e roubaram-mo hoje mesmo no trem!

MEIAS

Para a noite, as meias são côr de carne, fazendo harmonia com o vestido. Uma côr "beije", rosada, com o nome "Paris-la-Nuit", é mais escura para os vestidos escuros. Annuncia-se que, com os vestidos brancos se levarão meias brancas.

Para a tarde, as meias são de um tom "beije" pallido, com o nome de "Paris vedette", e para os conjunctos de todo o dia, são aconselhaveis as de tom escuro.

A qualidade da meia tem grande importancia para a belleza da perna. Como se conhece? Como se differencia? Uma bôa meia, cinge a perna, sem uma ruga. Fica como uma sombra. A elasticidade de uma meia prova a sua qualidade, estirando muito mais que a de qualidade inferior. O pé bem formado e reforçado, é outro indicio de sua bôa qualidade. A costura de uma meia fina é quasi invisivel. Um detalhe que merece attenção é que a grossura da meia combina com a "toilette". Não de póde, não se deve levar meias muito finas com sapatos de "sport". No emtanto, com sandalias sem ponteiras, nada mais elegante que uma meia muito transparente, tão fina, que apenas sombreie o pé.

Para as meias delicadas, ha cuidados especiaes. Não se deve lava-las nunca com agua muito quente, nem usar sabão muito forte, mas o branco, o de côco, por exemplo. O trabalho de seccal-as tambem requer attenção, estendendo-as sempre sobre um panno, expostas mais ao ar que ao sol, que, tanto como o calor artificial, abrevia a sua durabilidade.

Outro cuidado, em defesa das meias, é untar os pés com um creme qualquer, defendendo-as de asperezas.

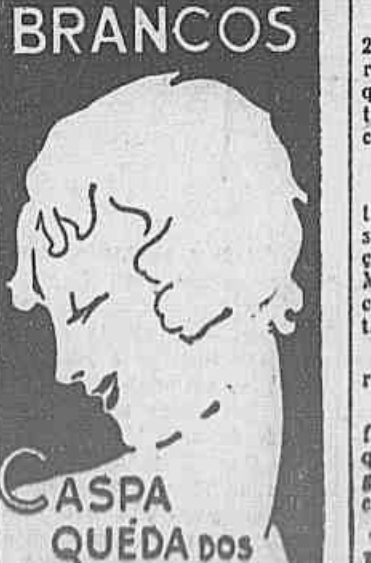
E por ultimo, ao prender a meia na liga da cinta, não se deve esquecer de dobrar o joelho, assim prevenindo-se para essas desagradaveis "corridas" de fios.

GOTTA DAGUA

A criança é pequena e encerra o homem; o cerebro é estreito e abriga o pensamento; os olhos são dois pontos e alcançam leguas.

Dumas Filho

Não é rhetorica a poesia, nem eloquencia. E' dôr. Dôr estyllizada, dôr de amor, dôr de saudade, dôr de esperança, dôr de illusões murchas, dôr de anseios vagos, dôr da impotencia, dôr do inexprimivel.

Monteiro Lobato
("Idéas de Jéca Tatú").

"REVERIE"

Chanel idealisou este maravilhoso vestido de baile em velludo preto de linhas impeccaveis, que visto através uma tenue cortina de filó dá impressão de que aquella estatua grega, saltando por cima dos seculos, dirigiu-se para "chez Chanel", afim de inaugurar brilhantemente a "saison". Saia em "godets" formando uma ampla cauda, corpo ligeiramente decotado, com as costas nuas.

COISAS ESTRANHAS

Em Shangai, descobriu-se uma arvore que deita sangue.

E' uma velha arvore no jardim da casa de Ma-Fa-Yuan. Quando a familia prosperava, a arvore florescia. Mas um dia toda prosperidade foi "aguas abaixo" e a arvore seccou. Decidiram cortal-a para lenha. Foi então que, ás primeiras machadadas, a arvore deixou escorrer um liquido vermelho, parecendo sangue...

Um camponez de Leningrado, com 20 annos de idade, em pleno coração, recebeu um ferimento. O medico deu quatro pontos e, milagrosamente, vinte dias depois o joven camponez recomeçava seu trabalho.

Acredita-se, geralmente, que encontrar uma ferradura é encontrar boa sorte. Mas não se confirmou a crença para William Kelly, morador em Massachusset, Norte America. Elle conduzia seu automovel por uma estrada, quando viu uma ferradura.

Pensou numa bella prophecia. Parou e recolheu-a.

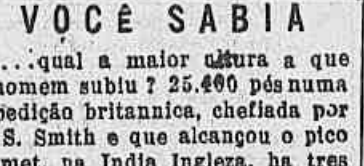
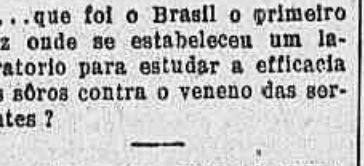
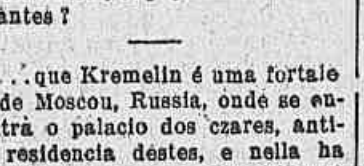
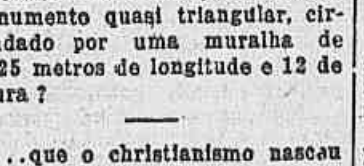
Depois, no seu trabalho, deixou a ferradura dentro do automovel e quando terminada a tarefa, quiz regressar, a feradura havia desapparecido e... o automovel tambem.

DEUS...

Deus é a luz. Mas a luz e toda luz, a luz externa e a luz interna, identificadas numa só e mesma unidade, envolvendo todo o sêr e toda a realidade.

Farias Britto
("Mundo Interior").

A intelligencia no homem é como um reflexo divino, porque Deus é a suprema intelligencia, a intelligencia infinita.

Almeida Magalhães

FAZ MUITO TEMPO

Maio:

19—1847, morre Joaquim Gonçalves Lêdo, grande vulto da Independencia do Brasil.

20—1898, morre em Lisboa, o poeta brasileiro Luiz Guimarães, lyrico.

21—1823, é preso no acampamento de Pirajá, o general do exercito pacificador, Pedro Labatut.

22—1532, saem de São Vicente, com destino a Portugal, os navios de Martim Affonso de Souza, sob o commando de Pero Lopes e seu irmão. 1831, morre em Milão, Manzoni (Os noivos), primacial da literatura italiana.

23—1702, parte para o desterro Thomaz Antonio Gonzaga. E' esta a ultima data que se conhece do autor de "Marilia". E com elle os outros réos da Conjuração Mineira.

24—1866, batalha de Tuyuty.

26—1681, morre em Madrid, o grande poeta Calderon. 1850, morre Miguel de Frias e Vasconcellos.

As cigarras estavam cantando

Paulo CESAR

(Especial para O JORNAL)

Marianna era alegre como um sorriso de mulher que ama. Bonita. Morena de arrepiar a gente. Quando ella entrava na igreja aos domingos, muito morena no seu vestido de chitão, os rapazes sentiam uma tremedeira.

E rezavam dez Padre-Nossos a Santo Antonio. Depois, ficaram olhando, olhando... Com uns olhos muito abertos de quem vê a felicidade e democraticamente ajoelhada entre os mortaes.

O Bento, filho do coronel Francisco, tinha até ficado magro. Já nem sabia fazer contas de sommar. Só tinha cabeça para pensar em Marianna. Só Marianna, e ella nem nada... Nem desconfiava. Continuava rindo, brincando, sem se aperceber de nada.

Marianna só gostava dos dias claros em que o sol dourava de luz a cupola verde da cathedral da floresta. E quando as cigarras cantavam, amollecendo o verão, ella se transfigurava:

— Eu tenho alma de cigarra — dizia, rindo. Tenho uma alma cantante, lyrica como as cigarras...

E embrenhava-se no matto, fugindo pelas clareiras. Correndo entre o cipoal.

Banhando-se no rio preguiçoso, que se encolhia todo arrepiadinho, de volupia.

* * *

Claudio não precisou rezar dez Padre-Nossos a Santo Antonio. Mas Marianna ficou mais triste. E mais bonita. As mulheres quando amam ficam mais bonitas.

* * *

Claudio tinha vindo da cidade. Anemico. Doentio. Com uma grande vontade de se conformar. Decidido a esquecer, por algum tempo, a sua baratinha e os seus escandalos. Os medicos tinham dito que aquillo era grave... E elle partira. Vendo a cidade como uma grande advertencia desapparecer lentamente engulida, pela cerração, emquanto o trem se afastava...

* * *

Claudio se hospedou na fazenda de um tio. Marianna era filha adoptiva. Falavam de um peccadinho do coronel com uma empregada.

Quando se viram pela primeira vez, no dia seguinte da sua chegada, Claudio deixou de pensar na cidade. Marianna deixou de sorrir. Fazendo tudo errado. Botando assucar no feijão e sal no café.

Depois do jantar encontraram-se, por acaso, na varanda. Elle falou-lhe na cidade, nos cinemas e nos theatros... Ella só disse que tinha 18 annos e que ia ganhar um vestido de rendas, no dia do seu anniversario.

* * *

Foi naquelle fim de tarde. Claudio apeou no rio. Dentro da matta, as cigarras cantavam, grudadas nas arvores. O crepusculo vinha descendo silencioso como uma benção. Elle sentou-se e ficou olhando o rio correndo, correndo...

De vez em quando, jogava uma ponta de cigarro, que estrallava na agua e corria rio abaixo.

Foi naquelle fim de tarde. Que força estranha guiou os passos de Marianna ?...

As cigarras estavam cantando... Ella se embrenhou pelo espesso bosque. Passou o cipoal. Abeirou-se do rio. Claudio voltou-se ao ruido das folhas seccas pisadas.

— Você, Marianna ?...

Ella sentou-se. Repuxou o vestido sobre as pernas bonitas. Uma chamma fugitiva passou-lhe pelos olhos negros.

— Você estava me procurando, Marianna ?

— Estava, sim. Mas não pensava encontrar você aqui. Eu vim para ouvir as cigarras.

— Você gosta das cigarras ...

— Muito...

— Por que ?...

— Não sei... Eu sinto uma coisa quando ellas cantam... Vontade de rir, de cantar tambem...

Insensivelmente, elle foi se acercando. Estavam tão juntos que nem repararam...

O voz de Claudio amolleceu nos ouvidos de Marianna:

— Você não gostaria de conhecer a cidade ?...

Ella mentiu:

— Não. Aqui é tão bom !

Claudio moveu-se, inquieto. Vinha della um cheiro bom, um cheiro de mulher... Elle enrubesceu só de pensar. Fez tudo para não pensar. Mas a musica do rio... A cumplicidade tacita do silencio... Nem se lembrou. Um suspiro que queria ser um grito, morreu entre os labios de Marianna. Ella sentiu nos labios o fogo de outros labios...

As cigarras, num accôrdo tacito, pararam de cantar. O rio correu mais apressado, como quem não quer vêr. Lá em baixo, o sol cabeceou, cabeceou, tonto de somno, e caiu a noite.

* * *

Depois daquella tarde Marianna ficou mais bonita. Claudio, mais contente. Encontraram-se lá muitas vezes. Sempre na hora em que o sol ficava com somno.

* * *

Naquelle dia... Tomaram o café de manhãzinha, sem dizer palavra. Marianna não podia tirar os olhos daquellas malas que diziam tanta coisa, encostadas num canto da sala. Claudio queria sorrir... O tio, distraido com as fatias de pão com manteiga, nem desconfiava...

Depois, os tres sairam... O dia vinha nascendo bonito que era um contraste. A "charrete" foi gingando pelos buracos da estrada.

A estação estava quasi deserta. O guarda-freios era um banquete para os pernilongos, dormitando a um canto. Depois, o trem apitou lá em baixo, escondido nas curvas. E chegou, arfando, como uma grande determinação. Claudio despediu-se do tio. Apertou com força a mão de Marianna, como querendo aconselhar. E subiu para o vagão vazio.

O trem afastou-se, devagarinho, devagarinho, com uma lentidão perversa. Foi ganhando força. Lá em baixo, na primeira curva, Claudio ainda viu um lenço branco acenando, acenando... Depois, só os campos verdes, muito verdes...

Marianna sentiu um nó na garganta. Viu o trem diminuir, diminuir, diminuir, até desapparecer, lá longe. Engulіu um soluço. Passou a mão nos olhos embaciados. E afastou-se. Sentindo uma tristeza profunda... Uma tristeza dessas que a gente sabe que nunca hão de acabar...

No emtanto, lá em baixo, na matta dourada de luz, as cigarras estavam cantando...

VOCÊ SABIA

...qual a maior altura a que o homem subiu ? 25.460 pés numa expedição britannica, chefiada por F. S. Smith e que alcançou o pico Kamet, na India Ingleza, ha tres annos.

...que foi o Brasil o primeiro paiz onde se estabeleceu um laboratorio para estudar a efficacia dos sôros contra o veneno das serpentes ?

...que ha tres categorias para os gazes empregados na guerra — irritantes, asphyxiantes e intoxicantes ?

...que Kremelin é uma fortaleza de Moscou, Russia, onde se encontra o palacio dos czares, antiga residencia destes, e nella ha um sino famoso que pesa 165.000 kilos ? que nella se coroavam os soberanos da Russia, sendo este monumento quasi triangular, circundado por uma muralha de 2.225 metros de longitude e 12 de altura ?

...que o christianismo nasceu primeiro que o mahometismo ?

O HOMEM QUE NÃO SE ALTERAVA

O philosopho Socrates tinha um temperamento colerico, mas, conseguiu dominar-se de tal fórma que nenhum accidente, nenhuma injuria nada, emfim, conseguia alterar-lhe a tranquillidade da alma.

Dizia-se que chegara a esse resultado por effeito de suas reflexões e de seus esforços, no sentido de vencer-se a si mesmo e de se corrigir.

Elle pedira aos amigos que o advertissem quando o vissem encolerizar-se. E, no primeiro signal de qualquer delles, baixava o tom da voz e até se calava.

Um dia, aborrecendo-se com um escravo, disse-lhe:

— Se eu estivesse colerico, te mataria hoje.

Outra vez, tendo recebido uma bofetada de um bruto, elle disse, rindo:

— Como é desagradavel não se saber quando se deveria andar com um chicote !

Em sua casa, tinha elle um vasto campo para exercitar, diariamente, a paciencia, graças a Xantippe, sua esposa, que lh'a punha á prova por seu humor bizarro, colerico e violento.

Certa vez, para ultrajal-o de uma fórma sensivel, ella lhe arrancou a capa de cima dos hombros e lh'a atirou ao rosto, no meio da rua.

Os amigos do sabio aconselharam-no a que se vingasse ali mesmo da insolencia da esposa, fazendo-lhe ver uma vez por todas, que elle levava uma bengala:

— Quer dizer — respondeu-lhes Socrates — que um marido e uma mulher brigando, seria para vocês um espectaculo divertido. Mas eu não estou disposto a fazel-os rir á minha custa.

A outra occasião, depois de ter durante muito tempo, supportado sem nada dizer os accessos de máo humor e as torrentes de injurias que os acompanhavam, saiu de casa, para deixar campo livre á sua inexoravel cara metade, e sentou-se em frente á porta.

Desesperada diante da fleugma do marido, Xantippe sóbe ao quarto, e, pela janella, joga sobre a cabeça calva do marido paciente philosopho, uma jarra dagua.

Os transeuntes que testemunharam a scena, explodiram em gargalhadas. Socrates não se alterou e riu tambem. E disse, tranquillamente:

— Eu já esperava ! depois da trovoada...

Acalanto gaúcho

Aci CARVALHO

A' musica dos cantos costumados,
feliz e triste, pela varzea escura
pyrilampeando sonhos apagados,
a voz materna,
— a doce, pura
e boa —
ao ouvido enlevado ao sonho, terna
de commoção e amor, reflue e sôa:

"— A mãe que o seu filho embala,
quando elle inda tenta um passo,
pelo canto aroma exhala
do roseiral do regaço...

Dorme, dorme, meu filhinho,
que o boi-tátá anda á noite,
errando pelo caminho,
embora teu pae o açoite...

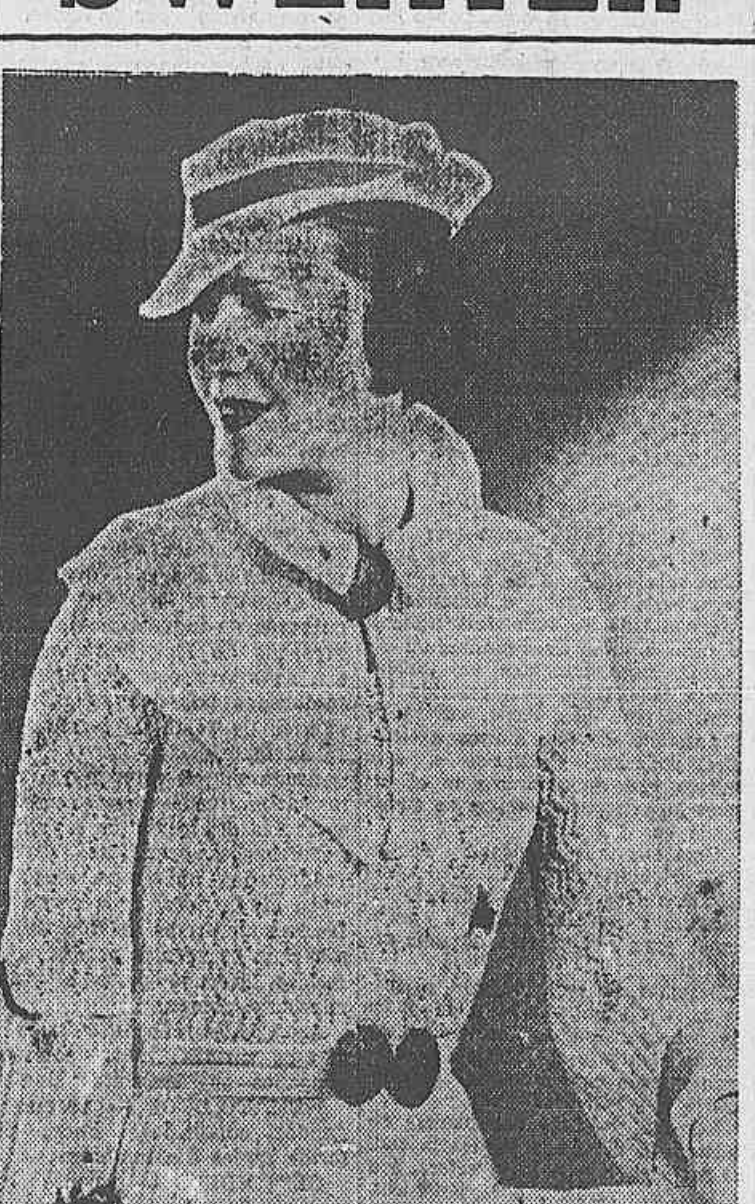
Pára ! Pára ! Cavalleiro,
sacóde o laço do tento
a esse fogo viajeiro
que vae em teu seguimento...

Mas não se teme do açoite...
E campeia os campos, rente...
E' a alma ruim da noite
bombeando o medo da gente !

A canção que uma mãe canta
é como a luz a cantar
do coração, da garganta,
á chamma viva do olhar.

Eu rézo a Deus o meu canto..."

E a voz, opiada,
num serenissimo quebranto,
ainda desce,
por sobre a cabecinha socegada,
a mais perfeita, a mais divina prece.

"SWEATER"

A minha leitora amiga, comquanto bem joven, deve saber trabalhar em "tricot", este delicioso e inegualavel "mata-tempo".

Após algumas horas de trabalho, os pontos são feitos automaticamente e assim, o pensamento póde tomar outra direcção, as divagações succedem-se, entremeadas pela fumaça do cigarro, no momento pousado no cinzeiro, de onde saem espiraes que aureolam sua cabeça.

Volto ao assumpto, sem desejar perscrutar o seu pensamento, ao deleitar-se com o cigarro.

Aquelle genero de trabalho, quando na escôlha dos variadissimos pontos dispensamos apurado gosto, é de requintada elegancia e de fina sobriedade.

A "sweater" presta-se com vantagem, ao "tricot". O modelo que acima reproduzo é de lã e sêda branca. A pellerine que constitue a nota de originalidade merece especial attenção; curta, caindo sobre os hombros, podendo ser usada junta ou separadamente, tem seus pontos combinados com os da barra e dos punhos da "sweater", abotoada por um "cabuchon" chromado em combinação com os do cinto.

O QUE A VIDA LEVA...

Olegario MARIANNO

Jangadeiro ! Que é feito da tua jangada
Que ha pouco dormia no collo molhado da areia ?
Boiadeiro ! Que fizeram da tua boiada ?
Lá vae ella galgando a serra na tarde feia...

Tropeiro ! Que é do burrico que em longa caminhada
Te acompanhava a vida estéril pela aldeia ?
Lavrador ! Que fizeram da tua enxada ?
Abelha laboriosa ! Que é feito da tua colmeia ?

Pastor, que fizeram da frauta encantada
Que as tuas ovelhas nos campos em flor pastoreia ?
Poeta ! No fim dessa triste e penosa jornada
Que fizeram do Amor que os teus sonhos de gloria encadeia ?

E' que a vida vae indo, levando, inconsciente, apressada,
Nosso sonho melhor para a ambição alheia...

NA MESA

MAGDALENAS

2 ovos, o mesmo peso de farinha e de assucar, o peso de um ovo de manteiga e uma colher de café de "Raisley flour". Deita-se numa tijella a farinha e o assucar, junta-se a manteiga derretida e as gemmas. Bate-se muito bem e a seguir misturam-se o "Raisley flour" e as claras em neve. Untam-se umas fôrmas com manteiga e vão ao fôrno.

PUDIM DE BATATA

250 grammas de assucar refinado, 250 grs. de manteiga de vacca, 125 grs. de batata cozida e passada pela peneira e um pão de canela.

Põe-se o assucar ao lume a ferver com a canela, em seguida junta-se-lhe a manteiga, depois a batata e mexe-se sempre; deixa-se ferver até se ver o fundo ao tacho; tira-se para fóra e deixa-se esfriar; batem-se 6 gemmas e uma clara em uma tijella, juntam-se ao resto, indo tudo ao fôrno numa lata untada de manteiga.

BOLOS DE BANANAS

500 grammas de farinha de trigo, 500 grs. de manteiga de vacca, 125 grs. de fermento de cerveja, 100 grs. de assucar refinado, 15 gemmas de ovos e 3 ovos inteiros, 10 grs. de sal. Amassam-se 125 grammas de farinha com o fermento. Com o resto da farinha faz-se uma massa, á qual se juntam os 3 ovos inteiros, o sal e o assucar.

Deixa-se descansar um bocado e juntam-se as gemmas de ovos, a manteiga e o fermento. Trabalha-se bastante tempo esta massa que se dispõe num fôrma com um buraco ao meio, untada com manteiga. Vae ao fôrno, que não deve estar muito quente. Depois de cozido tira-se da fórma e deixa-se arrefecer.

Corta-se então o bollo em fatias, que se polvilhem com bastante assucar; vão ao forno até que o assucar fique em caramello. Collocam-se num prato redondo intercalando estas fatias, com fatias de ananás. No meio põem-se ananás cortados aos bocadinhos que antes se aquecem numa calda de doce de alperche. Guarnece-se com frutas crystalizadas. Na occasião de servir- rega-se o bolo com uma calda quente, aromatisada com kirsch.

MAES BENTAS

2 e meio pacotes de farinha de arroz, 400 grs. de manteiga sem sal, 1 côco, ralado, 400 grs. de assucar, duas claras batidas em neve e 18 gemmas de ovos. Mistura-se bem a farinha com a manteiga, deita-se depois o assucar, mexe-se, juntam-se-lhe o côco as duas claras em neve e as gemmas com pequenos intervallos.

Trabalha-se durante uma hora e vae para o fôrno em fôrmas untadas de manteiga.

PUDIM DE PÃO

Descasca-se um pão da vespera e corta-se em fatias finas (pesando 200 grs.) Arrumam-se essas fatias dentro de uma vasilha e despeja-se em cima meio litro de leite que ferveu com uma fava de baunilha. Junta-se assucar que adoce. Passa-se depois de ter estado algumas horas o pão embebido no leite. Batem-se bem seis claras juntam-se as gemmas e continua-se a bater. Misturam-se os ovos batidos á massa de pão e em seguida junta-se um calice de vinho do Porto e 50 grs. de passas sem as sementes. Depois de tudo muito bem misturado, despeja-se dentro de uma fôrma untada

CONSELHOS

PARA A PORTA NÃO RANGER

Toda gente sabe que o azeite dá resultado infallivel, applicado nos gonzos... Mas, ás vezes, o azeite não está em casa e então um lapis póde substituil-o, esfregado ligeiramente nos gonzos.

LAVAR AS FRUTAS OU NÃO LAVAL-AS

Sabios francezes, após grandes e conscienciosas analyses, concluiram de que não existe perigo em comer a fruta com casca e sem laval-a. Embora a arvore-mãe tenha sido tratada com arsenico, a percentagem é minima nos frutos.

Como se sabe, o arsenico é empregado na medicina, em doses minimas, para combater o emmagrecimento e facilitar a assimilação. Disso se conclue, e das analyses, que o arsenico encontrado em cada kilo de fruta varia entre 0.02 e 4 milligrammas e de que nenhum mal resulta em comer as frutas sem lavar. Mas o conselho deve ser, entretanto, para as recem-colhidas...

PARA EXPERIMENTAR O FORNO

Basta collocar dentro delle uma folha de papel branco. Se elle tosta immediatamente, é signal de que tambem tostará a iguaria. Se, ao cabo de 5 minutos, apenas se tornar pardo, é signal de que serve para assar bôlos, biscoitos, tortas.

PEIXES

Ficam melhor escamados, submergindo-os antes, por um instante, em agua fervendo.

MOVEIS

Partes iguaes de therebentina, oleo de linhaça e vinagre, dá aos moveis um magnifico lustro.

VERDURAS

Todas ellas ganham mais sabôr quando se ajunta a agua em que cozinham, uma pequena porção de assucar. E cozinham rapidamente postas em agua a ferver, retiradas em seguida, e depois o processo normal.

EM LONDRES

A excentricidade, não resta duvida, mora em Londres... Conta um chronista que viu esta extravagancia — um vestido, numa festa, á tarde, todo fechado nas costuras, como um enveloppe fechado e registrado. O vermelho do lacre eram cinco botões, a que não faltavam o classico carimbo em letras-monogrammas. E a sua observação a essa extravagancia é devéras opportuna e brejeira: "a mulher será sempre uma carta fechada"...

As mangas de quasi todos os vestidos, mesmo dos "tailleurs", mostram os cotovellos. E então surge o cuidado das inglezas pela belleza dos braços, porque esses feios angulos que são os cotovellos têm que ser mistos e é preciso, quando a primavera chegue lá, que elles surjam impeccaveis.

E á noite, usam dessa mistura, com optimos resultados, para a belleza dos braços, visando a sua brancura — glycerina, leite, agua oxygenada e limão, em partes

De onde vem a desgraça

Leon TOLSTOI

Mergulhado no seio da floresta, sem temer o convivio dos animaes, vivia um ermitão.

Elle e as féras, conversavam juntos e comprehendiam-se.

Um dia, em que se achava deitado debaixo de uma arvore, viu que ali se tinham reunido, para passar a noite, um corvo, uma pomba, um veado e uma serpente.

Dizia o corvo:

E' a fome que géra a desgraça. Quando matas a fome, empoleirado num ramo, grasnando, tudo te parece risonho, alegre e bom.

Se ficas, porém, dois dias em jejum, nem animo tens, siquér, de contemplar a natureza. Ficas agitado; não consegues parar em teu logar sem um instante de repouso. Se á tua vista se apresenta um pedaço de carne, peor para ti — lanças-te sobre elle sem reflectir. Perseguem-te todos a páo e atiram-te pedras. Cães e lobos procuram agarrar-te. E apesar de tudo, não abandonas a presa. Como a fome nos mata! Toda desgraça vem da fome.

E a pomba respondeu:

Não é da fome que vem a desgraça.

A desgraça vem do amor. Si vivessemos isolados, não soffreriamos tanto. Pelo menos, soffreriamos sozinhos. Vivemos, sempre, aos pares e amas tanto a tua companheira, que não pódes ter socego, que não pensas senão nella. E quando ella se afasta um pouco de ti, sentes-te completamente perdido, sobresaltado com a suspeita de que um açor a tenha levado ou que tenha sido caçada pelos homens e lanças-te em sua procura, e tu mesmo caes nas garras de um açor ou nas malhas de uma rede. Se tua companheira se perde, não comes, não bebes, não fazes senão procural-a e chorar. Quantos de nós morrem assim! A desgraça vem não da fome, mas do amor!

Disse a serpente:

Não. A desgraça não vem da fome, nem do amor. Vem da maldade. Se vivessemos tranquillos, se não procurassemos contendas, tudo correria bem. Se acontece uma coisa contra a tua vontade, encolerizas-te e não pensas senão em descarregar tua colera sobre alguem. Então, como louco, a unica coisa que fazes é silvar, retorcer-te, é buscar a maneira de morder. Não tens piedade para pessoa alguma. Morderias teu pae e tua mãe. Devorarias a ti proprio e teu furor acabaria por perder-te. A desgraça é um fruto da maldade.

Mas o veado falou:

Não. A desgraça não vem da maldade, nem do amor, nem da fome, vem do medo. Se pudessemos deixar de ter medo, tudo correria á medida dos nossos desejos. Nossos pés são ligeiros na carreira e somos vigorosos. Podemos defender-nos, com os galhos que temos, de um animal pequeno; podemos fugir de um grande. Não podemos, porém, deixar de ter medo. Se um ramo estala na floresta, se uma folha bate, tremes logo de pavor; teu coração começa a palpitar, como se te fosse saltar do peito; foges, voando, tão rapido como uma flécha. Uma lebre passa a correr, um passaro agita as azas, um ramo cae de uma arvore e tu imaginas, immediatamente, que és perseguido por uma féra. E, sem querer, inconscientemente, encaminhas-te para o perigo. Algumas vezes para enganar ou evitar um galgo, vaes cair entre as mãos de um caçador; outras, apavorado, perdido de terror, corres sem rumo, desnorteado, dás um salto, afundas-te num precipicio em que encontras a morte. Dormes com o olho sempre alerta, espreitando sempre inquieto, sempre sem socego. Portanto, a desgraça é filha do medo.

Então, o ermitão falou:

— Não é da fome, nem do amor, nem da maldade, nem do medo que vem a desgraça. Ella vem, unicamente, da nossa propria natureza, porque a fome, o amor, a maldade, o medo, são produzidos por ella.

A influencia do gosto feminino no desenho dos automoveis

Nunca se produzira até agora um Chevrolet em que se salientasse tanto a belleza da apparencia externa e a qualidade do acabamento interno como o modelo Master De Luxe 1935.

E segundo informações da General Motors do Brasil, o merito desta evolução nas linhas e na belleza cabe á sempre crescente influencia feminina na escolha do automovel.

A perfeição mecanica do automovel creou na mulher a confiança na sua habilidade de guiar, e guiar com perfeição. Os detalhes mecanicos deixaram de ser um mysterio para a maioria das automobilistas. Se estes detalhes, porém, influem ou não como factor importante na venda de carros ás senhoras, tal coisa permanece em duvida.

O que, certamente, chama a attenção do comprador feminino é a belleza externa e a qualidade de acabamento interno. E' por isto que os novos Chevrolet Master De Luxe 1935 são offerecidos em cores brilhantes, fina apparencia e interiores attraentes e confortaveis. Estes carros possuem tambem qualidades extraordinarias de funccionamento e consequente simplicidade de manejo, pois a mulher hodierna, mais conhecedora da mecanica automobilistica do que os homens de dez annos atraz, exige rendimento mecanico a par da belleza externa.

A direcção do Chevrolet, cuja reducção é de 17,5 por 1 torna facillimas as curvas, foi creada para a mão delicada das mulheres. Os freios potentes, controlados por cabos, que reagem ao mais leve toque sobre o pedal, foram especialmente desenhados para o leve pé feminino.

O desenho das amplas portas e dos espaçosos interiores obedece tambem aos requisitos da indumentaria feminina.

Em resumo a belleza do Chevrolet e a facilidade do seu manejo não são obras do acaso e sim o resultado de minuciosa attenção aos desejos manifestados, por ambos os sexos.

VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA
INSTRUCÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DE RÃS

M. Almeida (Rio) — Escreve-nos "Peço-lhe informar-me, por vosso jornal, se será possivel, e praticamente vantajosa, a criação de rãs — das que se comem — e, se já ha alguma coisa nesse sentido, entre nós; outrosim, que livro poderei encontrar sobre o assumpto."

Resposta — Obras sobre criação de rãs não são muitas, e estas poucas, que conheço, são publicações officiaes norte-americanas, de difficil obtenção.

Entre nós, "O Campo" publicou um longo artigo sobre rãs, no numero de março de 1934.

Sobre installação de um ranario e conducta da criação, vou traduzir uma parte de um trabalho inserto em "La Chacra", de autoria do sr. Maubet, proprietario do maior e mais bem installado ranario da Republica Argentina:

"A rã, quando dá conta de que está presa, atira-se contra as paredes de sua prisão, a ponto de machucar-se sériamente, recusa alimentar-se e deixa-se morrer de inanição.

Ao contrario, se lhe proporcionam um ambiente adequado, de conformidade com seus habitos, torna-se docil, confiante e chega a conhecer quem della cuida e a alimenta.

E' curioso vêr o encarregado do meu ranario quando vae distribuir alimentos: as rãs rodeam-no como se fossem pintos e se deixam agarrar com facilidade.

Logo que as rãs nascem, é necessario separal-as das proprias mães, que, ao menor descuido, costumam comer os filhos.

O macho é quem cuida da prole e a defende até que tenham 8 a 10 dias.

Em um mesmo "ninho" desovam em geral cinco rãs, porém, por vezes, seis a sete.

A postura varia com a idade: as rãs bem desenvolvidas chegam a desovar 2 a 3 mil ovos, formando ninhos de 15 a 18 mil ovos.

Quando o tempo corre quente, em tres dias nascem os girinos, que levam 40 a 45 dias, para se transformarem em rãs.

A installação de um ranario é simples. Um terreno de dois a tres hectares, com uma laguna, provida de um canal para desaguar, terreno esse que será todo cercado de arame de malha fina, com um e meio metro de altura, com bases de chapas lisas de zinco.

Antes de povoar o campo, é preciso limpal-o, bem como a laguna, expurgando-a de peixes, cobras, etc.

Além deste cuidado, é preciso evitar que dentro do ranario entrem gatos, ratos e outros inimigos das rãs, bem como é necessario espantar, a tiro, certas aves de rapina, sabidamente apreciadoras destes batrachios. Uma vigilancia muito frequente exige o cercado, de fórma que não exista um buraco, porque por elle se escapariam uma só das hospedes, as demais, como os carneiros de Panurgio, lá se vão deixando o ranario vasio e o proprietario ranzinza.

A alimentação é pouco custosa. Pharoes ou lampadas electricas, postos, á noite, no ranario, attraem insectos, que as rãs gelosamente apanham.

Tambem é necessario collocar dentro do cercado peixes ou outros animaes mortos, para attrair moscas, cujas larvas constituirão o alimento principal."

E. S.

VARIEDADES DE MAMONA E SUA PLANTAÇÃO — CONSERVAÇÃO DE TOMATES FRESCOS — REPOLHOS PRECOCES

Sebastião Pereira, B. Horizonte, escreve:

"Desejando obter os seguintes esclarecimentos, recorro á benevolencia de v. s. para o seguinte:

I — Qual é a melhor qualidade de mamona (crescimento e producção rapida) e o tempo em que se deve plantal-a? Pode ser plantada "em maio ou junho"?

II — Qual o melhor processo para conservação do tomate fresco e quanto tempo pode ser conservado sem alteração?

III — Qual é a qualidade de repolho de crescimento rapido? Se o chamado de sete semanas está nestas condições. Se o repolho gigante da ilha das Canarias (15 kilos) tem o desenvolvimento commum.

Certo de ser attendido com brevidade, apresento os meus agradecimentos, pedindo desculpas da cacetação."

Resposta — 1º) A variedade a preferir é a mamoneira branca pequena, precoce, bem productiva e oleo superior.

A mamoneira vermelha tambem offerece vantagens e pode igualmente ser cultivada.

A mamoneira deve ser plantada na primavera, após as primeiras chuvas.

Agora não é epoca conveniente á semeadura da mamoneira.

2º) Muitos são os processos de conservação do tomate fresco.

Vejamos os principaes methodos preconizados:

A) "Conservação pelo frio" — Colhem-se os tomates ainda duros, um pouco antes da completa maturação, tira-se-lhes o pedunculo, envolvem-se em papel de seda e mettem-se na camara frigorifica, a temperatura entre 0 e -1 - 2º, e cujo grão hygrometrico seja muito elevado.

B) "Conservação em salmoura" — Prepara-se uma salmoura forte, e em tal grão que um ovo fresco nella sobrenade.

Nesta salmoura alguns costumam addicionar vinagre, nóz moscada, cravo, etc.

Outro typo de salmoura pode ser preparado: 8 partes de agua, 1 parte de vinagre e 1 a 2 partes de sal. Ferve-se esta mistura, filtra-se e quando já fria lança-s sobre os tomates collocados dentro de um recipiente de barro vidrado.

Os tomates destinados a conserva devem estar no mesmo grão de maturação, jamais excessivamente maduros.

Colhem-se todos providos de pedunculos (cabos) e se collocam no recipiente, de maneira que os cabos de uns não offendam os outros fructos.

Como as salmouras são todas muito saturadas, os fructos neste liquido sobrenadam e assim é indispensavel pôr por cima uma tampa, com um peso.

"Outros meios de conservação" — Mergulham-se os tomates em agua pura, fervida, addicionada, apenas, de carvão vegetal. Lança-se uma porção de azeite de maneira a formar uma camada acima da agua. Tampa-se e guarda-se.

O temno de conservação varia, de conformidade com a variedade de tomate, perfeição com que se executou o methodo, etc.; entretanto, jamais são de muito longa duração, 30 a 60 dias, pouco mais, pouco menos.

3º) O repolho mais precoce é o chamado repolho de quintal, chato, de pé curto.

Esta é a variedade mais conhecida e e mais commercial.

Tenho ouvido boas referencias ao repolho de 7 semanas e creio que seja tambem, uma variedade digna de cultivar-se.

Não levo, no entanto, muito ao pé da letra a designação 7 semanas. Elle é precoce, mas não tanto, assim como lhe indica o nome.

O repolho gigante das Canarias parece que foi introduzido no Brasil pela casa Costal, de S. Paulo e, infelizmente, nada sei do seu comportamento entre nós.

E. S.

NOGUEIRA DE TUNG

F. Fleury, Rio, escreve-nos:

"Já ha algum tempo, o sr. Assis Chateaubriand, num de seus sempre magnificos artigos, e tratando da valorização do individuo italiano Matarazzo, citou duas plantas ou arbustos, cujas sementes ou mudas foram importadas pelo referido industrial para São Paulo, encarando a possibilidade que muitos agricultores poderiam dedicar-se a este cultivo, que, de accordo com o dizeres do articulista, seriam de maior renda que a laranja.

Uma das taes plantas era de um óco originario do Japão, cujo aproveitamento se dava na industria de vernizes e semelhantes, e a outra servia para a fabricação da seda artificial.

Desejava, sr. redactor, que, se fosse possivel, informasse onde poderia conseguir mudas ou sementes destas plantas e se já existe o mercado interno para a venda dos productos das referidas."

Resposta — Uma das plantas citadas pelo dr. Assis Chateaubriand, no artigo a que v. s. se refere, é a "Aleurites fordii", dos botanicos, productora de oleo conhecido no commercio mundial sob o nome de "tung oil".

A firma Dierberger & Cia., rua Libero Badaró n. 20, Caixa Postal 458, S. Paulo, já possue mudas desta nogueira. Quanto á outra especie alludida no artigo a que v. s. se reporta, não sei, de momento, quem a tenha.

E. S.

PARALYSIAS E PARESIAS DAS AVES

A. B. M., Itajubá, escreve:

"Prezado senhor — Como leitor constante de seus conselhos e ensinamentos na secção "Vida dos Campos", do "O Jornal", tomo a liberdade de consultal-o sobre o seguinte:

"Tenho um frango Plymouth Rocks barrado, com 7 mezes e que até esta data vinha se desenvolvendo admiravelmente. Aconteceu, porém, que de quatro dias para cá, apresentou-se doente, com os seguintes symptomas: "As pernas um pouco endurecidas; difficuldade de andar e só quer estar deitado". Apezar de comer o que se lhe dá, não tem o mesmo aspecto que tinha antes, "garboso e faceiro".

Aliás, já dois vizinhos meus perderam tambem dois frangos da mesma raça e em identicas condições.

Poderá v. s., por obsequi, dizer-me o que devo fazer e qual o remedio a ser applicado?"

Resposta — As paresias e paralysias das aves são motivadas por uma série de causas.

Tratando destas paralysias e paresias o dr. José Reis, após descrever as varias causas, escreve:

"Para saber a causa de uma dada "paralysia" é necessario, antes do mais, eliminar a hypothese de ser ella consequente a uma arthrite (inflammação da junta). Para isso, examinar com cuidado as juntas do membro paralysado, observando se ellas não estão inchadas e quentes.

Depois, eliminar-se-á a hypothese do rheumatismo muscular, applicando o tratamento recommendado para esta molestia.

A administração de um bom vermifugo eliminará a hypothese de uma verminose como causa da paralysia. Se falham todas essas pesquisas, é necessario então enviar o animal ao Instituto Biologico de S. Paulo, afim de que este investigue a causa da paralysia."

E. S.

O que todo criador deve saber sobre veterinaria

Eurico SANTOS

— VIII —

B) DOENÇAS PARASITARIAS DOS BOVINOS

VERMINOSES — A infestação do organismo por vermes, ou melhor, o estado morbido provocado no organismo pela presença de vermes, denomina-se verminose ou helmintose.

Tão numerosos são os endoparasitos que se albergam nos intestinos e outras visceras dos animaes domesticos, que o estudo da helmintologia assume um papel de summa importancia no quadro geral das doenças dos animaes domesticos.

Lauro Travassos, o pontifice da especialidade entre nós, aponta 120 especies de helmintos pathogenicos para os animaes domesticos, cabendo cerca de 20 aos bovinos.

Os vermes no organismo animal têm um papel nefasto e polyforme, o seu accumulo causa perturbações locaes, obstrucções, kystos, por um lado, por outros os milhares de individuos nutridos a expensas do hospedeiro conduzem á anemia a estados caqueticos, conhecidos por denominações populares de peste de seccar, peste de adelgaçar, etc.

Ainda muito notavel é a acção toxica, motivada pelas excreções e secreções dos parasitos e dahi as perturbações organicas diversas (convulsões, epilepsias, etc). Póde-se ainda notar uma acção infecciosa indirecta devido ás lesões que os vermes produzem nos tecidos, abrindo porta a varios microorganismos.

Ao criador não interessam senão os vermes mais communs, grupados nas seguintes classes:

NEMATOIDEOS — vermes redondos, compridos, finos, cuja forma typica é a lombriga.

CESTOIDEOS — vermes chatos, segmentados, como uma fita feita de pequenos pedaços emendados, uns nos outros, tendo na solitaria (tenia) um exemplo bem conhecido.

TREMATOIDEOS — vermes achatados, algo parecido com uma folha, como é a "Fasciola hepatica".

Entre os do primeiro grupo, muito rico em especie, registram-se as seguintes helmitoses:

HEMONCOSE — peste de adelgaçar, gastro-enterite verminosa dos bovinos. Esta parasitose assume por vezes um caracter enzootico causando enormes baixas nos bovinos duma região. Os animaes apresentam magreza extrema e edema nas palpebras, anemia e succumbem entre 6 mezes a dois annos de infestação.

O verme causador deste disturbio é o "Haemonchus contortus" que se localiza no intestino chamado coagulador.

O diagnostico é feito pelo exame das fezes. Os "Homonchus" podem ser vistos a olho nu', embora meçam alguns centimetros e sejam fininhos, escuros ou avermelhados.

TRATAMENTO — Emprega-se geralmente o sulphato de cobre em solução de 1 °|° na dóse de 10 grs. mas dá bom resultado tambem os seguintes vermifugos.

Animaes de menos de 1 anno: 15 grs. de oleo de therebentina ou 30 grs. de gazolina.

Animaes de 1 a 2 annos: 30 grs. de oleo de therebentina ou 50 de gazolina.

Animaes de 2 a 3 annos: 50 grs. de oleo de therebentina ou 80 de gazolina.

Animaes de mais de tres annos: 60 a 100 de oleo de therebentina ou 100 a 150 de gazolina.

O oleo de therebentina junta-se ao leite na dóse de 150 grs.

(Continua na 7ª pag.)

TERRA DE OURO

(Conclusão da 2ª. pag.)

o Governo com "um caso dos mais graves"...

E afinal se resolveu queimar "carvão, assucar e alfazema"...

(E' um pouco parecido com o "caso" do major Barata).

Afinal, ao lado do pittoresco, do fantastico, muita coisa existe de sereno e sobrio no decorrer deste valioso estudo.

"Terra de Ouro" traz nova dotar de Ouro Preto, em 1831hr|n1 cumentação para a sedição militar de Ouro Preto, em 1831, para a rebellião de 1842, e pouco é verdade, para a Guerra do Paraguay.

O historiador, através deste livro, melhor comprehenderá a figura interessante do "Conde de Assumar".

Será muito symptomatico para os estudos de historia do Brasil, se os volumes editadas trouxessem a mesma copia de documentos de "Terra do Ouro".

Por isso, o sr. Godofredo Vianna assume um compromisso tácito com a publicação destas chronicas, o de fornecer ao publico mais outras capazes de, como saborosa leitura divulgarem a nossa historia.

E oxalá não venha elle a fugir a tão dignificante compromisso.

O DRAMA INFERNAL DA GUERRA DO CHACO

(Conclusão da 2ª. pag.)

missão da Liga, primeiro em Montevidéo e depois em Buenos Aires, embora agisse com sinceridade, era inefficiente, não tendo podido offerecer suggestões aceitaveis pelas duas partes belligerantes e o prazo de armisticio tocava ao fim, reiniciando-se as hostilidades em 6 de Janeiro de 1934.

A PRIMEIRA RESISTENCIA BOLIVIANA

O Paraguay, pela primeira vez, encontrava resistencia. Durante os dias de armisticio, os bolivianos trabalhavam dia e noite na fortificação de uma nova linha de defeza, do forte Ballivián, sobre o Pilcomayo, para leste, reorganizando ao mesmo tempo o seu exercito e construindo estradas.

O problema do transporte sempre foi um dos factores vitaes de uma guerra. No Chaco sómente existem duas vias férreas, de insignificante kilometragem, partindo de portos sobre o Rio Paraguay para o interior das terras. Uma dellas, a mais comprida, pertence a uma companhia argentina e sáe de Puerto Casado, ficando a ponta dos trilhos a 140 kilometros de Camacho, onde se encontra o quartel-general de Estigarribia.

A viagem de Assunción ao "front" é longa e penosa, exigindo quatro dias, em embarcação, e em estradas de ferro e de rodagem. Estas ultimas, em tempos chuvosos, tornam-se intransitaveis, cheias de lamaçaes, sendo então os automoveis e caminhões substituidos pelos carros de bois.

Durante seis mezes, lutaram os paraguayos, até romper a nova linha boliviana, seis longos mezes em que os dois paizes se consumiam inutilmente, emquanto as Chancellarias se sentiam impotentes, — com todo o peso morto de seus tratados, e pactos e convenios e protocollos e conversações — deante da furia de duas pequenas nações, cujo vão orgulho as impede de fazerem a paz.

A QUEDA DE BALLIVIAN

Com a quéda do forte de Ballivián, a guerra tomou nova feição, e os paraguayos continuaram na sua dramatica avançada. Não expulsavam simplesmente o invasor. A guerra tornava-os ambiciosos. Obrigados a despender forças e dinheiro, e a lançar na fogueira preciosas vidas humanas, queriam agora alguma compensação para tantos sacrificios.

Na fimbria do horizonte, onde as florestas do Chaco se rarefaziam e as suas planicies se transformavam em montanhas, jaziam os campos petroliferos e duas grandes refinarias. A guerra que a Bolivia desencadeara com o objectivo de encontrar uma saida para o seu petroleo, convertia-se agora numa desesperada e porfiada luta pela posse dos seus proprios campos petroliferos.

A TACTICA IMPROPRIA DOS BOLIVIANOS

Durante os mezes de novembro e dezembro passados e janeiro do corrente anno tinha-se a impressão de que nada deteria o avanço dos paraguayos, que tinham forçado os bolivianos a recuar mais de 150 kilometros. Os bolivianos, porém, continuaram a guerrear de accordo com a tactica que haviam aprendido nos bellos textos europeus, infieis á realidade dantesca do Chaco, construindo todo um intrincado systema de trincheiras communicantes, plataformas para canhões e metralhadoras, linhas de defesa de arame farpado, como se estivessem em campo raso.

De que lhes serviriam todos esses artificios convencionaes da guerra, quando o seu campo de visão se achava velado pela espessura das florestas do Chaco, deante de um inimigo volante, insidioso, de extrema mobilidade, que se aproveitava de todas as particularidades caracteristicas do terreno?

Ao longo das ribanceiras do Pilcomayo deram os paraguayos golpes successivos em torno dos regimentos bolivianos, de modo que, por tres lados, estes se viam cercados pelo inimigo e no quarto lado pelo rio.

Apresentavam-se aos bolivianos tres soluções: romperem as linhas paraguayas, renderem-se ou atravessarem o Pilcomayo, afim de ganhar territorio boliviano, abandonando, mais uma vez, aos paraguayos, armas e bagagens em grande quantidade. Nenhum regimento se dispoz a quebrar as linhas dos paraguayos, que, com astucia de serpentes, escalaram os pincaros das montanhas, a trinta kilometros de Villa Montes, base principal das tropas bolivianas, ao nordeste do Chaco.

Centenas de prisioneiros cairam nas mãos dos soldados de Estigarribia, e larga copia de material bellico suppriu os paraguayos por muitos mezes.

A ESTRATEGIA DE ESTIGARRIBIA

O general Estigarribia, sem perda de tempo, destacou do centro do sector nordéste a sua segunda divisão, enviando-a para a retaguarda da divisão boliviana do nordéste, por meio de marchas forçadas de vinte e trinta kilometros diarios, cortando-lhe, assim, a retirada e privando-a do seu posto de supprimento dagua. Em tres dias, 8.000 bolivianos morreram de sede ou foram capturados.

A agua foi sempre o terrivel problema para ambos os exercitos, pois o Chaco é uma terra secca. Os mezes de dezembro, janeiro e fevereiro são chuvosos. Succedeu, porém, que nos primeiros tempos da guerra, em 2 1/2 annos de luta, as chuvas deixaram, maldosamente, de cair, e sómente em janeiro deste anno alguns aguaceiros refrescaram as solidões chaquenhas, pouco depois do desastre de Picuiba.

A's margens do Pilcomayo a agua do sub-sólo é salobra e, em outros logares, os poços tinham que ser cavados á profundidade de 600 a 700 metros até que a agua doce se dignasse a apparecer.

A PEQUENEZ DO EXERCITO PARAGUAYO

A difficuldade com que, desde o inicio, se defrontou o Paraguay era a pequenez do seu exercito, comparado com o da Bolivia.

Quarenta mil homens podem fazer recuar um exercito duas vezes maior, mas não podem cercal-o quando o "front" se estende por centenas de kilometros de matta fechada.

O general Estigarribia exigiu o maximo dos seus soldados, fingindo um ataque no sul, deixando ali um simulacro de exercito, e movimentando-se com o grosso das forças para o norte, por meio de marchas forçadas, afim de fazer ataques de surpresa, e, voltando novamente para o sul. Muito o auxiliaram as florestas, occultando-o, mesmo, dos reconhecimentos aereos. Com todas as vantagens que a região lhe offerecia, não lhe foi possivel, porém, envolver de um golpe o exercito bolividno.

A NOVA SITUAÇÃO

Agora, a região é outra, bem diversa: — campo aberto e ondulado, com tufos de arvores espalhados, permittindo seguir os movimentos do inimigo. Pela primeira vez, nessa guerra, a artilharia póde ser utilizada com efficiencia. A situação mudou e a sorte das armas poderá ser agora favoravel aos bolivianos, cuja artilharia é mais pesada do que a paraguaya e a sua força nos ares é suprema e incontestavel. Os paraguayos não dispõem de aviação.

Por outro lado, não se deve esquecer que a fina flor do exercito boliviano foi ceifada pelas balas inimigas e pelas doenças. No Paraguay, ha trinta mil prisioneiros bolivianos, que constituem verdadeira garantia contra possiveis ataques aereos... O actual exercito da Bolivia é todo de recrutas, sem instrucção militar, quasi.

No final, tem-se a impressão de que o elemento homem é que decidirá da sorte da guerra. Emquanto o Paraguay tiver gente para matar, ella não acabará, e, por outro lado, a Bolivia ainda não deu signaes de se resignar com a derrota.

Se a intervenção das potencias não se tornar effectiva, a guerra continuará por tempo indefinido, até o anniquilamento completo de um ou outro dos belligerantes, ou de ambos, repetindo-se em 1935 a historia da guerra de Solano Lopez, em 1870.

O Chaco é a Alsacia Lorena da America—fonte de tempestades durante muitas gerações porvindouras.

Depois de tantos sacrificios offerecidos pelas duas partes litigantes ao deus Odio, o conflicto do Chaco nunca poderá ser resolvido pelas armas.

A U T O M O B I L I S M O

NOVOS MODELOS DE VALVULAS

O QUE OS TECHNICOS ESTUDAM NOS LABORATORIOS AMERICANOS

E' fóra de duvida que em futuro mais ou menos proximo os motores de valvulas "poppets" desappareceräo dos carros de passageiros de alta velocidade.

Para muitos engenheiros e technicos é assombroso que tenham podido desenhar systemas, de valvulas do dito typo, que permittam desenvolver as grandes velocidades automotrizes actuaes, mas no que todos estão de accôrdo é que o referido systema chegou ao limite das suas possibilidades praticas.

Estuda-se actualmente nos laboratorios norte-americanos novos systemas de valvula cuja efficiencia e capacidade serão superiores a das valvulas hoje nutilizadas.

Até agora, pelo menos, os engenheiros conseguiram desenhar novos modelos de motores dotados de systemas valvulares completamente distincto dos que vêm sendo usados nos carros modernos, nos quaes as valvulas são do typos "rotativos" ou "tubulares".

Para augmento da velocidade os motores necessitam de melhor lubrificação e outros detalhes de alcance puramente technico.

Com o novo typo de valvula os constructores conseguirão eliminar uma das maiores difficuldades que existiam no caminho do augmento de velocidade e no regimen das rotações dos motores, que já se approxima, nos laboratorios, de 5.000 por minuto.

E' este o numero de rotações que terão os futuros automoveis.

Novo systema de lubrificação por jacto com pressão

Uma das novidades mecanicas introduzidas em 1935 em todos os motores Chevrolet é o methodo singular de inundar os mancaes das bielas, em alta velocidade, por uma quantidade addicional de oleo lubrificante. Este novo systema garante um supprimento extra de oleo aos mancaes, quando se torna mais necessario, isto é, quando o carro alcança velocidades superiores a 70 km. por hora.

Em velocidades mais baixas, os munhões do virabrequim são lubrificados pelo oleo que os pescadores das bielas colhem nas calhas do carter. Estas são conservadas cheias pela bomba que suppre o oleo por canos immersos nas mesmas.

Em altas velocidades, quando a pressão da bomba augmenta, o oleo é impellido com tanta pressão que os canos passam a actuar como esguichos, dirigindo o jacto de oleo atravez do carter em direcção á passagem dos pescadores das bielas. Devido á grande velocidade destas, especialmente a 3.000 e mais rotações por minuto, os pescadores ferem o jacto de oleo com tanta força que provocam uma pressão extraordinaria. O oleo penetra pelo orificio que ha sobre o pescador, na base interior do mancal, e é forçado atravez das ranhuras profundas existentes no mesmo.

A pressão provocada pelo choque com o jacto de oleo proporciona lubrificação positiva a toda a superficie do mancal com força sufficiente para afastar qualquer hypothese de obstrucção eventual por impurezas.

O que todo criador deve saber sobre veterinaria

(Conclusão da 6.ª pag.)

para os animaes de menos de 1 anno até 2.200 grs. para os de 3 e 500 para os de mais de tres.

A gazolina mistura-se ao oleo de ricino na dóse de 100 grs. para a primeira idade, 200 para a 2ª e 3ª idades e 500 para os animaes de mais de 3 annos. Repete-se o tratamento quatro vezes com intervallos de 5 dias. Tres dias após a applicação dá-se um purgativo.

O vermifugo se applica sempre com o animal em jejum de 18-24 horas. Só dar alimentação 6 horas após da ingestão do remedio, agua ou outro alimento aquoso só depois de 24 horas.

Os bezerros só devem mammar 3 horas após a ingestão do vermifugo.

Dar aos animaes diariamente 5 a 15 grs. de sulphato de ferro em pó, junto ao sal.

Embora o sulphato de cobre tenha uma acção especifica contra os "Homonchus" é preferivel o emprego da therebentina e da gazolina, porquanto os demais Tricostrongilideos, responsaveis por gastro enterites verminosas, e que se encontram de commum no coagulador ou coalheira dos ruminantes, são pouco sensiveis áquelle vermifugo.

PROPHYLAXIA — Evitar terrenos humidos e os que por depressões represem a agua. Destruir as fezes dos animaes atacados pelo fogo ou enterral-as profundamente. Desinfecção dos pastos pela cal e pelo sulphato de ferro. Pôr na agua dos bebedouros sulphato de cobre a 1 por 1000.

Deixar sempre á disposição dos animaes a seguinte mistura:

Sulphato de ferro 5 kilos — enxofre 15 kilos — cal 60 kilos.

Fazer rotação das pastagens cada 4 mezes.

Vide rotação empregada no combate ao carrapato.

Nos campos onde fôr commum a hemoncose e outras tricostrongiloses gastricas, fazer o tratamento systematico duas vezes ao anno; em abril e em agosto, aqui no sul do paiz. A regra geral será fazer o tratamento systematico annual, uma vez após a época das aguas.

OUTRAS VERMINOSES CAUSADAS POR LOMBRIGAS (Nematoideos)

As outras verminoses, a que estão expostos os bovinos, processam-se mais ou menos da mesma maneira que a já descripta e o methodo de tratamento e prophylaxia devem ser os mesmos. Chamando no emtanto a attenção do criador para a ascaridiose dos bezerros.

Trata-se da infestação dos bezerros desde a terceira semana de vida pelo "Neoascaris vitalorum".

O bezerrinho fica anemico, as urinas desprendem cheiro butirico, a expiração do animal tem odor desagradavel e no final apresenta-se verdadeira caquexia.

O diagnostico é facil pela presença de ovos e lombrigas nas fezes.

TRATAMENTO — Oleo de therebentina 8 a 15 grs. de oleo de ricino. Cite indicações acima.

E' desnecessario descrever tantas outras verminoses causadas por nematoideos, algumas das quaes responsaveis por transtornos graves do organismo como broncho pneumonias, caquexia óssea (oesophagostomose) etc., uma vez que o diagnostico depende do exame das fezes feito por technicos.

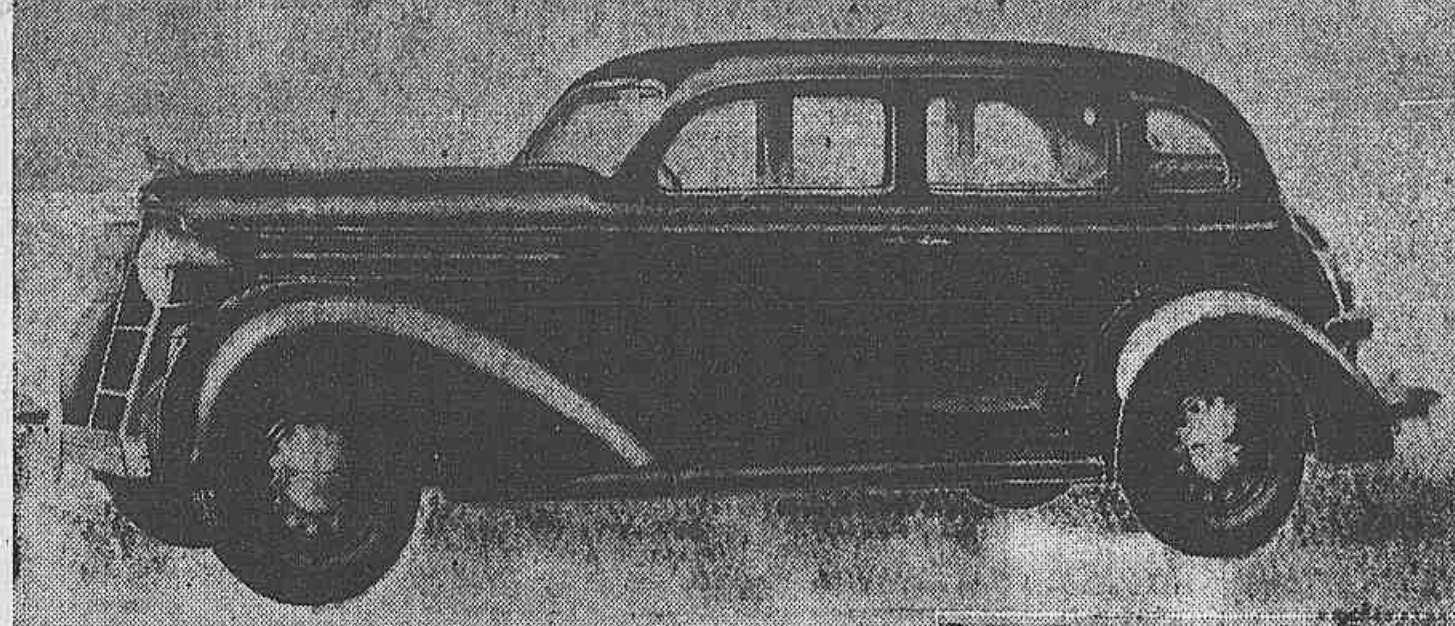
No segundo grupo, dos cestoideos (tênias) nota-se a cistocercose bovina causada pela "Tania saginate" na sua forma larvaria, aliás rara.

O homem comendo carnes pouco cozidas em que se encontre o "cistocerco bovis" contrae a solitaria.

Vide "Cistocercose do porco".

No terceiro grupo do trematoideos temos a "Fasciola hepatica que se localiza nos canaes biliares e cujo tratamento é feito pelo tetrachlorato de carbono na dôse de 5 a 10 c. c., em capsulas que se dão após um jejum de 24 horas. No descrever das molestias dos carneiros trataremos com minucia desta verminose.

Os novos Packard 120

Em cifras que se vão alargando diariamente, os novos carros Packard 120 estão saindo da fabrica que a Packard installou com as facilidades e melhoramentos mais modernos para a fabricação de automoveis. Departamentos completos para tal fim installados no mesmo andar em que os automoveis ficam concluidos, com todos os materiaes, movendo-se em linha recta e com o tempo preciso para alcançar os pontos exactos em que serão applicados aos carros. As officinas das carrosserias, onde todas as carrosserias são fabricadas, estão installadas no segundo e terceiro andares da fabrica. Trabalha-se dia e noite na nova fabrica Packard 120, num grande esforço, para dar vasão á grande quantidade de pedidos que a Companhia recebe e vae attendendo.

O Japão deseja sobrepujar a Inglaterra

(Conclusão da 3ª pag.)

foram o dos Romanos, dos Mongoes ou dos Inglezes.

A 22 de janeiro de 1935, o ministro do Exterior do Japão, sr. Hirota, declarou perante a Dieta que o Japão desejava estreitar sua amizade com a China e ajudal-a a exterminar os communistas chinezes. A principal excusa para o apoderamento japonez da Manchuria e do Jehol foi a necessidade de exterminar o banditismo. Os bandidos na China Central e Meridional têm o rotulo politico de communistas. Mas a actual orientação da politica japoneza ultrapassa a simples acção policial contra os communistas.

Nos fins de janeiro de 1935, o correspondente do "Ntainichi Shumbum" de Osaka, divulgou uma nova doutrina japoneza com relação á China, tambem attribuivel ao sr. Hirota. Foi commentada como sendo mais avassaladora do que a Doutrina de Monroe. Consta ella de nove paragraphos.

O primeiro trata da manutenção da integridade da China! Para isso devem ser tomadas providencias para exterminação dos exercitos communistas, por meio do auxilio japonez.

Em segundo logar vêm as negociações formaes para a restauração da normalidade nas relações entre a China e o Japão.

Em seguida ha o offerecimento do Japão para ampliar a assistencia politica, financeira, economica e militar, além de outras de que a China possa carecer para sua unificação.

Em quarto logar, o Japão está preparado para assignar um Pacto Sino-Japonez, semelhante ao Protocollo Mandchukuo-Nipponico, sustentando e defendendo a China contra quaesquer intrusões, desde que apenas a China reconheça sua dependencia do Japão.

O paragrapho quinto determina que todas as futuras relações entre a China e o Japão sejam directas. O Japão não reconhecerá mais os pactos plurilateraes, taes como Tratado das Nove Potencias, admittindo terceiras partes. As futuras relações Sino-Japonezas serão inteiramente independentes de outras potencias, principalmente dos Estados Unidos e das nações européas.

Em sexto logar a China obrigar-se-á a jámais appellar para a Liga das Nações contra o Japão, da qual elle se retirará, compromettendo-se ainda a substituir seus technicos e consultores europeu e americanos por japonezes.

Segue-se que o Japão convidará a China para formar o bloco Japão-Mandchukuo-China, em troca de um grande emprestimo de dinheiro.

Em oitavo logar, se entrarem num entendimento sobre os paragraphos acima, será delimitada uma grande zona neutra entre a China e o Mandchukuo.

Finalmente, os tratados necessarios deverão ser negociados logo que se effective a retirada do Japão da Liga das Nações.

Fundou-se recentemente em Tokio a Sociedade da Grande Asia. Sua directoria é composta de eminentes japonezes.

Subsidiaria dessa sociedade é a Liga da Joven Asia, que já reuniu um congresso a que compareceram delegados da India, Burma, Afaghanistão, Turquia, Persia, Assam, Anam, Indonesia, Filippinas e, naturalmente, Mandchukuo e Mongolia.

Os methodos commerciaes japonezes são irritantes. Só uma China muito enfraquecida poderia aceitar a soberania japoneza e isso mesmo só durante o tempo necessario para afastar a ameaça communista.

E a India? Aceitarão os nacionalistas indianos um Rajah japonez em troca do Rajah britannico?

Se os inglezes conseguirem reconciliar a India com o Imperio, ficando ella com direitos iguaes aos outros dominios, o sonho dos promotores da Grande Asia não passará de um sonho.

Qual será, em quaesquer circumstancias, a politica ingleza? Falando de um modo geral, eu suggeriria que se tomassem certas precauções, mas com um espirito de amizade e optimismo, tendo sempre em mente a identidade dos interesses americanos e inglezes no Pacifico.

Ambas essas nações de lingua ingleza desejam a paz. Ambos os paizes desejam uma China independente e aberta ao commercio de todas as nações. Ambas têm possessões no Pacifico.

E' obvio, portanto, que a melhor esparança de preservação da paz no Pacifico reside na mais estreita collaboração entre Londres e Washington.

Deve ser lembrado que, ainda que o Japão, a custo de innumeros sacrificios, consiga construir uma esquadra tão numerosa como a da Inglaterra ou dos Estados Unidos, jámais poderá augmental-a tanto que suas forças navaes igualem á dos Estados Unidos e Inglaterra combinadas.

Não é preciso haver uma alliança entre povos anglo-saxões. Basta um entendimento.

A situação não é desesperada, mas deve-se tomar como verdade axiomatica o facto de que a ameaça real á paz mundial está no Oceano Pacifico.

MAIS DE 160.000 CARROS FORD PRODUZIDOS EM MARÇO

Cresce, dia a dia, a producção Ford

Havia sido noticiado que a Companhia Ford, deante do extraordinario numero de pedidos vindos de todas as partes do mundo orçára, para o mez de março deste anno, a producção de 160.000 carros nas suas fabricas dos Estados Unidos.

A noticia, reproduzida em innumeros paizes, pareceu exaggeradamente optimista, embora a producção de fevereiro deste anno já tivesse conseguido, sobre a de fevereiro do anno passado, uma differença sensivel.

Pois bem. Segundo a revista "Automotive Industries" de 6 de abril ultimo, chegou a 158.887 o numero de carros e caminhões Ford V-8 montados nos Estados Unidos em março, numero que só por si já impressionaria. Mas ha a accrescentar a producção da fabrica Ford no Canadá no mesmo mez de 10.613 carros, o que eleva quasi a 170.000 a producção Ford em março. Desde junho de 1930 que não era attingida a cifra citada e já não é mais uma affirmação, na apparencia absurda, a promessa de Henry Ford de construir em 1935 mais de um milhão de carros e caminhões.

OS CAMPEÕES

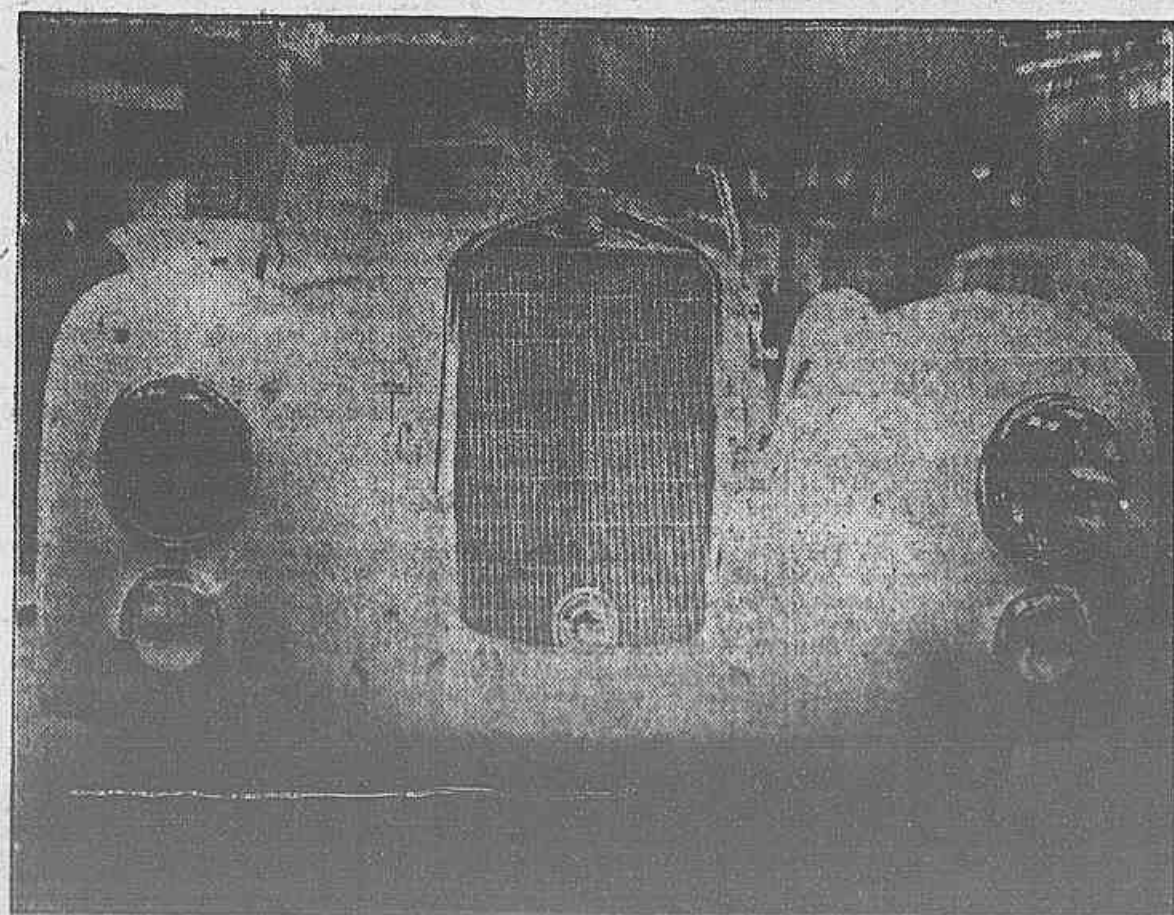
O famoso corredor allemão Hans von Buck voltou a estabelecer um "record" de velocidade na corrida Viareggio-Lucca, Italia, com o carro Auto-Union, motor da classe de 3 a 5 litros de cylindrada. A velocidade na milha lançada foi de 320 kilometros e 267 metros por hora. Pela gravura vê-se o cuidado com que foi estudada a nova carrosseria para o augmento da velocidade. E' seguramente um dos ensaios mais felizes entre os muitos que têm sido feitos ultimamente e os resultados são satisfatorios

O ULTIMO DOS TRES

(Conclusão da 8ª pag.)

missão para ir em companhia dos vossos guias e auxiliares, pois assim tenho a certeza de fazer uma viagem segura pelas estradas mais perigosas do deserto.

— E por que trocas tu esta formosa Bagdad — perguntou, curioso, o sultão — pelos melancolicos cerros de Helif?

— Sinto-me fatigado, oh! Rei Magnanimo — respondeu o interlocutor.

— Fatigado! — exclamou o califa. De que?

— Estou fatigado — obtemperou placida e tristemente o musulmano — estou fatigado de vêr morrer!

— Por Allah! — pensou o sultão. Aquelle homem, simples e modesto, de physionomia serena e bondosa, allegava, com a maior calma e naturalidade, que estava cansado de vêr morrer! Quem seria elle e que estranhas funcções exerceria?

— Commendador dos Crentes! — proseguiu o desconhecido — embora vos pareça insolita a minha resposta, ella exprime a inteira verdade. Estou, positivamente cansado de vêr morrer! E', afinal, nada mais simples: sou medico. Na piedosa e nobre profissão que exerço, encontro-me quasi sempre em luta desigual com a morte, os fracos recursos da sciencia a que dei o melhor das minhas energias não permittem que possa o homem sair victorioso dessa luta desequilibrada. Assim é que, muitas vezes, tenho visto morrer nestes braços, depois de tudo tentar, pessoas queridas, entes necessarios á vida de outros entes! A principio, as agonias do trespasse me deixavam indifferentes. Agora, porém, velho e alquebrado, não mais quero continuar nesta vida em que, se por vezes tive pequenos jubilos ao attenuar os padecimentos de outrem, muito mais vi a morte trazer a corações generosos a miseria, o luto, a desesperação! O presenciar alheias tristezas e angustias deixou-me tambem angustiado e triste. Quero, pois, afastar-me de onde a cada passo encontro um infortunio que sangra ao lado de infortunio imminente.

— Dou-te razão — respondeu o rei. Partirás na minha caravana com as regalias e deferencias que mereces.

E, dirigindo-se, por fim, ao ultimo solicitante, o sultão interrogou-o nos mesmos termos:

— E tú, meu filho — que queres de mim?

— Rei generoso! — exclamou o ultimo dos tres, beijando, humilde, a terra entre as mãos. Que Allah, o Sabio, o Justo, vos conserve por muitos annos e vos cubra de bençãos! Venho á vossa presença esperando em obter da vossa incomparavel bondade, a mesma concessão que os meus dois companheiros, segundo acabo de vêr, lograram alcançar!

— Por Mahommet! ó meu amigo! — observou o rei, sorridente e ironico. Será possivel que tambem tu te sintas cansado?

E disposto a pilheriar um pouco para divertir os nobres que assistiam á scena, accrescentou, folgazão:

— Estarás cansado, meu amigo, de matar ou de vêr morrer?

— Estou cansado, oh! Emir dos Crentes! — respondeu o desconhecido, sem se embaraçar e como se correspondesse á pilheria — estou justamente cansado de matar e de vêr morrer!

Emires e ulemas, officiaes, todos fitaram, assombrados, o filaucioso, certos de que o atrevido beduino iria pagar bem caro tanto atrevimento.

— Estou cansado de matar — proseguiu elle, abaixando a cabeça — e cansado estou tambem de vêr morrer a meu lado os meus irmãos, os meus amigos, os meus companheiros.

— Quem és, afinal? — exclamou o sultão, arrebatadamente, a physionomia carregada, os olhos fuzilantes. Quem és tu, genio do mal, que matas como o carrasco e, a exemplo do medico, vês morrer os teus amigos e irmãos? Quem és tú, monstro?

Perfilando-se e erguendo repentinamente a fronte, como para mostrar bem as gilvazes do rosto, o homem respondeu, com uma saudação militar:

— Rei! eu sou o soldado!

Industria allemã

No ultimo Salão Automobilistico de Berlim chamou muita a attenção dos visitantes a carrosseria aerodynamica de um carro Mercedes-Benz, cuja parte deanteira apparece na gravura. Este carro, de fabricação normal, póde (dizem os fabricantes) desenvolver uma velocidade superior a 170 klms. horarios

Frances Lederer e Joan Bennett estão juntos no film da Paramount "Direito á Felicidade", uma comedia cheia de surpresas...

Gloria Swanson voltou á téla

De A. CASTRO

Após diversas tentativas, finalmente Gloria Swanson apresenta-se em "Musica no Ar", da Fox-Film. Esse film será a primeira aventura americana de Joe May como director, tendo Erich Pommer como productor. Gloria Swanson desempenhará um papel comico, semelhante ás suas apresentações dos films anteriores, e que mais tarde Gloria abandonou, por ser a opinião geral dos estudios que Miss Swanson era uma actriz dramatica e não comica.

De volta a Hollywood, ha um anno, mais ou menos, Gloria Swanson demonstrou o seu desejo a diversos productores, de voltar a trabalhar no cinema. Após a noticia corrente de sua volta á téla, Irving Thalberg contractou-a para a MGM. Diversos themas foram considerados para a producção de Gloria Swanson, tendo "Three Weeks" sido escolhido por Irving Thalberg para a sua primeira reapresentação. Isso foi na época da grande campanha contra films immoraes, e visto os enredos de Elinor Glyn serem considerados perniciosos, esses foram abandonados e a carreira de Gloria Swanson assumiu novamente o seu primitivo aspecto. Foi então que a Fox pediu á Metro que importasse sua "estrella" para "Musica no Ar".

A Fox acha-se satisfeita com o trabalho de Gloria Swanson, especialmente quanto á sua voz, que é de um timbre pouco commum entre as "estrellas" de Hollywood. Apesar de Gloria Swanson já ter mais idade, os seus attractivos de dez annos passados não soffreram de modo algum e a sua sympathia continúa sendo a mesma.

"Musica no Ar" dará tambem a June Lang, de 19 annos de idade, a sua primeira opportunidade de apresentar-se num papel de maior importancia. Durante 3 annos, Miss Lang, então Miss June Vlasek, frequentou o gymnasio de Beverly Hills, desempenhando ao mesmo tempo papeis de pequena importancia na Fox. Recentemente ella recebeu o "bilhete azul", o qual informava-a de que o seu contracto não ia ser continuado. June, immediatamente, foi á presença de Winfield Shehan para agradecer-lhe a gentileza de acabava de receber. Mr. Sheehan ficou estupefacto! De accordo com a tradição de Hollywood, Winfield Sheehan esperava que Miss Lang fosse á sua presença para dizer uns bons pares de desafôros, como era costume das "estrellas" ao receberem o "bilhete azul", mas em logar disso recebeu um agradecimento!

Mr. Sheehan naquella occasião achava-se enfrentando o problema de arranjar uma pessoa que pudesse desempenhar o papel de uma joven aldeã, e Miss Vlasek parecia-se justamente com o typo que elle desejava. Winfield não teve duvida, rasgou o "bilhete azul", mudou o nome de Vlasek para Lang, e contractou-a para "Musica no Ar".

Joe May, recemchegado a Hollywood, foi escolhido, então, para dirigir "Musica no Ar". Ha um anno atrás elle tinha chegado em Hollywood para trabalhar na Columbia, porém nunca chegou a ser contractado. Quando Erich Pommer soube disso, como productor de "Musica no Ar", pediu a May, como director, visto ser este um antigo conhecido da Europa. May é summamente meticuloso em seu modo de dirigir, fazendo tudo a tempo e a horas. O seu systema já havia sido experimentado em Hollywood, porém sem resultados satisfactorios.

John Boles trabalha ao lado de Gloria Swanson e Douglas Montgomery ao lado de Miss Lang. O elenco é composto de mais as seguintes figuras: Al Shean de Gallagher e Shean, Reginald Owen, Hobart Bosworth, Joseph Cawthorn, Marjorie Main, Sara Haden e Roger Imhoff. Terminando "Musica no Ar", Gloria Swanson voltará a trabalhar na MGM, talvez em "Rff Raff".

Gloria Swanson e John Boles em "Musica no Ar" da Fox.

E AMBOS TINHAM RAZÃO

"Direito á felicidade", recorda o epilogo de uma quadra de tensas relações, entre Francis Lederer e o da propria filmagem da obra. No decurso deste, Lederer affirmou muitas vezes que o desenvolvimento, bem como o tratamento geral do argumento, muito deixava a desejar.

De outra parte, não poupava Hall as suas criticas ao artista pela interpretação que dava ao seu papel. E dahi, quotidianamente querellas e discussões

No dia da exhibição de prova, o publico desmanchou-se em gargalhadas com o film, e ao dia seguinte, os chronistas, sem excepção, referiram-se lisongeiramente ao trabalho da Paramount, chegando a affirmar alguns que "O direito á felicidade" era uma das melhores comedias do anno.

Passados dias, o artista e o director encontraram-se no estudio, sorridentes.

— Parabens, director — disse Lederer — vejo agora que eu estava equivocado...

—Quem recebe parabens é você Lederer, — respondeu o outro. — Está admiravel, na fita, e não ponho duvida em reconhecer que estava do seu lado a razão quanto á interpreção que deu ao papel.

E isso vem demonstrar mais uma vez o que Hollywood proclama ha tantos annos, — que não se póde estar certo do valor de um film senão depois que elle é exhibido, em prova, em algum cinema de bairro. Por que o publico, esse, é que não se engana nunca.

Helen Twelvetrees em uma scena de "Ella Era Uma Dama", que será apresentado no Pathé Palace conjunctamente com uma comedia de Buster Keaton.

Tres não é de mais... Joan Crawford, Clark Gable e Robert Montgomery. — "Quando o Diabo atiça..." (Forsaking all others) poderia ter apenas Joan, apenas Gable ou apenas Montgomery. Mas reuniu os tres W. S. Van Dyke quiz fazer o que conseguiu: uma alta-comedia integralmente elegante

De RITA GALE

Pela primeira vez na historia do cinema, Joan Crawford, Clark Gable e Robert Montgomery compartilham das honras dos papeis principaes num só film. "Quando o Diabo Atiça", adaptação da peça theatral de Frank Cavett e Edwards Roberts, intitulada "Forsaking all Others".

Miss Crawford e Gable representaram juntos em tres films: "Possuida", "Acorrentada" e "Dancing Lady", mas esta é a primeira vez que Montgomery apparece com ambos.

Os tres sympathicos actores têm muito de commum e tornaram-se famosos nos estudios da Metro-Goldwyn-Mayer. Miss Crawford appareceu em interpretações magnificas em alguns films silenciosos, mas foi o cyclo do film sonoro que a estabeleceu como uma das mais populares e habeis artistas de Hollywood.

Não só estão os tres luminares na producção, mas o mais sobresaliente director de 1934, W. S. Van Dyke, teve a seu cargo a direcção deste novo film.

A sophistica da Park Tvenue de Nova York é o ambiente de "Forsaking all Others", que foi adaptada por um jornalista da peça theatral de grande exito.

O novo film de Miss Crawford para a Metro-Goldwyn-Mayer é "No more Ladies", que está sendo filmado. Robert Montgomery tambem apparece nesse film.

A parte comica de "Forsaking all Others" está a cargo de Charles Butterworth como o "bon vivant" da alta sociedade. O elenco do film inclue Billie Burke e duas jovens artistas, Frances Drake e Rosalind Russell, cuja perspectiva para 1935 é bem grande.

ONDE ESTAVA "O PIMPINELLA ESCARLATE",

Os contemporaneos da Revolução Franceza appellidaram a guilhotina de "viuva". E da "viuva" procuravam escapar quantos podiam, o que não constituia tarefa das mais simple. Cavalheiro ou dama que recebesse o convite da lei, tinha os dias, sinão as horas contados.

Havia sempre, porem, um ultimo residuo de esperança no "Pimpinella Escarlate", um personagem enigmatico, todo mysterio, cuja presença ninguem percebia mas que se fazia sentir em toda a parte, quando éra mais precisa. Já os condemnados se julgavam na imminencia de entregar a alma ao Creador, sob o golpe afiado da guilhotina, e não raro chegava-lhes ás mãos, por meios e ardis engenhosos, um bilhete amavel do "Pimpinella": "Tenha confiança em mim, eu o salvarei". E os que tinham a sorte de receber um desses bilhetes alegravam-se, porque não tardava muito a serem salvos, da maneira a mais imprevista e inesperada.

Em "O Pimpinella Escarlate", que Alexander Korda produziu para a London Films e a United vae exhiber no mez vindouro esse mysterio será esclarecido e todos vamos saber quem éra o personagem symbolico salvador dos condemnados da Revolução Franceza, através da interpretação magnifica que lhe deu Leslie Howard, secundado por Merle Obreon no papel de "Lady Blakeney".

Merle Oberon e Leslie Horward em uma scena de "O Pimpinella Escarlate", um episodio singular tendo como ambiente a Revolução Franceza apresentado pela United Artists.

DON JUAN NÃO E' UM PERSONAGEM DE FICÇÃO.

Si você que nos está lendo vier a celebrizar-se por qualquer motivo, e si de hoje a duzentos annos as gerações, de então souberem da sua existencia — siquer de nome — ellas hão de duvidar que você tenha realmente existido... Os personagens de lenda confundem-se com os que viveram em carne, osso e espirito.

Assim occorre hoje com Don Juan, ou para melhor citar-lhe o nome, com Don Juan Tenorio, que muito presumem ser fructo literario de um romancista engenhoso, quando na realidade elle viveu, amou, gozou, teve sua grandeza e decadencia em Sevilha, embora sob outro nome, o de Miguel de Manara, sendo "D. Juan", propriamente, seu pseudonymo galante.

Na romantica cidade espanhola existe ainda hoje, e existirá por muitos e longos annos, sua estatua perpetuando a celebridade do ardente conquistador de corações femeninos, que agora vamos vêr, plasmado no celluloide, através da creação surprehendente que lhe deu Douglas Fairbanks em "Os Amores de Don Juan", film de Alexander Korda para a London e distribuido, como todos dessa procedencia, pela United Artists.

E com Douglas, quatro esplendidas "sevilhanas": Merle Oberon, Binnie Barnes, Joan Gardner e Benita Hume.

Douglas Fairbanks, o velho e sempre querido "Doug" que vamos rever em "Don Juan", onde trabalha com lindas estrellas de grande renome.

O realismo no cinema

De Silvia Hardman

"Recordas quando ?..." — é uma expressão frequente entre os "extras", actores, operadores, etc., que prestaram serviço como soldados ou marinheiros.

"Fuzileiros do Ar" não podia fugir á regra! O director Lloyd Bacon, foi "observador" da divisão photographica da armada norte-americana, durante a grande guerra, e é, actualmente, official da reserva.

James. Cagney era ainda muito criança, nos annos que marcaram tristemente o desenvolvimento das operações bellicas, na Guerra Mundial, porém, Pat O'Brien esteve incorporado á Marinha, servindo na base de treinamento, dos Grandes Lagos, proximo de Chicago.

Arthur Edison, primeiro "cameraman" de "Fuzileiros do Ar", tambem trabalhou na divisão photographica, durante a Grande Guerra, emquanto Russell Hicks, que tem em "Fuzileiros do Ar" o papel de commandante de um encouraçado, serviu no Exercito regular dos Estados Unidos.

Jack Eagen, um dos auxiliares de Edison, foi aviador militar, e William Davidson, outro actor, foi chefe-artilheiro, durante a grande campanha desenrolada no norte da França, pelas forças expedicionarias sob o commando de Pershing.

Outros ex-marinheiros, que apparecem em "Fuzileiros do Ar", foram Billy Vincent, Charles Graham, Charles Sherlock, Henry Otto, Jim Cooney, que conservou, por quatro annos, o sceptro de campeão de box de todas as categorias, entre os lutadores da Armada, tendo perdido o campeonato para o famoso Gene Tunney. Cooney prestou serviços na Marinha, por espaço de vinte e um annos.

Ralph Slosser, auxiliar do director Lloyd Bacon, tambem esteve engajado nas fileiras do Exercito.

Os officiaes e marinheiros do campo de aviação de North Island, em San Diego, manifestaram sua surpreza ao verificar a presença de tantos ex-collegas entre os artistas e pessoal technico, occupado na filmagem de "Fuzileiros do Ar".

O interesse feminino do film está a cargo de Margaret Lindsay e da excellente artista Helen Lowell.

O almirante Yaes Stirling, commandante da base naval de Brooklyn, e D. F. W. Seleer, alto commissario da aviação, em Nova York, assistiram á estréa de "Fuzileiros do Ar" (Devil Dogs of the Air), no Strand, de Nova York, e ambos escreveram longas cartas á direcção suprema da Warner First National, manifestando-se sobre a producção da Cosmopolitan, com admiração pelo realismo de suas scenas.

Assim, verdadeiramente, é "Fuzileiros do Ar". A revoada fantastica de centenas de aviões que encobrem o céo e que câem em folha morta, metralham a curta distancia, cortam as alturas em todas as direcções, os de caça, velozes, protegendo os outros, gigantescos, de bombardeio. As investidas da esquadra, sua manobra combinada com os aviões e o dirigivel "Macon", que poderá ser visto, infelizmente, pela ultima vez, semanas após ser filmado por Lloyd Bacon, em plena acção, largando do seu bôjo innumeros e minusculos aviões de observação, era vencido por um temporal, ao largo do Pacifico, sossobrando e perdendo-se totalmente, tudo isso alliado ás façanhas de James Cagney e Pat O'Brien os dois "valientes", novamente ás turras, trocando sopapos terriveis, fez de "Fuzileiros do Ar" o espectaculo maximo da Terra, do Mar e do Ar.

Margaret Lindsay e James Cagney em "Fuzileiros no Ar", da Cosmopolitan.

QUAES AS TRES ADIVINHAÇÕES DE "TURANDOT"

Turandot, a maga princezinha da China, não queria casar-se. Era um capricho. Talvez mesmo por se ver assediada com tantos pretendentes se resolvesse ella ao celibato. Mas a sua belleza atrahia os principes que, mesmo de paizes distantes, vinham em procura da maxima felicidade que para elles era a união com Turandot.

Querendo diminuir o numero dos ousados que pretendiam tão alto galardão, Turandot lembrou-se de impôr-lhes tres adivinhações que, não respondidas, no todo ou em parte, dariam ao apaixonado o direito de... ter a cabeça exposta sobre uma lança com um heróe que se sacrificára pelo amor da princeza. Quaes essas adivinhações ?

Ahi está o film "Turandot", da Ufa, que lhe vae dizer quaes são ellas, e o que acontecia aos apaixonados da princeza, até que um, por signal que não era principe, conseguiu todas as decifrações. Kathe von Nagy, Willy Fritsch, Paul Kemp e Inge List formam o quartetto que lhes contará esta historia, com musica admiravel, sob a direcção de Gerhard Lamprecht. "Turandot" nos vae ser mostrada brevemente pelo Programma Art.

"O MYSTERIO DE EDWIN DROOD"

Perigoso... Desesperado... Alimentando uma felicidade que o Destino lhe negava. Assim é o homem em cujas mãos estavam confiadas a sorte de quatro seres que se amavam...

O que aconteceu naquella noite de tempestade, este homem sellou com o silencio da vida de Edwin Drood...

Este fim baseado na obra prima final de Charles Dickens e que ella nunca acabou, tendo recebido seu "climx" dos modernos escriptores da cinematographia sob o nome de "O mysterio de Edwin Drood".

Quem governa em Hollywood?

De Aube COSVAR

Carole Lombard é como Midas, aquelle famoso rei da Phrygia que transformava em ouro tudo aquillo em que tocava. Film em que ella tome parte é um film vencedor. Neste sentido, o de mais recente recordação é "Bolero". "Rumba" repetirá o prodigio. E coincidencia a assignalar: neste como naquelle film, dividirá Carole com George Raft as honras da interpretação. Os dois formam a dupla romantica protagonista, e a dupla choreographica que, no epilogo da obra, arranca dos espectadores uma explosão de enthusiasmo irreprimivel. Não esquecer, porém, que no "cast" figura ainda a graciosa "Margô", eximia bailarina que não deixa se apaguem junto dos dois grandes astros, as luzes do seu talento. E' entre os tres que terão que ser decididas as honras da primazia

As mulheres — responde Carole Lombard, a nobre princeza da elegancia, cuja silhueta brilhará como protagonista de "Rumba".

Carole, observe-se bem, não é só uma mulher de alta elegancia: sob os seus traços de belleza, esconde-se o espirito frio e incisivamente brilhante de um philosopho. Ella acha que, de certo ponto de vista, se trocaram os papeis dos dois sexos em Hollywood, e não vê nisso senão bons prenuncios, promessas de uma futura infinita felicidade.

— Olhe á volta de si — dizia ella recentemente a um jornalista — e pela primeira vez, desde o dominio das antigas Amazonas, verá uma colonia de mulheres economicamente independentes. Aqui, são ellas que governam um fantastico reino, onde a producção da riqueza se origina do seu proprio trabalho.

—Pela primeira vez, um grupo de mulheres está creando fortuna em vez de herdal-a. De ha seculos, os homens estavam habituados a uma ordem de coisas diversa. A mulher, desde tempos immemoriaes, tinha que induzir o homem a que lhe comprasse um vestido, a que fosse, através a vida, o seu escudo e protecção. Mulheres que só viviam encostadas — como as lianas parasitas.

—Isso, porém, não podia continuar. As mulheres têm horror a pedir. E hoje não pedem mais. Querem que se lhes dê um orçamento a administrar, um salario que as faça independentes. Em Hollywood, justamente, uma actriz póde comprar o que bem lhe parece e fazer o que melhor lhe aprás sem o "placet" masculino. Inverteram-se os papeis, e isso trouxe naturalmente a derrocada de uma porção de antiquados preconceitos.

—Mulher que crea a sua propria fortuna não precisa, além disso, casar-se, senão por amor. Não tem de escravizar-se ao casamento só porque precisa de um tecto! Uma estrella de Hollywood precisa mais do que isso: precisa de ambiente seu, de sympathia, de camaradagem espiritual.

—Gerados em taes condições, muito melhor sorte terão os nossos filhos, criados numa atmosphera de harmonia, de dedicação e de amor.

—Muitas vezes se tem repetido, a despeito de tantos exemplos em contrario, que as mulheres não podem ser grandes nas artes. Mas porventura não é o cinema uma arte? E no campo dessa arte, porventura não são as mulheres que representam os papeis predominantes? Um argumento, me parece, que arraza de uma vez por todas aquella audaciosa affirmativa.

Carole Lombard conta, entre os seus mais estrondosos successos, "Bolero", onde, pela primeira vez, foi a "leading woman" ao lado de George Ralft. Agora, a mesma dupla romantica nos apparece em "Rumba" — um film que conta os amores de uma millionaria linda e de um bailarino romantico, e para cuja producção teve a Paramount que obter a cooperação de mais de cem bailarinos, recrutados em todos os paizes latinos do nosso Continente.

O film notabiliza-se, sobretudo, pela sua linha elegante e tem como interpretes, além de Raft e Carole, Lynne Overman, Monroe Oswley, Iris Adrian e Margô, a magnifica revelação deste anno.

Maria Mattos e Paiva Raposo, que vamos ver em "As Pupillas do Senhor Reitor", famoso romance de Julio Diniz adaptado á téla pelo cinema portuguez

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE MAIO DE 1935 — NUMERO 132.

O LENÇO MAGICO

A PALESTRA DA SEMANA

VOCES SABEM PARA QUE SERVE O PENDULO DOS RELOGIOS?

Quasi todas as casas têm um relogio de parede. Um relogio grande, que bate as horas gravemente e que faz tic-tac, tic-tac, o tempo inteiro, com o seu pendulo a balançar de um lado para outro.

Pois muito bem. Os queridos sobrinhos sabem para o que serve o pendulo do relogio?

Se vocês pedirem ao papae que lhes deixe ver o relogio de perto, verificarão que o pendulo é apenas uma haste metallica terminada em baixo por um disco, e suspenso a um ganchinho que é que lhe imprime o movimento de vae-e-vem.

Sua funcção é dar regularidade á marcha dos ponteiros que marcam as horas, porque, na sua maior simplicidade, um relogio é um apparelho movido por meio de molas ou cordas. Como é facil de comprehender, essas molas possuem muito mais força quando se acham completamente enroladas do que depois de terem funccionado algum tempo. Para que a força seja distribuida com regularidade, então, é que cada machina de relogio é constituida por uma serie de rodinhas dentadas. Uma dellas está ligada á CORDA, e transmitte o impulso recebido á rodinha mais proxima. Esta, por sua vez, engrena noutra rodinha, e assim successivamente, até attingirem o eixo a que estão ligados os ponteiros.

Acontece, entretanto, que apesar de tudo, ha variações na velocidade do relogio. E' o que se corrige com o emprego do pendulo. De accordo com uma lei da physica, as oscillações do PENDULO cujo comprimento não for superior a 4 grãos (uma circumferencia tem 360 grãos) se effectuam no mesmo espaço de tempo. Isto quer dizer que por mais forte que seja o impulso da corda de um relogio, elle actuando sobre o pendulo, não conseguirá imprimir-lhe senão um movimento moderado, sempre igual.

Se os amiguinhos quizerem fazer uma experiencia, é só retirarem o pendulo do ganchinho que o sustenta no relogio da parede. Verão que esse ganchinho apressará consideravelmente o seu vae-e-vem, ao ver-se livre do peso a que está preso.

Se quizerem observar melhor, improvisem um pendulo com um pequeno peso atado á ponta de um cordão, e procurem fazel-o mover-se com certa rapidez. Não o conseguirão. O tempo gasto em cada OSCILLAÇÃO será variavel conforme o COMPRIMENTO do pendulo, mas sempre igual, desde que o ANGULO ou comprimento da oscillação não exceda de 4 grãos.

Por essa razão é que os pendulos são utilizados nos relogios.

Depois destas explicações, é natural que os sobrinhos façam o seguinte raciocinio: mas os DESPERTADORES e relogios de pulso não têm pendulo e funccionam direito.

E' verdade. Mas a differença é que estes funccionam com cordas de pouca força. Trabalham 24 horas, 8 dias, raro mais. A regularização do movimento dos ponteiros é feita apenas com as rodinhas.

Já não acontece assim com os relogios de parede. Ha alguns que trabalham mezes a fio. Suas cordas são muito compridas e muito fortes e necessitam de um agente seguro e fiel que lhes modere a velocidade — o pendulo.

Daniel Lofêgo (Cachoeiro do Itapemirim, E. Santo) — O amiguinho está desenhando muito bem. Com todo o prazer publicaremos o barquinho que nos enviou.

Emilio Haikal (Ubá, Minas) — Sua carta chegou aqui multada, pois o enveloppe trazia um sello já servido. Por esta vez, vá lá. Não commetta, porém, essa falta outra vez, ouviu? O desenho sairá breve. Os versos não estavam bons.

Suzy Lanza (Rio) — O papagaio sabido de Tio Haroldo disse que gente grande andou mettendo o dedo na sua lenda. Que você diz a isto? Mas, não vale a pena encabular. O "louro", ás vezes, diz mentiras, e pelo sim e pelo não, sua historia será publicada.

Elysiel Bergamini dos Santos (Taubaté, São Paulo) — E' muita honra para este seu velho servidor e amigo attender a tão justo pedido.

Clovis Lewergger (Santa Luzia, Goyaz) — Toda a correspondencia é respondida por estas columnas. Já faz varios mezes, por isto Tio Haroldo não se lembra bem dos termos de sua ultima carta. Parece-nos, porém, que aqui não chegaram os versos a que se refere o amiguinho. O desenho não servia porque tinha sombras. E' preciso empregar apenas traços. Se possivel, use tinta nankim.

Nasira Bouhid (Volta Grande, Minas) — Tio Haroldo acha muito bôa a historia "O Descuidado", e deu ordem para ella sair neste mesmo numero.

Antonio Corrêa (João Pessôa, Espirito Santo) — O papagaio sabido de Tio Haroldo pintou os canecos com os seus versos, dizendo que elles são pura cópia. Em vista do que... elles foram para a cesta. A historia muda está bastante pittoresca, mas faltava ter sido feita a nankim. O desenho do seu amiguinho sairá num dos proximos numeros.

Luiz Ribeiro (Cataguazes, Minas) — Collaborações para jornal têm de ser escriptas apenas em uma das faces do papel. Por falta dessa condição apenas pudemos aproveitar as historias do Manso e do Paulo.

Miguel David (Itaocara, E. do Rio) — Desenhos para o "Supplemento Infantil" devem ser feitos "ao natural". Nada de decalque ou reproducções de figuras. Para animal-o, Tio Haroldo vae publicar o desenho do pato. Mas para a proxima vez, já sabe, hein?

Nelinho Guedes (Mirahy, Minas) — **Celeste Aracy Fernandes** (Rio) — **Alaide Maria Carmen Ramos** (Aracajú, (Sergipe) — **Enoch Romualdo da Silva** (Rio) — **Antonio Paulo Gomes da Costa** (Bello Horizonte, Minas) — **Geraldo Abdalla** (Campo do Meio, Minas) — Os trabalhos dos amiguinhos já estão revistos e approvados. Alguns saem ainda hoje, os outros, a partir do proximo domingo.

Marilia Brandão Teixeira (Rio) — Os progressos da intelligente pequena sobrinha desconhecida são simplesmente magnificos. Emquanto quizer, aqui terá as columnas deste seu jornalzinho, que apenas deseja que você o recommende aos conhecidos, para que seja cada vez maior o numero dos nossos leitores. "Interpretação" sae ainda hoje, salvo motivo de força maior.

José Coutinho (Pouso Alegre, Minas) — **Lauro Lamir Lisbôa Luz** (Uberaba, Minas) — **Aracy e Glauco Vaz Torres** (Realengo, Rio) — **Selma Magalhães, Gerasa e Therezinha Gomes Pinto, Chrispim e Gilberto Scarpe, Otto Stephan, Roy Araujo, Julia Costa Briti, Conceição Torinio** (Itanhandú, Minas) — **Leda Fernandes** (Rio) — **Henrique Moraes Sarmento** (Dôres da Victoria, Minas) — Os queridos sobrinhos tiveram os trabalhos aceitos. Todos serão incluidos no nosso jornalzinho.

Herbert Magalhães Alves (Carmo do Paranahyba, Minas) — Póde contar com o apoio do velhote careca encarregado deste jornalzinho. O desenho que enviou sáe muito breve. Abraços em você, lembranças ao seu papae.

Maria Luiza Fernandes (Rio) — Seu lindo desenho breve honrará a nossa pagina "Coisas das Crianças".

Fernando Tamanini (Lage, E. Santo) — Você escreveu duas historias e mais a carta na mesma folha de papel! Cada coisa deve vir separadamente.

Emfim, sempre aproveitámos "O Mendigo".

Admo e Otoni Silva (Pureza, Minas) — Desenhos em côr não dão reproducção. Voltem com outros, a tinta nankim ou lapis preto.

Celso Medeiros (Rio) — O papagaio sabido de Tio Haroldo pede desculpas de ter mettido o bico onde não era chamado. Você deve, porém, preferir historias escriptas só por você. Por camaradagem, Tio Haroldo vae publicar "O Annel Encantado", contando que assim você, de outra vez, não usará papel tão estreitinho e letras tão meudas, que este velhote careca mal póde ler.

José de Freitas (Sapé de Ubá, Minas) — Seu desenho é cópia de uma figura de luxo. Tenha paciencia. Cem vezes já temos avisado que só aceitamos trabalhos originaes.

Meninos da Escola Caminheiros do Bem (Pará) — Tio Haroldo deseja que vocês enviem alguns trabalhos para as nossas columnas. Aqui encontrarão a melhor sympathia.

José Cistilli Filho (S. João Nepomuceno, Minas) — **Maria Julia Rabello** (Itajubá, Minas) — **Carlos Pacheco** (S. João Nepomuceno, Minas) — **Euler Valle Filgueiras** (Volta Grande, Minas) — **Nelson de Castro Vieira Tavares** (estação de Dias Tavares, Minas) — **Edwiges e Clelia Guedes** (Itanhandú, Minas) — **Nair e José Teixeira** (Quintino Bocayuva, E. do Rio) — **Nadir Teixeira de Souza** (Senador Vasconcellos. — **Claudio José e Helio Walter** (Rio) — Os trabalhos dos caros amiguinhos já estão approvados.

Anna Annita (Fazenda do Remanso, Minas) — Sua collaboração será recebida aqui com a estima a que tem direito, pelo seu valor.

Adherbal e Thereza Villela (Dôres da Bôa Esperança, Minas) — **Eliezer Baptista** (S. José da Lagôa) — As collaborações dos amiguinhos foram julgadas muito bôas e approvadas.

TIO HAROLDO

A surpresa das duas corijinhas

D. Corija, descendo num terreiro, caçou um ratinho, e levou para a arvore onde morava, afim de repartil-o entre as suas duas filhinhas, que estavam famintas

Estas, porém, eram gulosas, e quizeram brigar por causa do ratinho. Cada uma puchou para o seu lado, e levaram um forte susto, porque o ratinho era de brinquedo

Somos sempre victimas dos nossos proprios excessos

1 — O Januario Jaracaca é um excellente rapaz, porém muito descuidado e axagerado. Certa vez, sentindo-se doente, elle foi ao medico, que lhe recommendou apenas comer muitas frutas, especialmente laranjas.

2 — Nosso amigo ficou assustado, e entendeu que devia começar no mesmo instante o tratamento ordenado pelo medico. E indo á primeira feira que achou, comprou logo cinco duzias e meia de laranjas.

3 — Para não perder tempo, Januario foi comendo as laranjas pelo caminho. E como era dscuidado, não se importou de ir largando as cascas pelo chão, com o que provocou a quéda de varias pessas.

4 — Cinco minutos depois todas as laranjas estavam comidas. E Januario estava defronte de um muro que vedava a passagem por aquella rua.

5 — Elle teve de voltar pelo mesmo caminho, e então foi victima de seu proprio excesso, pisando e escorregando nas cascas que jogara ali.

Sê limpo, activo e verdadeiro.

O premio da trahição

Apologo de Coelho NETTO

Havia mais de um anno que o aguerrido exercito do poderoso Rei das Montanhas sustentava o sitio, apertando-o a mais e mais, sem que os da pequenina cidade dessem signaes de fraqueza. Parecia que se retemperavam no soffrimento, tirando da angustia maior energia e mais empenho em resistir ao conquistador que se irritava com a valentia de tão despercebida praça, elle, que vira, á sua passagem, arriarem-se as pontes dos mais soberbos castellos e abrirem-se as portas das mais orgulhosas cidades e recebera, na sua tenda de purpura, parcas e vassalagem de tantos principes e ricos homens.

Os seus mais experimentados cabos de guerra murmuravam desgostosos da sua contumacia e já corriam no acampamento lendas maravilhosas que, a seu modo, explicavam a resistencia da cidade.

Umas affirmavam que certo magico, pactuado com demonios, abastecia a cidade e havia quem jurasse haver visto enormes aguias cortarem os ares levando nas garras fardos e ceirões.

Outras garantiam que os sitiados haviam cavado gallerias subterraneas pelas quaes recebiam soccorro. Havia até quem estivesse convencido de que na rija praça não existia viv'alma, jurando que eram duendes que appareciam entre as ameias, arrojando explosivos ou mostravam-se nas torres ao clarão das almenáras.

O rei não dormia, desesperado. Parecia-lhe humilhação infamante tão tenacissima resistencia. Que diriam os seus inimigos quando soubessem que elle levantára o cerco, desanimado, sem poder colher ás mãos um só dos habitantes da pequenina cidade?

Uma noite, percorria elle, a longas passadas, a sua tenda, arrancando furiosamente as barbas, quando um velho e astuto general pediu para falar-lhe. Recebeu-o immediatamente imaginando que, provado em tantas guerras e sempre fertil em traços felizes, trazia um bem ajustado plano de assalto e, fazendo-o sentar-se, ordenou: que falasse.

E disse o velho em tom calmo:

— Parece, senhor, que, a ferro e fogo, tão cedo não lograremos victoria sobre tal gente. A cidade é pequena, mas os animos são grandes. Ha mais de um anno que temos aqui as tendas assentadas e ainda não pudemos abrir brecha na cinta de muralhas por traz da qual tanto nos hostilizam.

Os mais valentes soldados do vosso exercito mostram-se desanimados e muitos, não podendo achar explicação natural para tão espantosa resistencia, vêem nella influencias maravilhosas e isso é bastante para que os mais ousados se acobardem.

Estou convencido de que se os sitiados tentassem uma sortida delles seriam os primeiros triumphos. A superstição amolga a coragem.

Venho suggerir a V. M. um meio que, se não é leal e airoso, dá-nos, com certeza, a victoria que almejamos.

Deixemos de parte as armas que nada pódem contra as pedras inabalaveis das muralhas e, em vez dos clarins soarem, que sôe a voz de pregoeiros offerecendo avultada somma a quem entregar a cidade. O que não fazem pontas agudas de lanças e gume de espadas, fazem as moedas.

A principio o rei, que era um verdadeiro homem de guerra, valente e generoso, repelliu a proposta por achal-a repugnante, mas o amor proprio foi mais forte do que o brio e, na manhã seguinte, calados os clarins, ouviram-se vozes altas apregoando o suborno.

O dia passou sem resposta. Veiu a tarde silente. Por fim a noite baixou. Já o rei estava sem esperança de colher o resultado que lhe fôra promettido pelo astuto general, quando um homem livido, esfarrapado, appareceu no acampamento pedindo para falar-lhe.

O monarcha recebeu-o no seu pavilhão faustosamente empavesado e o homem, prostrando-se com a face na terra, declarou. "Que ouvira as palavras do pregão e que por ellas viera trazendo a chave de uma das portas da cidade, cuja defesa lhe fôra confiada e, certo de que principe tão valoroso honraria a sua palavra, a elle vos deixára o meio unico de poder o exercito penetrar na praça inexpugnavel, que estava abastecida de meios para resistir ainda durante um anno e contava com todos os seus habitantes, não só os homens válidos, mas os velhos e ainda as mulheres e as crianças que se empenhavam, com inquebrantavel furia, na defesa, preferindo a morte heroica á vergonha humilhante da rendição."

Dizendo palavras taes o miseravel fez entrega da chave. O monarcha contemplou-o em silencio, alizando vagarosamente a barba longa; depois, chamando um dos generaes, disse que cumprisse a promessa que fôra annunciada pelos pregoeiros; e accrescentou:

— E tomae a chave, que aqui está, que abre a porta occidental da cidade, e lançae-a por cima das muralhas, para que não se diga que venci com infamia tão vil a gente tão valorosa.

Voltando-se então para o esperto general que o contemplava maravilhado, disse:

— E agora, meu amigo, levantemos as tendas, não fiquemos aqui inutilmente. Se quando havia um traidor não conseguimos vencer, que poderemos conseguir agora que, astuciosamente, fizemos sair o unico miseravel?

E, na manhã seguinte, enroladas as tendas, o grande exercito moveu-se lentamente tomando a direcção das Montanhas.

Não se deu o traidor por affrontado com as nobres palavras que ouviu. Alegre com o ouro que lhe foi contado, deixou o acampamento e, com um ultimo olhar aos muros da cidade heroica, cuja honra vendera, foi-se pelos campos traçando planos de vida faustosa e regalada.

Os soldados que o viam passar injuriavam-no — porque ao proprio a quem ella aproveita a traição repugna. O homem, surdo a apodos e assuadas, lá ia e desappareceu no bosque, contente com a fortuna que levava.

Caminhou todo um longo dia e toda uma noite ao lado do carro que transportava o seu ouro e, ao romper da manhã, cansado, resolveu dormir algumas horas, protegido pelas grandes arveres de uma floresta, para refazer-se e poder continuar a viagem em direcção á cidade que escolhera para habitar.

Deitando-se sobre as folhas seccas logo adormeceu. Longe, porém, de achar no somno o repouso de que carecia, delle apenas tirou tormento.

Sonho atroz perseguiu-o: Viu a cidade em chammas, com as casas estalando e ruindo em brazeiro; as ruas alagadas de sangue sobre o qual boiavam cadaveres e elle seguia, vadeando a sangueira, á procura da sua casa.

Mas os mortos, á sua passagem, erguiam-se com aspecto tragico, ameaçadores e, como elle tivesse de atravessar o cemiterio, viu abrir-se um tumulo e lançar de si livido espectro que esqueletos perseguiam e nelle reconheceu sua mãe.

E os perseguidores bradavam: "Maldita sejas tu' que geraste o monstro que nos trahiu, abrindo a cidade ao inimigo que profanou a terra sagrada sobre a qual viviam, entre flores e frutos, os filhos que deixamos!"

E o espectro, a bracejar desesperadamente, fugia procurando encafuar-se nos mausoléos que encontrava, mas de todos rompiam brados, subiam labaredas e o perseguia na carreira até que desappareceu em trevosa forma onde bailavam demonios.

O miseravel acordou afflicto, sentou-se no seu leito sylvestre e ficou a pensar. Ia alto o sol, os passarinhos piavam nos ramos.

Atrellando os animaes ao carro, poz-se a caminho, mas a fome apertava e elle resolveu comer alguma coisa numa estalagem que apparecia, com um largo alpendre coberto de folhagens floridas.

Entrando encommendou um bom almoço e certo vinho velho de que lhe falara o estalajadeiro.

Veiu o cantaro e, como a sêde era grande, o homem encheu um copo; levando-o, porém, á bôca sentiu gosto de sangue. Chamou o estalajadeiro e disse-lhe irritado:

— Este vinho sabe a sangue!

O alberguista pasmou e, levantando o copo á altura dos olhos, á luz do sol, sorriu das palavras que ouvia.

— O vinho é puro e do melhor que ha nestes lugares e, provando, concluiu: Não ha outro que se lhe compare em sabor e em aroma. Para demonstrar a verdade do que dizia, offereceu-o á prova a quantos ali se achavam e o louvor foi unanime: "Que o vinho era excellente."

O homem levou, de novo, o copo aos labios, mas arrevessou sentindo o mesmo gosto de sangue.

Desesperado, pagou e partiu e todos ficaram a rir das caramunhas que elle fizera quando insistira em provar o vinho.

Em caminho, como a sede apertasse, vendo luzir uma fonte, demandou-a. A agua era fresca e limpida. Curvou-se o traidor com as mãos em concha, e, soffrego, sorveu um grande gole, logo, porém, o rejeitou golfando-o. A agua era amarga como a do mar ou como as lagrimas.

— Estranho gosto tem a agua desta fonte...! disse, pondo-se a caminho, com a sede a abrazar-lhe as entranhas.

Foi então que se lhe deparou um pomar carregado de frutos maduros. Bateu á cancella e, vendo apparecer uma velhinha, offereceu-lhe uma moeda se ella consentisse que elle comesse á vontade. Era demasiada a recompensa. A velhinha franqueou-lhe o pomar louvando-lhe a generosidade.

Tomou o homem o primeiro fruto, partiu-o: a polpa era cinza. Tomou o segundo: a polpa era sangue.

Sem dizer palavra, acabrunhado, saiu á estrada e lá foi com o seu carro cheio de ouro.

Chegando á cidade que escolhera para residir, tratou immediatamente de comprar um palacio e installou-se com riqueza.

Na sua recámara, que artistas haviam decorado, havia nymphas bailando em campo de flores.

Estava elle uma manhã deitado quando notou que as figuras moviam-se afflictamente como procurando fugir a um perigo.

De repente abalaram todos a correr e, á medida que passavam deante dos seus olhos assombrados, elle nellas reconhecia pessoas da sua cidade: parentes, amigos que o injuriavam e amaldiçoavam.

Sem poder descansar um minuto e attribuindo todos os seus soffrimentos ao ouro maldito, resolveu abrir mão da fortuna restituindo-a ao poderoso Rei das Montanhas, que já se havia recolhido á sua côrte.

— Senhor, disse, apresentando-se ao monarcha, venho trazer o que me destes por premio de um crime infame. Melhor fôra que me houvesseis justiçado no vosso campo quando vos procurei naquella noite nefanda.

O rei encarou-o carrancudo e respondeu em lentas palavras:

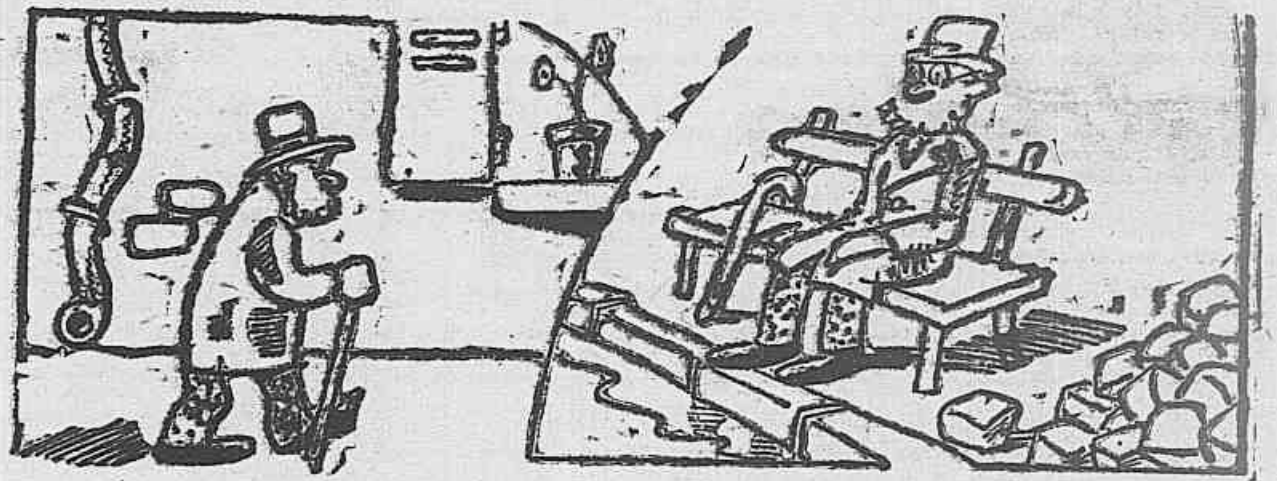
— Justiça fiz eu fornecendo-te o ouro equivalente á grandeza de teu crime vil e só lamento que me não seja dado prolongar a vida dos homens, porque tornaria a tua eterna para que eterno fosse o teu tormento e eterna a tua vergonha. Vae e leva o teu ouro. Moedas taes não as quero eu no meu erario.

E expulsou-o com um gesto desprezivel, com mais asco do que repelliria um leproso.

QUADRA

Eu queria ser grande
Batuta como Bertholdo
Para poder viajar,
E conhecer tio Haroldo.

Rosa Mystica de Godoy, 8 annos — Minas.

Feitiço contra o feiticeiro

1 — O major Serapião, apesar dos seus 70 annos de idade, gosta de fazer seus passeios pela rua, afim de exercitar as pernas.

2 — Nesse dia porém a excursão foi mais longa, e o velho militar reformado sentiu conveniencia de descansar um pouco.

3 — Sentou-se num banco publico e para refrescar as idéas, tirou o chapéo e collocou-o ao pé do banco, ao lado.

4 — Um garoto desses que passam o dia fazendo maldades, viu o chapéo do major no chão e ideou uma maroteira.

5 — Approximou-se muito devagarinho e quando chegou perto, suspendeu o pé, e deu um formidavel "shoot" no chapéo. No mesmo instantes porém um grito de dor escapou-lhe...

6 — ...dos labios ! O major, que cochilava, abriu os olhos, apanhou o chapéo e foi embora, emquanto o garoto olhava para a pedra sobre a qual estivera repousando o chapéo do major.

O remedio do feiticeiro

Ha muito tempo existia uma rainha que não se consolava ao ver que dia a dia mais envelhecia. Todos os dias ella se sentava deante do espelho interrogando-o ansiosa, mas este, insensivel á seus lamentos, reflectia a imagem de uma mulher cheia de rugas de olhos fundos e faces flacidas.

Pela manhã, as damas da côrte eram obrigadas a untar-lhe o rosto com todos os unguentos que feiticeiros e alchimistas preparavam, obtendo como unico resultado tornar a velha rainha ainda mais cheia de rugas e mais ridicula.

Os cortezãos que queriam conservar a benevolencia da rainha tinham de fingir grande admiração pela sua juventude e belleza. Na verdade, ella era mais moça que todos elles, pois desde que envelhecera odiava os jovens e não admittia na côrte senão pessoas de mais idade que ella. Por esse motivo o palacio parecia um hospital pois pelos seus grandes e luxuosos salões nada mais se via do que caras velhas e tristes.

O palacio parecia um hospital

Havia já muitos annos que nos jardins do palacio não se ouvia uma risada alegre nem o canto das crianças, porque a rainha odiava os meninos de pelle rosada e não podia supportar seus balbucios. Apesar de tudo, porém, ella não era má; sómente, na sua grande vaidade, era injusta com os que possuiam a juventude que ella havia perdido irremediavelmente.

Um dia, emquanto passeava muito triste pelo jardim, a rainha viu deter-se defronte a um dos portões do palacio, uma velhinha, tão curvada que seu queixo quasi batia nos joelhos.

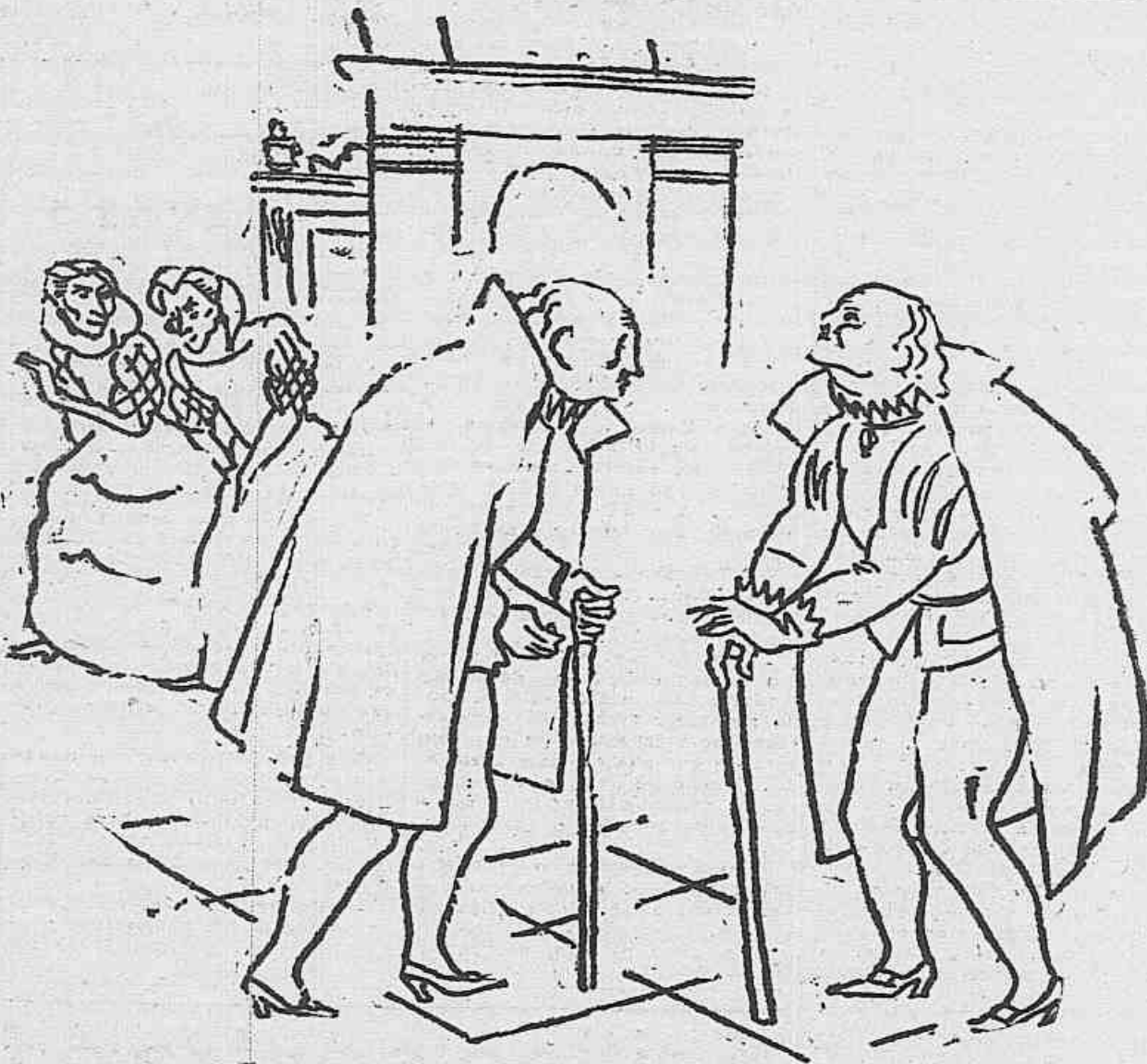
— Oh! avozinha! disse a rainha approximando-se cheia de compaixão — deves estar muito cansada, senta-te e descansa um pouco.

— Agradecida, Majestade, respondeu a anciã; ainda tenho muito que andar e não posso deter-me.

Dizendo isto ella olhou sorrindo para a rainha. Mas, ao ver a afflicção estampada no seu rosto, perguntou-lhe a causa, e ao sabel-a, reflectiu por alguns minutos, olhando-a longamente.

— Creio que existe um remedio para o teu desgosto, disse, de repente, a velhinha.

— E' verdade? perguntou a rainha alvoroçada, dize-me e te darei o que quizeres.

— O feiticeiro Nononi é a unica pessoa que poderá dar-te o que desejas. Terás que ir á casa delle. Abandona o palacio e caminha sempre pela direita; previno-te que a viagem é longa e penosa, mas podes obter o que desejas. Levarás comtigo esta caixa e nada mais, disse, entregando-lhe um cofrezinho de madeira escura. Poderá servir-te; mas não o abras; quando precisares elle se abrirá sozinho.

— Obrigada, boa amiga, disse a rainha. E abaixando-se para observar melhor essa bemfeitora, [illegible] que os olhos della reflectiam grande bondade e juventude.

Sem escutar os agradecimentos, a velhinha continuou sua viagem, e a rainha, sem perder tempo, saiu pelo portão e poz-se a caminho, seguindo sempre pela direita como lhe havia sido dito.

Atravessou um prado cheio de flores. Ahi havia uma fonte de aguas crystallinas, onde a rainha se olhou durante muito tempo.

— Que lastima! — exclamou em voz alta. Minha cutis envelhece dia a dia, já perdeu o tom rosado da cutis das crianças e tambem perdeu sua maciez. Meus olhos não têm mais o brilho que os fazia tão formosos... Poderá o feiticeiro Nononi devolver-me a juventude que perdi?... Não será uma illusão como tantas outras?.. Que remedios elle me dará?... Será alguma agua milagrosa?... Algum elixir maravilhoso como se preparavam nos tempos antigos?

Preoccupada, ella afastou-se da fonte sem notar que junto a ella cresciam formosos lyrios e acucenas.

Ao ver que a rainha se afastava, as flores começaram a conversar.

— Que procurava ella? perguntou um lyrio. Olhava as aguas da fonte como se dentro cuvesse caido alguma coisa.

— Talvez um annel de grande valor, disse outro.

— Não, contestou a assucena, eu sei o que ella procurava. Era a juventude!

— E pensava encontral-a aqui?

— Não, proseguiu a açucena. Olhava-se neste espelho dagua para comprovar que já não era joven, pois apesar de possuir espelhos magnificos em seu palacio, temia que por algum maleficio estes a reflectissem mais velha do que na realidade. Por isto foi que olhou-se na fonte; esta não a enganaria. E poude comprovar, com grande pesar, que os espelhos do seu castello diziam a verdade.

— Deseja tanto rejuvenescer?... Por acaso é tão triste envelhecer? perguntou o lyrio.

— Tu' que acabas de nascer, não sabes o que é isto. Pergunta aquelle lyrio já amarellecido que dobra suas petalas até o chão. A velhice é para alguns seres tão tristes que estes não podem supportal-a. Não se resignam a perder a juventude e a belleza.

— Mas não fica a bondade e a alegria? perguntou uma margarida que estava proxima. Não é bastante?

— Devia ser, respondeu a açucena. Mas nem todos entendem assim.

Caminhando sempre sem parar e sem encontrar viva alma, a pobre rainha, que não estava acostumada a taes caminhadas, acabou por cansar-se e uma noite, não podendo resistir mais, deixou-se cair meio morta, na beira do caminho desesperada de chegar á casa do feiticeiro, que não apparecia em parte alguma.

Emquanto estava ali caida ouviu um lamento e poz-se a escutar; o lamento se repetiu, e como ella era caridosa, levantou-se para ajudar o animalzinho que gemia. Começou a procurar entre os arbustos e de repente encontrou um meninozinho, muito gordinho que chorava desconsoladamente. A rainha, irritada, ia afastar-se quando o lamento se renovou. Ella se approximou, hesitante, á soccorrer a criança. O menino estendeu-lhe os bracinhos e então ella o pegou apertando-o contra o peito.

Que faria para vestil-o? Como alimental-o? E ao pensar que o menino poderia morrer de fome e frio desceram-lhe grandes lagrimas dos olhos.

Estas cairam sobre a caixa que a anciã lhe havia dado, a qual se abriu immediatamente. A rainha viu então uma porção de roupas de crianças e uma mamadeira com leite.

Agradecida á boa velhinha, ella poz-se a vestir o menino, com uma agilidade que ha muito não sentia.

Depois, o menino adormeceu, e a rainha o collocou suavemente sobre a relva, cobriu-o, e beijou-o. Então continuou seu caminho, mas sentia-se tão cansada que teve que parar. Olhou em direção ao menino: elle tinha os olhos bem abertos e olhava com tanta tristeza que ella voltou-se e o tomou novamente nos braços.

Outra vez sentiu-se agil e fresca como se tivesse apenas vinte annos. Recomeçou então a marcha com o menino nos braços e toda vez que precisava de alguma coisa a caixa se abria e a rainha encontrava o que queria; quando estava cansada, bastava que a criança a abraçasse para que toda fadiga se dissipasse.

Tanto caminhou que por fim chegou perto de uma linda casa rodeada de jardim. A rainha ouviu um confuso murmurio que parecia um trinado de aves; approximando-se mais, avistou uma porção de meninos que brincavam. Voltou-se desgostosa, para continuar a marcha, mas o menino que ella tinha nos braços, começou a chorar desesperadamente e a rainha para tranquillizal-o voltou sobre seus passos até chegar á porta da casa. Era a casa do feiticeiro Mononi.

Tremendo porque havia chegado o momento de pedir o que desejava, avançou timidamente até onde estava o feiticeiro.

Este era velho, porém, seus olhos reflectiam grande bondade, juventude e alegria, como os olhos da anciã. Tomava parte nos jogos dos meninos, o seu rosto, ás vezes, reflectia a belleza e o fulgor do rosto de um joven. Cedendo aos desejos da criança, a rainha dirigiu-se para os meninos e começou a jogar com elles como se fosse uma mocinha.

Pouco depois o feiticeiro notou a presença della, e sorrindo, dirigiu-lhe a palavra:

— Viestes aqui pedir-me a juventude — disse — e eu quero satisfazer-te. Aqui está a receita, accrescentou dando-lhe um papel enrolado e sellado. Mas só o abras em casa.

A rainha, enthusiasmada tomou o pequeno rolo de suas mãos e agradecendo a bondade do feiticeiro, regressou para o seu castello, estreitando o menino entre os braços.

Por fim, chegou o momento dessa rainha de ler a receita.

— "A juventude dos velhos está no sorrisso das crianças. Tu a encontraste no menino que recolheste, guarda-a". — dizia o papel do feiticeiro.

Neste momento a criança poz-se a chorar, e a rainha correu amorosa e feliz para elle, esquecendo por completo de olhar-se no espelho.

PASEIO CAMPESTRE

Geraldo ABDALLA
(13 annos,

A professora Francisca, hontem, disse-nos que amanhã iriamos fazer um passeio ao campo, ás oito horas.

Ao chegar em casa, communiquei a mamãe o occorrido, perguntando-lhe o que me daria ella para levar.

Respondeu-me que ia preparar um franguinho assado. Oh! que alegria! A's oito horas em ponto partimos, todos alegres, para o campo. No caminho, encontramos um ninho de pintasilgo sobre um caféeiro, com tres filhotinhos ainda implumes. Ao approximar destes, elles amedrontados procuraram se esconder. Ao passo que seus paes bravos e piando procuravam defendel-os!

Chegamos ao campo, logar escolhido anteriormente ahi corremos, e saltamos contentes. Dahi a 2 horasmas ou menos voltamos e, chegando á escola, a nossa professora nos dispensou e fomos todos contentes para casa.

Campo do Meio.

DE MANHÃ

Mauro RIBEIRO
(6 annos)

De manhã, o sol vem saindo. Parece que elle surge por traz do monte.

Quando o sol sobre as flores ficam mais bonitas.

Quando o sol bate nellas a gente olha no chão, parece que este tem pedras preciosas. O sol dá alegria e prazer. Gosto de ver o dia amanhecer.

[illegible]

O collar verde

Lupercio, o "Meudinho", estava parado, com o nariz encostado na vidraça da joalheria, contemplando um collar de contas verdes collocado dentro de um estojo de velludo verde.

O verde era a côr predilecta de sua mãe, que ia fazer annos no domingo. E elle não tinha mais do que 1$200!...

Lupercio pouco sabia a respeito do preço dos collares, mas alguma coisa no seu intimo lhe murmurava que com 1$200 não lhe seria possivel adquirir aquelle. Sem embargo, pensou que nada perderia em perguntar o preço.

Alisou os cabellos com a mão, suspendeu bem a calça, para parecer mais elegante, e entrou.

Um senhor correctissimamente vestido veiu recebel-o. Seu ar era de tanta grandeza que Lupercio ficou gelado de medo e quasi se retirou a correr.

— Quanto... quanto custa aquelle collar ali?...

— Custa... — começou a falar o homem, muito pausadamente, como se estivesse dando o preço de uma corôa de brilhantes.

— Quanto mesmo? — interrompeu o "Meudinho" com ansiedade, apalpando as moedas que tinha no bolso.

— Cincoenta mil réis, — completou o homem, com voz severa.

— Pensei que fosse menos.

— Isto aqui é uma joalheria e não uma casa de brinquedos, — foi a observação do outro.

— Bem... — disse o menino, com um profundo suspiro. — Hoje eu só queria saber o preço. Provavelmente voltarei noutro dia.

Lupercio, ao chegar á rua, entregou-se aos seus pensamentos. Se elle soubesse como completar 50$000 até o domingo!...

Era difficil. Os recados dos vizinhos produziam pouco resultado...

Sentado no portal da casa encontrou seu pae, lendo o jornal, como de costume. Esperou que elle acabasse para dirigir-lhe uma consulta.

Antes, porém, que o "Meudinho" começasse a sua historia, elle levantou a cabeça e disse:

— Olha, filho, aqui tem uma noticia que te interessa. O gerente do cinema Ritz offerece uma entrada gratis a cada menino que lhe [illegible] dez latas velhas vazias até sabbado, ás 14 horas.

— E para que servirão essas latas velhas?

— Para nada. Elle quer ajudar a Saude Publica na limpeza da cidade. Essas vasilhas abandonadas accumulam agua e nesta se criam mosquitos. Fóra das entradas de cinema haverá ainda um premio de cincoenta mil réis para o menino que apresentar a maior quantidade de latas.

Os olhos do "Meudinho" brilharam de alegria. Sua opportunidade estava naquelle annuncio. Um minuto depois, estava remexendo o deposito de lixo. O trabalho não foi productivo, porque somente achou uma lata vazia, de azeite. No quintal foi um pouco mais feliz. Encontrou cinco latas.

Pediu licença para levar a sua busca ás casas dos vizinhos, mas verificou com pezar que outros meninos haviam sabido da noticia do jornal mais cedo do que elle. Nos terrenos baldios, então, não encontrou nada. Todos os seus amiguinhos da vizinhança estavam em actividade. Uns tinham produzido pouco, porém outros já estavam com os saccos bem atulhados.

Lupercio não desanimou. Foi bater á porta de um senhor que tinha uma chacara quasi ao abandono, e ahi teve a sorte de descobrir oito latas já bem enferrujadas. Davam e sobravam para obter a entrada gratis ao cinema. Seu objectivo, porém, era muito mais alto. Era apenas quarta-feira. Dois dias e meio podiam ser tempo sufficiente para elle arranjar um grande numero de latas.

Percebeu que o campo mais lucrativo eram os quintaes, posto que, não sendo verão, o matto estivesse crescido, e fosse preciso muito trabalho para descobrir algo no meio do capim e das hervas que cresciam até mais alto que a sua cintura.

Sua mãe, ao vel-o chegar para o almoço, no dia seguinte, atrazado, sujo e todo suado, chegou a pedir-lhe que desistisse da empresa. "Meudinho", porém, mostrou que vinte e sete latas já estavam em seu poder, e assim obteve licença para proseguir.

Almoçou apressadamente e foi para a rua. Voltou ao escurecer, e foi despejar o producto da sua colheita num canto do quintal.

No dia seguinte, saiu de madrugada. Fez tres viagens. A primeira foi propicia, mas as seguintes não lhe produziram grande resultado.

E chegou o sabbado.

Na porta do cinema havia um movimento extraordinario. Desde o meio dia começaram a chegar os meninos com as latas vazias, que traziam dentro de saccos velhos, de carros improvisados com caixotes ou, simplesmente, enfiadas em longos cordões que arrastavam pelo calçamento, fazendo uma barulheira infernal.

Um empregado ia conferindo as latas, outro entregava as entradas. A meninada acompanhava attenta o trabalho, porque elevado era o numero dos concurrentes ao premio de 50$000.

Quando chegou a sua vez, sentiu que o coração quasi lhe saltava do peito. A colheita fôra admiravel: cento e trinta e quatro latas! Era o maior numero até alli apresentado.

Lupercio respirou de jubilo. Os outros meninos acercavam-se delle para fazer-lhe perguntas.

Mas eram apenas 13 horas e 40 minutos.

Instantes depois elle ouviu uma barulhada que ia augmentando cada vez mais, e, olhando para a esquina, sentiu que a alma lhe vinha aos pés. Era uma verdadeira montanha de latas vazias que se approximava penosamente. Ninguem enxergava o dono daquelle carreto, tal a profusão de vasilhas que o envolvia.

Os meninos que estavam mais perto ajudaram a descarga, e o empregado do cinema procedeu á contagem.

— Cento e trinta, cento e trinta e uma, cento e trinta e duas, cento e trinta e tres, cento e trinta e quatro, cento e trinta e cinco.

Lupercio viu desmoronadas todas as suas esperanças.

— Dentro de dez minutos será encerrada a prova! — gritou o moço.

Lupercio não hesitou. Largou na carreira e, sem mesmo bater, entrou pela cozinha do hotel da esquina.

— O senhor... o senhor... terá por acaso duas latas vazias que possa dar-me?

O homem olhou meio aborrecido.

— E' que eu precisava de ganhar o premio por causa do anniversario de minha mãe...

O cozinheiro commoveu-se. [illegible]vantou a tampa do deposito [illegible] restos e de lá tirou uma lata [illegible]zia de banha, que acabara de [illegible] vaziar.

Era tudo o que havia.

— Com esta fico empata[illegible] Não será possivel arranjar [illegible] outra?

"Meudinho" tinha o rosto [illegible]gueado. Seus olhos estavam [illegible]tes a chorar. O cozinheiro com[illegible]prehendeu aquelle drama intim[illegible] e teve um gesto:

— Só ha um geito: é os [illegible]guezes comerem hoje ervilh[illegible] com frango, em vez de fran[illegible] com ervilhas.

De uma vez só elle despej[illegible] no panellão todo o resto do co[illegible]teúdo de uma lata, e passou e[illegible] depois ao menino.

— Faltam dois minutos! [illegible] gritava o moço do cinema.

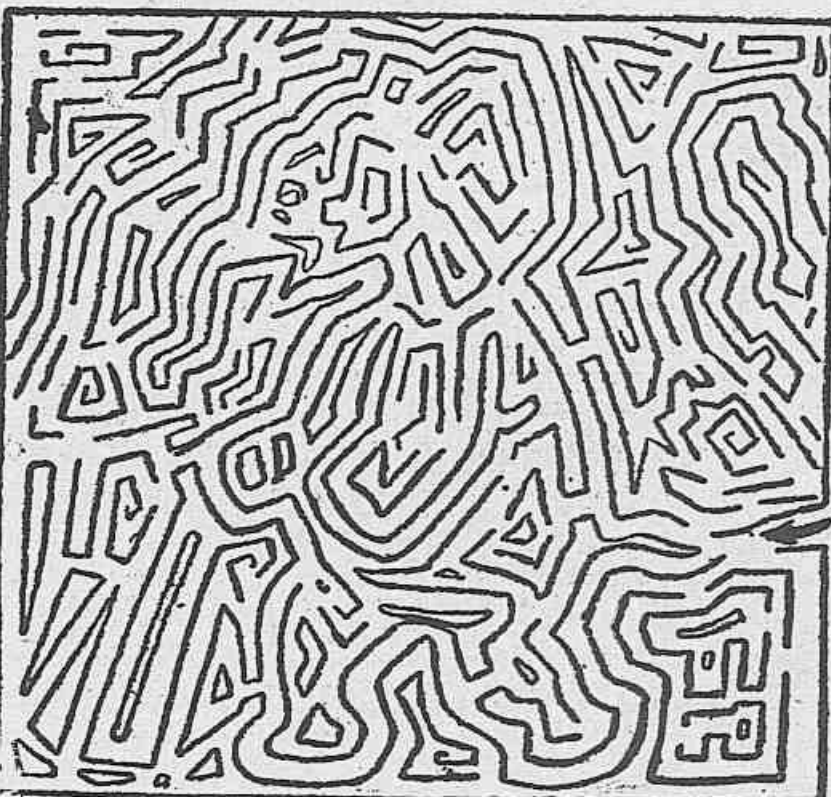
— Prompto! prompto! — b[illegible]dou "Meudinho", abrindo pa[illegible]gem.

— Muito bem. O premio pe[illegible]tence a este menino, que acaba [illegible] trazer mais duas latas!

A multidão infantil que [illegible] comprimia naquelle trecho de r[illegible] prorompeu em applausos, que d[illegible]raram largo tempo. Lupercio [illegible]cebeu mais de duas duzias [illegible] abraços, e não póde conter as [illegible]grimas quando lhe metteram [illegible] mãos um enveloppe de papel [illegible]linho, dentro do qual se achav[illegible] o famoso premio de 50$000.

Não quiz demorar-se. Larg[illegible] na carreira, rumo da joalheri[illegible] para comprar o tão cobiçado co[illegible]lar.

No dia seguinte era domingo, [illegible] elle desejava dar uma gran[illegible] alegria á sua mãesinha.

QUE HA AQUI DENTRO?

Tome um lapis e trace uma linha continua, a começar pela direita, até completar a figura.
Sua curiosidade será então satisfeita.

UMA MANHÃ NA "CREMERIE"

Maria Amelia Ferraz
12 annos

(Dedicada ao Léo e ao Tio Haroldo).

Fui á "Cremerie" no dia 21 de abril, acompanhada do meu primo Léo. A manhã estava linda! O céu sem uma nuvem! Chegamos lá ás 10 horas. No lago havia muitos barcos, era um bonito espectaculo!

Fomos primeiro vêr a piscina; varios banhistas saltavam no trampolim e outros nadavam na piscina que apezar de não ser grande estava cheia! Depois, alugámos um barco por meia hora, é um bello passeio.

Léo remava e eu apreciava a natureza. O sol estava quente mas mesmo assim o passeio estava magnifico. Tiramos retratos etc... Ha lá muitas casas pequenas; em uma dellas ha um radio que anima o logar com as suas alegres e variadas musicas. Tem um carro puchado por um bode, e um cavallo para se alugar. E' muito bom logar á "Cremerie", um dos mais bellos de Petropolis, optimo para passeios e pic-nics. Espero em breve fazer outro passeio lá, e convido o Tio Haroldo para ser o meu companheiro.

Petropolis, 5-V-35.

SUPPLEMENTO INFANTIL D[illegible]

O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os do[illegible]mingos, acompanhando gratuitamen[illegible]te a edição do O JORNAL, o matu[illegible]tino carioca mais diffundido [illegible] Brasil.

As crianças que desejarem lêr [illegible] regularidade as palestras de Tio H[illegible]roldo, as aventuras de Pedrinho, N[illegible]izinha, Jacyntho e outros here[illegible] que quizerem candidatar-se aos [illegible]sos concursos devem pedir a se[illegible] papaes que assignem o O JORNA[illegible]

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . 55$000 Trimestre [illegible]
Semestre. 30$000 Mez.... [illegible]

As assignaturas começam e term[illegible]nam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero avulso .... [illegible]

Direcção e Administração, Rua [illegible] Maio, [illegible] — Tels. [illegible]

OS VIZINHOS

Apologo de *Coelho NETTO*

— O' João, se te fosse dado pe-
r ao Senhor alguma coisa, que
pedias tu?

— Eu? bem pouco. Pedia-lhe
ão para mim e para os meus,
is a sua benção sobre as mi-
terras que, duns tempos a
parte, andam bem precisadas
favor divino.

— Só isso?

Pois então se Deus apparecesse
quizesse amercear-te, só lhe po-
essa miseria?

— Para mim seria a melhor
tuna. E tu?

— Eu? Ah! eu... Havia de pe-
tanto ouro, tanto! que eu e a
nha gente, dia e noite contan-
o, não chegassemos, ao fim da
da, a saber a somma exacta da
sa fortuna.

— E para que tanto dinheiro?

— Ora! para ser o homem mais
o do mundo.

— Mas não o mais feliz.

— Como não? Que entendes tu
r felicidade?

— Eu entendo que a felicidade
a saude do corpo e a paz do es-
rito.

— Pois cá para mim é o di-
eiro. Quem tem dinheiro tem
do.

— Nem tudo.

Entraram numa trilha que cor-
a o cannavial viçoso.

Rompia clara e fresca a ma-
ã. Passarinhos cantavam nos
mos e as aguas brandas que dis-
iam punham no ar um mur-
rio agradavel. O sino da igre-
rustica, onde os dois homens
iam ouvido a missa do Natal,
balhava festivamente.

E elles lá iam com os seus al-
ajados por entre as hervas
ntindo a felicidade.

Os sitios eram contiguos: limi-
a-os uma cerca de espinhos,
to á primeira porteira, o que
icionava a fortuna incontavel,
pediu-se do companheiro.

— Então adeus, João. E olha que o Senhor não ficaria mais pobre se quizesse realizar o teu desejo. Adeus! E o outro respondeu, caminhando:

— E eu ficaria contente e renderia graças á sua misericordia.

Entrou o ambicioso no terreiro do seu sitio e, ainda não avistára a casa, quando lhe pareceu ouvir alegre som metallico como de peças de ouro que rolassem tinindo. Estugou os passos ansiosos com o coração aos saltos, e, ao chegar á varanda, viu, sobre a mesa, um grande sacco transbordando de ouro: Eram dobrões novos, reluzentes como se houvessem saido, naquella mesma manhã, da cunhagem. A mulher e os dois filhos empilhavam as moedas, tanto, porém, que viram o homem apparecer, correram a annunciar-lhe a boa nova.

"Entrára ali um formoso menino e, sem dizer palavra, deixára sobre a mesa aquelle sacco de ouro. Como lidassem com elle para que dissesse quem era, donde vinha, apenas respondera: Que era portador dum presente de Deus. E, com taes palavras, desapparecera".

Lembrou-se, então, o homem da conversa que tivera com o vizinho e sorriu pensando: "Se Deus assim tão de prompto attendeu ao meu pedido avultado, por certo não deixou o delle sem resposta". Pobre João! Como se ralará de inveja quando souber da minha riqueza.

Logo, porém, sem agradecer ao Senhor o generoso presente, disse para a mulher e para os filhos:

— Bem. Não percamos tempo Ha ahi muito que contar. Vamos vêr quantos dobrões ha no sacco, que nem por isso é tão grande como podia ser. Em menos de meia hora poderemos ter a tarefa acabada.

E os quatro, em torno da mesa, puzeram-se a contar as moedas. A' medida que perfaziam um conto separavam as pilhas e assim cobriram a mesa e foram depois arrumando nos aparadores e nos bancos.

Veiu a noite, e o sacco sempre a despejar moedas. Uma luz amarella aclarou o interior da casa. As quatro creaturas, allucinadas, iam e vinham acastellando dobrões. Os moveis já estavam cobertos, passaram a juntal-os no chão. E não sentiam os dias nem as noites: contavam fascinados pelo ouro.

A casa encheu-se. Arrastaram o sacco para o paiol e o paiol ficou a deitar fóra. Passaram ao moinho e abarrotaram-no; recolheram ás tulhas, á abegoria, a todos os cantos onde pudessem enthesourar. Por fim, como o sacco não se esvasiava, foram empilhando mesmo no terreiro e ao longo dos caminhos onde as plantas haviam mirrado.

João, o modesto, logo ao passar a porteira do seu sitio, ficou deslumbrado, vendo os seus milhos ostentando pendões viçosos, o seu feijoal alastrando, a sua vinha carregada, a fonte vertendo copiosamente, todo o seu gado nédio e luzidio, pastando afogado em hervas que haviam nascido em um terreno sáfaro que sempre respondera com ingratidão a todo o tracto e ao mais penoso trabalho.

E ainda não saira do pasmo quando viu apparecer á porta do casebre, que uma roseira recente floria e perfumava, a mulher, que elle deixára no leito, tolhida e ardendo em febre, rindo, robusta e corada, como no tempo em que a vira, ainda donzella e a pedira por noiva.

Comprehendendo immediatamente que, em tudo aquillo, andára a mão benefica de Deus, antes de acudir á mulher, que o chamava, ajoelhou-se e agradeceu o milagre. Erguendo-se, então, encaminhou-se á casa e a mulher, atirando-se-lhe nos braços, disse:

— Appareceu aqui um formoso menino e, tomando do regador, que ali estava, saiu a regar as terras e, onde caia a agua, fosse entre pedras, logo rebentava a planta. O gado, depois de beber, de entrezilhado que estava, ficou assim como o vês; os milhos murchos cresceram e apendoaram; o feijoal alastrou, o arroz veiu logo a flux, as arvores cobriram-se de flores, a fonte entrou a manar e, para maior espanto meu, quando abri os paióes, vi que estavam atulhados.

— E que te disse o menino?

— Sorriu e desappareceu; e foi o seu sorriso que me poz como estou. Logo senti-me outra: pude andar e com tanta facilidade e ligeireza que corri todo o sitio e vi que todo elle está ricamente coberto de flores e de frutos.

— Foi Jesus que aqui esteve — disse o bom homem.

— Nem podia ser outro — confirmou a mulher. E João, pensando no vizinho, disse, sem sombra de inveja:

— Se foi Deus que nos fez assim felizes, tambem a sua graça deve ter chegado ao nosso vizinho.

— Como sabes? — perguntou a mulher. E João narrou a conversa que haviam entretido, depois da missa, atravessando o cannavial que se dourava ao sol.

— Deve estar, a esta hora, a contar o seu ouro.

— Não é mais feliz do que nós — disse a mulher.

— Não é, de certo — affirmou João, vendo chegar, a zumbir, um louro enxame de abelhas procurando cortiço onde se aboletar.

Correram dias, correram mezes. Todos os sabbados João descia ao mercado e já havia comprado uma carreta para transportar os productos da sua abençoada herdade, que prosperava a mais e mais, quando, uma vez, perguntaram-pelo vizinho: "Que era feito de tal homem que não, apparecia?" João sorriu, lembrando-se da manhã do Natal. "Para que havia elle de incommodar-se em lidas penosas se tinha, com certeza, mais ouro do que todos os reis da terra?" Quiz, entretanto, convencer-se e, esvasiada a ultima ceira, subiu para a carreta resolvido a passar nas terras do vizinho.

Logo que avistou a porteira travou-se-lhe o coração presago. Um mattagal intenso cobria os caminhos; os talhões de outrora viçosos, desappareciam afogados em urtigas. Nem uma ovelha balava e do casebre não subia o fumo denunciador da vida. Estava tudo entristecido e calado como um cemiterio.

João foi guiando lentamente o animal e o carro rangia por entre as hervas altas que haviam reconquistado o terreno, dantes tão rico em flor e em fruto.

Deante da porteira desceu e, depois de muito haver batido, resolveu penetrar com um presentimento de desgraça. E foi.

O terreiro era um matto bravio. A parietaria trepava nos muros fendidos do casebre. Aves sinistras abalaram vendo approximar-se o homem curioso.

João, parando no terreiro, bradou para o casebre escancarado. Não teve resposta. Resolveu caminhar e foi.

Quando chegou ao limiar da casa viu pilhas e pilhas de moedas de ouro; tocando, porém, em uma dellas, estremeceu ao vel-a desfazer-se em pó. Proseguiu.

Por toda a parte eram montões de ouro, mas como as taboas do soalho oscillassem, a fortuna logo rolava convertida em poeira. E João seguiu até a sala de jantar.

Em torno da mesa estavam quatro esqueletos curvados sobre montes de ouro. João estacou aterrado e olhava, rezando, quando viu um morcego esvoaçar doudejante em torno de um dos esqueletos e esconder-se-lhe no craneo como na propria lura.

Não se conteve, então: recuando assombrado, afastou-se da casa maldita e, mal chegou á porteira, ouviu grande estrondo como um desmoronamento. O casebre aluira e uma poeirada negra escurecia os ares.

João persignou-se e, subindo para a carreta, tocou o animal, fugindo áquelle sitio malsinado, lembrando-se do ambicioso desejo do vizinho, que Deus satisfizera: "Tanto ouro, tanto! que elle e a sua gente, dia e noite, contando-o, não chegassem, ao fim da vida, a saber a somma exacta da fortuna". E ali tinham elles o ouro: poeira, sómente poeira.

Os desgraçados haviam succumbido á fadiga e á fome contando, sem pausa, as moedas que inexoravelmente transbordavam do sacco inesgotavel.

Quando avistou, por entre as arvores, a sua casinha alegre, toda em verdura, e viu o seu gado robusto e a sua cultura exuberante, de novo rendeu graças ao Senhor que ouvira o seu voto e lhe recompensára largamente o desejo modesto, dando-lhe a saude, que é a riqueza do corpo e a tranquillidade, que é a fortuna do espirito.

E os seus haveres eram mais que sufficientes, porque não só lhe davam para a abastança como ainda deixavam sobras que eram repartidas em esmolas.

E assim, acudindo ao pobre, demonstrava ao Senhor a sua gratidão. E o outro, no proprio premio, tivera o justo castigo da sua desmarcada ambição.

E foi assim que Jesus infante satisfez os desejos dos dois vizinhos.

UMA PAIZAGEM POLAR

Nessa paizagem polar apparecem um urso e varios pinguins. Onde está escondido o urso?

Arrebatamentos de um grande jogador

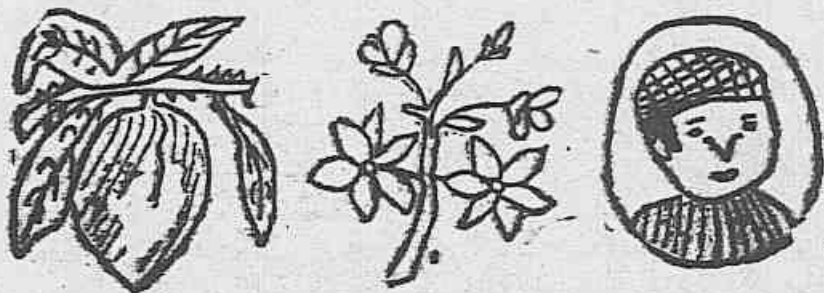
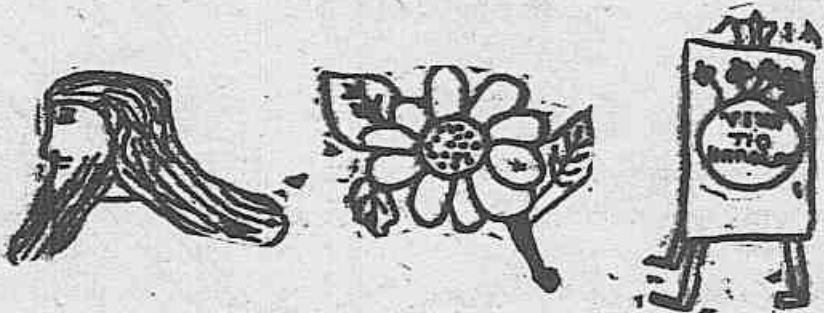
HISTORIA MUDA

O DESCUIDADO

Nazira BOUHID
(11 annos).

Antonio era um menino muito bom, mas tinha um defeito: era descuidado. Sua mãe sempre o reprehendia. Um dia elle estava fazendo seus deveres escoteiros quando um de seus companheiros o chama para brincar. Depois de ter acabado seus deveres elle foi brincar e esqueceu o vidro de tinta em cima da mesa. Vem o gato e entorna toda a tinta e suja o chão. Sua mãe o chama e manda-o limpar o chão, que era encerado. Depois de ter feito o trabalho Antonio jurou que nunca mais seria descuidado, para não passar a vergonha de fazer serviço de criado, que ; limpar chão.

Volta Grande — Minas.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Rosa Mistica de Godoy, Minas. — Djalma Victorino Dionysio, 10 annos. Minas. — Flavio Duarte, 11 annos. Districto Federal

Tabyra Souza Pinto, 10 annos. Pouso Alegre. Minas. — Clelia P. Louro. 9 annos. S. Antonio, E. do Rio. — Milton Rodrigues Nunes, 12 annos. Muqui, E. Santo.

Waldil Valle, 10 annos. Petropolis. — Sebastiana Pereira, 14 annos. Lassance — Minas.

Eurico Guedes, 9 annos. Itanhandu'. Minas. — Nair M. Silva, 14 annos. Arantes. Minas. — Carlos L. Leite da Cruz, 5 annos. — Rio.

José Estevão Assmor, 11 annos, Annapolis, Goyaz. — Alvaro Xavier de Souza, 10 annos. Senador Vasconcellos.

Daniel Lofêgo, 9 annos. — Cachoeiro de Itapemirim.

O ANNEL ENCANTADO

Conte, conte, vóvozinha aquella historia bonita do annel. Conte, vóvozinha.

Quem assim falava era um menino pobre e maltrapilho, que pedia á sua avó que lhe contasse uma certa historia chamada — "O Annel Encantado".

E a avozinha, com as mãos tremendo de frio, começou:

— Numa bella noite de Natal, um menino de seus 13 annos, assim pobre como nós, andava pelas ruas de Londres, olhando as vitrines das relojoarias.

Que queria elle ?

Esse pobre menino pensava em descobrir um annel encantado que os outros meninos lhe haviam contado existir, mas que se achava num palacio no fundo do mar.

O pequeno olhando as vitrines das joalherias viu um annel e disse:

— "Que lindo! O Annel Encantado deve ser assim." Mas, não era elle verdadeiro, pois este se encontrava no fundo do mar.

Que faria elle para ter o verdadeiro annel ? As horas passavam e o pequeno adormeceu perto de uma vitrine. Quando acordou era dia claro. Levantou-se e caminhou para o cáes na esperança de encontrar um navio em que pudesse empregar-se como grumete e realizar talvez o seu sonho dourado que era achar o tal annel.

De facto, logo ao chegar ao cáes, Jack, (este era seu nome), viu um majestoso navio atracado. Travou conhecimento com um membro da equipagem e soube que o navio precisava de grumetes. Foi falar ao capitão Bob, que o empregou no serviço de limpar uma parte do navio e arear os metaes.

O navio partiu de tarde logo após o carregamento de polvora e ferro e outras bugingangas com as quaes ia á Africa, trocar com os indios.

Numa tarde de janeiro o céo tornou-se escuro e logo caiu um medonho furacão. O navio não resistindo foi a pique. Jack fechou os olhos e... desmaiou. Quando accordou viu uma graciosa Princeza que lhe sorria dando-lhe o verdadeiro annel dizendo que pedisse o quizesse. Jack pediu que fosse transportado com a Princeza para Londres, e immediatamente foi satisfeito seu desejo. Estando em Londres, pediu dinheiro que distribuiu aos pobres, e depois casou-se com a formosa Princezinha. Numa bella manhã de setembro um pequeno inglezinho participava da alegria de seus paes.

E a velhinha tremendo ainda adormeceu.

Celso Medeiros — 10 annos.

O GULOSO

Era uma vez um menino chamado Raul.

Raul era muito guloso.

Uma dia, sua mãe mandou-o á padaria comprar alguns pães doces para o café. Elle foi contente.

Ahi chegando, disse ao moço; dê-me $200 de pão dôce. O moço deu, e elle começou logo a comer um dos pães.

Lá em casa a mãe estava afflicta pela demora do filho e disse, "vou vêr o que aconteceu".

Chegando á padaria viu Raul a comer pão e disse: muito bem, vamos para casa.

Raul chegando em casa apanhou uma boa surra de vara de marmello. O pobresinho chorou e pediu: "mamãe me perdoe; nunca mais farei isso. A mãe perdoou-o ella todavia já tinha dado a surra.

Nelly Sammuri — Nictheroy.

O TRABALHO

Albertina era uma menina muito trabalhadora.

Certo dia, ella convidou varias meninas para fabricarem uns chapéos de palhas. Algumas não quizeram.

Quando os chapéos ficaram promptos Albertina vendeu-os ao negociante e recebeu o dinheiro que repartiu com as collegas. As que não quizeram trabalhar não ganharam nada, e ficaram com inveja das outras.

Quem trabalha tem dinheiro.

Deus ajuda a quem trabalha.

José Alencar de Godoy, 9 annos — Mesquita — Minas.

Maria da Gloria Kappann, 6 annos. Petropolis. — Ivanovna Beltrão, 11 annos. Rio. — Volney Nascimento Ribeiro, 5 annos. Muquy. E. Santo

Gonçalo Figueiredo, 12 annos. S. José da Lagôa. Minas. — Altevir Pinto Barretto, 6 annos. Petropolis, E. do Rio. — José Albano da Silva, 10 annos. Itajubá. Minas

Guaracy Ribeiro, 6 annos. Rio — Yonne Maria, 5 annos

Flavio Duarte, 11 annos. Rio. — Severo B. Mattos. Rio. — Anna Ercia M. Costa, Minas

Gualter Balbino, 13 annos. Tocantins, Minas. — Maria José Vieira da Cunha, 4 annos. Petropolis, E. do Rio. — Silvia Maria Pinto, 10 annos. Petropolis. E. do Rio

Jeonina Maria da Silva, 8 annos. Itajubá, Minas. — Danielzinho Farâco, 9 annos. — Laerte Cattete Reis, 7 annos. Sapé de Ubá. — Minas.

LENDA DE NOSSA SENHORA DA PENHA

SUZY SOUZA

8 annos — Rio

Em tempos que lá vão distantes, ousado caçador que batia ás mattas á procura de caça foi surprehendido por uma cobra gigante que, roncando feroz e desenrolando-se no espaço ameaçava devoral-o. Tomado de espanto, livido de terror, arripiaram-lhe os cabellos do homem. O suor viscoso porejava-lhe a fronte; sua arma caiu e elle dobrou o joelho na terra, erguendo as mãos supplicas ao céo exclamando, num grito saido d'alma: — "Valha-me Nossa Senhora da Penha!".

O appello foi ouvido pelos céos. No mesmo instante, um lagarto indolente, que, ao sol, aquecia a cabeça chata, saltou d'uma pedra e, açoitando com a cauda de ferro o reptil medonho e afugentou livrando do perigo o infeliz para quem a morte seria inevitavel. Eis um dos milagres que vivem immortaes na alma dos homens.

UM SUSTO MERECIDO

Por Noemio X. Silveira

1º — "Seu" Gustavo tinha uma grande criação de gansos. Outro dia quando estava dando-lhes de comer notou a falta de tres delles.

2º — E' que um vizinho aproveitava as horas em que o quintal ficava deserto e furtava os gansos com u manzol em uma vara.

3º — Um dia os gansos estavam dando uma volta pelo quintal e encontraram uma cobra. O mais voraz engulíu-a em dois tempos.

4º — Depois, em um recanto da horta viram uma coisa comestivel Era uma isca presa a um anzol! O que tinha engulido a cobra, engulíu-a tambem.

5 — Zaz-traz! O vizinho de "seu" Gustavo puchou para dentro de seu quintal a preza. Mas o anzol fisgou tambem a cobra no papo do ganso.

6 — O resultado foi este! A cobra saiu primeiro e cahiu em cima do vizinho, que correu e pulou como um cabrito.

O MENDIGO

O Fernando Tamanini

Lá vae elle escorádo na muleta, a pedir esmolas de casa em casa. Lá está elle a tardinha debaixo de algum porão da immensa cidade, a cuidar com geito das suas pernas quebradas num desastre em que tambem foram victimas seus paes e irmãos, que falleceram instantaneamente, deixando-o no mundo para ser maltratado pelas féras humanas, que só pensam para si, maltratando os infelizes, que nada podem fazer.

Lage — Espirito Santo

O MENINO DESOBEDIENTE

Henrique Moraes SARMENTO

(11 annos)

Era uma vez um menino que se chamava Antonio. Um bello dia elle perguntou á sua mãe se podia chupar laranjas. Esta não deixou porque as laranjas estavam verdes, Antonio porém teimou e foi.

Chegando lá, elle estrepou-se o pé. E foi chorando para casa. Sua mãe foi banhar-lhe o pé e deu-lhe depois uma bruta tunda. E Antonio prometteu nunca mais ser desobediente.

Dôres da Victoria.

NOITE DE LUAR

Maria Lopes [illegible]

Depois da ceia que, foi, [illegible] vinte horas fomos tomar [illegible] na esplanada ao pé da casa, [illegible] vando para tanto os nossos [illegible] retes. Noite clara e calma, [illegible] fria, nem quente, muito estrellada onde todos contemplavamos o [illegible] tão claro, que meu padrinho, [illegible] mou de prata. Mostrando [illegible] manchas, disse-nos elle que a [illegible] hoje é secca, que as partes [illegible] tes isso demonstravam. Todos [illegible] ficamos encantados pela bella [illegible] ração, que com muita alegria [illegible] mos, de quem tanta paciencia [illegible] tanto amor tem aos pequeninos. Causo-nos admiração sabermos [illegible] a mais pequenina das estrellas [illegible] muitas vezes maior que a lua, [illegible] nessa noite era cheia. Custamos [illegible] comprehender, como isso lá [illegible] ria ser. Porem, quem disse foi [illegible] padrinho. Elle que disse, é porque mesmo.

Elle sabe, elle explicou. E ficamos todos muitos contentes [illegible] a bella lição, tão lindamente [illegible] cada em uma noite de luar.

Morrinhos, 9 de abril de 1935 Goyaz.

SO' RACHOU UM!...

BEM DIZ O DICTADO. MAIS VALE QUEM DEUS AJUDA DO QUE QUEM CEDO MADRUGA!
POBRE TAMBEM TEM DIREITO A GANHAR NA LOTERIA!

AGORA TENS DE COMPRAR TUDO NOVO!
SEM DUVIDA! HOJE MESMO VOU A' CIDADE...

UM RADIO... UM PAR DE CHINELLOS... UM PRETINHO... UM BURRO...

NÃO SE ESQUECEU DOS PRATOS?
PROMPTO, D. GONÇALINA! SUAS COMPRAS ESTÃO AHI!

NÃO SENHORA! VIERAM DENTRO D'UM CESTO NAS COSTAS DO ANIMAL
NOSSA MÃE! ENTÃO RACHARAM TODOS!!!

QUAL O QUE! JA VERIFIQUEI! SO RACHOU UM! OS OUTROS... SE QUEBRARAM.
?.....